

# CONHEÇA O BRASIL

## REGIÃO CENTRO-OESTE

Volume  
Único

Anos Iniciais do  
Ensino Fundamental



Organizadora: Editora Casa de Letras  
Obra coletiva concebida, desenvolvida  
e produzida pela Editora Casa de Letras.

Editor responsável:  
Adriano Moreno Barbosa

Componente curricular:  
Livro regionalizado  
de Geografia e História.

Livro do Professor

Casa de letras



# CONHEÇA o BRASIL

**REGIÃO CENTRO-OESTE**

**Volume  
Único**

Anos Iniciais do  
Ensino Fundamental

Componente curricular:  
**Livro regionalizado de Geografia e História**

Organizadora: **Casa de Letras**  
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Casa de Letras.

Editor responsável:  
**Adriano Moreno Barbosa**

## **Anissa Felippini**

Licenciada em História pelo Centro Universitário Barão de Mauá  
e mestre em História pela Universidade Federal de Uberlândia.  
Atua como autora e editora de materiais didáticos.

## **Matheus Felipe Oliveira**

Licenciado e bacharel em Geografia pela Unesp - Campus de Ourinhos.  
Mestre em Ciência do Solo pela Unesp - Campus de Jaboticabal.  
Professor de Geografia do Ensino Fundamental e Médio.  
Autor e editor de materiais didáticos.

## **Livro do Professor**

1ª edição  
São Paulo, 2025

**Casa de letras**

Professor, aqui começa a reprodução integral do Livro do Estudante. Ao final da reprodução você encontrará a assessoria pedagógica com orientações extras para o uso da obra em sala de aula.

© Casa de Letras, 2025

**Elaboração dos originais:**

**João Paulo Marques**

Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Autor e editor de materiais didáticos.

**William Kleyton Costa**

Doutorando em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor e autor de materiais didáticos.

**Diretoria Editorial:** Ana Mortara

**Coordenação Editorial:** Heloisa Pimentel

**Assistência Editorial:** Ana Maria Herrera, Gisele Cerchiaro, Kátia Scaff, Luciana Bianni, Mirna Imperatore, Paula Dias, Regina Gomes

**Produção:** Hachura

**Direção:** Adriano Moreno Barbosa

**Coordenação de Produção:** Priscila Tobal

**Gestão de Conteúdo:** Matheus Felipe Oliveira

**Gestão de Produção:** Kátia Fortes

**Assistente de Produção:** Ana Luiza dos Santos

**Edição Geral:** Anissa Felippini

**Edição:** Ana Luiza Pedrosa, Beatriz Gomes, Carlos Augusto Ferreira, Carlos Augusto Ferreira Guimarães Rodrigues, Carlos Zlatic, Daniel Safadi, Daniel Viana, Eliana Moura Estúdio, Emanuelle Almeida, Gabriel Miranda, Jean Kleber, Juliana Cava Tanaka, Lys Villela, Manoella Soares, Priscila Ferreira, Renato Garcia, Rodolfo Rodrigues, Tatiana Soares

**Revisão:** Eliana Moura Estúdio Editorial

**Edição de Arte:** Alexandre Santiago

**Diagramação:** Pavoá Editorial

**Ilustrações:** Ana Beatriz Takano, Ana Hidalgo, Bruna Mendonça, Christiane Messias R.Pretero, Eduardo Silvestre Soares, Hercules Breno, Jocal, J.Moia, Katarina Tsuzuki, Stella Ribas, Vespúcio Cartografia, Will Silva

**Cartografia:** ABVetor, Jocal, Vespúcio Cartografia

**Iconografia:** Universo.cc (Gabriel Correa, Larissa Oliveira, Marcela Tosta, Selma Braz, Thiago Fontana)

**Projeto Gráfico:** Hachura

**Capa:** Adriano Moreno Barbosa

**Objetos Educacionais Digitais:** Estúdio GDI

**Departamento Financeiro:** Lourdes Borges

**Catálogo na publicação**

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

F315c

Conheça o Brasil: Região Centro-Oeste: Volume único / Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Casa de Letras; editor responsável Adriano Moreno Barbosa. – 1º ed. – São Paulo: Casa de Letras, 2025.

ISBN 978-65-6011-331-2 (Livro Impresso do Estudante)  
ISBN 978-65-6011-342-8 (Livro Impresso do Professor)

1. Geografia no ensino fundamental - Anos iniciais. 2. Região Centro-Oeste - Brasil. I. Barbosa, Adriano Moreno.

CDD 372.891

1ª edição – São Paulo – 2025

## Casa de letras

Casa de Letras Editora e Gráfica Ltda.

Rua Fradique Coutinho, 1139

Vila Madalena – São Paulo-SP

CEP 05416-011

www.casadeletras.com.br

Índice para catálogo sistemático

I. Geografia no ensino fundamental - Anos iniciais

# APRESENTAÇÃO

## **Olá, estudante!**

O Brasil é feito de muitos lugares, e cada um guarda histórias, paisagens e culturas únicas. Nesta obra, você será ao mesmo tempo guia e explorador da sua própria região, a partir do olhar sobre o espaço onde vive, convive, aprende, brinca e se transforma.

Ao observar o que está perto, vai descobrir que não é apenas alguém que olha. Você faz parte desse lugar, ajuda a cuidar dele e pode transformá-lo!

Preparado para essa jornada? Vamos juntos explorar as riquezas naturais e culturais do espaço onde você vive e como ele se conecta com o restante do Brasil.

**Boa viagem e aprendizagem!**

Coordenadores da coleção

Professor, apresente as partes dos livros para os estudantes e mostre como elas funcionam e como devem ser utilizadas.

# CONHEÇA SEU LIVRO

Seu livro está organizado em 9 capítulos. Veja como a sua jornada está organizada nesta coleção.

## CONECTANDO CONHECIMENTOS:

traga sua bagagem de conhecimentos para essa jornada e mostre o que já sabe sobre sua região. Aqui, você vai relacionar experiências do dia a dia com os temas do livro, percebendo que História e a Geografia começam no lugar onde você vive.



## ABERTURA DE CAPÍTULO E PRIMEIROS OLHARES:

viaje através de imagens e textos que irão ser o ponto de partida para cada um dos destinos dessa jornada. Eles despertam sua curiosidade e ajudam a relacionar o tema do capítulo com a sua própria experiência.



**SAIBA MAIS:** faça paradas extras nessa viagem para conhecer curiosidades e informações que ampliam o que você já aprendeu.



**MERGULHANDO NA HISTÓRIA:** investigue documentos e fontes históricas para compreender como o passado moldou o presente de onde vive.

**CULTURAS DA NOSSA REGIÃO:**

descubra tradições, festas e saberes que dão cor e vida ao seu lugar.

**VOZES DA HISTÓRIA:**

escute personagens e grupos que marcaram a história e ajudaram a transformar o Brasil a partir de sua região.

**CULTURAS DA NOSSA REGIÃO:**  
 descubra tradições, festas e saberes que dão cor e vida ao seu lugar.

**VOZES DA HISTÓRIA:**  
 escute personagens e grupos que marcaram a história e ajudaram a transformar o Brasil a partir de sua região.

**ORGANIZE AS IDEIAS**

As ideias são o ponto de partida para qualquer projeto. Neste capítulo, você vai aprender a organizar as ideias que surgiram durante a jornada. Você vai aprender a organizar as ideias que surgiram durante a jornada. Você vai aprender a organizar as ideias que surgiram durante a jornada.

**ORGANIZE AS IDEIAS:**

revise os caminhos percorridos e registre o que aprendeu em cada etapa da jornada.

**CARTOGRAFANDO**

Cidades e caminhos do Centro-Oeste

**CARTOGRAFANDO:**

os mapas irão guiar você nessa jornada de conhecimento. Eles mostram rios, cidades, florestas e muito mais, ajudando a localizar lugares e entender como os espaços se transformam.

**REFLEXÕES E CONEXÕES**

**Recursos de Memória: Saberes do Centro-Oeste**

Este recurso de memória traz informações importantes sobre a história, a cultura e os saberes do Centro-Oeste. Ele é dividido em tópicos que abordam a história da região, a cultura popular e os saberes tradicionais.

**Passo 1. Entrevista:**

Este passo envolve a realização de entrevistas com pessoas que tenham conhecimento sobre a história e a cultura do Centro-Oeste. O objetivo é coletar informações e histórias que possam ser usadas no livro.

**Passo 2. Organização do material:**

Neste passo, o material coletado durante as entrevistas é organizado e selecionado. O objetivo é criar um banco de dados de informações que possam ser usadas no livro.

**Passo 3. Rota de Conversa e Mídia Digital:**

Este passo envolve a criação de uma rota de conversa e o uso de mídias digitais para compartilhar as informações coletadas. O objetivo é conectar as pessoas e compartilhar os saberes.

**Passo 4. Construção do Caderno de Recursos:**

Neste passo, o material coletado é usado para construir um caderno de recursos. O objetivo é criar um recurso que possa ser usado por outras pessoas.

**Passo 5. Paralelismo de Temáticas:**

Este passo envolve a criação de um paralelo entre as temáticas abordadas no livro e as temáticas abordadas no caderno de recursos. O objetivo é conectar as informações e facilitar o acesso a elas.

**REFLEXÕES E CONEXÕES:**

no fim do livro, compartilhe sua experiência, conectando o que aprendeu com a escola, a família e a comunidade. Essa seção é um convite para rever a jornada, trocar ideias e pensar em atitudes que ajudam a transformar o lugar onde você vive.

Ícones que indicam como realizar algumas atividades:

Leitura    Pesquisa    Família    Dupla    Grupo    No caderno    Atividade oral    Socializando

Ícones OEDs: **INFOGRÁFICO** **MAPA**    Selos: **NÃO ESCREVA NO LIVRO.** **NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Professor, apresente o sumário para os alunos, mostre como é a divisão da obra e como será o uso na sala de aula.

# SUMÁRIO

<b>CONECTANDO CONHECIMENTOS</b> .....	8	<b>CAPÍTULO 3 O OURO NO CENTRO-OESTE: O PASSADO QUE MUDOU A REGIÃO</b> .....	36
<b>CAPÍTULO 1 A RIQUEZA NATURAL DO CENTRO-OESTE</b> .....	10	O ouro que mudou a história .....	37
Nossa localização .....	11	 <b>INFOGRÁFICO</b> Resistência negra e indígena no Centro Oeste .....	37
<b>CARTOGRAFANDO</b> .....	12	Os bandeirantes e a ocupação do Centro-Oeste ...	37
Faça chuva ou faça sol .....	13	Como surgiram as vilas do ouro? .....	38
Chove, depois seca: o ritmo do clima tropical .....	14	<b>CARTOGRAFANDO</b> .....	39
E no norte do Mato Grosso? .....	14	Cuiabá: uma cidade nascida às margens do rio ...	40
Os ricos biomas do Centro-Oeste .....	15	Vila Boa de Goiás: a cidade que brilhou com o ouro .....	41
<b>CARTOGRAFANDO</b> .....	16	<b>MERGULHANDO NA HISTÓRIA</b> .....	42
O relevo do Centro-Oeste .....	17	<b>SAIBA MAIS</b> .....	43
<b>SAIBA MAIS</b> .....	18	O fim do tempo do ouro .....	45
Belezas que precisam ser protegidas .....	19	Expressões populares que vieram do tempo do ouro .....	45
 <b>MAPA</b> Chapada dos Veadeiros: paisagens que contam histórias .....	19	<b>SAIBA MAIS</b> .....	46
<b>ORGANIZE AS IDEIAS</b> .....	21	<b>ORGANIZE AS IDEIAS</b> .....	47
<b>CAPÍTULO 2 AS RAÍZES DO CENTRO-OESTE</b> .....	22	<b>CAPÍTULO 4 RUMO AO CENTRO-OESTE</b> .....	48
Nossas raízes .....	23	Quem vive no Centro-Oeste? .....	49
E o que são sítios arqueológicos? .....	23	A presença africana no Centro-Oeste .....	50
A Serra de Maracaju: um local cheio de histórias .....	24	Trilhos para o futuro .....	53
Alcinópolis: a capital da arte rupestre .....	25	Estradas que conectam histórias .....	53
Sítio Arqueológico do Bisnau: histórias gravadas na pedra .....	25	A construção de Brasília .....	54
 <b>MAPA</b> Alcinópolis: a cidade da arte rupestre .....	25	 <b>INFOGRÁFICO</b> Como viviam os candangos ..	55
<b>SAIBA MAIS</b> .....	26	Os candangos: quem construiu a capital do Brasil ...	55
<b>MERGULHANDO NA HISTÓRIA</b> .....	27	<b>SAIBA MAIS</b> .....	56
O patrimônio que vem do passado .....	28	Gente de muitos lugares .....	57
<b>MERGULHANDO NA HISTÓRIA</b> .....	29	A cultura japonesa em Mato Grosso do Sul .....	57
De ontem até hoje: os povos que continuam fazendo história .....	30	Sírios e libaneses: comércio, fé e famílias .....	57
Os povos indígenas do Centro-Oeste hoje .....	30	Bolivianos: vizinhos e trabalhadores .....	58
 <b>INFOGRÁFICO</b> Mulheres indígenas do Centro-Oeste .....	30	<b>ORGANIZE AS IDEIAS</b> .....	59
<b>CARTOGRAFANDO</b> .....	32	<b>CAPÍTULO 5 A FORÇA PRODUTIVA DO CENTRO-OESTE</b> .....	60
Povo Bororo: a aldeia em círculo .....	33	Agricultura e pecuária .....	61
Povo Karajá: entre rios e ilhas .....	33	A agricultura no Centro-Oeste .....	62
<b>SAIBA MAIS</b> .....	34	A riqueza da soja .....	63
<b>ORGANIZE AS IDEIAS</b> .....	35	Como é feita essa produção? .....	63
		<b>CARTOGRAFANDO</b> .....	64
		 <b>INFOGRÁFICO</b> Saberes da terra .....	65

Outros jeitos de plantar.....	65	<b>CAPÍTULO 8 CIDADES QUE CRESCEM, HISTÓRIAS QUE SE CRUZAM</b> .....	98
Agroflorestas e saberes indígenas.....	65	Cada cidade tem sua própria história .....	99
<b>SAIBA MAIS</b> .....	66	Transformações da cidade com o tempo .....	100
Pecuária no Centro-Oeste.....	68	Rondonópolis: uma cidade que não para de crescer.....	100
Dois jeitos de criar gado .....	69	 <b>MAPA</b> Nos trilhos do desenvolvimento.....	101
Como funciona a criação de gado? .....	69	<b>MERGULHANDO NA HISTÓRIA</b> .....	101
Produtos derivados do gado.....	69	Quem faz a cidade funcionar? .....	102
<b>MERGULHANDO NA HISTÓRIA</b> .....	70	Campo e cidade se conectam .....	103
Saberes tradicionais! .....	71	<b>CARTOGRAFANDO</b> .....	104
A perda da vegetação no Centro-Oeste .....	72	A cidade acessível .....	105
<b>ORGANIZE AS IDEIAS</b> .....	73	Quando a cidade cresce rápido demais .....	106
<b>CAPÍTULO 6 A VIDA NO PANTANAL</b> .....	74	Águas Lindas de Goiás.....	106
Bioma do Pantanal .....	75	Sinop .....	106
A dança das águas .....	76	A natureza pede espaço na cidade .....	107
Comunidades ribeirinhas e indígenas do Pantanal ..	77	<b>SAIBA MAIS</b> .....	108
A fauna pantaneira em movimento .....	78	Agentes ambientais urbanos: os catadores ....	109
 <b>INFOGRÁFICO</b> Comidas típicas.....	80	Cultura urbana no Centro-Oeste .....	110
A cultura pantaneira nasce da terra e da água .....	80	<b>ORGANIZE AS IDEIAS</b> .....	111
Lendas do Pantanal .....	82	<b>CAPÍTULO 9 CIDADANIA EM AÇÃO: O CENTRO-OESTE QUE PARTICIPA!</b> .....	112
<b>SAIBA MAIS</b> .....	83	Ser cidadão começa no lugar onde vivemos ....	113
<b>MERGULHANDO NA HISTÓRIA</b> .....	84	Problemas ambientais e soluções locais .....	114
<b>ORGANIZE AS IDEIAS</b> .....	85	A importância de plantar árvores.....	114
<b>CAPÍTULO 7 CERRADO: ONDE A NATUREZA DANÇA E CANTA</b> .....	86	Água, energia e consumo: responsabilidade de todos .....	115
Vida que brota da terra .....	87	 <b>INFOGRÁFICO</b> Catadores e a reciclagem ..	116
Fauna do Cerrado: quem vive aqui? .....	88	<b>MERGULHANDO NA HISTÓRIA</b> .....	116
Flora do Cerrado: vida forte e resistente .....	89	<b>CARTOGRAFANDO</b> .....	117
O Cerrado não é só nosso .....	90	Participação social: o que podemos fazer juntos? .....	118
Saberes e modos de viver no Cerrado .....	91	O poder público e os nossos direitos .....	119
Etnia Kalapalo: o saber que nasce da madeira .....	91	As conquistas da cidadania .....	121
Os sabores do Cerrado .....	92	<b>SAIBA MAIS</b> .....	122
<b>SAIBA MAIS</b> .....	93	<b>ORGANIZE AS IDEIAS</b> .....	123
Quando a cultura canta e dança .....	94	<b>REFLEXÕES E CONEXÕES</b> .....	124
Festa do Divino Espírito Santo .....	94	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	126
Sussa.....	94		
Lendas que se espalham com o vento do Cerrado.....	95		
Rodeiro: o gigante das águas.....	95		
Calango Voador: o salto para a liberdade .....	95		
Lenda do Pequi: o fruto do amor .....	95		
<b>CARTOGRAFANDO</b> .....	96		
<b>ORGANIZE AS IDEIAS</b> .....	97		

## Objetivos gerais da seção

- Reconhecer elementos do território onde vivem, como paisagens, modos de morar, costumes e tradições locais, valorizando a diversidade e a identidade regional.
- Relacionar experiências pessoais e familiares com os espaços e os modos de vida apresentados, estabelecendo conexões entre saberes prévios e novos conhecimentos.
- Valorizar os povos e as comunidades tradicionais, refletindo sobre a importância do respeito às diferentes culturas e aos modos de vida presentes na realidade brasileira.

### Orientações didáticas

Esta seção funciona como uma introdução sensível ao tema da unidade e tem caráter diagnóstico. O objetivo é mapear os saberes prévios dos estudantes sobre o lugar onde vivem, suas memórias e suas percepções. As respostas devem ser acolhidas com escuta ativa e sem julgamento, respeitando os diferentes contextos de vivência.

Inicie a aula com uma conversa coletiva, perguntando: “De que você mais gosta no lugar onde mora?”, “Existe algo que acha único ou especial na sua rua, no seu bairro ou na sua comunidade?”. Em seguida, explore com atenção as imagens da página. Ajude os estudantes a identificar elementos como tipos de moradias, vegetação, ruas ou plantações. Relacione o conteúdo com a vivência deles, promovendo perguntas como: “Seu bairro se parece mais com qual imagem?”, “O que as pessoas fazem onde você mora?”.

## CONECTANDO CONHECIMENTOS

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Você já reparou como cada lugar tem suas próprias histórias e modos de viver?

Pode ser uma rua movimentada, uma plantação tranquila, um rio que corta a paisagem, uma praça cheia de encontros ou até o caminho que você faz todos os dias para a escola.

O lugar onde você vive faz parte da sua história — e, sem perceber, você já sabe muito sobre ele! Que tal explorarmos juntos o que você já conhece e começarmos a enxergar tudo isso com um novo olhar?

Observe as imagens e responda:




Zona rural em Ivinhema, Mato Grosso do Sul, 2024.




Vista de moradias e área verde da Região Administrativa de Águas Claras, Brasília, Distrito Federal, 2025.


8

Valorize as contribuições dos estudantes, lembrando que aqui as questões são orais: eles não devem escrever no livro. Incentive que compartilhem suas histórias e experiências, promovendo o sentimento de pertencimento. Reforce a ideia de que todo lugar tem valor e história. Esse momento favorece a construção da identidade local e o início da alfabetização cartográfica e histórica, em diálogo com as habilidades da BNCC.


 **1** Onde você mora tem mais casas, prédios, ruas e carros ou tem mais plantações, animais, rios e matas?

 **2** Como você descreveria o lugar onde vive? O que nele é mais bonito ou diferente?


 **3** Como são as pessoas que moram perto de você? O que elas costumam fazer no dia a dia? Quais costumes ou tradições existem onde você mora?


 **4** Todo lugar muda com o tempo. Converse com alguém mais velho (um parente ou vizinho) e descubra:

- Como era o seu bairro ou comunidade alguns anos atrás? As ruas já eram asfaltadas? Tinha tantas casas e carros? E quanto aos costumes e festas, alguma coisa mudou?
- Pergunte também o que essa pessoa acha que pode mudar no futuro: será que vão construir mais prédios? Ter mais árvores? Novas escolas ou parques?
- Depois, escreva no seu caderno a resposta mais curiosa ou interessante que você ouviu e compartilhe com a turma.

 **5** A região Centro-Oeste é cheia de diversidade: tem paisagens naturais incríveis, festas populares animadas, saberes antigos e animais únicos. Aqui encontramos lugares como o Pantanal, o Cerrado, rios importantes, povos indígenas, comidas típicas e muitos jeitos diferentes de viver.

Agora, no seu caderno, desenhe ou escreva o que você acha que melhor representa o Centro-Oeste. Pode ser algo que te chama atenção, que você acha bonito ou importante. Use sua criatividade! Depois, compartilhe com a turma.

 **6** Leia o texto a seguir: 6. Espera-se que o estudante reconheça ou levante hipóteses com base em seu território, como: "Acho que tem pescadores na minha cidade porque temos um rio grande" ou "Já ouvi falar dos pantaneiros na televisão".

 São povos e comunidades tradicionais: indígenas, quilombolas, extrativistas, pescadores, seringueiros, castanheiros, quebradeiras de coco-de-babaçu, fundo e fecho de pasto, povos de terreiro, ciganos, faxinalenses, ribeirinhos, caiçaras, praieiros, sertanejos, jangadeiros, açorianos, campeiros, varjeiros, pantaneiros, geraizeiros, veredeiros, caatingueiros e barranqueiros.

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Povos e Comunidades Tradicionais do Centro-Oeste Debatem Política Nacional. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/povos-e-comunidades-tradicionais-do-centro-oeste-debatem-politica-nacional>.

7. Espera-se que o estudante reflita sobre respeito, diversidade e conhecimentos que vêm de experiências diferentes — como cuidar da natureza, plantar, pescar ou viver em grupo. Acesso em: 20 maio 2025.

Você já ouviu falar de algum desses povos ou comunidades tradicionais? Qual deles você acha que pode viver perto do lugar onde você mora? Por quê?

**7** Por que você acha que é importante conhecer e respeitar os modos de vida de diferentes povos e comunidades? O que eles podem nos ensinar?

**8** O texto mostra muitos jeitos diferentes de viver. Qual desses nomes chamou mais sua atenção? Como você imagina que é a vida desse grupo?

8. Espera-se que o estudante escolha um grupo (como ciganos, ribeirinhos ou caatingueiros) e tente imaginar como é o dia a dia deles, usando o que leu e sua criatividade.

9

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a comparar as imagens com o lugar onde vivem, observando elementos como casas, plantas, carros e animais. Essa atividade fortalece a percepção e a descrição do espaço vivido com base em experiências cotidianas.

Para a **atividade 2**, oriente os estudantes a descrever o lugar onde moram, destacando aspectos que consideram bonitos, diferentes ou importantes. Valorize as singularidades de cada resposta,

promovendo a expressão da identidade e o olhar sensível para o território.

Na **atividade 3**, convide os estudantes a falar sobre as pessoas com quem convivem e os seus hábitos. Estimule o compartilhamento de tradições locais, como festas, danças e pratos típicos.

Para a **atividade 4**, sugira que os estudantes, na conversa com um adulto da família ou da vizinhança, anatem as mudanças identificadas no bairro ou na comunidade. Os registros mais

curiosos ou marcantes podem ser compartilhados em uma roda de conversa. Essa atividade valoriza a escuta, a memória coletiva e o tempo como fator de transformação dos lugares.

Na **atividade 5**, a proposta incentiva os estudantes, por meio de um desenho ou de um relato pessoal, a pensar no seu lugar de vivência identificar algo representativo da Região Centro-Oeste.

Para a **atividade 6**, peça aos estudantes que observem atentamente o texto e identifiquem os povos e as comunidades tradicionais que já conhecem ou de quem ouviram falar. Oriente-os a refletir sobre a proximidade desses grupos em relação ao lugar onde vivem e a justificarem suas respostas com base no território, na natureza e nos modos de vida descritos.

Na **atividade 7**, incentive os estudantes a pensar sobre a importância de conhecer e respeitar os modos de vida de diferentes povos e comunidades. Sugira que relacionem esses aprendizados com atitudes cotidianas, como preservar o meio ambiente, respeitar tradições, ajudar o próximo ou valorizar conhecimentos antigos. Promova o diálogo coletivo, permitindo que compartilhem exemplos de cooperação e cuidado com a natureza observados em suas famílias ou comunidade.

Na **atividade 8**, oriente-os a incluir aspectos como habitação, alimentação, trabalho, brincadeiras, festas e relação com a natureza. Estimule a expressão oral e escrita, o uso de vocabulário específico e a capacidade de conectar cultura, espaço e práticas humanas. A atividade pode ser realizada em grupos, favorecendo o diálogo e o reconhecimento das culturas locais.

**Orientações didáticas**

Essa proposta inicial tem caráter exploratório e investigativo, com o objetivo de despertar a curiosidade dos estudantes e ativar conhecimentos prévios sobre paisagens naturais. Valorize as experiências individuais e as conexões afetivas com diferentes ambientes.

Inicie a aula promovendo uma conversa coletiva sobre a imagem apresentada. Pergunte: “O que vocês veem nessa paisagem?”, “Vocês já viram um lugar assim?”. Estimule as crianças a nomear elementos naturais, como vegetação, relevo, cachoeira, água, céu e nuvens. Utilize recursos como lupa de imagem, vídeos ou mapas simples para ampliar a compreensão.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a observar com atenção a imagem da cachoeira. Valorize as diferentes percepções, promovendo o uso de vocabulário geográfico e o desenvolvimento da observação sensível da paisagem natural.

Para a **atividade 2**, pergunte: “Existem árvores assim onde você mora?”, “Há cachoeiras, morros ou rios na sua cidade ou no seu bairro?”. Essa comparação favorece a construção do pensamento geográfico e o reconhecimento da diversidade ambiental do Brasil.

**A RIQUEZA NATURAL DO CENTRO-OESTE****PRIMEIROS OLHARES**

NÃO ESCREVA NO LIVRO.



SANDRA MORAIS/SHUTTERSTOCK

Vista da cachoeira Salto de Corumbá, em Corumbá, estado de Goiás, 2022.

**Observando a paisagem**

- 1 Quais elementos da natureza é possível ver nessa imagem?  
1. O estudante pode citar o céu, as nuvens, a vegetação, o rio, a cachoeira, o morro e o solo.
- 2 Que semelhanças ou diferenças você percebe entre essa vegetação e a do lugar onde você vive?  
2. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante reflita sobre as características do ambiente onde vive e como elas se relacionam com outros tipos de vegetação.
- 3 Essa paisagem lembra algum lugar que você já viu em passeio, livro, filme ou fotografia? Compartilhe com seus colegas.  
3. Resposta pessoal. O estudante pode relacionar a paisagem observada a um lugar que conheceu em um passeio com a família, em uma viagem escolar ou mesmo por meio de livros, filmes ou imagens na internet.

10

Na **atividade 3**, convide os estudantes a relacionar a imagem com lugares que conhecem ou já viram em livros, filmes, passeios ou fotografias. Estimule a partilha oral das memórias e associações, valorizando a bagagem cultural de cada criança. Essa atividade amplia o repertório dos estudantes e fortalece a conexão entre conteúdo escolar e vivências pessoais.

## Nossa localização

O Brasil é um país muito grande, formado por 27 **unidades federativas**: 26 estados e 1 Distrito Federal. Como o Brasil é muito extenso e possui muita diversidade, também apresenta diferentes paisagens, modos de vida e culturas.

Para facilitar a organização de um território tão grande e diverso, o Brasil foi dividido em cinco grandes regiões. Cada região agrupa estados com características semelhantes, como clima, vegetação, aspectos populacionais, econômicos e culturais.

Nós estamos na Região Centro-Oeste!

Observe o mapa a seguir que mostra a divisão regional do Brasil.



### Glossário

#### Unidades federativas:

é como chamamos cada estado do Brasil e o Distrito Federal. Cada um tem nome, capital e regras para ajudar a cuidar das pessoas que vivem ali.

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal. A única região que não é banhada pelo mar é o Centro-Oeste.

Fonte: IBGE. **Mapa da divisão político-administrativa do Brasil.** Rio de Janeiro, 2021. 1 mapa. Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/brasil/3036-federacao-e-territorio/unidades-politico-administrativas.html>. Acesso em: 5 maio 2025.



- 1 Cada região tem um clima e uma cultura diferentes. O que você lembra quando pensa em cada uma delas? Pode ser um prato típico, um lugar bonito, uma festa etc.
- 2 Observe o mapa. Quais regiões têm praia? Você já foi à praia?
- 3 A sua região é o Centro-Oeste. O que você acha que ela tem de diferente das outras regiões? Compartilhe com seus colegas. 3. Resposta pessoal.

11

### BNCC

(EF04GE05)

### Orientações didáticas

Esta seção propõe o reconhecimento do território nacional e a localização da região onde o estudante vive, promovendo o desenvolvimento da consciência espacial e da identidade regional. O mapa é um recurso essencial para que as crianças visualizem a divisão regional do Brasil e

comecem a compreender o conceito de unidades federativas e regiões.

Inicie a aula com uma conversa sobre o tamanho do Brasil e sua diversidade. Pergunte: “Quantos estados o Brasil tem?”, “Você sabe o nome do estado onde mora?”, “E da sua região?”.

Valorize os conhecimentos prévios dos estudantes e acolha eventuais dúvidas ou confusões sobre os limites entre estados ou regiões. Utilize o glossário da página para reforçar o conceito de unidade federativa, mostrando que a junção

delas forma uma região. Incentive o uso da oralidade, promovendo a troca de informações e percepções sobre diferentes regiões do Brasil, com respeito à diversidade cultural e social.

Na **atividade 1**, oportunize uma conversa sobre os elementos que caracterizam cada região do país. Pergunte aos estudantes sobre pratos típicos, festas, músicas, paisagens ou locais que conhecem, incentivando que compartilhem memórias afetivas ou relatos trazidos pela família. Utilize imagens impressas ou recursos digitais (vídeos curtos, fotos) para ampliar a percepção sobre a diversidade cultural e ambiental. Oriente-os a registrar, em uma tabela ou quadro do caderno, os elementos citados para cada região.

Para a **atividade 2**, apresente o mapa do Brasil aos estudantes, destacando a faixa litorânea e as regiões que têm praias. Oriente-os a identificar visualmente essas áreas e discutir como a presença do mar influencia o clima, o lazer, a economia e a cultura local. Pergunte se algum deles já visitou uma praia e que experiências vivenciou.

Na **atividade 3**, convide os estudantes a refletir sobre as singularidades da Região Centro-Oeste, destacando elementos naturais (como Cerrado e Pantanal), culturais (festas, comidas típicas, arquitetura de Brasília) e econômicos (agricultura e pecuária). Oriente-os a criar um pequeno “mapa afetivo” no caderno, combinando elementos geográficos, culturais e sentimentais, fortalecendo a percepção de identidade regional.

**Orientações didáticas**

Esta seção amplia o olhar dos estudantes sobre a própria região, promovendo a localização das unidades federativas do Centro-Oeste e a compreensão da importância de Brasília como capital federal. É uma oportunidade para fortalecer a alfabetização cartográfica, desenvolver o senso de pertencimento e introduzir o papel político-administrativo das capitais.

Inicie a aula explorando o mapa da página, destacando os limites dos estados, as capitais e o Distrito Federal. Use um globo terrestre, o mapa político do Brasil ou recursos digitais interativos para complementar a visualização. Ajude os estudantes a localizar o estado onde vivem e a nomear os demais estados que compõem a região.

Converse com a turma sobre o que torna cada estado único: aspectos naturais, culturais, econômicos ou históricos. Em seguida, introduza a ideia de capital federal, apresentando Brasília como sede do governo nacional. Valorize o que os estudantes já sabem e acolha diferentes níveis de familiaridade.

**CARTOGRAFANDO****Unidades Federativas do Centro-Oeste**

Agora, observe o mapa a seguir e veja as unidades federativas que fazem parte da sua região e suas respectivas capitais.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**



Fonte: Adaptado de EMBRAPA. **Mapa político da Região Centro-Oeste.**

Disponível em: [https://www.embrapa.br/contando-ciencia/regiao-centro-oeste?p\\_auth=qs1OuT1V&p\\_p\\_id=82&p\\_p\\_lifecycle=1&p\\_p\\_state=normal&p\\_p\\_mode=view&\\_82\\_struts\\_action=%2Flanguage%2Fview&\\_82\\_redirect=%2Fcontando-ciencia%2Fregiao-centro-oeste&\\_82\\_languageId=en\\_US](https://www.embrapa.br/contando-ciencia/regiao-centro-oeste?p_auth=qs1OuT1V&p_p_id=82&p_p_lifecycle=1&p_p_state=normal&p_p_mode=view&_82_struts_action=%2Flanguage%2Fview&_82_redirect=%2Fcontando-ciencia%2Fregiao-centro-oeste&_82_languageId=en_US). Acesso em: 22 maio 2025.

- 1 Em qual dos estados do Centro-Oeste você mora? Conte um pouco sobre o que você sabe sobre ele. **1. Resposta pessoal. O estudante deve observar o mapa e se situar nesse contexto geográfico, contando sobre o que sabe dos aspectos naturais, culturais, econômicos e sociais de sua região.**
- 2 Por que você acha que a capital do Brasil, Brasília — localizada no Distrito Federal — é importante para o nosso país? **2. Resposta pessoal. Espera-se que ele perceba que, por ser a capital do país, é um lugar onde acontecem decisões importantes, onde trabalham governantes ou quem representa o Brasil inteiro.**

12

Na **atividade 1**, projete um mapa do Centro-Oeste (quadro ou digital) e peça que os estudantes localizem seu estado e a capital. Incentive-os a comentar o que sabem sobre o lugar: festas, comidas, paisagens e modos de vida. Sugira registrar no caderno com desenhos, símbolos ou pequenas legendas.

Para a **atividade 2**, inicie uma conversa sobre Brasília, projetando imagens da cidade ou mostrando vídeos curtos que evidenciem a arquitetura, os prédios públicos, as regiões administrativas e os espaços simbólicos, como a Praça dos Três Poderes. Incentive respostas em falas, desenhos ou textos curtos, destacando o papel político e simbólico da cidade, além de seu impacto na vida das pessoas.

## Faça chuva ou faça sol

Você já prestou atenção na previsão do tempo? Ela aparece na televisão, no rádio ou no celular, avisando se vai fazer sol, se o dia vai ser nublado ou se vem chuva por aí.

Isso é o que chamamos de tempo: são as mudanças que acontecem ao longo do dia, como a temperatura, o vento e a umidade do ar. Saber essas informações ajuda a nos prepararmos — levarmos um guarda-chuva, colocarmos um casaco ou sairmos com uma roupa leve.

Mas existe também o clima, que é diferente do tempo. O clima mostra como o tempo costuma se comportar em um lugar durante muitos anos. Cada região tem um tipo de clima que influencia a paisagem, os animais, as plantas e até o modo como as pessoas vivem.

A Região Centro-Oeste, onde você mora, fica bem no meio do Brasil. Quando olhamos o mapa, vemos que ela está entre duas linhas imaginárias importantes: o **Trópico de Capricórnio** e a **Linha do Equador**.

Isso quer dizer que essa região recebe muita luz do sol o ano inteiro, e por isso o clima aqui costuma ser quente e úmido — com bastante sol e períodos de muita chuva. Esse tipo de clima se chama tropical.

Na parte norte do Mato Grosso, o calor é ainda maior, e chove mais. Nessa área, o clima recebe o nome de equatorial, pois fica mais próximo da Linha do Equador.

Observe o mapa sobre as zonas de clima do Brasil.



Fonte: Fonte: IBGE. **Mapa de clima do Brasil.** Rio de Janeiro, 2002.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**



1. Resposta pessoal.  
1 No lugar onde você mora, em quais meses costuma chover mais? E quando o clima fica mais seco? 2. Espera-se que os estudantes citem mudanças na vegetação (folhas secas ou verdejantes), na poeira, no calor e nas atividades — como brincar na rua, nadar, tomar chocolate quente etc.
- 2 O que muda na paisagem quando o clima está seco? E quando está chuvoso?
- 3 E no seu dia a dia, o que você gosta de fazer quando está chovendo? E quando não está?  
3 Os estudantes podem dizer que em dias de chuva gostam de ver filmes, brincar dentro de casa ou ler; já em dias sem chuva, preferem brincar fora, andar de bicicleta ou passear.

13

### Orientações didáticas

Esta parte do livro propõe a diferenciação entre os conceitos de tempo e clima e sua relação com a paisagem e a vida cotidiana. Ao trabalhar essa distinção, os estudantes são convidados a observar as mudanças no ambiente e como elas afetam rotinas, hábitos e modos de viver.

Comece a aula perguntando: “Você já viu a previsão do tempo hoje?”, “O que ela dizia?”. Em seguida, leia o texto coletivamente e explore o mapa climático apresentado. Aponte a locali-

zação da Região Centro-Oeste e relacione sua posição entre o Trópico de Capricórnio e a Linha do Equador ao clima predominante da região.

Explique a diferença entre tempo e clima com exemplos simples: o tempo muda ao longo do dia (sol, chuva, calor), enquanto o clima se observa ao longo dos anos (como costuma ser o tempo em determinada região). Estimule os estudantes a fazer essa associação das informações à sua própria realidade: O que percebe quando está chovendo? E quando está seco? Essa aborda-

gem fortalece a alfabetização científica e geográfica, desenvolvendo habilidades de observação, comparação e descrição.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a refletir sobre o calendário de chuvas na região. Pergunte: “Em que época do ano costuma chover mais aqui?”, “Quando o clima fica mais seco?”. Proponha que conversem com familiares e comparem as respostas, estimulando a observação do tempo e o reconhecimento de padrões climáticos locais.

Para a **atividade 2**, oriente os estudantes a observar e descrever as mudanças na paisagem de acordo com a estação: rios cheios, solo úmido, vegetação verde ou solo ressecado, folhas caídas e poeira. Para ampliar a atividade, projete fotografias ou imagens de satélite do mesmo local em diferentes estações e peça que façam desenhos ou esquemas comparativos no caderno, usando cores e setas para mostrar os efeitos da chuva e da seca sobre o solo, a vegetação e os rios.

Na **atividade 3**, proponha uma conversa sobre como o clima altera hábitos e brincadeiras. Para tornar a atividade mais prática, divida a turma em grupos e peça que cada grupo faça um mural ou painel com desenhos ou fotos que representem atividades em dias chuvosos e ensolarados, registrando também as diferenças na paisagem e no cotidiano.

## Orientações didáticas

Esta página aprofunda a compreensão dos estudantes sobre o funcionamento do clima tropical, caracterizado por duas estações bem definidas: uma chuvosa e outra seca. A proposta é levar as crianças a fazer a relação entre o clima e as transformações na paisagem, nos hábitos cotidianos e nas atividades econômicas, como a agricultura.

Inicie a aula perguntando: “Quando começa a época da chuva na localidade em que moramos?”, “O que muda quando chove muito?”, “E quando está muito seco?”. Leia o texto em voz alta com a turma e destaque a influência das estações no ambiente e na vida das pessoas.

Explique com clareza a diferença entre os climas tropical e equatorial, utilizando o mapa climático da página anterior e imagens complementares, se possível. Estimule os estudantes a identificar, com base em suas experiências, os sinais da mudança entre as estações. Valorize os saberes locais e promova o uso da oralidade para que compartilhem como enfrentam o calor e a seca no dia a dia.

A proposta favorece a alfabetização científica e o desenvolvimento da percepção ambiental. Relacione o conteúdo com práticas sustentáveis e de cuidado com a água e a vegetação.

## Chove, depois seca: o ritmo do clima tropical

Você já percebeu que, em algumas épocas do ano, chove quase todo dia, enquanto em outras o clima fica bem seco e quente? Isso acontece porque o clima tropical, típico da Região Centro-Oeste, tem duas estações bem definidas: uma chuvosa e outra seca.

Durante a primavera e o verão (de outubro a março), as chuvas são frequentes. A umidade vinda da Floresta Amazônica ajuda a formar nuvens carregadas que trazem muita água para a nossa região. É nessa época que a vegetação fica mais verde e os rios ganham mais volume.

Já no outono e no inverno (de abril a setembro), as chuvas diminuem bastante. Em alguns meses, como julho e agosto, praticamente não chove. O tempo fica seco, o ar mais parado e a paisagem muda: o solo fica mais duro, as folhas caem e a poeira toma conta de algumas cidades.

Os agricultores conhecem bem esse ritmo da natureza. Eles esperam as primeiras chuvas de outubro para começar a plantar suas lavouras. Assim, o solo fica úmido e as sementes crescem melhor.



Chuva sobre a planície pantaneira. Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, 2019.

## E no norte do Mato Grosso?

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Se você mora no norte do Mato Grosso, talvez já tenha notado que chove mais ao longo do ano. Isso acontece porque a região está perto da Linha do Equador e tem clima equatorial, com muito calor e chuva quase o ano inteiro. A vegetação é densa, cheia de árvores altas e verdes durante todo o ano.

Converse com os seus colegas:



1

Você percebe quando começa o tempo da seca na sua cidade? O que muda nas ruas, nas árvores e no céu?

2

O que você costuma fazer para se proteger do calor e da falta de chuva?

14

2. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar atitudes como beber mais água, buscar sombra, usar roupas leves, evitar o sol forte, cuidar das plantas, colocar água para os animais e não desperdiçar água.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a observar os sinais da estação seca na cidade ou na comunidade, como o céu mais claro ou nublado de poeira, folhas secas nas árvores, solo ressecado e ruas empoeiradas. Para tornar a atividade mais concreta, projete fotografias ou vídeos de ruas e áreas verdes em períodos de chuva e de seca, pedindo que os estudantes comparem as imagens e identifiquem as diferenças.

Na **atividade 2**, para ampliar a experiência, proponha uma atividade de recorte e cola de revistas, em que os estudantes busquem imagens que representem essas estratégias, como árvores, chapéus, garrafas de água, áreas sombreadas ou hortas, e construam um mural coletivo.

## Os ricos biomas do Centro-Oeste

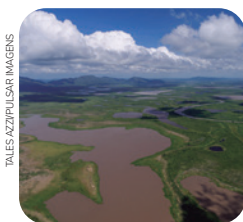
O principal **bioma** da região Centro-Oeste é o Cerrado. Bioma é o nome que usamos para falar de lugares que têm o mesmo tipo de vegetação, animais e clima.

O Cerrado, por exemplo, é conhecido pelo clima seco e pelas árvores “tortas” e **espaçadas**. Você já observou árvores assim onde você mora?

Outro importante bioma da região é o Pantanal, que é marcado pelo clima quente e pela grande quantidade de rios. Os animais do Pantanal também são muito conhecidos, como o jacaré-do-pantanal, a onça-pintada e a arara-azul-grande. Você já viu algum desses ao vivo?

No norte da região, há também a Floresta Amazônica, com vegetação fechada, árvores altas e folhas bem verdes, que deixam o clima mais úmido e chuvoso.

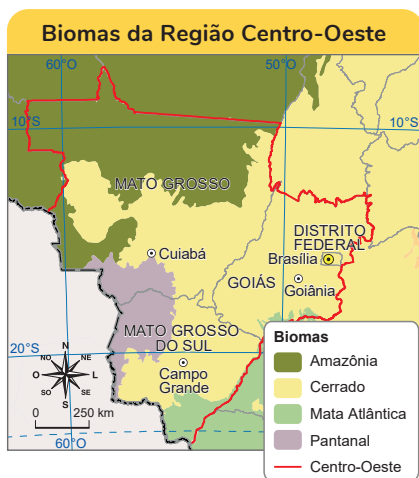
Além disso, uma parte pequena do sul do Mato Grosso do Sul tem Mata Atlântica, perto da divisa com a Região Sudeste. Agora, observe o mapa a seguir e veja como todos esses biomas aparecem no Centro-Oeste!



Vista do Pantanal, Corumbá, Mato Grosso do Sul, 2024.



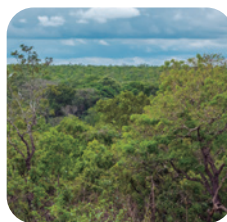
Vista da Mata Atlântica, Ivinhema, Mato Grosso do Sul, 2024.



Fonte: Adaptado de IBGE. **Biomas**. Rio de Janeiro, 2019. 1 mapa. Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/brasil/3043-diversidade-ambiental/biomas.html>. Acesso em: 24 abr. 2025.



Vista da Floresta Amazônica, Carlinda, Mato Grosso, 2022.



Vista do Cerrado, General Carneiro, Mato Grosso, 2024.

### Glossário

**Espaçadas:** distantes uma das outras.

## Orientações didáticas

Esta página visa apresentar os biomas do Centro-Oeste, promovendo o reconhecimento das paisagens naturais e a valorização da biodiversidade.

Inicie a aula com uma conversa: “Você já viu uma onça-pintada, um jacaré ou uma arara-azul?”, “E árvores com galhos tortos ou folhas bem verdes?”, relacionando com os biomas da região. Destaque que bioma é o conjunto de vegetação, animais e clima.

Utilize o mapa da página para localizar os principais biomas do Centro-Oeste e incentive os estudantes a localizar a cidade onde vivem. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da consciência ambiental, do pensamento geográfico e do respeito à diversidade ecológica.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a observar o mapa e identificar os biomas, perguntando o que já viram, ouviram falar ou aprenderam em casa ou na escola. Estimule descrições de animais, tipos de vegetação ou climas associados a esses biomas, valorizando suas vivências.

Proponha, na **atividade 2**, que os estudantes localizem a cidade ou comunidade onde vivem e identifiquem a qual bioma ela pertence. Para tornar a atividade mais concreta e visual, projete ou distribua imagens representativas dos biomas da Região Centro-Oeste — como Cerrado, Pantanal e pequenas áreas de Floresta Amazônica. Peça que observem as características de cada bioma, como vegetação, animais e aspectos do clima, e depois indiquem qual deles mais se aproxima do ambiente em que vivem.

Observando o mapa. **1. Resposta pessoal.** O estudante pode responder Floresta Amazônica, Cerrado, Pantanal e também a Mata Atlântica, que ocorre em um pequeno trecho do Mato Grosso do Sul.

**1** Quais são os biomas que ocorrem na sua região?

**2** Em qual bioma fica o lugar onde você mora? **2. Resposta pessoal.**

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

15

## Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

### Meio ambiente

Para refletir sobre a importância da conservação da natureza e da biodiversidade, estimule a turma a pensar sobre como as ações humanas (desmatamento, queimadas e poluição) afetam diretamente o equilíbrio dos biomas e ameaçam a vida de muitas espécies. Fale de atitudes cotidianas que protegem o meio ambiente, como economizar água, não jogar lixo na natureza, reciclar lixo e respeitar os animais e as plantas. Essas reflexões desenvolvem a consciência ecológica e o senso de responsabilidade em relação ao planeta.

## Orientações didáticas

Esta seção convida os estudantes a compreender a importância hídrica da Região Centro-Oeste, conhecida como o “berço das águas” do Brasil. A atividade tem como objetivo desenvolver a consciência geográfica e ambiental, além de fortalecer a leitura cartográfica com foco nas bacias hidrográficas.

Inicie a aula perguntando: “De onde vem a água que usamos em casa?”, “Você conhece algum rio perto da sua cidade?”. Em seguida, apresente o mapa das bacias hidrográficas e oriente a leitura das legendas e das cores. Localize a Região Centro-Oeste com os estudantes e identifique os rios mais próximos da realidade da turma.

Explique o que é uma bacia hidrográfica e a importância das nascentes localizadas em áreas de planalto. Relacione a distribuição das águas ao abastecimento de outras regiões, destacando a interdependência entre os territórios. Valorize os saberes locais sobre rios, córregos e fontes de água próximos. Essa atividade contribui para o desenvolvimento do pensamento espacial, da consciência ecológica e do respeito à natureza, além de estimular a valorização da água como bem comum.

## CARTOGRAFANDO

## O Centro-Oeste: o berço das águas do Brasil

A Região Centro-Oeste é muito importante para o Brasil por um motivo especial: é nela que nascem muitos dos grandes rios do nosso país. Esses rios fazem parte de três grandes bacias hidrográficas:

- A Bacia Amazônica, que começa no norte do Mato Grosso;
- A Bacia do Tocantins-Araguaia, entre Goiás e o Mato Grosso;
- E a Bacia do Paraguai, que na nossa região é formada pelos rios Paraná e Paraguai, que passam por Mato Grosso do Sul e outros estados.

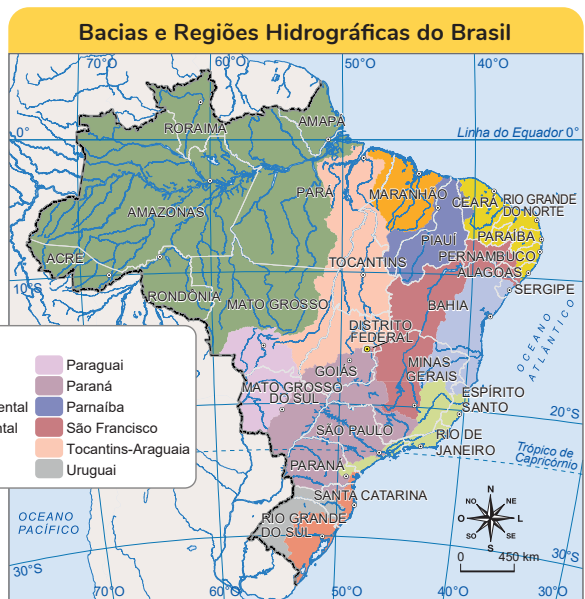
Por isso, o Centro-Oeste é chamado de “berço das águas”: é como se ele fosse uma grande caixa d’água natural para todo o Brasil!”.

**1. Resposta esperada:** A Bacia Amazônica ocupa a maior parte do norte do Mato Grosso; a Bacia Tocantins-Araguaia abrange partes de Goiás e do Mato Grosso; e a Bacia Platina (Rio Paraguai e Rio Paraná) ocupa boa parte do Mato Grosso do Sul. No geral, a Bacia Platina tem grande extensão e importância no Centro-Oeste, especialmente no sul da região.

### Bacias hidrográficas

Amazônia	Paraguai
Atlântico Leste	Paraná
Atlântico Nordeste Ocidental	Parnaíba
Atlântico Nordeste Oriental	São Francisco
Atlântico Sudeste	Tocantins-Araguaia
Atlântico Sul	Uruguai

IBGE; AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (Brasil). **Bacias e Regiões Hidrográficas do Brasil**. Rio de Janeiro, 2021.



Por estar entre vários planaltos, com nascentes e rios em diferentes direções, o Centro-Oeste ajuda a abastecer outras regiões com água para beber, produzir alimentos e gerar energia.

Cuidar dessas nascentes é essencial para garantir água limpa e vida saudável para todo o Brasil!

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Observe com atenção o mapa das bacias hidrográficas que está no seu material. Localize a Região Centro-Oeste e descubra:

- 1.** Qual bacia hidrográfica ocupa a maior parte da região?
- 2.** Qual delas está no estado onde você mora?

16

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a observar o mapa das bacias hidrográficas e a identificar qual delas ocupa a maior parte da Região Centro-Oeste. Auxilie na leitura das legendas e das cores, promovendo a compreensão de que a Bacia Amazônica é a mais extensa na região, seguida pela do Tocantins-Araguaia e do Paraguai.

Para a **atividade 2**, proponha que localizem no mapa o estado onde vivem e identifiquem a bacia hidrográfica correspondente. Peça-lhes que compartilhem com a turma se conhecem algum rio importante da região e o que sabem sobre ele, promovendo o vínculo com o território e o reconhecimento do papel da água no cotidiano.

## O relevo do Centro-Oeste

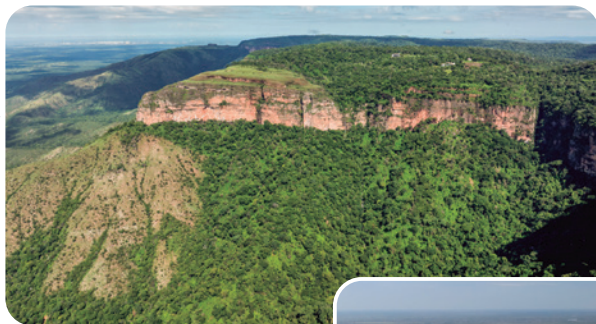
Você já reparou que o chão onde vivemos não é igual em todos os lugares? Em algumas regiões, há pontos mais altos, em outros terrenos bem planos, com rios ou campos abertos. Isso acontece por causa do relevo, que é o "desenho" da superfície da Terra. Esse desenho vai mudando com o tempo, por causa da ação da natureza. E até os seres humanos ajudam a mudar o relevo, ao construir cidades e estradas.

Uma forma de relevo que geralmente encontramos em áreas mais baixas são as planícies. Os rios que atravessam essa área vão depositando **sedimentos** ao longo do seu curso, deixando essa área com uma forma mais plana.

A maior parte do Centro-Oeste tem um relevo chamado **Planalto Central**, que é uma área mais alta e plana. Ele ocupa todo o Distrito Federal e uma grande parte de Goiás.

O planalto é uma área mais alta do que a planície, com partes planas e outras mais onduladas. Ele é muito importante porque abriga as nascentes dos rios, muitas cidades e áreas de plantação e criação de animais.

Em algumas partes do planalto, surgem formações chamadas chapadas. Elas são áreas bem altas e com o topo plano, que terminam em paredões bem íngremes, como se fossem grandes "degraus" no relevo. Um exemplo famoso é a **Chapada dos Guimarães**, no Mato Grosso.



Na imagem, é possível ver uma rocha desgastada, que ficou mais elevada que as áreas abaixo. Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, 2025.

No Pantanal, o relevo é de planície. Os rios que passam pela região formam áreas alagadas e ajudam a deixar a superfície plana. Poconé, Mato Grosso, 2024.



### Glossário

**Sedimentos:** pedaços pequenos de rochas que foram desgastadas ao longo de milhares de anos.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**



**1** Pense a respeito do relevo que você vê no local onde mora e depois faça um desenho que o ilustre. *Resposta pessoal.*

17

### Atividade complementar

Como complemento ao estudo do relevo, proponha a construção de uma maquete das formas de relevo do Centro-Oeste, como planaltos, planícies e chapadas. Os estudantes podem utilizar massa de modelar, argila, papel amassado, areia ou outros materiais simples ou de reciclagem. Durante a montagem, incentive-os a sinalizar onde estariam rios, áreas urbanas e zonas agrícolas. Por fim, a turma pode organizar uma exposição chamada "Relevo em camadas". Essa atividade amplia a compreensão espacial, desenvolve a coordenação motora e a criatividade, além de possibilitar a visualização concreta das formas do relevo estudadas.

### Orientações didáticas

Nesta página, os estudantes devem observar o relevo da Região Centro-Oeste, com ênfase nas formas predominantes, como planaltos, chapadas e planícies. O objetivo é desenvolver a leitura da paisagem física, reconhecer suas transformações e relacioná-la ao modo de vida local.

Inicie a aula com uma conversa: "Como é o lugar onde você mora? É plano? Tem subidas? Tem morros ou rios?". Incentive a observação do entorno da escola e da comunidade. Depois, leia o texto com a turma, destacando planícies, planaltos e chapadas.

Se a escola tiver recursos, use imagens ampliadas, maquetes simples ou vídeos curtos que ilustrem as diferentes formas de relevo. Mostre como cada forma de relevo afeta a ocupação do solo, a agricultura, as cidades e a presença de rios. Destaque a importância do Planalto Central para a hidrografia e as atividades econômicas da região.

Essa atividade desenvolve a alfabetização geográfica e a percepção do espaço. Peça aos estudantes que compartilhem suas observações e experiências sobre o relevo local.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a observar o relevo do lugar onde vivem e peça-lhes que o representem em um desenho que inclua morros, terrenos planos, rios, estradas ou construções. Valorize a diversidade das paisagens e estimule que compartilhem seus desenhos com os colegas, explicando o que observaram. Essa atividade desenvolve a percepção do espaço físico e o vínculo com o território.

**Orientações didáticas**

Ao apresentarmos o Quilombo Kalunga, maior comunidade quilombola do Brasil, localizado no Centro-Oeste, valorizamos os territórios étnico-culturais e seus modos de vida.

Inicie a aula perguntando: “Você sabe o que é um quilombo?”, “Já ouviu falar do Quilombo Kalunga?”. Ao ler o texto, use o **Glossário** para explicar termos novos e explore a imagem para falar sobre os elementos da natureza e os alimentos típicos da região.

Converse sobre o modo de vida dos Kalunga e o respeito que esse povo tem pelos ciclos naturais, praticando uma agricultura que não agride o ambiente. Relacione esse cuidado com o Cerrado à sabedoria ancestral dos povos tradicionais. Essa proposta contribui para o fortalecimento da identidade afro-brasileira, para o combate ao racismo estrutural e para a valorização da diversidade.

**Na atividade 1**, priorize o aprendizado sobre cuidados com a natureza, provocando reflexões como: “Por que será que eles deixam a terra descansar por dez anos?”, “Como isso ajuda o meio ambiente?”, valorizando a escuta e a troca.

Já na **atividade 2**, converse sobre o que significa viver de forma sustentável. Pergunte: “Você acha que usamos bem a água, a terra e os alimentos?”, “Como podemos melhorar nosso cuidado com a natureza?”. Estimule atitudes conscientes e sustentáveis em casa, na escola e na comunidade.

**SAIBA MAIS****Quilombo Kalunga: vida, cultura e natureza**

Você sabia que a maior comunidade quilombola do Brasil fica na Região Centro-Oeste? É o Quilombo Kalunga, localizado entre Goiás e Tocantins, na região da Chapada dos Veadeiros. Ele foi formado há mais de 200 anos por pessoas negras que fugiram da escravidão nas minas de ouro no século 18.

Quilombos são comunidades formadas por pessoas que escaparam da escravidão e seus descendentes. Quem vive lá é chamado de quilombola. Essas comunidades preservam a cultura africana, vivem em união e respeitam a natureza. Em 1991, o Quilombo Kalunga foi reconhecido como **sítio histórico** e patrimônio cultural pelo governo de Goiás.

A Organização das Nações Unidas (ONU) também reconheceu a importância do Quilombo Kalunga por ajudar a conservar a natureza e melhorar a vida de sua população. Os moradores praticam agricultura de subsistência, plantando pequenas roças para se alimentar, sempre respeitando os ciclos naturais.

Eles usam a terra por quatro anos e depois a deixam descansar por dez, ajudando a proteger o solo e o Cerrado, um bioma muito ameaçado pelo desmatamento e pela agropecuária. O Quilombo Kalunga nos ensina a valorizar a **biodiversidade** e a buscar formas de viver de maneira consciente e **sustentável**.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.****Glossário**

**Sítio histórico:** é um lugar que guarda histórias e memórias do passado e ajuda a contar a história de um povo ou dos animais que ali viveram.

**Biodiversidade:** é a grande variedade de plantas, animais, rios, insetos e outros seres vivos que existem em um lugar.

**Sustentável:** busca pelo equilíbrio entre a exploração da natureza e a sua preservação, para garantir a sobrevivência das gerações futuras.



Mãos de quilombola com cajuinho-do-campo na Comunidade Kalunga de Vão de Almas, no Quilombo Kalunga, em Cavalcante, Goiás, 2024.

**1. Resposta pessoal. O objetivo da atividade é que os estudantes saibam sobre diferentes formas de se fazer agricultura, a partir da valorização do conhecimento das populações tradicionais, que permitem a exploração controlada da natureza.**

Converse com os colegas sobre os seguintes tópicos:

- 1** O que podemos aprender com comunidades tradicionais, como os quilombolas e indígenas, sobre manter uma relação mais saudável com a natureza?
- 2** Por que é importante que o nosso modo de vida seja sustentável?  
**2. Resposta pessoal. O estudante deve refletir sobre a importância das práticas sustentáveis para a garantia de um futuro saudável para si e para o planeta como um todo.**

**Interdisciplinaridade com Arte**

Proponha a criação de painéis coletivos inspirados no Quilombo Kalunga, usando colagem, pintura, desenho e elementos naturais (folhas, sementes, gravetos), que devem ser coletados do solo, apenas. Como apoio para a atividade, projete imagens do Quilombo e do Cerrado, mostrando paisagens, práticas agrícolas e símbolos culturais (folhas secas, sementes, gravetos). O painel pode ser construído em etapas: primeiro, um rascunho coletivo com a disposição dos elementos; depois, a aplicação das técnicas artísticas escolhidas, com o uso de materiais recicláveis ou naturais; e, por fim, a exposição no mural da sala ou da escola, acompanhada de uma descrição ou pequena apresentação oral, em que cada grupo explique suas escolhas e o que aprendeu sobre o Quilombo Kalunga e o Cerrado.

## Belezas que precisam ser protegidas

A Região Centro-Oeste tem uma natureza encantadora e cheia de vida. Nela também vivem pessoas que conhecem e cuidam da terra há muito tempo, mantendo tradições importantes. Vamos conhecer um desses lugares especiais, onde natureza e cultura caminham juntas e precisam ser preservadas.



2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem as belezas naturais e a relação harmônica da comunidade quilombola com a natureza.

### CULTURAS DA NOSSA REGIÃO



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

#### A Chapada dos Veadeiros: natureza, cultura e proteção

A Chapada dos Veadeiros é uma das paisagens mais bonitas e importantes da Região Centro-Oeste, localizada no estado de Goiás. Com seus planaltos, cachoeiras, rios e antigas formações rochosas, ela abriga o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, criado para proteger o bioma Cerrado e suas milhares de espécies de plantas e animais — muitas delas únicas no mundo.



Vista da Chapada dos Veadeiros na comunidade quilombola Kalunga de Vão de Almas. Cavalcante, Goiás, 2024.

Em 2001, a Unesco reconheceu a Chapada como Patrimônio Natural da Humanidade, destacando seu valor especial para todo o planeta e a necessidade de preservá-la com cuidado.

Mas a Chapada não é feita só de natureza: ela também é um território de cultura viva. Lá vivem comunidades quilombolas, como os Kalunga, que preservam tradições africanas e cuidam da terra com respeito. Além deles, há agricultores familiares, benzedeiras, parteiras e artesãos, que mantêm saberes passados de geração em geração.



Mulher quilombola mostrando cocos babaçu recém-coletados na Comunidade Kalunga de Vão de Almas. Cavalcante, Goiás, 2024.

A Chapada dos Veadeiros é um exemplo de como natureza e cultura se unem, formando um patrimônio precioso que pertence a todos nós e ao mundo. Responda no seu caderno:

- 1 Por que essa chapada é considerada um patrimônio da humanidade?
- 2 O que mais chamou sua atenção na natureza e na cultura quilombola?
- 3 Existe algum lugar perto da sua cidade que você acha que também deveria ser protegido como patrimônio? Qual?

3. Resposta pessoal. O estudante pode mencionar um parque, uma mata, um rio, uma serra; uma festa tradicional, mercado antigo, uma pracinha com valor afetivo; ou até mesmo um lugar da própria escola ou bairro que guarde memórias e vivências.

19

#### OED

Utilize o **mapa clicável** “Chapada dos Veadeiros: paisagens que contam histórias” para aprofundar a compreensão dos estudantes sobre o Centro-Oeste. Com esse objeto educacional digital, eles podem explorar elementos naturais e culturais da região, clicando nos ícones distribuídos pelo mapa para acessar textos e imagens de cada local, comparando com as informações do livro. Promova um debate sobre o que mais chamou a atenção, reforçando o valor da Chapada como patrimônio natural e cultural da humanidade. Essa atividade desenvolve a leitura cartográfica, amplia o repertório visual e valoriza práticas sustentáveis e saberes tradicionais.

#### Orientações didáticas

No boxe **Culturas da nossa região**, os estudantes são apresentados à Chapada dos Veadeiros para refletir sobre preservação ambiental e cultural, senso de pertencimento e responsabilidade coletiva.

Explique o que significa Patrimônio Natural da Humanidade. Valorize os saberes tradicionais das comunidades quilombolas e camponesas, relacionando com lugares e práticas próximas da realidade dos estudantes.

Na **atividade 1**, destaque a importância da biodiversidade, das paisagens únicas e da presença de comunidades tradicionais.

Na **atividade 2**, promova a escuta entre os colegas, valorizando a diversidade de interesses e percepções.

Por fim, na **atividade 3**, pergunte as razões das escolhas feitas, de modo a desenvolver a valorização do território e o sentimento de pertencimento.

#### Diversificando

##### Chico Bento e a Goiabeira Maraviósa

Direção: Fernando Fraiha. Brasil: Biônica Filmes, Mauricio de Sousa Produções, Paris Entretenimento, 2025. Streaming (90 min).

Neste filme, Chico Bento e seus amigos se unem para proteger a goiabeira do Nhô Lau, ameaçada pela construção de uma estrada. A história reflete sobre a importância de cuidar da natureza e manter vivas as tradições locais. Ao final da exibição, proponha a reflexão: “O que podemos fazer para preservar nossas riquezas naturais, não apenas do Centro-Oeste, mas de todo o Brasil?”

## Orientações didáticas

O boxe **Vozes da História** tem como foco apresentar o Parque Indígena do Xingu como exemplo de território coletivo e protegido, reconhecendo a contribuição dos povos indígenas para o cuidado com a natureza e a transmissão de saberes tradicionais.

Inicie a aula perguntando: “Você conhece algum povo indígena da nossa região?”, “Já ouviu falar do Xingu?”. Em seguida, leia o texto com a turma e destaque a importância do parque como espaço de vida, cultura e preservação, explicando termos como *subsistência* e *território*.

No boxe **Culturas da nossa região**, apresente a lenda da Cachoeira Santa Bárbara como expressão dos saberes orais das comunidades tradicionais. Estimule nos estudantes a percepção de que histórias passadas de geração em geração ensinam a respeitar a natureza e fortalecem a identidade cultural. Proponha uma escuta coletiva da lenda, seguida de uma conversa sobre outras histórias semelhantes que eles conheçam.

Para ampliar o conhecimento a respeito da criação do Parque do Xingu, confira:

Em 1961, foi criado pelo governo federal no Alto Xingu o Parque Nacional do Xingu. Em 1973, por força do Estatuto do Índio, o Parque tem sua condição jurídica alterada para parque indígena. A Lei n.º 6001/73, em seu artigo 28, define: “Parque Indígena é a área contida em terra para posse dos índios, cujo grau de integração permita assistência econômica, educacional e sanitária dos órgãos da União, em que se preservem as reservas de flora e fauna e as belezas naturais da região”. Em virtude do novo status, o Parque do Xingu passou a ser subordinado à Fundação Nacional do Índio (FUNAI), deixando, portanto, de ser

A Chapada dos Veadeiros e o Parque Indígena do Xingu são exemplos especiais da nossa região, onde a natureza é preservada, as culturas indígenas são mantidas e muitas histórias passam de geração em geração.

## VOZES DA HISTÓRIA



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

### Xingu: território de muitos povos

1. Resposta pessoal. O estudante deve relatar suas experiências e seu conhecimento sobre terras e povos indígenas.

O Parque Indígena do Xingu, no Mato Grosso, foi criado em 1961 e foi a primeira terra indígena oficialmente reconhecida pelo governo brasileiro. Ele surgiu graças à luta dos povos indígenas e à atuação dos irmãos Cláudio e Orlando Villas Bôas.

O parque tem mais de 2,6 milhões de hectares e abriga cerca de 6 mil indígenas de 16 povos, como os Waurá, Kamaiurá, Kuikuro, Yawalapiti e Mehinaku. Além de proteger suas culturas, o Parque do Xingu também preserva a floresta, os rios e os animais, com os povos cuidando da terra de forma respeitosa e equilibrada, como aprendem desde pequeno com os mais velhos.



PIRATA WALURAI/PULSAR IMAGES

Índigena da etnia Waurá. Aldeia Piyulaga, Parque Indígena do Xingu, 2025.

- 1 Você já visitou alguma terra indígena Conte para os colegas o que você sabe sobre os indígenas que moram na Região Centro-Oeste.
- 2 Qual a importância desses povos na preservação do meio ambiente?  
2. Os povos indígenas utilizam a natureza de forma sustentável, em uma cultura de subsistência, ou seja, não se produz para lucrar.

## CULTURAS DA NOSSA REGIÃO

### Lenda da Cachoeira Santa Bárbara

Os mais velhos da comunidade Kalunga contam que, há muito tempo, uma menina chamada Bárbara vivia com sua avó no Cerrado. Um dia, homens invadiram a região atrás de ouro, derrubando árvores e assustando os animais. Com medo, a avó pediu proteção aos **ancestrais**. Naquela noite, uma cachoeira surgiu do nada, limpando a terra e afastando os invasores. Dizem que Bárbara desapareceu, mas até hoje protege a natureza e o povo Kalunga como guardiã das águas.



ANDRÉ DIBLISAR IMAGES

Cachoeira Santa Bárbara formada pelo Rio Capivara na Chapada dos Veadeiros. Cavalcante, Goiás, 2020.

#### Glossário

**Ancestrais:** pessoas que viveram antes de nós, como avós e bisavós, e que fazem parte da história da família e do povo.

20

subordinado ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), órgão do qual dependem os parques nacionais.

MENEZES, Maria Lucia Pires. Parque Indígena do Xingu: efeitos do modo de vida urbano e da urbanização no território indígena. *Novos Cadernos NAEA*, v. 11, n. 2, 2008, p.184.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a compartilhar o que sabem sobre os povos indígenas da Região Centro-Oeste. Eles podem mencionar costumes, alimentos, artes ou palavras que aprenderam com base na cultura indígena.

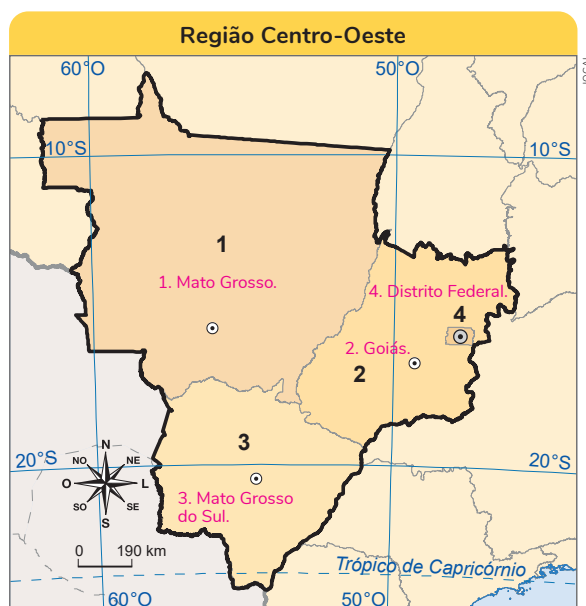
Na **atividade 2**, proponha uma reflexão sobre a relação equilibrada que os povos indígenas mantêm com a natureza. Destaque o uso consciente dos recursos naturais, a agricultura de subsistência e os saberes passados entre gerações.

## ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Você já conhece bem o lugar onde mora e aprendeu ainda mais. Agora é hora de colocar esse conhecimento em prática!

- 1 Observe o mapa e identifique os estados da nossa região e o Distrito Federal. Depois, anote o nome de cada um no seu caderno.



Fonte: Adaptado de EMBRAPA. Mapa político da Região Centro-Oeste. Disponível em: <https://www.embrapa.br/contandociencia/regiao-centro-oeste>. Acesso em: 22 maio 2025.

- 2 Sobre o clima, responda:
  - a. Como é o clima de onde você vive nos meses de verão (dezembro, janeiro e fevereiro)? a. Em geral, o clima é quente e chuvoso.
  - b. E como é o clima nos meses de inverno (junho, julho e agosto)? b. No inverno, as temperaturas permanecem elevadas, mas as chuvas diminuem bastante. Em alguns lugares, pode não chover por alguns meses.
- 3 O Centro-Oeste é chamado de “berço das águas” por ter muitas nascentes e rios importantes. O que você acha que pode ser feito para protegê-los? Escreva ou desenhe uma ideia no seu caderno. 3. Espera-se que os estudantes se expressem por meio da escrita ou desenho.
- 4 Com a ajuda de alguém da família, descubra de qual rio ou bacia hidrográfica vem a água da sua casa. Depois, converse com seus colegas sobre o que cada um descobriu. 4. Resposta pessoal.
- 5 Pesquise qual é o bioma da sua região. Em uma folha, faça um desenho sobre ele e, no dia combinado, apresente aos colegas e exponha no mural da sala. 5. Resposta pessoal, podendo ser a Floresta Amazônica, o Cerrado, o Pantanal ou a Mata Atlântica dependendo da cidade onde o estudante mora.

21

### BNCC

(EF04GE11)

#### Orientações didáticas

A seção **Organize as ideias** retoma os conteúdos do capítulo com base nas experiências dos estudantes e na valorização do território.

Na **atividade 1**, incentive a observação do mapa e a identificação de seus elementos, reforçando a leitura cartográfica e o reconheci-

mento das unidades federativas que compõem a região.

Para a **atividade 2**, faça perguntas como “Chove mais no verão ou no inverno onde você mora?” e “Como seu corpo sente essas mudanças?”, desenvolvendo a observação do tempo e do clima no cotidiano.

Na **atividade 3**, projete imagens de rios, nascentes ou rios poluídos do Centro-Oeste. Em seguida, peça aos estudantes que façam sugestões para proteger os recursos hídricos. Oriente-os a regis-

trar a proposta no caderno de forma criativa, podendo usar desenhos, recortes de revistas, colagem de fotos ou pequenos textos explicativos.

Em seguida, na **atividade 4**, promova uma pesquisa sobre a origem da água que abastece a comunidade e organize uma roda de conversa para compartilhar as descobertas. Essa atividade conecta o conteúdo à realidade local e valoriza o envolvimento familiar.

Por fim, na **atividade 5**, proponha a criação de desenhos representando o bioma local e organize uma exposição na sala para valorizar as produções. Essa prática articula observação e valorização do meio ambiente.

#### Avaliação

Utilize a seção **Organize as ideias** para avaliar os estudantes. Recomenda-se especial atenção à **atividade 3** (momento oportuno para analisar avanços na construção de valores e ressaltar a importância da região para o país). Na **atividade 5**, é possível avaliar a apropriação do conceito de bioma e o reconhecimento do ambiente em que vivem. Além disso, as atividades propostas podem ser utilizadas como instrumento de apoio pedagógico, identificando os estudantes que apresentarem maior dificuldade e oferecendo estratégias de retomada, reforço e aprofundamento dos conceitos trabalhados. Valorize não apenas a correção, mas também a clareza, o vínculo com a realidade e o engajamento nas discussões em sala.

## Objetivos gerais da seção

- Reconhecer os vestígios históricos e culturais dos primeiros povos da Região Centro-Oeste, como pinturas rupestres, gravuras e fósseis.
- Valorizar os sítios arqueológicos e os patrimônios naturais e culturais da região.
- Explorar as formas de vida dos povos originários, relações com a natureza, modos de subsistência e crenças, relacionando-os às comunidades indígenas e quilombolas atuais.

### Orientações didáticas

Esta seção apresenta aos estudantes a pintura rupestre, um dos primeiros registros da presença humana na Região Centro-Oeste. A ideia é estimular a curiosidade e a observação, levando-os a compreender a importância desses desenhos como fonte histórica sobre a vida dos povos antigos. Inicie a aula com uma conversa: “Você já viu algum desenho antigo em rochas ou cavernas? O que imagina que os primeiros habitantes do lugar queriam contar?”. Apresente a imagem da página e fale de cores, formas e símbolos, explicando que eram maneiras de se comunicar e de registrar a vida há milhares de anos.

Enfatize que as pinturas rupestres precisam ser preservadas, pois nos ajudam a entender a história da humanidade. Pergunte quais histórias os estudantes gostariam de contar se pudessem deixar desenhos para as pessoas do futuro.

CAPÍTULO

2

## AS RAÍZES DO CENTRO-OESTE

### PRIMEIROS OLHARES



NÃO ESCREVA NO LIVRO.



THOMAZ VITA NETO/PULSAR IMAGENS

**Pinturas rupestres** na Reserva Particular do Patrimônio Natural Pousada das Araras, Serranópolis, Goiás, 2014.

#### Glossário

**Pinturas rupestres:** são uma das primeiras representações dos seres humanos. Podem ser encontradas em rochas ao ar livre ou em paredes e tetos de cavernas.

#### Observando a imagem

- 1 O que você observa nas rochas dessa paisagem? **1. Resposta pessoal.**
- 2 O que você acha que esses desenhos queriam comunicar? **2. Resposta pessoal.**
- 3 Por que será que esses desenhos resistiram tanto tempo? Você acha que é importante protegê-los? Por quê? **3. Espera-se que o estudante compreenda que fatores como o uso de pigmentos naturais, a escolha de locais protegidos e a preservação ambiental contribuíram para a conservação das pinturas.**

22

Na **atividade 1**, incentive-os a descrever o que veem nas rochas, valorizando diferentes percepções e estimulando a observação atenta e a comparação com desenhos do cotidiano.

Na **atividade 2**, oriente a turma a pensar sobre o que os povos antigos queriam comunicar. Pergunte: “Será que eles estavam contando histórias de caça, festas ou crenças?”. Isso ajuda a compreender o papel dos registros visuais na vida dos povos originários.

Na **atividade 3**, ajude-os a refletir sobre a durabilidade dessas pinturas e a importância de sua proteção, explicando como ficaram preservadas (pigmentos naturais e proteção).

## Nossas raízes

Há muito tempo, povos antigos já viviam no que hoje é o Centro-Oeste. Eles não deixaram livros ou cidades, mas sim pinturas em rochas, marcas no solo e montes de pedra.

Para saber mais sobre eles, os arqueólogos — cientistas que estudam o passado — investigam objetos antigos. Encontraram vestígios como ferramentas, pinturas, marcas de fogueiras, ossos de animais e até **fósseis**.

Esses povos caçavam, pescavam, colhiam frutos e mudavam de lugar conforme o clima ou a busca por alimento. Observavam a natureza e viviam em equilíbrio com o ambiente.



### Glossário

**Fósseis:** restos de um ser vivo do passado, como um osso, dente ou pegada. Os fósseis ajudam a contar a história da Terra.

Arqueólogos do Iphan trabalhando no Sítio Arqueológico Cachoeirinha, no Distrito Federal em 2022.

## E o que são sítios arqueológicos?

Um sítio arqueológico é onde arqueólogos encontram vestígios de povos antigos. Esses locais ajudam a entender como esses povos viviam, o que comiam, suas roupas, costumes e crenças.

De acordo com o Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), foram identificados no Centro-Oeste mais de 2.700 sítios arqueológicos, como os de **Serranópolis** (Goiás) e **Santa Elina** (Mato Grosso), com sinais de ocupação humana de mais de 25 mil anos.



Detalhe de pinturas rupestres do Sítio Arqueológico Santa Elina, Jangada, Mato Grosso, 2016.

## Objetivos gerais do capítulo

- Compreender a presença e o modo de vida dos primeiros povos do Centro-Oeste por meio da análise de vestígios arqueológicos, como pinturas rupestres, fósseis e ferramentas, reconhecendo-os como parte da memória coletiva e do patrimônio histórico brasileiro.
- Valorizar as culturas e os conhecimentos ancestrais, refletindo sobre a relação equilibrada desses povos com a natureza e a importância de preservar sítios arqueológicos.

### Orientações didáticas

Esta seção busca apresentar aos estudantes os primeiros povos que habitaram a Região Centro-Oeste, por meio da análise dos vestígios arqueológicos. O objetivo é desenvolver a noção de que a história também é contada a partir de marcas e objetos antigos, não apenas por registros escritos.

Inicie a aula com perguntas: “Como você acha que viviam os povos de milhares de anos atrás?”, “Como descobrimos a história de quem viveu antes da escrita?”. Explique o papel do arqueólogo como cientista que investiga vestígios materiais, relacionando-o ao trabalho de “detetive do passado”.

Apresente exemplos de vestígios mencionados no texto (pinturas, ferramentas, ossos) e, se possível, leve imagens ou reproduções de artefatos antigos para a sala de aula. Destaque a importância dos sítios arqueológicos como fontes históricas que ajudam a entender a cultura, os hábitos e as crenças dos povos antigos, valorizando sua relação com a natureza e ressaltando o modo de vida deles, em equilíbrio com o ambiente.

**Orientações didáticas**

Esta página propõe que os estudantes conheçam a Serra de Maracaju (MS) como um importante patrimônio histórico, cultural e ambiental do Centro-Oeste. O objetivo é estimular a curiosidade sobre os povos antigos, a valorização da preservação ambiental e a leitura das pinturas rupestres como registros do passado de um local específico e próximo à sua realidade.

Inicie a aula com uma conversa: “O que você sabe sobre os lugares históricos da sua cidade?”. Mostre a imagem da Serra de Maracaju e destaque as pinturas rupestres como registros da vida e da cultura de povos antigos que habitaram aquela região. Explique o uso de pigmentos naturais (como argila e carvão) e como esses materiais ajudaram a manter as pinturas preservadas por milhares de anos.

Enfatize a importância de proteger esse patrimônio, que guarda não apenas a memória histórica, mas também a biodiversidade e as nascentes que abastecem o Pantanal.

**A Serra de Maracaju: um local cheio de histórias**

A Serra de Maracaju é uma cadeia de morros que atravessa o estado de Mato Grosso do Sul, cortando a paisagem de norte a sul. Ela se estende por mais de 300 quilômetros, formando campos e áreas de cerrado que há milhares de anos serviram de abrigo para povos antigos.



ADRIANO VERHARAPULSAR MACIENS

NÃO EScreva NO LIVRO.

Vista da Serra de Maracaju, no Pantanal Sul. Aquidauana, Mato Grosso do Sul, 2022.


Nessa serra, arqueólogos descobriram sítios arqueológicos muito antigos. Em suas cavernas e paredões de pedra, os povos antigos deixaram diversas pinturas rupestres, que mostram cenas de caçadas, celebrações e a relação dos antigos habitantes com a natureza.

As pinturas da Serra de Maracaju são feitas com pigmentos naturais, como argila e carvão, e resistem ao tempo por estarem protegidas pelas rochas. Elas nos ajudam a imaginar como viviam os primeiros moradores da região há milhares de anos.

Além do valor histórico, a Serra de Maracaju é também muito importante para a natureza da região. Suas nascentes alimentam rios que correm para o Pantanal, um dos maiores **ecossistemas** do mundo. Por isso, proteger a serra é preservar a história e a vida.

**Glossário**

**Ecossistema:** é um conjunto formado pela natureza e pelos seres vivos que vivem em um mesmo lugar. Em um ecossistema, tudo está conectado: plantas, animais, rios, solo, clima e até as pessoas. Um depende do outro para manter o equilíbrio da vida.

-  **1** Se você pudesse visitar a Serra de Maracaju, o que gostaria de descobrir sobre os povos antigos que viveram lá?
  - 2** Por que é importante proteger lugares como a Serra de Maracaju?
- 1 e 2. Respostas pessoais.**

24

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a imaginar o que gostariam de descobrir sobre os povos que viveram na Serra de Maracaju; como era a alimentação deles, que ferramentas utilizavam, com quais animais conviviam ou quais eram suas tradições. Essa atividade estimula a curiosidade histórica e o pensamento investigativo.

Na **atividade 2**, oriente a turma a refletir sobre a importância de proteger lugares como a Serra de Maracaju, reforçando a consciência ambiental e patrimonial. Explique que a preservação desses espaços garante a conservação da história, da cultura e da biodiversidade. Pergunte: “O que aconteceria se as pinturas ou as nascentes fossem destruídas?”.

## Alcinópolis: a capital da arte rupestre



Se você gosta de histórias muito antigas, precisa conhecer Alcinópolis, no Mato Grosso do Sul, conhecida como a capital da arte rupestre por abrigar uma das maiores concentrações de pinturas antigas do Centro-Oeste.

A região reúne grutas, cânions, paredões e cavernas com desenhos feitos há milhares de anos, além de belas paisagens, fauna silvestre e trilhas que levam aos sítios arqueológicos. Localizada entre o Cerrado e o Pantanal, Alcinópolis tem um ambiente único, atualmente estudado por cientistas e arqueólogos em busca de compreender o modo de vida dos primeiros habitantes da região.



THOMAZ VITA NETOPULSAR IMAGENS

Inscrições rupestres e pegadas no Sítio Arqueológico Pata da Onça, no Parque Natural Municipal na Serra do Bom Jardim. Alcinópolis, Mato Grosso do Sul, 2019.

## Sítio Arqueológico do Bisnau: histórias gravadas na pedra

No interior de Goiás, próximo a Formosa, está o Sítio Arqueológico do Bisnau, famoso por suas milhares de gravuras rupestres feitas há milhares de anos. Os desenhos, com espirais, círculos e formas geométricas misteriosas, seguem sendo estudados por pesquisadores que buscam compreender seu significado. Eles foram feitos em grandes lajes de pedra ao ar livre, chamadas lajedos, onde os antigos habitantes usavam instrumentos pontiagudos para criar **sulcos** na superfície das rochas.

O Sítio do Bisnau é muito importante porque ajuda a contar a história dos primeiros povos que viveram no Cerrado.



ANDRE DIBPULSAR IMAGENS

Gravuras rupestres no Sítio Arqueológico Pedra do Bisnau em Formosa, Goiás, 2021.

### Glossário

**Sulco:** é um tipo de marca funda feita na pedra. Nas gravuras rupestres, os sulcos eram feitos com ferramentas de pedra e formavam desenhos em relevo na rocha.

25

### Diversificando

#### Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)

Para enriquecer a abordagem sobre arte rupestre e sítios arqueológicos do Centro-Oeste, indica-se aos professores o *site* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) <https://www.gov.br/iphane>. Ele conta com materiais educativos, artigos e informações sobre os principais sítios arqueológicos do Brasil, incluindo orientações sobre a preservação do patrimônio cultural. A consulta a essas fontes complementares ajuda o professor a ampliar o repertório disponível, oferecendo subsídios para discussões mais contextualizadas em sala de aula.

### Orientações didáticas

Esta página destaca dois importantes patrimônios arqueológicos do Centro-Oeste: Alcinópolis (MS), a capital da arte rupestre, e o Sítio Arqueológico do Bisnau, em Formosa (GO). O objetivo é ampliar o reconhecimento das pinturas e gravuras rupestres como registros históricos fundamentais para compreender a região.

Inicie a aula lembrando o que eles afirmaram já terem visto em pedras ou cavernas. Depois, apresente as imagens da página e discuta os elementos visuais que conseguem identificar, como espirais, pessoas, animais ou formas geométricas. Explique como esses povos usavam ferramentas de pedra para gravar e marcar as superfícies rochosas, criando registros duradouros.

Relacione esses vestígios com o conceito de patrimônio cultural, explicando por que locais como esses são protegidos por pesquisadores e leis. Reforce a importância de cuidar desses sítios para preservar a história de nossos antepassados.

Convide os estudantes a interpretar esses desenhos à luz do que já aprenderam sobre o tema.

### OED

Utilize o **mapa clicável** “Alcinópolis: a cidade da arte rupestre” para valorizar o patrimônio histórico e cultural do Mato Grosso do Sul. Oriente os estudantes a explorar os ícones interativos: Inscrições, Pinturas, Parque Templo dos Pilares, Artesanato e Turismo. Converse sobre a importância da preservação desses registros e da cultura local. Para sistematizar o aprendizado, proponha que criem uma arte inspirada nas pinturas rupestres ou nos saberes da comunidade, com breve explicação.

**Orientações didáticas**

Esta seção apresenta a megafauna pré-histórica do Centro-Oeste, com foco no tigre-dente-de-sabre, levando os estudantes a refletir sobre a relação entre seres humanos e natureza ao longo do tempo. O objetivo é despertar a imaginação, desenvolver o pensamento histórico e discutir como as transformações climáticas e as ações humanas influenciam o ambiente.

Inicie a aula com perguntas instigantes, como: “Você sabia que já existiram animais gigantes no Brasil?”, “Como seria viver ao lado de um tigre-dente-de-sabre?”. Se possível, mostre imagens ou vídeos de fósseis e reconstituições desses animais para despertar a curiosidade.

Conduza uma conversa sobre como as mudanças naturais (como a Era do Gelo) e as ações humanas (caça, destruição de habitats) podem levar à extinção das espécies. Faça uma ponte com a atualidade, discutindo animais em risco de extinção e o papel da sociedade na sua proteção.

Na **atividade 1**, estimule a imaginação dos estudantes propondo que descrevam sensações como medo, curiosidade ou admiração, considerando os desafios de sobrevivência. Depois das respostas da turma, comente aspectos que podem não ter sido mencionados, como a necessidade de proteção, a convivência respeitosa com a natureza, as estratégias de sobrevivência e a inteligência coletiva dos grupos humanos.

**SAIBA MAIS****O poderoso tigre-dente-de-sabre****NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Você sabia que, há milhares de anos, o Centro-Oeste brasileiro era habitado por animais gigantes e muito diferentes dos que conhecemos hoje? Um deles era o tigre-dente-de-sabre, com dentes enormes e curvados que podiam chegar ao tamanho de uma régua escolar!

Esse animal fazia parte da megafauna, um grupo de bichos gigantes que viveu na chamada **Era do Gelo**. Fósseis do tigre-dente-de-sabre *Smilodon populator* foram encontrados na região, mostrando que os primeiros humanos conviveram com criaturas muito fortes e perigosas.

Com o tempo, quase toda a megafauna desapareceu. Isso pode ter sido causado por mudanças no clima ou pela ação dos humanos, que caçavam esses animais. Essa história nos faz refletir sobre como os seres humanos transformam o ambiente em que vivem.



Converse com seus colegas:

- 1 Como seria viver em um lugar com animais enormes e selvagens? **1. Resposta pessoal.**
- 2 Você acha que os seres humanos devem interferir na natureza para sobreviver? Até que ponto isso é justo ou necessário? **2. Resposta pessoal.**
- 3 Hoje, muitos animais estão em risco de desaparecer. O que podemos fazer para evitar que isso aconteça? **3. Espera-se que o estudante mencione ações como proteger florestas, não poluir, apoiar preservação, respeitar os animais e seus habitats. Pode reconhecer o papel de cada pessoa na conservação da biodiversidade.**

26

Na **atividade 2**, oriente a reflexão com perguntas como: “Você acha que usamos mais recursos do que precisamos?”; “Como podemos conviver melhor com os animais e a natureza?”. Com essas reflexões, espera-se que o estudante pense sobre os limites da ação humana, reconhecendo que algumas interferências são parte da sobrevivência, mas que o excesso pode trazer desequilíbrios. Pode surgir a ideia de uma convivência harmoniosa com o ambiente.

Na **atividade 3**, peça aos estudantes que indiquem atitudes práticas para evitar a extinção de espécies, como preservar florestas, não poluir rios e proteger habitats. Promova um mural com as ideias coletadas pela turma, reforçando a importância das pequenas ações de cada um de nós, no dia a dia, para o cuidado com a biodiversidade.

# MERGULHANDO NA HISTÓRIA

## Um gigante na Chapada dos Guimarães

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Quando pensamos nos primeiros habitantes do Centro-Oeste, logo imaginamos seres humanos. Mas, muito antes deles, essas terras foram o lar de criaturas impressionantes! Um dos maiores dinossauros já descobertos na América do Sul viveu na região da Chapada dos Guimarães, no estado de Mato Grosso.

Seu nome era *Pycnonemosaurus nevesi*, um enorme dinossauro carnívoro, maior que um prédio de três andares, com quase nove metros de comprimento e cerca de duas toneladas! Com crânio resistente e dentes afiados, era um predador poderoso.

Ele viveu há cerca de 70 milhões de anos, no final da **Era dos Dinossauros**, e podia até caçar outros dinossauros maiores que ele. Seus fósseis foram achados por lavradores e depois estudados por cientistas brasileiros, ajudando o mundo a conhecer melhor a história do nosso país.

Hoje, uma réplica do seu esqueleto pode ser vista no **Museu de História Natural** de Mato Grosso, em Cuiabá. Descobertas como essa mostram como o Centro-Oeste guarda histórias muito antigas — de seres gigantescos que um dia reinaram sobre essas terras.



Réplica dos fósseis do *Pycnonemosaurus nevesi* que é exposto no Museu de História Natural de Mato Grosso, em 2024.

1 e 2. Respostas pessoais.



- 1 Se você pudesse viajar no tempo e ver o *Pycnonemosaurus* vivo, o que você sentiria?
- 2 Por que é importante preservar fósseis e estudar a vida que existiu há milhões de anos?

27

### Orientações didáticas

Esta seção trabalha o conceito de tempo histórico ao apresentar o passado distante do Centro-Oeste, anterior à presença humana. A descoberta do *Pycnonemosaurus nevesi* favorece a introdução da Paleontologia como ciência que estuda a vida antiga a partir de fósseis.

Inicie a aula contextualizando a Era dos Dinossauros, relembrando que o território onde os estudantes vivem já foi lar de criaturas gigantescas. Proponha uma linha do tempo para situar os períodos históricos e pré-históricos, retomando o conceito de fóssil visto no início do capítulo.

Estimule a curiosidade com imagens do dinossauro e vídeos curtos sobre escavações fósseis. Se possível, organize uma visita (real ou virtual) ao Museu de História Natural de Mato Grosso.

Na **atividade 1**, estimule a imaginação histórica, pedindo que descrevam emoções e sensações, como medo, curiosidade ou fascínio.

Na **atividade 2**, retome o papel dos fósseis como fontes históricas. Reforce que, assim como documentos e objetos antigos revelam o passado dos seres humanos, os fósseis ajudam a contar a história da Terra. Mostre que preservar é cuidar da memória do planeta e promover o conhecimento científico.

### Interdisciplinaridade com Ciências

Proponha uma atividade de observação e comparação entre fósseis e seres vivos atuais, com imagens do *Pycnonemosaurus nevesi* e de animais carnívoros contemporâneos, como jacarés ou grandes felinos. Explore semelhanças e diferenças no corpo, nos dentes e na alimentação, estimulando o raciocínio científico. Depois, oriente os estudantes a criar um “Diário do Paleontólogo”, com desenhos, anotações e hipóteses sobre a vida do dinossauro. Essa proposta integra conhecimentos de Ciências sobre seres vivos, adaptações e evolução, desenvolvendo a curiosidade e a capacidade de investigação.

**Orientações didáticas**

Esta página aprofunda o conceito de patrimônio histórico, destacando os sítios arqueológicos como memória viva dos povos indígenas do Centro-Oeste. As Áreas Sagradas do Alto Xingu (MT) evidenciam como símbolos rupestres articulam ancestralidade, natureza e cultura.

Retome a noção de patrimônio vista na página 23 e pergunte: “Você acha que uma pintura na pedra pode ser patrimônio?”. Leia o texto com a turma, explorando o significado de preservação cultural e o respeito às áreas sagradas dos povos indígenas. Aponte que essas pinturas rupestres são guardiãs da história ancestral e elementos sagrados para as comunidades do Xingu.

Valorize a noção de que o patrimônio cultural não se limita ao passado, mas continua sendo construído no presente. Além das construções históricas, tradições, festas, músicas, artes e costumes praticados hoje também fazem parte dessa herança, expressando a identidade coletiva e fortalecendo os vínculos com a história.

Na **atividade 1**, reflita sobre como as Áreas Sagradas do Alto Xingu (MT) revelam não apenas vestígios materiais, mas também modos de viver, crenças e relações com a natureza. Essa compreensão incentiva o respeito, a valorização da cultura indígena e o entendimento do patrimônio como processo vivo.

**O patrimônio que vem do passado**

Patrimônio é tudo aquilo criado ou preservado pelas pessoas e que guarda histórias importantes para as gerações futuras. Pode ser um prédio antigo, uma música, uma festa popular ou até marcas deixadas nas pedras, como nas pinturas rupestres.

Os sítios arqueológicos também são considerados **patrimônios históricos**. Eles são protegidos por leis especiais porque guardam informações valiosas sobre as primeiras pessoas que viveram na nossa região. Esses lugares ajudam a contar a história da humanidade.

**CULTURAS DA NOSSA REGIÃO**

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

**As Áreas Sagradas do Alto Xingu: guardiãs da história ancestral**

O patrimônio histórico mais antigo da Região Centro-Oeste são as Áreas Sagradas do Alto Xingu, chamadas de Kamukuaká e Sagihengu, localizadas no norte do estado do Mato Grosso. Essas áreas são muito especiais para os povos indígenas da região, pois guardam pinturas rupestres feitas há milhares de anos.

As pinturas mostram símbolos, figuras humanas e animais, ligados às histórias e crenças dos povos do Xingu. Para as comunidades indígenas, esses lugares são sagrados, porque representam a ligação entre seus ancestrais, a natureza e o modo de vida tradicional.

Cuidar dessas áreas é uma forma de respeitar e valorizar as culturas indígenas, reconhecendo que elas fazem parte da história do Brasil, muito antes da formação das cidades e dos estados.

Os patrimônios históricos, como as áreas sagradas, nos lembram dos caminhos percorridos por nossos antepassados. E também nos fazem pensar que o que criamos hoje — nossas artes, construções e costumes — pode se transformar em patrimônio histórico no futuro, contando a história do tempo em que vivemos.

Gravuras da gruta sagrada Kamukuwaká recuperadas após destruição. Parque Indígena do Xingu, Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2025.



PIRATA WALIRAPULSAR/IMAGENS

**1** O que as Áreas Sagradas do Alto Xingu nos ensinam sobre os povos indígenas da Região Centro-Oeste?

28

Espera-se que o estudante reconheça que a presença ancestral de povos indígenas, com culturas, crenças e modos próprios de viver e registrar sua história, refletindo sobre o respeito aos saberes tradicionais e sua preservação.

**Temas Contemporâneos Transversais (TCT)****Multiculturalismo**

O conteúdo abordado nesta página é uma excelente oportunidade para trabalhar o multiculturalismo, pois valoriza os saberes e a espiritualidade dos povos indígenas do Xingu. As Áreas Sagradas representam não apenas um legado arqueológico, mas territórios vivos de memória, identidade e resistência cultural. Ao explorar esses conteúdos, promova o respeito às diferentes formas de compreender o mundo, incentivando o reconhecimento da diversidade de crenças, símbolos e tradições.

Há milhares de anos, o território do Centro-Oeste já era habitado por povos que deixaram marcas profundas na história do Brasil.

Um dos registros mais impressionantes foi encontrado em Serranópolis, Goiás: um esqueleto humano com cerca de 13 mil anos de idade.

Esse esqueleto foi estudado pelo professor Altair Sales Barbosa e ficou conhecido como *Homo-cerratensis*, um nome simbólico criado para homenagear o povoamento muito antigo do Cerrado.

O *Homo-cerratensis* era, na verdade, um ser humano moderno — um *Homo sapiens sapiens*, como nós. Ele pertencia aos ancestrais dos povos indígenas que ainda hoje vivem no Brasil.

Essa descoberta revela que o Cerrado já era habitado, há milhares de anos, por grupos que sabiam caçar, coletar alimentos e se adaptar às condições da natureza.

Esses povos viveram em pequenos grupos, aproveitando os rios, as cavernas e as frutas nativas do Cerrado para sobreviver.

Com o tempo, esses primeiros habitantes foram se organizando em diferentes culturas, tradições e línguas. Eles deram origem aos diversos povos indígenas que até hoje mantêm viva a ligação com a terra, a natureza e a história da região.

O esqueleto do *Homo-cerratensis* é um pedaço precioso da nossa história. Ele nos ajuda a entender melhor como o Centro-Oeste foi povoado e como as raízes dos povos indígenas são antigas e profundas.



ALTAIR SALES BARBOSA

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

**1. Resposta pessoal.** Espera-se que o estudante imagine perguntas sobre o cotidiano, como alimentação, moradia, animais que encontrava, suas ferramentas ou o que ele pensava sobre o mundo em que vivia.

Professores Altair Sales Barbosa e Pedro Ignácio Schmitz realizando escavações no Cerrado, por volta da década de 1970.

- 1** Se o *Homo-cerratensis* pudesse nos contar sobre sua vida no Cerrado há 13 000 anos, o que você gostaria de perguntar a ele?

29

### Orientações didáticas

Esta página aborda a presença de um dos registros humanos mais antigos do Cerrado: o *Homo-cerratensis*, reforçando a ideia de que os povos originários já habitavam o Centro-Oeste há milhares de anos. O objetivo é levar os estudantes a compreender como esses primeiros habitantes se organizavam, sobreviviam e interagiam com a natureza. Inicie a aula com uma pergunta instigante: “Como você acha que era viver no Cerrado há 13 mil anos, sem cidades ou tecnologia?”. Apresente a história da descoberta do esqueleto e converse mais uma vez, em linguagem acessível, sobre o que os fósseis e ossos humanos revelam sobre o passado. Se possível, mostre imagens de arqueólogos em ação para aproximar os estudantes da pesquisa científica.

Enfatize a relação desses povos com a natureza, destacando práticas como a caça, a pesca e a coleta de frutos. Conecte esse conhecimento ao modo de vida de algumas comunidades indígenas atuais. Relacione a manutenção de saberes ancestrais com o respeito ao meio ambiente, para evitar que os estudantes fiquem com uma impressão positivista de “atraso” dos povos indígenas.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a formular perguntas criativas ao *Homo-cerratensis*, como: “O que você comia?”, “Onde você dormia?”, “Tinha medo dos animais?”. Essa atividade promove a empatia histórica e o pensamento investigativo, além de estimular a imaginação e a curiosidade sobre o passado.

Utilize o **infográfico** “Mulheres indígenas do Centro-Oeste” para valorizar os diferentes modos de vida das populações tradicionais, com foco no protagonismo feminino indígena. Oriente os estudantes a explorar os ícones interativos do Cerrado: Liderança, Sabedoria, Artesanato e Pintura Corporal. Após cada clique, faça a leitura coletiva dos textos suspensos, promovendo uma conversa sobre as contribuições de cada mulher para seu povo. Retome o conteúdo desta página do livro do estudante para reforçar a pluralidade das culturas indígenas regionais.

Para sistematizar o aprendizado, proponha que os estudantes escolham uma das histórias e a representem com um desenho acompanhado de uma frase.

### Orientações didáticas

Esta página destaca a continuidade histórica dos povos indígenas do Centro-Oeste, mostrando como saberes e tradições permanecem vivos nas comunidades atuais. O objetivo é valorizar a diversidade étnica, promover o respeito aos direitos indígenas e reconhecer sua contribuição para a cultura e preservação ambiental.

No início da aula, pergunte: “Você sabia que os povos indígenas estão presentes em todas as regiões do Brasil e têm culturas muito ricas?”. Explique que os indígenas do Centro-Oeste mantêm tradições ancestrais, mas também estão integrados à vida contemporânea.

## De ontem até hoje: os povos que continuam fazendo história



Ao estudar os primeiros habitantes do Centro-Oeste, logo pensamos nos vestígios deixados por eles: pinturas nas pedras, instrumentos de pedra, restos de fogueiras. Esses povos viveram há milhares de anos, mas sua história não ficou apenas no passado.

Com o tempo, esses primeiros grupos foram mudando e encontrando novas formas de viver, criaram culturas diferentes e deram origem aos povos indígenas que habitam a região até hoje.

Muitos costumes, saberes sobre a natureza, formas de organização e crenças dos povos indígenas atuais têm raízes muito antigas, que começaram com aqueles primeiros habitantes.

Estudar o passado nos ajuda a compreender melhor quem são esses povos e a importância de respeitar sua história e seus direitos.

Atualmente, a população indígena no Brasil é de mais de 1 milhão e 600 mil pessoas, e aproximadamente 305 povos distribuídos por todos os estados brasileiros.

Os estudiosos acreditam que, no Centro-Oeste, existem mais de 50 povos indígenas, espalhados por centenas de territórios e pertencentes a diversas etnias.

Entre eles estão os Xavante, Guarani-Kaiowá, Kayapó (que se autodenominam Mebêngôkre), Kisêdjê (também conhecidos como Suyá), Nambiquara, Kaingang, Bororo, Karajá, Ofayé, Terena, Kadiwéu, Kinikinau, Tapirapé, Waurá e muitos outros.



PIRATÁ WAURÁ/PULSAR IMAGENS

Indígena da etnia Waurá da aldeia Piyulaga carregando tábua para fazer artesanato. Parque Indígena do Xingu, Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2025.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Estudantes da etnia Guarani-Kaiowá da Aldeia Amambai jogando basquete durante aula de educação física. Amambai, Mato Grosso do Sul, 2018.

### Os povos indígenas do Centro-Oeste hoje

No Centro-Oeste, vivem mais de 160 mil indígenas. No estado de Goiás, são mais de 19 mil indígenas, e a maioria vive nas cidades, em áreas urbanas. No Distrito Federal, são mais de 5 mil indígenas, formando uma presença importante na capital do país.

O estado de Mato Grosso do Sul tem a terceira maior população indígena do Brasil, com mais de 110 mil indígenas. Já em Mato Grosso, que é o estado com o maior número de Terras Indígenas da região, vivem cerca de 30 mil indígenas.

30

Mostre as imagens da página e observe detalhes do cotidiano indígena. Valorize a diversidade cultural e a resistência histórica dessas populações, ressaltando a importância do reconhecimento legal de suas terras e seus modos de vida.

Se possível, apresente mapas ou vídeos que mostrem as terras indígenas locais, destacando a pluralidade de etnias e línguas. Converse sobre como a história indígena faz parte da história do Brasil e como todos podem contribuir para o respeito a esses povos e seus direitos.

Apesar da grande presença, os povos indígenas ainda enfrentam desafios, como a invasão de suas terras e dificuldades no acesso à saúde e educação. Líderes como Megaron Txucarramãe, do povo Kayapó, lutam pela proteção de suas culturas e territórios. A **demarcação das terras** é essencial, pois garante o direito de viver em áreas ocupadas por seus ancestrais, reconhecidas por lei e com acesso controlado pela própria comunidade.

### Glossário

**Demarcação de terras:** processo que reconhece oficialmente, pela justiça e pelo governo, os limites das terras que pertencem aos povos indígenas.



Estudantes indígenas da etnia Waurá lendo o livro KAMALU HAI produzido por professores indígenas. Parque Indígena do Xingu, em Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2025.



Mobilização indígena pelos seus direitos na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, Distrito Federal, 2025.

## VOZES DA HISTÓRIA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

### Megaron Txucarramãe: a voz dos povos Kayapó

Megaron Txucarramãe é uma das grandes lideranças indígenas do Brasil. Desde jovem, atua na proteção das Terras Indígenas e na defesa dos direitos dos povos originários. Participou de mobilizações e luta pela preservação da floresta, dos rios e dos modos de vida tradicionais. Respeitado entre os Kayapó, também foi diretor da Fundação Nacional do Índio (Funai), sempre buscando dar voz aos povos indígenas. Sua trajetória mostra que a luta pela terra, cultura e justiça é essencial à história do Brasil.

Megaron Txucarramãe durante vigília indígena no Congresso Nacional por ocasião da votação do capítulo Os Índios na Constituinte, em 1988.



- 1 Por que é importante ouvir e respeitar a voz de lideranças indígenas como Megaron Txucarramãe? *Resposta pessoal.*

31

## Orientações didáticas

Esta parte do capítulo propõe a reflexão sobre os desafios contemporâneos dos povos indígenas, como a invasão de terras, a luta por demarcações e a preservação das culturas tradicionais. O exemplo de Megaron Txucarramãe mostra a importância das lideranças indígenas na defesa de direitos e na valorização da identidade cultural.

Inicie a discussão perguntando: “Por que as terras indígenas precisam ser protegidas por lei?” e “Quem ajuda os povos indígenas a proteger seus direitos?”. Explore o conceito de demarcação com base no glossário, reforçando a ideia de garantia da vida com segurança em áreas ancestrais. Se possível, apresente imagens ou vídeos de mobilizações indígenas para contextualizar o papel das lideranças. Valorize a ideia de que ouvir e respeitar essas vozes contribui para a construção de um país mais justo e diverso.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a pensar sobre como a luta pelos direitos e pela preservação da natureza beneficia não apenas os povos indígenas, mas toda a sociedade. Valorize as respostas que reconheçam a importância da diversidade cultural e da justiça social.

### Atividade complementar

Proponha aos estudantes a criação de um mural coletivo chamado “Vozes que protegem a Terra”, reunindo frases, desenhos e colagens que representem a importância das lideranças indígenas na defesa do meio ambiente e dos direitos dos povos originários. Divida a turma em grupos: solicite que pesquisem e desenhem (relendo) elementos das culturas indígenas do Centro-Oeste, tais como os Kayapó; os Xavante; os Nambikwara; os Bororo e os Terena (como pinturas corporais, costumes, religiosidades, rituais e artefatos). Os grupos podem também produzir frases inspiradoras sobre respeito à natureza e à diversidade cultural. Ao fim, organize uma exposição na sala ou na escola, promovendo uma conversa sobre como todos podem contribuir para proteger a cultura e o meio ambiente. Recomenda-se o uso do [site Instituto Sócio Ambiental](http://site Instituto Sócio Ambiental): | Instituto Socioambiental.

**Orientações didáticas**

Esta página introduz a leitura de mapas para analisar os processos de reconhecimento e demarcação das terras indígenas no Centro-Oeste. O objetivo é desenvolver o letramento cartográfico e ampliar a compreensão sobre os direitos territoriais dos povos originários. Inicie a aula questionando: “Você sabe o que é uma terra indígena e por que ela precisa ser protegida?”. Em seguida, apresente o mapa da página, explicando os elementos da legenda e os diferentes estágios legais do processo de demarcação (delimitada, declarada, homologada).

Destaque o papel das terras indígenas na preservação da biodiversidade, da cultura e da história dos povos que habitam essas regiões há milhares de anos. Explore os nomes dos estados e localize as capitais no mapa, relacionando com os territórios indígenas próximos.

Se possível, complementemente com vídeos curtos ou imagens de territórios indígenas do Centro-Oeste, promovendo a valorização da diversidade cultural e o respeito aos direitos coletivos. Encoraje a escuta ativa, o pensamento crítico e o acolhimento da pluralidade étnica brasileira.

**CARTOGRAFANDO****As terras indígenas no Centro-Oeste**

Agora vamos observar o mapa que mostra as terras indígenas na Região Centro-Oeste. Cada cor no mapa representa uma situação diferente das terras:

- Algumas áreas já estão demarcadas, ou seja, reconhecidas oficialmente como terras dos povos indígenas.
- Outras terras estão delimitadas, o que quer dizer que o processo de reconhecimento começou, mas ainda não terminou.
- Existem também terras em estudo, declaradas e **homologadas**, que são etapas importantes para garantir o direito dos povos indígenas às suas terras.

O mapa e a legenda ajudam a entender de forma simples e organizada essas diferentes fases.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

**Glossário**

**Homologadas:** quando uma terra indígena é homologada, quer dizer que o governo confirmou oficialmente que aquele território pertence a um povo indígena. Isso é uma etapa muito importante para proteger os direitos desses povos e garantir que possam viver em suas terras com segurança e respeito.

Fonte: Baseado em Instituto Socioambiental. **Localização e extensão das Tis.** Disponível em: [https://piib.socioambiental.org/pt/Localiza%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_extens%C3%A3o\\_das\\_TIs](https://piib.socioambiental.org/pt/Localiza%C3%A7%C3%A3o_e_extens%C3%A3o_das_TIs). Acesso em: 3 abr. 2025.

**1 e 2. Respostas pessoais.**

- 1 Observando o mapa, em qual estado da Região Centro-Oeste existem mais terras indígenas já declaradas?
- 2 Observe as diferentes cores do mapa. Por que você acha que é importante que todas as terras indígenas sejam reconhecidas e protegidas?

32

Na **atividade 1**, espera-se que os estudantes identifiquem Mato Grosso como o estado com maior número de terras indígenas declaradas. A leitura cartográfica fortalece a habilidade de análise visual e espacial.

Na **atividade 2**, os estudantes devem compreender a importância do reconhecimento legal das terras indígenas para a garantia dos direitos indígenas, a proteção dos modos de vida tradicionais e a prevenção de conflitos.

## Povo Bororo: a aldeia em círculo

O povo Bororo vive no estado do Mato Grosso, em áreas próximas ao Pantanal e ao Cerrado.

Uma das marcas mais fortes da cultura Bororo é a forma como eles constroem suas aldeias: as casas são organizadas em círculo, ao redor de uma grande praça central. Essa praça é o coração da aldeia, onde acontecem festas, rituais e reuniões importantes.

Os Bororo são conhecidos por seu grande respeito à natureza. Eles caçam, pescam e cultivam a terra de forma equilibrada, sempre cuidando para não acabar com os recursos naturais.

Suas festas e rituais marcam momentos especiais da vida, como o nascimento, a juventude e a morte. Nessas celebrações, o canto, a dança e as pinturas corporais têm papéis fundamentais.

O povo Bororo continua lutando pela preservação de sua cultura, de suas terras e de seus conhecimentos ancestrais.



Organização da aldeia do povo Bororo



Indígenas da etnia Bororo recolhem peixes em lago de criação na aldeia Meruri, General Carneiro, Mato Grosso, 2018.

## Povo Karajá: entre rios e ilhas

O povo Karajá (Iny, como se autodenominam) vive nas margens do Rio Araguaia, principalmente nos estados de Mato Grosso, Goiás, Tocantins e Pará.

Eles são grandes navegadores e pescadores, pois sua vida sempre esteve ligada aos rios. Desde pequenos, os Karajá aprendem a construir canoas e a pescar de forma sustentável.

A arte é parte essencial da vida Karajá. Produzem cerâmicas, enfeites coloridos e, principalmente, as ritxoko: bonecas de cerâmica que representam membros e espíritos da comunidade.

A língua Karajá é uma das mais preservadas entre os povos indígenas do Brasil.

Assim como outros povos, os Karajá continuam lutando para proteger seus territórios, suas tradições e seus modos de viver junto aos rios.



Bonecas de cerâmica ritxoko.

## Orientações didáticas

Esta página apresenta dois exemplos de povos indígenas do Centro-Oeste: os Bororo e os Karajá, destacando aspectos como cultura, organização social, relação com a natureza e saberes tradicionais. O objetivo é valorizar a diversidade cultural, reconhecer os modos de vida indígenas como parte da história viva do Brasil e promover o respeito às diferentes formas de organização social.

Inicie a propondo uma comparação: “Você já imaginou morar em uma aldeia em forma de círculo? E viver em uma ilha cercada por rios?”. A partir das imagens e dos textos, explore com os estudantes as formas de viver dos Bororo e dos Karajá, abordando práticas sustentáveis, festas, rituais, artes e o papel das crianças na preservação das tradições.

Valorize a diversidade de contextos escolares: em turmas urbanas, compare as diferenças entre cidades e aldeias; em escolas rurais ou ribeirinhas, relacione com experiências locais de contato com a natureza; em escolas indígenas, estimule os estudantes a trazer relatos de suas próprias famílias e comunidades.

Destaque como os povos indígenas constroem conhecimentos e mantêm uma relação equilibrada com a natureza, cuidando da terra, da água e dos animais. Valorize os elementos culturais presentes nas aldeias, como a disposição circular das casas entre os Bororo e o uso das bonecas ritxoko pelos Karajá como forma de transmitir histórias, identidade e espiritualidade.

Para ampliar o repertório cultural da turma, proponha uma atividade artística: criar uma maquete ou desenho coletivo de uma aldeia Bororo ou de uma cena da vida Karajá, estimulando o protagonismo e a expressão sensível dos estudantes.

## Orientações didáticas

Esta página tem como foco a valorização do manejo sustentável praticado por povos indígenas com base no exemplo do tracajá, uma tartaruga de água doce que faz parte da alimentação e das tradições culturais do Centro-Oeste. O objetivo é sensibilizar os estudantes sobre a relação equilibrada entre os povos originários e a natureza, além de promover o respeito às práticas culturais sustentáveis.

Para iniciar a aula, pergunte: “Você conhece algum animal que vive nos rios do Cerrado ou do Pantanal?”. Apresente o tracajá e destaque sua importância para as culturas indígenas da região. Mostre as imagens da página e incentive os estudantes a observar o modo de preparo dos alimentos e a partilha em comunidade, valorizando o vínculo entre alimentação, espiritualidade e cuidado com o meio ambiente.

Explique o conceito de manejo sustentável em linguagem acessível, associando-o à preservação da biodiversidade e ao respeito pelos ciclos da natureza. Aprofunde o tema com exemplos de práticas sustentáveis do cotidiano, como evitar o desperdício de água e alimentos.

## SAIBA MAIS

## O tracajá: alimento e tradição indígena

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Entre os rios e lagoas do Centro-Oeste, vive um animal muito especial: o **tracajá**.

Parente das tartarugas marinhas, o tracajá é uma tartaruga de água doce que habita rios, igarapés e áreas alagadas. É encontrado principalmente na Amazônia, no Pantanal e nas margens dos rios do Cerrado.

Para muitos povos indígenas do Centro-Oeste, como os Bororo, Karajá e Terena, o tracajá é mais do que um alimento: é uma parte de suas tradições, histórias e modos de vida.

Desde tempos antigos, o tracajá faz parte da alimentação indígena. Sua carne é rica em proteínas e seu consumo é feito de maneira respeitosa, seguindo os ciclos da natureza.

Muitos povos indígenas praticam **manejo sustentável**, ou seja, eles caçam tracajás apenas em épocas certas do ano e em quantidade que a natureza pode repor, garantindo que o animal continue existindo para as futuras gerações.

O tracajá também aparece em festas e rituais. Em algumas culturas, é servido em celebrações importantes, mostrando a ligação entre alimento, cultura e espiritualidade. A carne pode ser cozida, assada ou preparada em caldos, sempre com respeito ao sabor e à partilha comunitária.

Mitos e histórias o representam como símbolo de paciência, sabedoria e resistência.

A caça predatória e a destruição dos habitats ameaçam o tracajá em várias regiões.

Proteger os rios e respeitar os modos de vida indígenas ajuda a garantir a sobrevivência desse animal e a manter viva a rica herança dos povos originários do Brasil.




Indígenas da etnia Waurá se alimentando de tracajá com beiju e pimenta, no Parque Indígena do Xingu, Paranatinga, Mato Grosso, 2024.



Tracajás no Parque Estadual do Araguaia, em São Miguel do Araguaia, Goiás, 2021.

### Glossário

**Manejo sustentável:** é a forma de utilizar os recursos naturais – como plantas, animais e rios – de maneira cuidadosa e equilibrada, garantindo sua preservação para as gerações futuras.

-  **1** Por que proteger o tracajá e respeitar o modo de vida dos povos indígenas é importante para a natureza e para a história do Brasil? *Resposta pessoal.*

34

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a refletir sobre como os modos de vida indígenas ensinam formas de cuidar do meio ambiente. Valide respostas que reconheçam a importância de proteger espécies ameaçadas, preservar os rios e valorizar os saberes tradicionais como parte da história e da cultura brasileira.





## ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

BNCC


(EF04HI04)

Vamos lembrar o que estudamos?

-  Escolha um dos sítios arqueológicos estudados e explique por que ele faz parte da história do Centro-Oeste. **1. Espera-se que o estudante destaque elementos como vestígios antigos, registros culturais e preservação da história.**
- 2** Na sua opinião, qual foi a descoberta mais curiosa que você aprendeu neste capítulo? Por quê? **2. Resposta pessoal.**
-  **3** Por que será que os povos antigos deixavam marcas nas pedras e objetos?
- 4** Você acha que esses povos sabiam muito sobre a natureza? Por quê?
-  **5** Crie, com seus colegas, um mural ilustrado com as descobertas que mostram a presença dos primeiros povos no Centro-Oeste.
  - Você pode usar desenhos, fotos, legendas e frases curtas para montar o mural!
-  **6** Observe a imagem do Sítio Arqueológico Santa Elina e converse com seus amigos: por que é importante proteger o Cerrado e lugares como esse?



Visitantes no Sítio Arqueológico Santa Elina, em Jangada, no Mato Grosso, 2018.

-  **7** Proposta de projeto: “Memórias do Cerrado”
  - Pesquise um sítio arqueológico da região Centro-Oeste.
  - Localize-o no mapa.
  - Produza um desenho ou uma maquete sobre a vida dos povos antigos no Cerrado.
  - Exponha as maquetes ou os desenhos na escola.

35

### Orientações didáticas

Na **atividade 1**, lembre os sítios arqueológicos estudados para facilitar a escolha dos estudantes. Pergunte: “O que esse lugar revela sobre a vida dos povos antigos?”, valorizando o patrimônio arqueológico como parte da memória coletiva.

A **atividade 2** convida à reflexão sobre as descobertas do capítulo. Estimule a expressão pessoal e o pensamento crítico.

A **atividade 3** estimula a reflexão sobre as marcas de povos antigos, valorizando a memória ancestral.

Na **atividade 4**, pergunte: “Como eles sabiam onde encontrar alimento ou quando plantar?”, destacando a sabedoria tradicional.

Na **atividade 5**, combine com a turma o espaço onde o mural será montado (um painel da sala, corredor da escola ou até em cartolina). Divida as tarefas: alguns podem pesquisar imagens de cidades históricas e paisagens do Centro-Oeste; outros podem escrever pequenos textos ou legendas explicativos. Oriente que usem materiais acessíveis, como revistas, jornais, recortes, papéis coloridos. Ao final, organize uma apresentação coletiva em que os grupos expliquem suas escolhas.

Na **atividade 6**, convide os estudantes a relacionar o patrimônio cultural com o meio ambiente. Para enriquecer a proposta, projete ou amplie a imagem do Sítio Arqueológico Santa Elina e oriente a turma a observar os detalhes do espaço: a vegetação do Cerrado, as formações rochosas e os vestígios históricos. Conduza um diálogo perguntando: “Que histórias esse lugar pode guardar? O que aconteceria se ele fosse destruído?”. Valorize respostas que apontem tanto

a preservação da biodiversidade quanto a importância de proteger os registros arqueológicos.

Na **atividade 7**, organize a turma em grupos. Oriente que utilizem fontes seguras, como o Portal do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), para localizar e conhecer informações sobre esses sítios. Peça que cada grupo registre o local pesquisado em um mapa coletivo da sala. Finalize organizando uma exposição com os trabalhos.

## Objetivos gerais da seção

- Compreender o impacto do ouro na formação histórica e cultural do Centro-Oeste, analisando como a mineração influenciou a ocupação do território, o surgimento de vilas e cidades, e as transformações sociais.
- Valorizar a diversidade de povos e culturas envolvidos nesse processo histórico, reconhecendo a resistência de povos indígenas, africanos escravizados e colonizadores. Refletir sobre as consequências sociais e ambientais dessa exploração.
- Desenvolver a capacidade crítica dos estudantes, relacionando fontes históricas (imagens, mapas e textos) ao modo de vida da época.

### BNCC

(EF04HI01)

## Orientações didáticas

Inicie a aula com a imagem histórica de Pirenópolis, destacando a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário. Pergunte: “O que essa imagem revela sobre como as pessoas viviam no passado?” e “O que permanece nas cidades históricas atuais?”. Explore a preservação do patrimônio como forma de manter viva a memória coletiva.

Na **atividade 1**, peça aos estudantes que identifiquem elementos do espaço urbano, como as casas e a igreja, e registre as respostas no quadro. Aborde o conceito de patrimônio histórico e a importância de sua preservação.



# O OURO NO CENTRO-OESTE: O PASSADO QUE MUDOU A REGIÃO

## PRIMEIROS OLHARES



NÃO ESCREVA NO LIVRO.



ADRIANO DEHARAPULSAR/IMAGENS

Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, no Centro Histórico de Pirenópolis, Goiás, 2024.

### Observando a imagem

A imagem mostra o centro histórico de Pirenópolis, um município do estado de Goiás que surgiu no tempo em que o ouro era a maior riqueza do Brasil. Quase no centro da imagem, à direita, está a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, construída no século 18 (de 1701 a 1800).

- 1 O que você vê nessa imagem que pode ter ligação com o passado?  
**1. Resposta pessoal.**
- 2 O que essas construções lembram? Onde você acha que pode existir algo parecido?  
**2. Resposta pessoal.**
- 3 Como você acha que era viver nesse lugar há mais de 200 anos, sem luz elétrica, carro ou celular? Escreva como era o cotidiano das pessoas: como e onde as pessoas compravam aquilo de que precisavam, com o que elas trabalhavam, como era o transporte, onde as pessoas se encontravam, o que elas costumavam comer e tudo o mais que você tiver curiosidade. **3. Resposta pessoal.**
- 4 Ainda pensando na vida das pessoas daquela época e nas dificuldades que tinham: imagine que você pode escolher um único objeto dos dias de hoje para levar para lá. O que você levaria? Por quê? **4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem algum tipo de utensílio que auxilie nos trabalhos mais árduos ou que gere conforto.**

36

Na **atividade 2**, conecte as vivências dos estudantes com cidades históricas, como Goiás Velho ou Pirenópolis. Pergunte se conhecem esses locais ou já os viram em filmes, novelas etc. Encoraje a interdisciplinaridade com Artes por meio de esboços de patrimônios históricos locais.

Na **atividade 3**, converse sobre o cotidiano de diferentes grupos sociais do século 18, como garimpeiros, escravizados e comerciantes, abordando alimentação, trabalho, transporte e lazer. Use fontes históricas como inventários, cartas e testamentos. Enfatize a reflexão sobre patrimônio material e memória coletiva.

Na **atividade 4**, debata sobre a utilidade de objetos modernos no contexto histórico e as transformações tecnológicas ao longo do tempo.

## O ouro que mudou a história



No capítulo anterior, descobrimos que, há muito tempo, povos indígenas já viviam na região Centro-Oeste.

No final do século 17, há pouco mais de 300 anos, começaram a circular notícias sobre a existência de ouro em rios e morros onde hoje são os estados de Goiás e de Mato Grosso. Com isso, muita gente veio para a região Centro-Oeste sonhando em enriquecer.

As pessoas que chegavam vinham de Portugal e de outras partes do Brasil, em busca da grande riqueza: o ouro.

Esse período ficou conhecido como o **Ciclo do Ouro**. Durante essa fase, foram criadas estradas, vilas e cidades, e o jeito de viver das pessoas mudou bastante.

Mas nem tudo era fácil, pacífico ou justo. Muitos povos indígenas foram expulsos das terras onde viviam. E, com o tempo, pessoas foram trazidas à força da África e escravizadas para trabalhar nas minas de ouro.

Mesmo com tanto sofrimento, houve resistências e lutas dos povos africanos e indígenas, e esse período acabou deixando marcas importantes na história, na população e na paisagem da região.



Fonte: Adaptado de mapas históricos do Atlas FGV, imagens públicas do acervo do Museu Paulista e referências visuais do Curso Enem Gratuito. Ilustração elaborada especialmente para fins didáticos.

## Os bandeirantes e a ocupação do Centro-Oeste

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Há muito tempo, grupos de pessoas saíram de São Paulo para procurar ouro em outras regiões. Eles viajavam por rios e matas, abrindo caminhos no interior do Brasil. Essas viagens eram chamadas de **bandeiras**, e quem participava era chamado de bandeirante.

Os bandeirantes chegaram a lugares onde hoje ficam cidades como Cuiabá e Goiás. Mas nem tudo o que fizeram foi bom: muitos atacavam aldeias indígenas, escravizavam pessoas e destruíam suas plantações. Também eram contratados para capturar pessoas escravizadas que tinham fugido.

Naquela época, a Coroa portuguesa achava isso certo, porque queria ocupar terras e encontrar riquezas. Por isso, os bandeirantes eram vistos como heróis.

Hoje, sabemos que eles fazem parte da nossa história, mas também entendemos que causaram muita dor.



- 1 Converse com seus colegas. Por que é preciso conhecer também as partes injustas e difíceis da história?

1. Resposta esperada: Porque isso nos ajuda a entender o passado de maneira mais ampla, respeitar os povos que sofreram e construir um futuro mais justo.

37

### OED

Inicie formando uma roda com os estudantes para analisarem o **infográfico** “Resistência negra e indígena no Centro Oeste”. Promova uma conversa sobre as condições de trabalho das pessoas escravizadas e os impactos ambientais da mineração. Pergunte: “Você acha que era fácil viver e trabalhar nessa época? Por quê?”. Valorize os conhecimentos e técnicas de mineração trazidos pelos africanos e discuta por que essas contribuições nem sempre são reconhecidas.

Ao final, peça aos estudantes que façam um desenho sobre as formas de resistência, os saberes africanos e indígenas, e o protagonismo das mulheres negras.

## Objetivos gerais do capítulo

- Refletir sobre os modos de vida e os desafios enfrentados pelas pessoas no século 18, comparando o cotidiano do passado com a vida atual, valorizando a memória histórica.

## Orientações didáticas

Esta página introduz o Ciclo do Ouro, explicando como a mineração transformou o Centro-Oeste e impactou as populações indígenas e africanas. Inicie a aula explicando o conceito de “ciclo econômico” e o impacto social, cultural e ambiental do Ciclo do Ouro.

Enfatize que nem todos os eventos do passado foram positivos, como a expulsão de povos indígenas e o uso de mão de obra escravizada. Proponha uma reflexão: “Por que é importante lembrar das partes tristes da história?”. Use imagens de cidades históricas ou mapas das rotas bandeirantes para enriquecer a aula.

Na **atividade 1**, promova uma reflexão sobre as ações dos bandeirantes, que abriram caminhos, mas também escravizaram indígenas e perseguiram negros fugitivos. Registre no quadro “ações positivas” e “ações negativas”. Conduza um estudo de caso, escolhendo para pesquisar: um bandeirante e suas ações reais na época.

Conduza um julgamento histórico, montando com a turma um tribunal em torno de uma figura histórica.

Refleta como se lembrar das partes dolorosas do passado pode nos ajudar a construir uma sociedade mais justa e solidária.

**Orientações didáticas**

Inicie a aula perguntando: “Você sabe por que muitas cidades nasceram perto de rios?” e explique que, na época do ouro, os rios eram as “estradas” que levavam pessoas e mercadorias para o interior do Brasil. Mostre no mapa ou em imagens como as monções e tropas abriam caminhos, e como isso levou ao crescimento de vilas que se transformaram em cidades.

Valorize o contexto histórico destacando os diferentes grupos envolvidos, como indígenas, portugueses, africanos escravizados, garimpeiros e comerciantes, e converse sobre como essas interações marcaram a cultura da região até hoje.

Sobre uma das mais relevantes estradas do período, confira:

A Estrada do Nascente foi construída na primeira metade do século 18 e ligava a sede da Coroa portuguesa, no Rio de Janeiro, ao Mato Grosso, passando pelos estados de Minas Gerais e Goiás. Era a via de circulação do ouro, além de tropas, mantimentos, escravos e animais. O traçado era o caminho oficial feito pela coroa portuguesa para o transporte de ouro evitando roubos e contrabando. A Estrada do Nascente tem seu início ao norte do centro histórico da Cidade de Goiás.

LIMA, Cláudia Valéria; PINTO FILHO, Ricardo de Faria; SANTOS, Lucas RIBEIRO. Inventário de geossítios associados à História da mineração na região do ouro—GO. *Revista Mirante* (ISSN 1981-4089), v. 11, n. 8, p. 109-119, 2018, p.117.

**Como surgiram as vilas do ouro?**

Quando o ouro começou a ser encontrado em regiões como Goiás e Mato Grosso, muita gente decidiu ir para esses locais. Eram pessoas que vinham em grupos chamados de **tropas**, trazendo ferramentas, animais, alimentos e esperança de enriquecer.

Além das trilhas abertas no meio do mato, os rios eram os grandes caminhos para o interior. As viagens pelos rios eram chamadas **monções**. As monções usavam canoas e barcos a remo, e navegavam os rios que levavam até a região que depois se tornou a **Capitania** de Goiás e Mato Grosso.

Quando chegavam à região, os viajantes acampavam e ficavam perto das minas de ouro — e aí nasciam pequenas vilas, que com o tempo cresciam e se transformavam em cidades. Duas cidades muito importantes que nasceram nesse tempo foram: Goiás (antiga Vila Boa de Goiás) e Cuiabá.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.****Glossário**

**Tropa:** grupo de pessoas e animais (cavalos, mulas e bois) que viajava para transportar mercadorias ou explorar regiões em busca de riquezas. Os participantes de uma tropa são chamados de tropeiros.

**Capitania:** grande área de terra que o rei de Portugal entregava para alguém cuidar. As capitanias ajudavam a organizar o Brasil no tempo da Colônia. A Capitania de Mato Grosso foi criada por causa do ouro, e a de Goiás surgiu depois, separada da Capitania de São Paulo.

OSCAR PEREIRA DO SILVA/ACERVO DO MUSEU PAULISTA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



**Bandeirantes a caminho das Minas,** 1920, de Oscar Pereira da Silva. Óleo sobre tela, 86 cm x 126 cm. Museu Paulista da USP, São Paulo.

**1.** Muitas pessoas viajaram para as regiões de Goiás e Mato Grosso porque começaram a encontrar ouro por lá.

**A partida da monção,** 1897, de Almeida Júnior. Óleo sobre tela, 74 cm x 119 cm. Acervo do Palácio dos Bandeirantes, São Paulo.



JOSE FERRAZ DE ALMEIDA JÚNIOR/PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, SP



**1** Explique por que muitas pessoas viajaram para as regiões de Goiás e Mato Grosso.

**2**

Escreva quem eram essas pessoas, como se deslocavam até a região Centro-Oeste e que atividades praticavam.

**2.** Espera-se que os estudantes reconheçam que pessoas vieram ao Centro-Oeste em busca de ouro, viajando em tropas ou monções, e fundaram vilas e cidades.

38

Na **atividade 1**, reflita sobre as motivações das pessoas que se deslocaram para Goiás e Mato Grosso. Incentive os estudantes a compararem os antigos caminhos das monções e tropas às estradas atuais e perceber a fundação de cidades nos trajetos.

Na **atividade 2**, liste quem eram esses grupos e como viajavam, destacando os diferentes tipos de transporte (tropas, cavalos, mulas e canoas) e atividades realizadas, como mineração, comércio e agricultura. Incentive-os a imaginar os desafios dessas viagens, como a falta de estradas, o contato com a natureza selvagem e os perigos enfrentados no caminho. Destaque a cultura tropeira, notória em jogos, cantigas, culinária e vestimentas.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

No tempo em que o ouro era a maior riqueza do Brasil, muitas pessoas se aventuraram pelo interior do país em busca de novas minas. Como não existiam estradas como hoje, os rios se tornaram os principais caminhos para viajar. Hoje em dia, você acha que os rios são as principais vias de transporte? Você já andou em alguma embarcação?

Um tipo de viagem muito comum naquela época eram as monções: expedições que saíam do Sudeste em direção ao Centro-Oeste, levando pessoas, alimentos, ferramentas e notícias.

Durante o caminho, os viajantes usavam barcos e canoas para seguir pelos rios, entre eles o Tietê, o Rio Grande, o Cuiabá e o Paraguai. Em algumas partes, o grupo precisava descer das embarcações e seguir por terra, carregando seus pertences.

Essas viagens podiam durar muitos meses e eram cheias de desafios. Mesmo assim, as monções foram muito importantes para ligar regiões distantes do Brasil e para formar várias vilas e cidades. Sem os rios, teria sido muito mais difícil ocupar e explorar essas regiões.



1. Espera-se que os estudantes compreendam que as viagens dos tropeiros e das monções eram longas e difíceis. Os tropeiros iam a pé ou a cavalo, guiando mulas com mercadorias, enquanto os grupos das monções seguiam pelos rios em canoas. Comiam alimentos secos, pescavam ou caçavam, e dormiam em acampamentos improvisados. As viagens envolviam riscos, mas também permitiam conhecer novas paisagens

Fonte: Baseado em IBGE. Atlas geográfico escolar. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 22.

- 1 Pense em como seria a viagem das monções. Converse com os colegas e tente imaginar quanto tempo essa viagem demorava, o que os tropeiros comiam no caminho, onde eles dormiam e outras curiosidades que você tenha. Escreva no caderno como seria a viagem.
- 2 Imagine como era viver em um tempo sem bicicleta, ônibus, carros ou aviões. Como as pessoas faziam para se encontrar ou se locomover?

2. Espera-se que os estudantes relacionem a importância do esforço coletivo, da natureza e da criatividade para vencer distâncias no passado.

39

**BNCC**

(EF04HI03)

### Orientações didáticas

Esta página propõe a compreensão das monções como rotas de transporte essenciais durante o Ciclo do Ouro, especialmente por meio de um mapa hidrográfico que destaca os principais rios e rotas. Inicie a aula perguntando: “Você já viajou por um rio? Como seria uma viagem longa de barco ou

canoas?”. Mostre os rios que conectavam o Sudeste ao Centro-Oeste e explique que essas expedições eram desafiadoras, exigindo grande organização e resistência.

Se possível, apresente imagens ou vídeos sobre a navegação nos rios e o transporte fluvial no passado. Explique como os rios foram fundamentais para o surgimento das vilas mineradoras e a integração do território. Apresente o mapa e mostre os rios que mantêm seus cursos ao longo do tempo, apesar das intervenções humanas. Use a escala para deduzir

distâncias e o tempo das viagens. Compare com um mapa atual, como o Google Maps, traçando a rota por estradas e comparando percursos, condições e tempo.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a imaginar o que seria participar de uma monção. Use imagens, como o quadro Partida da Monção (1897) de Almeida Júnior, para comparar com viagens atuais.

Professor, use o mapa e trace possíveis caminhos percorridos por terra e rios, indague aos estudantes como eram as expedições: quantas pessoas participavam, o que levavam, como dormiam, o quê comiam e vestiam? Faça uma comparação com os boiadeiros e mostre canções que falam de viagens semelhantes pelo interior, como em Boiadeiro Errante, Chico Mineiro e Menino da Porteira.

Na **atividade 2**, proponha uma reflexão sobre a vida sem os meios de transporte modernos. Pergunte como as pessoas se encontravam nas cidades e como os produtos chegavam aos mercados. Crie um quadro comparativo “ontem e hoje”, discutindo como a mobilidade transformou o comércio, a comunicação e as relações sociais.

## Diversificando

### Linha do Tempo Ilustrada

Proponha que os estudantes criem uma linha do tempo ilustrada das viagens das monções. Em cartolinas ou folhas grandes, cada grupo pode representar uma etapa da viagem (preparativos, travessia dos rios, alimentação, descanso e chegada às minas), utilizando desenhos, colagens e legendas curtas. Essa atividade instiga a criatividade, ajuda a compreender os desafios enfrentados pelos viajantes e promove uma visão mais concreta do percurso histórico, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo.

### Orientações didáticas

Esta página apresenta a história da fundação de Cuiabá, conectando a descoberta do ouro à formação dos primeiros povoados e à transformação em cidade. O objetivo é que os estudantes percebam as mudanças na paisagem urbana e nos modos de vida ao longo do tempo, desenvolvendo noções de permanência e transformação histórica.

Professor, destaque Cuiabá como um ponto de encontro de diferentes culturas, indígena, bandeirante e africana. Incentive os estudantes a perceberem essas influências nas tradições e identidade da cidade.

Inicie a atividade perguntando: “Como você imagina que era viver em Cuiabá há 300 anos?” e “Quais mudanças você observa nas cidades atuais em comparação às antigas?”. Apresente as imagens da antiga Catedral e da cidade atual, explicando o que significa patrimônio histórico e como algumas construções, festas e nomes de lugares mantêm viva a memória do passado.

## Cuiabá: uma cidade nascida às margens do rio

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Você sabia que a cidade de Cuiabá surgiu perto do encontro dos rios Cuiabá e Coxipó? Há mais de 300 anos, a região começou a crescer por causa da descoberta de ouro nesse local, mas o lugar já era habitado por povos indígenas e visitado por viajantes.

Vamos conhecer um trecho do site do IBGE que conta um pouco dessa história:



A cidade de Cuiabá foi fundada oficialmente no dia 08 de abril de 1719.

A história registra que os primeiros indícios de Bandeirantes paulistas na região, onde hoje fica a cidade, datam de 1673 e 1682, quando da passagem do bandeirante Manoel de Campos Bicudo. Ele fundou o primeiro povoado da região, no ponto onde o rio Coxipó deságua no rio Cuiabá, localidade batizada de São Gonçalo.

Em 1718, chega ao local, já abandonado, o paulista Pascoal Moreira Cabral, que depois de uma batalha perdida para os indígenas Coxiponés, viu-se compensado pela descoberta de ouro, passando a se dedicar ao garimpo. [...]

IBGE Cidades. **Cuiabá**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/cuiaba/historico>. Acesso em: 24 ago. 2025.

Depois disso, o pequeno povoado ganhou casas de barro, uma igreja e ruas de terra batida. Em 1727, o lugar passou a ser chamado de Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá.

Mesmo quando o ouro ficou mais raro, a vila não desapareceu. Em 1818, ela se tornou uma cidade. E, com o tempo, virou a capital do estado de Mato Grosso.



Praça da República e a antiga Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, construída em 1722 e demolida em 1968.



Vista da cidade de Cuiabá e da ponte Sérgio Mota, sobre o Rio Cuiabá. Cuiabá, Mato Grosso, 2020.



**1** Imagine que uma pessoa de Cuiabá do ano de 1722 viajou no tempo e chegou aos dias de hoje. Escreva uma carta mostrando essas duas imagens e conte como a cidade está diferente agora. O que mudou? O que continua aqui?

No passado, os lugares se desenvolviam aos poucos. Primeiro surgia o **povoado**, com poucas casas e pessoas. Com o crescimento, virava **vila** e, depois, **cidade**. Quando se tornava a sede de um governo local, passava a ser um **município**, com prefeito, vereadores e uma cidade principal.

40

Os estudantes podem comentar que antes a cidade era pequena, com casas simples, ruas de terra e construções antigas, como a igreja. Hoje ela é maior, tem pontes, ruas asfaltadas, mais prédios e estrutura.

Se possível, incentive os estudantes a compartilharem histórias ou fotos de construções antigas da sua cidade ou bairro, valorizando a memória local.

Na **atividade 1**, conduza os estudantes a escrever a carta como se fossem a própria pessoa de 1722 que viajou no tempo. Para apoiar a escrita, proponha primeiro uma análise coletiva das imagens: registre no quadro o que aparece no passado (igreja, escadarias, construções coloniais) e no presente (ponte, prédios modernos, urbaniza-

ção). Em seguida, peça que usem essas anotações como base para o texto, organizando as ideias em comparações entre “o que mudou” e “o que permanece”. Valorize produções que consigam mostrar não apenas diferenças materiais, mas também permanências ligadas à cultura e ao território.

Se possível, oriente uma visita virtual ao Museu de Arte Sacra de Cuiabá (<https://www.museudeartesa.org.br/>), ou ainda, uma viagem pedagógica aos pontos históricos da cidade e ao próprio museu.

## Vila Boa de Goiás: a cidade que brilhou com o ouro

Pouco depois da fundação de Cuiabá, novos depósitos de ouro foram descobertos, dessa vez na região onde hoje está o estado de Goiás.

Em 1725, **garimpeiros** começaram a chegar ao lugar, atraídos pela notícia da riqueza que havia ali. O pequeno povoado foi crescendo até que, em 1739, o então governador Dom Luiz de Mascarenhas transformou o arraial em vila. A nova vila recebeu o nome de Vila Boa de Goiás, em homenagem ao bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva e aos povos indígenas **Goyazes**, que habitavam a região.


Com o tempo, Vila Boa se desenvolveu e virou a sede do governo da Capitania de Goiás. A cidade tinha ruas de pedra, casas com janelas coloridas e uma igreja central.

Há cerca de 250 anos, o ouro começou a acabar, e a cidade passou a viver de agricultura e pecuária. Mesmo assim, Vila Boa nunca deixou de ser um lugar importante.

Atualmente, o lugar é conhecido como Goiás Velho e guarda, até hoje, suas construções coloniais.

### Glossário

**Garimpeiro:** pessoa que procura minerais valiosos no solo ou nos rios. Muitas vezes, trabalha cavando a terra ou peneirando areia e pedras, para, entre elas, encontrar minérios.

-  **1** Qual sua opinião sobre batizar a cidade homenageando os indígenas da região e o bandeirante que chegou por lá? *Resposta pessoal.*

## VOZES DA HISTÓRIA

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

### Damiana da Cunha: liderança indígena no sertão de Goiás

Damiana da Cunha foi uma mulher indígena do povo Kayapó. Ela viveu na região de Goiás há mais de 200 anos. Era neta de um importante líder de seu povo, o cacique Angraí-oxá.

Quando criança, Damiana foi batizada e recebeu o sobrenome “da Cunha”. Ela cresceu entre os colonizadores, aprendeu a falar português e conheceu os costumes europeus. Por isso, ajudava a fazer a comunicação entre os indígenas e os governantes da época.

Participou de várias expedições chamadas “descimentos”, para convencer outros indígenas a viverem nos aldeamentos criados pelos colonizadores. Ela era respeitada tanto pelos Kayapó quanto pelos portugueses, por conseguir conviver com os dois lados.

- 1** Você já tinha ouvido falar de uma mulher indígena que foi líder naquela época? Por que é importante conhecer histórias como a de Damiana? **1. Resposta pessoal.**
- 2** Identifique como o conhecimento e a sabedoria foram essenciais para Damiana ser tão importante.

**2. Damiana utilizou seu conhecimento de idiomas e de aspectos culturais dos dois grupos, os indígenas e os colonizadores, e a sabedoria do diálogo para intermediar as relações, buscando uma convivência menos violenta.**



41

### BNCC

(EF04HI02)

### Orientações didáticas

O objetivo é levar os estudantes a reconhecer a contribuição de diferentes povos para a história da região e a refletirem sobre o respeito às culturas indígenas.

Na **atividade 1**, inicie a leitura perguntando: “Por que algumas cidades preservam construções antigas e nomes ligados ao passado?”. Mostre imagens atuais de Goiás Velho (se possível) para ilustrar a preservação do patrimônio. Explique que Goiás Velho é Patrimônio Mundial da UNESCO e explore com os estudantes outros patrimônios.

No boxe **Vozes da História**, incentive uma conversa sobre a importância de reconhecer lideranças indígenas, tanto no passado quanto no presente.

Na **atividade 1**, proponha uma conversa inicial perguntando se os estudantes já ouviram falar de lideranças femininas indígenas. Em seguida, retome a trajetória de Damiana da Cunha, destacando sua coragem e papel político. Valorize respostas que percebam a importância de registrar histórias como a dela, pois ampliam a memória coletiva e mostram que mulheres indígenas também tiveram protagonismo na formação da região.

Professor, a partir da figura de Damiana da Cunha, trace paralelos com lideranças indígenas atuais, como Arissana Pataxó, Txai Suruí, Eliane Potiguara, Joênia Wapichana, Célia Xakriabá, Sonia Guajajara, Daniel Munduruku e Ailton Krenak, eleito para a Academia Brasileira de Letras. É possível montar um mural das lideranças indígenas.

Na **atividade 2**, conduza os estudantes a observar que Damiana atuava como mediadora cultural. Destaque que seu domínio da língua portuguesa e dos costumes europeus foi essencial para que transitasse entre diferentes mundos. Incentive a turma a refletir sobre como o conhecimento, quando compartilhado, pode aproximar grupos distintos e diminuir conflitos. Peça exemplos atuais de situações em que o diálogo entre culturas ajuda a construir respeito e convivência.

## Orientações didáticas

O objetivo dessa Seção **Mergulhando na História** é que os estudantes compreendam a importância da defesa dos territórios e dos caminhos fluviais, além de analisar a imagem de Carlos Julião como fonte histórica.

Comece a aula perguntando: “Por que vocês acham que, no passado, os rios eram tão importantes para o transporte e para a proteção das cidades?”. Explique que, sem estradas como as que conhecemos hoje, os rios funcionavam como “estradas naturais”, por onde circulavam pessoas, mercadorias e informações.

Apresente a imagem do soldado e incentive a turma a observar detalhes do uniforme, dos objetos e da postura. Mostre que esses elementos ajudam os historiadores a compreender as funções e o status social das pessoas daquela época. Se possível, complementemente com imagens ou vídeos de outros fortes históricos do Centro-Oeste, como o Forte de Coimbra ou o Forte Junqueira, para ampliar a percepção sobre a arquitetura militar.

Na **atividade 1**, oriente-os a identificar elementos como a espada, que simboliza defesa e combate; o cavalo, que indica mobilidade e prestígio militar; e os adornos do uniforme, que marcam hierarquia e status dentro do regimento. Questione: “O que esses objetos revelam sobre a importância social do soldado na época?” e incentive a comparação com as forças de segurança atuais.

Já para a **atividade 2**, pense sobre a importância estratégica do Rio Paraguai, destacando como os rios influenciavam a escolha dos locais para construir cidades ou fortes, pois facilitavam o transporte e a comunicação, além de garantir a defesa do território. Aborde os conflitos fronteiriços e como as fronteiras ainda eram movediças.

# MERGULHANDO NA HISTÓRIA

## Fortes, soldados e o caminho do ouro

No tempo do Ciclo do Ouro, as riquezas encontradas no interior do Brasil despertaram o interesse da Coroa portuguesa. Para proteger os caminhos usados pelos garimpeiros e evitar roubos ou invasões, foram construídos fortes militares em regiões estratégicas, como no atual estado de Mato Grosso do Sul. Um desses lugares foi Corumbá, onde fica o Forte Coimbra, construído às margens do Rio Paraguai.

Além dos fortes, havia soldados encarregados de vigiar as trilhas e rotas **fluviais** por onde passavam pessoas, mercadorias e o ouro.

A imagem a seguir foi feita pelo artista Carlos Julião durante o século 18. Ele desenhou um soldado do Regimento dos Dragões, grupo militar que também atuava na proteção dessas regiões de extração de ouro.

Essa obra de Julião é considerada uma **fonte histórica**, pois nos permite conhecer mais sobre o passado, mesmo muitos anos depois.

### Glossário

**Fluvial:** relacionado a rios; navegação em rios.

**Fonte histórica:** um registro (imagem, texto, objeto etc.) que nos ajuda a conhecer o passado.

Obra do século 18, de Carlos Julião, representando um soldado de cavalaria do Regimento de Dragões, que, entre outras coisas, era encarregado de guardar o caminho das minas.



NÃO ESCREVA NO LIVRO.



Observando a obra de Carlos Julião, responda às perguntas a seguir.

- 1 O que as roupas e os objetos do soldado nos dizem sobre a função e a importância dele na época? **1. Os estudantes podem comentar que o uniforme, a arma e o cavalo mostram que era alguém preparado para lutar ou patrulhar, o que reforça sua importância na segurança do território.**
- 2 Por que você acha que o Forte Coimbra foi construído perto do Rio Paraguai? Como os rios influenciavam as decisões sobre onde construir cidades ou fortes? **2. Aqui, a resposta pode trazer a ideia de que os rios eram os principais caminhos de transporte e de comunicação naquela época.**

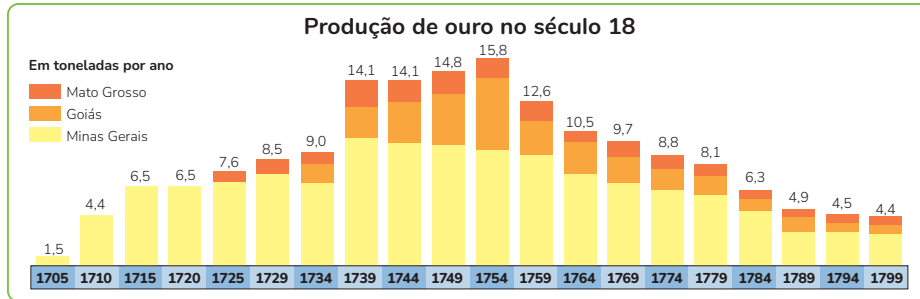
42

### Atividade complementar

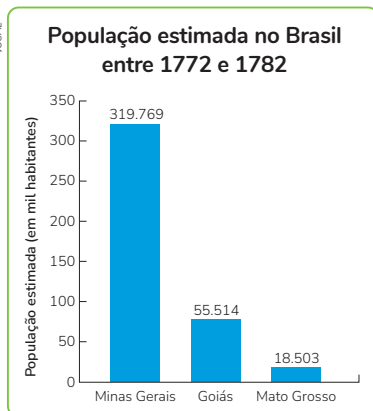
Criar uma maquete ou painel ilustrado chamado “Fortes e Caminhos do Ouro”, destacando o papel estratégico dos rios e dos soldados na época do Ciclo do Ouro. Divida a turma em grupos: um pode desenhar ou modelar o Forte Coimbra e outros fortes da região, outro pode representar os rios principais e as rotas das monções, e um terceiro grupo pode criar pequenas figuras de soldados com uniformes e ferramentas da época. Incentive os estudantes a utilizar materiais simples, como papelão, massinha ou recortes de revistas, para tornar a atividade criativa e acessível.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

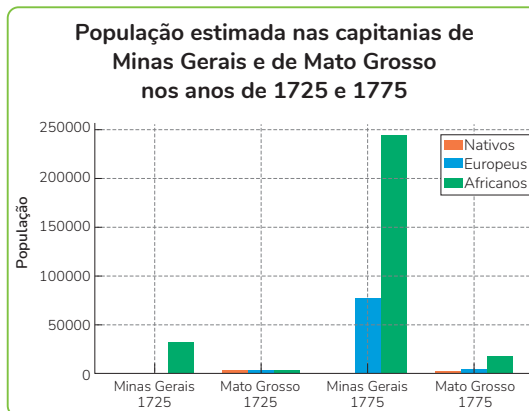
Durante o século 18, a extração do ouro atraiu milhares de pessoas ao interior do Brasil. A Capitania de Minas Gerais (na Região Sudeste), criada em 1720, foi a que mais cresceu. Depois, surgiram as capitanias de Goiás e Mato Grosso. Observe os gráficos a seguir e, depois, converse com os colegas sobre eles.



Fonte: ATLAS Histórico do Brasil. **O ouro das minas**. [S. l.]: FGV: CPDOC, 2023. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/marcos/descoberta-do-ouro/mapas/graficos-producao-de-ouro-e-populacao-mineira-no-seculo-18>. Acesso em: 5 ago. 2025.



Fonte: Baseado em ALDEN, Dauril. **The Hispanic American Historical Review**, v. 43, n. 2, p. 191, 1963.



Fonte: Baseado em **Revista de Historia Económica – Journal of Iberian and Latin American Economic History**, v. 29, n. 3, p. 417-440, 2011.



1. Em qual década ocorreu a maior produção de ouro?  
1. Espera-se que os estudantes identifiquem que a maior produção aconteceu por volta de 1750 a 1760.
2. Compare a população das capitanias de Minas Gerais e de Mato Grosso. O que você percebe?  
2. Espera-se que os estudantes notem que Minas Gerais tinha muito mais habitantes porque havia mais ouro, melhor estrutura de cidades e estradas, enquanto Mato Grosso era mais distante e recebia menos pessoas.

43

**BNCC**

(EF04HI05)

(EF03MA27)

### Orientações didáticas

Nessa seção **Saiba Mais**, utilize os gráficos como ponto de partida para discutir a relação entre a exploração de recursos naturais, o crescimento das capitanias e as consequências sociais, como: o aumento populacional e o uso de mão de obra escravizada.

Inicie com uma pergunta mobilizadora: “Por que vocês acham que havia muito mais pessoas em Minas Gerais do que em Mato Grosso?”. Trabalhe com a turma a leitura de gráficos, explicando como analisar os dados sobre a produção de ouro e a composição da população.

Enfatize a importância de compreender que a exploração do ouro trouxe desenvolvimento, mas também impactos ambientais e sociais, com: conflitos com povos indígenas e o aumento da escravidão africana.

Proponha que os estudantes comparem os números apresentados, identificando qual capitania tinha maior ou menor população e em qual década ocorreu o auge da produção de ouro. Incentive o uso dos termos “mais”, “menos”, “maior”, “menor”, “crescimento” e “diminuição”.

A partir da leitura dos gráficos, discuta tendências sobre os motivos que levaram ao aumento e a diminuição da produção de ouro e ao aumento da população.

### Interdisciplinaridade com Ciências

Relacione os dados de produção de ouro e crescimento populacional do século 18 com os impactos ambientais e sociais causados pela mineração. Explique como a exploração do ouro alterou a paisagem, poluiu rios e destruiu áreas de vegetação nativa, afetando ecossistemas e a vida dos povos originários. Converse sobre as diferenças entre a mineração no passado e as formas mais modernas de extração, discutindo a necessidade de práticas mais sustentáveis e do uso consciente dos recursos naturais. Aponte casos recentes como os desastres de Mariana e Brumadinho. Estimule os estudantes a pensarem soluções sustentáveis para a atividade mineradora. Proponha a elaboração de um cartaz intitulado “O que a natureza nos conta sobre o ouro?”. Organize a turma em grupos para criarem desenhos ou frases curtas sobre como os rios, o solo, os animais e as pessoas foram e são impactados pela mineração. Monte uma exposição na escola.

## Orientações didáticas

Nesse boxe **Culturas da Nossa Região**, o objetivo é sensibilizar os estudantes para a valorização da memória coletiva, da luta pela liberdade e da importância de preservar o patrimônio histórico.

Professor, antes de abordar a história de Pilar de Goiás e do Quilombo de Papuã em sala, acesse a seção “História” do site oficial da prefeitura. Lá você encontrará uma narrativa concisa sobre a origem do município, destacando o surgimento como Quilombo de Papuã, a descoberta do ouro e a reforma religiosa que originou o nome atual da cidade (Pilar de Goiás).

Inicie a aula perguntando: “O que vocês imaginam que pessoas escravizadas faziam para resistir à opressão?”. Apresente a história do quilombo e destaque a força, a coragem e a organização desses povos. Explique também a origem do nome Pilar de Goiás, conectando a lenda do sino de ouro com a religiosidade da época.

Professor, debata com os estudantes sobre a importância das lendas para a construção da identidade local. Instigue os estudantes a relatarem lendas que escutam sobre seus locais e quais significados elas têm.

Mostre as imagens da Capela de Pilar e da Casa da Princesa, incentivando a turma a observar detalhes que revelam o passado, como: o tipo de construção e os materiais utilizados. Proponha uma roda de conversa sobre como podemos manter viva a história desses lugares, inclusive por meio de visitas e estudos.

## CULTURAS DA NOSSA REGIÃO



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

### Pilar de Goiás: entre ouro, memória e resistência

Pilar de Goiás, no estado de Goiás, tem uma história que começou no tempo da corrida pelo ouro, por volta de 1736. Um grupo de africanos escravizados fugiu e criou o **Quilombo de Papuã**, escondido na mata, onde encontraram ouro no solo.

Os **quilombolas** viviam livres e retiravam ouro da terra. Quando o bandeirante João de Godoy chegou para capturá-los, eles fizeram um acordo: dariam parte do ouro em troca da liberdade.

Com o tempo, mais pessoas chegaram para garimpar, e o quilombo virou um povoado. Diz a lenda que, por falta de água, um garimpeiro prometeu doar um sino de ouro se encontrasse uma fonte. A água brotou, e o sino foi entregue à igreja. Assim, o lugar passou a se chamar Pilar de Goiás, em homenagem a Nossa Senhora do Pilar.

Hoje, a cidade guarda construções antigas, como a Capela de Pilar e a Casa da Princesa, que ajudam a contar essa história. Cuidar desses lugares é uma forma de lembrar e valorizar quem ajudou a construir a história da região — inclusive aquelas que, durante muito tempo, tiveram suas vozes apagadas.

Casa da Princesa, construída na metade do século 18, hoje é um museu. Iphan, 2023.



Igreja Nossa Senhora do Pilar, fundada em 1755 em Pilar de Goiás, Goiás. Iphan, 2023.



- 1 Observando as fotos, você acha que todo o ouro da região foi usado lá? Explique sua resposta. *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem que as construções não apresentam luxo nem ostentação.*

#### Para saber mais:

Se quiser saber mais sobre a história e o patrimônio de Pilar de Goiás, assista ao vídeo **Turismo – PILAR DE GOIÁS, cidade rica em história e patrimônio cultural**, produzido pela **Alego News** (TV Assembleia Legislativa) e disponível no Youtube.

Nesse vídeo, você vai conhecer lugares importantes da cidade e entender por que Pilar de Goiás é um lugar cheio de memórias do tempo do ouro.

44

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a analisar criticamente as imagens e refletir sobre os destinos do ouro, destacando que grande parte era enviada para Portugal como pagamento de impostos, enquanto a região ficava com pouco retorno. Encoraje respostas que relacionem a simplicidade das construções com as desigualdades sociais do período, reforçando o protagonismo das comunidades quilombolas como símbolo de resistência e liberdade.

## O fim do tempo do ouro

Durante muitos anos, o ouro foi a principal riqueza da região Centro-Oeste. Mas, por volta do final do século 18, há mais de 200 anos, essa fase começou a acabar. As minas de ouro estavam se esgotando — ou seja, de tanto retirar o ouro da terra, ele foi se acabando.

Com menos ouro, muitas pessoas deixaram as vilas mineradoras. Algumas foram para a Região Sudeste, onde o cultivo do café estava crescendo, e outras seguiram para a Região Norte, em busca da borracha extraída das árvores da floresta.

Mas nem todos foram embora. Quem ficou precisou encontrar novas formas de viver. Foi assim que a agricultura e a pecuária, especialmente a criação de bois, começaram a crescer. Com o tempo, essas atividades ajudaram a transformar o Centro-Oeste em um dos maiores produtores de alimentos do Brasil, como a soja e o milho.

Além disso, o Ciclo do Ouro deixou marcas importantes na história da região:

- O surgimento de vilas e cidades, com ruas, casas, igrejas e mercados, ajudou a fixar a população no interior do Brasil.
- As rotas criadas para transportar o ouro — por terra e pelos rios — ajudaram a ligar o Centro-Oeste ao litoral e a outras regiões, fortalecendo a ocupação do território brasileiro.
- A riqueza do ouro também provocou mudanças na sociedade, fazendo surgir novas expressões na linguagem e novas classes sociais, além de transformar a forma como o poder era distribuído.

## Expressões populares que vieram do tempo do ouro

### “Santo do pau oco”

Durante o Ciclo do Ouro, havia quem escondesse pepitas de ouro dentro de imagens de santos feitas de madeira oca para escapar da cobrança de impostos pela Coroa portuguesa. Essas pessoas pareciam religiosas, mas estavam enganando os fiscais. Hoje, quando dizemos que alguém é “santo do pau oco”, queremos dizer que a pessoa finge ser boa, mas age de maneira desonesta.

### “Ficar a ver navios”

No tempo em que o ouro era enviado para Portugal de navio, algumas pessoas iam ao porto para esperar ver alguém voltar com riquezas — mas, muitas vezes, ficavam esperando em vão. Por isso, quando dizemos que alguém “ficou a ver navios”, estamos falando de quem esperava por algo que nunca aconteceu.

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

- 1 Você já tinha ouvido essas expressões? Quais outras você conhece? **1. Resposta pessoal.**
- 2 Por que é importante conhecer a origem dessas expressões populares que surgiram há tanto tempo? Você acha que elas nos ajudam a entender mais sobre a história, a cultura e o jeito de viver das pessoas daquela época? Explique.  
**2. Espera-se que os estudantes percebam que conhecer a origem das expressões populares ajuda a entender como as pessoas viviam em outras épocas e o que faz parte da nossa história e cultura até hoje.**

45

## Orientações didáticas

Esta página aborda o declínio do Ciclo do Ouro e as transformações econômicas e sociais que ocorreram no Centro-Oeste após o esgotamento das minas. O objetivo é mostrar aos estudantes como os ciclos econômicos impactam a organização das cidades, o trabalho e a cultura. Inicie a aula perguntando: “O que você acha que acontece quando um recurso natural importante começa a acabar?”. Explique que a agricultura e a pecuária surgiram como alternativas econômicas e mudaram o perfil da região.

Trace paralelos com o mundo atual e fale sobre as explorações espaciais cada vez mais frequentes em busca, entre outras ambições, por recursos minerais.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a compartilhar expressões populares conhecidas por eles ou por seus familiares, explicando o significado de cada uma. Essa troca ajuda a perceber a riqueza da linguagem popular e sua relação com a vida cotidiana. É possível criar um dicionário de expressões populares ou criar um diálogo usando somente essas expressões.

Na **atividade 2**, oriente a reflexão sobre como as expressões antigas revelam o modo de viver das pessoas do passado. Valorize respostas que conectem a história das palavras com os costumes e contextos sociais, reforçando a importância de conhecer a cultura popular para compreender a formação da identidade brasileira.

Professor, o livro *Dicionário brasileiro de expressões idiomáticas e ditos populares: desatando nós* de Hudinilson Urbano é uma ótima referência no assunto.

## Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

### Multiculturalismo

Esta página permite discutir o multiculturalismo ao destacar como a herança cultural do Ciclo do Ouro envolve diferentes grupos sociais, incluindo povos indígenas, africanos e europeus. As expressões populares e a formação de vilas e cidades refletem o encontro e a convivência, nem sempre pacífica, entre essas culturas. Ao abordar esse conteúdo, incentive os estudantes a reconhecer em elementos da linguagem, da culinária, da música e das tradições atuais as raízes de diferentes povos que formaram o Brasil. Promova conversas sobre a importância de valorizar essa diversidade e de respeitar as identidades culturais que continuam vivas no Centro-Oeste e em outras regiões do país.

**Orientações didáticas**

Nessa seção **Saiba Mais**, explique aos estudantes que a arte sacra não era apenas decorativa, mas também uma forma de expressão de fé e de valorização social e cultural. Mostre as imagens das igrejas e museus, chamando a atenção para os detalhes dos altares, esculturas e pinturas.

Proponha uma comparação entre as construções religiosas atuais e as do passado, perguntando: “Como você acha que os artistas faziam essas esculturas sem os recursos modernos que temos hoje?”. Se possível, aborde as irmandades de artesãos que criavam o Barroco.

Professor, aprofunde o Barroco abordando com os estudantes que se trata de um estilo universal e, se possível, mostre exemplos do barroco europeu e a presença da arquitetura barroca na Ásia e África. É interessante apresentar o Barroco na música e também na literatura.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a observar atentamente as imagens de igrejas e museus, destacando os detalhes que mais chamam a atenção: altares dourados, esculturas de santos, pinturas no teto e uso de madeira esculpida. Proponha que descrevam por que esses elementos se destacam — se pela beleza, pelo trabalho artesanal minucioso ou pelo efeito de imponência no espaço religioso. Um bom caminho é pedir que façam comparações com construções atuais, identificando semelhanças e diferenças, para perceber como a arte sacra marcava fortemente a vida da comunidade.

**SAIBA MAIS****A arte sacra no Centro-Oeste****NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Durante o Ciclo do Ouro, as cidades do Centro-Oeste brasileiro não apenas cresceram economicamente, mas também se tornaram centros importantes de expressão artística, especialmente na arte sacra.

A arte sacra é composta de obras de arte com temas religiosos, como esculturas de santos, pinturas de cenas bíblicas e altares decorados. Essas obras eram feitas para decorar igrejas e capelas, ajudando as pessoas a expressarem sua fé e devoção.

Em cidades como Goiás Velho, Pirenópolis e Cuiabá, é possível encontrar igrejas antigas com altares dourados, esculturas detalhadas e pinturas que datam dos séculos 18 e 19. Essas obras foram criadas por artistas locais, muitos deles anônimos, que usavam materiais disponíveis na região, como madeira e ouro extraído das minas.

Um exemplo notável onde se pode conhecer essas obras é o **Museu de Arte Sacra de Mato Grosso**, em Cuiabá, que abriga **retábulos** do século 18, originalmente pertencentes à antiga Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. Essas peças são testemunhos da habilidade e da criatividade dos artistas da época.

A arte sacra do Centro-Oeste é uma herança cultural valiosa, que combina influências europeias com elementos locais, refletindo a história e a diversidade da região. Visitar essas igrejas e esses museus é como fazer uma viagem no tempo, apreciando a beleza e a espiritualidade que marcaram o período do Ciclo do Ouro.



Exposição no Museu de Arte Sacra, situado no interior da Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Pirenópolis, Goiás, 2024.



Vista interna do Museu de Arte Sacra do Mato Grosso. Cuiabá, Mato Grosso, 2025.

**Glossário**

**Retábulo:** estrutura decorativa colocada atrás do altar em igrejas.

- 1 Observando as imagens das igrejas e dos museus apresentados no texto, o que mais chama a sua atenção nos detalhes da arte sacra? Por quê? **1. Resposta pessoal.**
- 2 Por que você acha que no passado as pessoas investiam tanto tempo e tantos recursos na arte sacra e na decoração de as igrejas? **2. Resposta pessoal. Os estudantes podem relatar o fato de as pessoas quererem demonstrar sua fé e devoção e que também era uma forma de deixar as igrejas bonitas para as celebrações religiosas.**





46

Na **atividade 2**, mostre que investir na arte sacra significava expressar fé e, também, status social. Debata como as igrejas funcionavam como espaços de encontro coletivo, acolhendo festas, celebrações e decisões comunitárias. Questione: “Se hoje construímos praças e escolas bonitas para toda a comunidade usar, por que naquela época a igreja recebia tantos cuidados?”. Reflita e compare como hoje há patrocínios (mecenias) para algumas atividades artísticas e os interesses nisso.

## ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Agora que você aprendeu sobre o Ciclo do Ouro, é hora de usar o que descobriu! Nesta seção, você vai desenhar, pesquisar, conversar e pensar sobre como tudo isso faz parte da história do lugar onde você vive. Vamos lá?

-  **1** Como se fosse um mapa do tesouro, desenhe um mapa da Região Centro-Oeste. Nesse mapa: 1. Espera-se que os estudantes representem a Região Centro-Oeste por meio de um mapa ilustrado, destacando as antigas e atuais capitais dos estados, os principais rios, as áreas de mineração, as cidades ligadas ao Ciclo do Ouro e os locais com presença de quilombos.
  - marque as antigas e atuais capitais dos estados e a localidade onde você mora;
  - circule as principais áreas de mineração das cidades ao redor;
  - desenhe os principais rios;
  - circule as principais áreas onde existiram ou ainda existem quilombos.
- 2** O Ciclo do Ouro foi responsável por trazer muitas pessoas para a Região Centro-Oeste. Como é possível perceber isso atualmente na população e na cultura da região? 2. Espera-se que os estudantes reconheçam que a diversidade da população atual e os traços culturais vêm da convivência entre indígenas, africanos e europeus no passado.
-  **3** Converse com familiares com mais idade que você e pergunte a eles se já ouviram alguma lenda ou tradição ligada à mineração, à escravidão, aos indígenas ou aos bandeirantes. Depois, conte para a turma o que você ouviu deles. Caso seus familiares não saibam falar a respeito, pesquise na internet.
-  **4** Em duplas ou trios, pesquise os principais acontecimentos do Ciclo do Ouro no Centro-Oeste e, com essas informações, crie uma linha do tempo com títulos, datas e ilustrações simples. 3. Espera-se que os estudantes compartilhem lendas ou tradições ligadas à história da região, com base em relatos de familiares ou pesquisas, valorizando a oralidade, a memória e a cultura local. 4. Espera-se que os estudantes pesquisem e organizem, em ordem cronológica, os principais acontecimentos do Ciclo do Ouro no Centro-Oeste, criando uma linha do tempo com datas, títulos e ilustrações.
  - Quando começou a busca por ouro na região?
  - Que cidades surgiram nesse período?
  - Que caminhos foram abertos e percorridos para chegar até a região?
  - Quem e como eram as pessoas que foram em busca do ouro?
  - Que mudanças aconteceram com o fim do ouro?
  - Quais heranças culturais e históricas desse período ainda estão presentes hoje?
-  **5** Você sabe a história do seu município? Pesquise como surgiu, quem foram os primeiros habitantes e quais atividades eram importantes no começo. Descubra se a história do seu lugar se parece ou não com as das cidades sobre as quais aprendemos neste capítulo. Depois, compartilhe suas descobertas com a turma! 5. Espera-se que os estudantes reconheçam que muitos municípios surgiram por causa de atividades econômicas ou rotas comerciais.

47

**BNCC**

(EF04HI01)

### Orientações didáticas

Na **atividade 1**, organize a turma para construir o “mapa do tesouro”. Oriente os estudantes a observarem as localizações marcadas e refletirem sobre as proximidades e distâncias entre os elementos.

Na **atividade 2**, proponha uma conversa inicial perguntando: “Quais costumes ou festas da nossa região lembram a mistura de diferentes povos?”. Registre exemplos trazidos pelos estudantes (danças, comidas, sotaques, artesanato) e mostre como essas manifestações culturais são herança da diversidade formada no período da mineração. Relacione, sempre que possível, com eventos locais conhecidos da comunidade escolar.

Na **atividade 3**, para valorizar o resgate da memória oral, oriente os estudantes a organizar os relatos familiares em formato de pequenas narrativas escritas ou desenhos ilustrativos. Caso algum estudante não consiga coletar histórias em casa, indique sites institucionais confiáveis (como o **Iphan** ou páginas oficiais de municípios históricos) para pesquisar lendas e tradições do Centro-Oeste. Em sala, promova uma roda de compartilhamento e destaque como essas histórias revelam o entrelaçamento entre memória, cultura e identidade.

Na **atividade 4**, promova a criação de uma linha do tempo com datas, fatos e ilustrações que representem os principais acontecimentos do Ciclo do Ouro no Centro-Oeste. Essa proposta desenvolve habilidades de síntese, organização temporal e trabalho colaborativo.

Na **atividade 5**, espera-se que os estudantes identifiquem as origens históricas de seus municípios, reconhecendo semelhanças e diferenças com as cidades mineradoras estudadas. Incentive-os a compartilhar curiosidades sobre a formação local, fortalecendo a relação entre história regional e identidade cultural. Se possível, estimule que elas escutem pessoas mais velhas e busquem fotos e objetos antigos que ajudam a contar a história do município.

### Avaliação

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação formativa, observando a capacidade dos estudantes de mobilizar saberes aprendidos, interpretar a realidade local e se expressar por múltiplas linguagens.

## Objetivos gerais da seção

- Compreender o processo de ocupação e desenvolvimento da Região Centro-Oeste, reconhecendo a importância da construção de Brasília, das ferrovias e rodovias.
- Promover a reflexão sobre memória e pertencimento, incentivando os estudantes a conhecer as histórias de suas famílias, as migrações internas e os marcos históricos e arquitetônicos da região.

### Orientações didáticas

Inicie a aula com a pergunta motivadora: Por que será que Brasília tem ruas tão largas e prédios organizados de forma diferente de outras cidades? Explique que Brasília foi a primeira capital do Brasil planejada antes de ser construída.

Mostre imagens complementares (use vídeos curtos) que apresentem o formato do Plano Piloto e os principais prédios da Praça dos Três Poderes. Incentive os estudantes a perceberem como a arquitetura moderna se relaciona com o espaço urbano.

Aborde a importância das migrações internas para a construção da cidade e peça que os estudantes compartilhem histórias de familiares que vieram de outras regiões do país.

Na **atividade 1**, conduza os estudantes a observar a organização de Brasília como uma cidade planejada, destacando os eixos viários e o formato urbano idealizado por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Estimule a comparação com outras cidades brasileiras que cresceram de forma espontânea, pedindo que identifiquem semelhanças e diferenças em relação ao lugar onde vivem.

Na **atividade 2**, promova uma identificação coletiva dos edifícios presentes na



## RUMO AO CENTRO-OESTE!

### PRIMEIROS OLHARES



NÃO ESCREVA NO LIVRO.



Vista da cidade de Brasília a partir do Pavilhão Nacional do Brasil e da Praça dos Três Poderes. Brasília, Distrito Federal, 2025.

### Observando a paisagem

Observando essa imagem, responda: **1 a 3. Resposta pessoal.**

- 1 Como estão organizadas as ruas de Brasília? Por que você acha que isso ocorre?
- 2 Você conhece algum dos prédios que aparecem na imagem? Sabe para que eles servem?
- 3 Muitas pessoas vieram de outras regiões do Brasil para construir Brasília. Você ou alguém da sua família veio de outro lugar? Conte para a turma.

48

imagem, como Congresso Nacional e Palácio do Planalto. Explique brevemente suas funções, reforçando a ligação entre os espaços urbanos e o exercício da vida política e social. Incentive que os estudantes associem esses prédios ao funcionamento dos três poderes no Brasil, favorecendo a compreensão da cidadania.

Na **atividade 3**, valorize os relatos pessoais de migração trazidos pelos estudantes, relacionando-os ao movimento histórico dos candangos que ergueram a capital. Estabeleça o paralelo entre a experiência local e as migrações internas no

Brasil, destacando como esses fluxos transformam as cidades e impactam a vida das comunidades. Finalize reforçando a ideia de que o crescimento urbano está ligado às trajetórias das pessoas.

## Quem vive no Centro-Oeste?

A Região Centro-Oeste é cheia de histórias e de gente vinda de muitos lugares. Hoje, moram aqui pessoas com diferentes origens, jeitos de viver e costumes. Essa mistura faz parte da nossa identidade e torna essa região tão especial.

Como vimos nos capítulos anteriores, nossa região é habitada há milhares de anos por muitos povos indígenas, entre eles os Nhambiquara, os Xavante, os Bororo e os Chané, que conhecem muito bem nossa flora e fauna e apresentam diversos modos de vida.

Com o tempo, muitos outros grupos chegaram ao Centro-Oeste: africanos escravizados, portugueses, migrantes do Nordeste, Sul e Sudeste e também de países vizinhos, como Bolívia e Paraguai. Essa mistura transformou as cidades, os sotaques, a culinária e os costumes.

Você já reparou que a comida do Centro-Oeste tem sabores diversos? Arroz com pequi, pamonha, peixe frito, sopa paraguaia. Tudo isso mostra como nossa cultura se formou com a contribuição de muitos povos.

Os modos de falar, as festas populares, a forma de construir as casas e até o nome de muitas cidades são reflexos dessa grande diversidade.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Bonecas de artesanato, vendidas em loja em Pirenópolis, Goiás, 2023. Essas peças conhecidas como “namoradeiras”, tiveram origem durante o período colonial na região de Minas Gerais.




Indígenas da etnia Bororo jogam futebol na aldeia Meruri, General Carneiro, Mato Grosso, 2018.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

BETO CELLUPULSAR IMAGENS

-  **1** Que pessoas você conhece que nasceram em outras regiões ou países, mas vieram morar no Centro-Oeste? **1. Resposta pessoal.**
- 2** Na sua casa ou escola, existem tradições ou costumes que vieram de outros lugares? **2. Resposta pessoal.**

49

**BNCC**

(EF04HI10)

## Objetivos gerais do capítulo

- Reconhecer a diversidade cultural e social da Região Centro-Oeste, compreendendo como povos indígenas, migrantes de diferentes regiões do Brasil e de países vizinhos contribuíram para a formação da identidade cultural da região.
- Valorizar as tradições, saberes e manifestações culturais do Centro-Oeste, identificando a influência de diferentes grupos na culinária, nas festas populares, na linguagem e nos modos de vida atuais.

## Orientações didáticas

Inicie a aula perguntando: Que tradições da nossa região você conhece e acha que vieram de outro lugar? Use exemplos como a sopa paraguaia, o arroz com pequi e festas populares para mostrar a influência dessas culturas.

Valorize a ideia de identidade regional construída pela mistura de povos e costumes. Se possível, leve imagens ou pequenos vídeos de festas típicas ou pratos regionais para ampliar o repertório dos estudantes.

Na **atividade 1**, comece pedindo aos estudantes que façam uma pequena lista, no caderno, de pessoas conhecidas que migraram para o Centro-Oeste. Em seguida, organize na lousa duas colunas: “De onde vieram” e “Por que vieram” e preencha com as respostas dos estudantes. Depois, promova uma conversa relacionando esses dados com os movimentos migratórios históricos do Brasil — como a vinda de nordestinos para a construção de Brasília ou de sulistas para áreas de agropecuária no Centro-Oeste.

Na **atividade 2**, sugira que os estudantes conversem com familiares antes da aula para levantar tradições de origem regional ou internacional presentes em suas famílias: receitas, festas religiosas, músicas, brincadeiras, sotaques. Em sala, organize uma roda de conversa para que cada um compartilhe suas descobertas. Relacione as práticas citadas ao processo de circulação cultural no Brasil, ressaltando que a escola também é um espaço de diversidade — com festas juninas, cantigas, esportes ou comidas típicas.

### Orientações didáticas

Conduza a leitura do texto destacando que, embora o Centro-Oeste tenha recebido menos africanos escravizados no início da colonização, essa realidade se modificou com a mineração em Goiás e em Mato Grosso. Explique que, mesmo em número menor, os africanos trouxeram conhecimentos fundamentais que marcaram a cultura da região. Oriente os estudantes a observarem os gráficos e a compararem o número de pessoas escravizadas entre as regiões, chamando a atenção para a importância dos portos do Nordeste e do Sudeste na chegada dessa população. Proponha uma conversa sobre como as longas marchas forçadas até o interior do Brasil evidenciam o sofrimento imposto, mas também a resistência dessas comunidades.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a retomarem o texto inicial e os gráficos. Destaque que os africanos escravizados chegavam pelos portos do Nordeste e do Sudeste e, por isso, demoraram mais a serem levados ao Centro-Oeste. Incentive-os a registrar no caderno uma resposta curta que relacione a ausência de litoral ao menor número de pessoas escravizadas na região.

Na **atividade 2**, os números apresentados nos gráficos (Nordeste/Sudeste x Goiás/Mato Grosso). Estimule os estudantes a observarem a discrepância e, em seguida, pergunte: O que explica essa diferença?. Leve-os a concluir que o interior foi ocupado mais tarde e a mineração atraiu trabalhadores escravizados para lá, mas em número menor que nas regiões portuárias.

## A presença africana no Centro-Oeste

Durante o período colonial, milhões de africanos foram trazidos à força para o Brasil. Eles foram retirados de suas terras, separados de suas famílias e forçados a trabalhar em condições muito difíceis.

A maior parte das pessoas escravizadas desembarcava no litoral, nas regiões Nordeste e Sudeste. Era lá que estavam os grandes portos e as plantações de cana-de-açúcar e café. Por isso, o Centro-Oeste foi uma das regiões que menos receberam africanos escravizados, especialmente no começo da colonização.

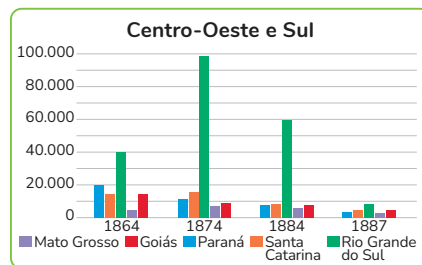
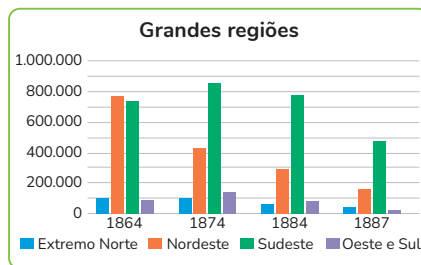
Porém, com a descoberta de ouro em Mato Grosso e Goiás, a situação começou a mudar. Os bandeirantes, ao explorarem o interior, passaram a usar a mão de obra escravizada também nas minas. Mesmo com a distância dos portos, milhares de pessoas africanas foram transportadas até essas regiões e iam muitas vezes a pé, em longas marchas, pelos caminhos abertos no meio do mato.

Essas pessoas vinham de diferentes partes da África, falavam línguas variadas, tinham culturas ricas e conhecimentos profundos sobre agricultura, metalurgia, medicina natural e religião. Mesmo diante da violência e do sofrimento, elas resistiram e deixaram marcas profundas na cultura da região.



Veja os dois gráficos a seguir e observe as diferenças entre as regiões.

- O primeiro mostra o número total de pessoas escravizadas nas regiões brasileiras durante o século 19.
- O segundo mostra apenas os dados das unidades federativas do Centro-Oeste e do Sul, com destaque para a menor quantidade de pessoas escravizadas, se comparadas a outras regiões.



Fonte: Baseado em REIS, J. J. **Presença Negra: conflitos e encontros**. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil: 500 anos de povoamento Rio de Janeiro, 2000. p.91. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/estatisticas-do-povoamento/populacao-escrava-no-brasil.html>. Acesso em: 5 maio 2025.

#### 1 e 2. Respostas pessoais.



1

Por que havia menos pessoas escravizadas no Centro-Oeste?

2

O que os gráficos mostram sobre a diferença entre as regiões brasileiras na época da escravidão?

50

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

### Interdisciplinaridade com Artes

Proponha aos estudantes uma atividade que valorize as heranças culturais africanas. Inicie mostrando imagens de instrumentos de percussão, de tecidos com estampas geométricas e de elementos da culinária afro-brasileira. Você pode recorrer a sites educativos como o *Ancestralidades*, da Fundação Cultural Palmares, ou acervos digitais de museus afro-brasileiros, que disponibilizam fotos e explicações acessíveis.

Em seguida, organize a produção de painéis coletivos nos quais os estudantes misturem desenhos, colagens e grafismos inspirados nessas referências. Oriente-os a usar materiais recicláveis, de modo a integrar arte e consciência ambiental. Incentive cada grupo a escolher um tema e representá-lo no painel.

Finalize com uma exposição, convidando outras turmas para apreciar os trabalhos.

Mesmo enfrentando grandes dificuldades, alguns africanos conseguiram fugir das fazendas e das minas. Eles se esconderam no interior das matas e formaram os **quilombos**. A palavra “quilombo” vem da língua banto e significa “povoação” ou “lugar onde se vive em grupo”.

Essas comunidades eram feitas com união, coragem e sabedoria. Ali, as pessoas viviam livres, organizavam suas casas, suas roças, suas crenças e suas festas. Algumas dessas comunidades existem até hoje e são chamadas de comunidades quilombolas.

## VOZES DA HISTÓRIA

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

### Tereza de Benguela: a Rainha do Quilombo do Quariterê

Um desses quilombos existiu na região do atual estado de Mato Grosso, próximo ao Pantanal. Foi o Quilombo do Quariterê. Ele ficou conhecido por ser liderado por uma mulher muito corajosa: Tereza de Benguela, também chamada de Rainha Tereza.

Tereza foi casada com José Piolho, o antigo líder do quilombo. Depois que ele morreu, ela assumiu o comando. Tereza organizou a vida no quilombo, cuidou das plantações, do comércio e da segurança.

Vamos ler um trecho de um texto que conta um pouco mais sobre sua história:

Quilombo do Quariterê abrigava mais de 100 pessoas, com destacada presença de negros e indígenas. Tereza navegava com barcos imponentes pelos rios do pantanal. E todos a chamavam de “Rainha Tereza”. [...]

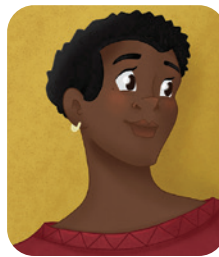
Tereza comandou a estrutura política, econômica e administrativa do quilombo, mantendo um sistema de defesa com armas trocadas com os brancos ou roubadas das vilas próximas. [...]

O Quilombo resistiu até 1770, quando foi destruído pelas forças de Luís Pinto de Sousa Coutinho. A população na época era de 79 negros e 30 indígenas.

Em homenagem a Tereza de Benguela, o dia 25 de julho é oficialmente no Brasil o Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO BAIANO (UFRB). **Tereza de Benguela**: a escrava que virou rainha e liderou um quilombo de negros e indígenas. 2025. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/bibliotecacecult/noticias/220-tereza-de-benguela-a-escrava-que-virou-rainha-e-liderou-um-quilombo-de-negros-e-indios>. Acesso em: 8 abr. 2025.

- 1 Por que Tereza de Benguela é lembrada como uma líder da história do Brasil?
- 2 Você acha que é importante conhecer a história de mulheres como Tereza? Por quê? **1 e 2. Respostas pessoais.**



STELLA RIBAS

Representação ilustrativa de Tereza de Benguela. Não há fotografias ou pinturas conhecidas dela.

## Orientações didáticas

O boxe **Vozes da História** destaca a resistência e o protagonismo de Tereza de Benguela, uma importante liderança quilombola de Mato Grosso, que comandou o Quilombo do Quariterê no século XVIII. O objetivo é que os estudantes reconheçam a luta das comunidades quilombolas pela liberdade, por dignidade e pela preservação da sua cultura.

Para iniciar a aula, pergunte: O que significa ser líder? Como uma mulher poderia liderar tantas pessoas em uma época tão difícil?. Apresente brevemente quem foi Tereza de Benguela.

Se possível, exiba imagens de comunidades quilombolas atuais ou vídeos curtos sobre o Dia Nacional de Tereza de Benguela (25 de julho), promovendo uma reflexão sobre como essas histórias ainda inspiram a luta por direitos e igualdade.

Na **atividade 1**, retome com os estudantes os aspectos centrais da liderança de Tereza, como sua atuação na organização das plantações, no comércio, na defesa militar e na união entre negros e indígenas no Quilombo do Quariterê. Enfatize que, em uma época em que as mulheres eram invisibilizadas, ela conseguiu exercer papel de grande destaque, sendo lembrada como símbolo de resistência e coragem.

Na **atividade 2**, proponha uma roda de conversa para refletir sobre a importância de conhecer histórias de mulheres que marcaram a resistência no Brasil. Estimule que relacionem a trajetória de Tereza com outras lideranças femininas, históricas ou atuais, destacando o valor da luta pela cidadania, pelos direitos e pela preservação das culturas afro-brasileiras e indígenas.

**Orientações didáticas**

O boxe **Culturas da Nossa Região** promove a valorização da diversidade cultural presente no Centro-Oeste, mostrando como as tradições culinárias e os costumes formam um patrimônio vivo da região.

Inicie a aula perguntando: Você conhece algum prato típico da sua família ou região que tenha uma história especial? Incentive a turma a compartilhar receitas, lembranças ou tradições familiares, destacando a influência de diferentes povos na cultura alimentar do Centro-Oeste.

Cite que a culinária paraguaia, por conta da proximidade, influenciou bastante a região. Explique que a Sopa paraguaia tornou-se popular no Brasil pelo seu caráter nutritivo, preparo rápido e por ser fácil de ser transportada.

Para falar dos Xavante, mostre imagens da pintura corporal e pergunte: O que vocês acham que esses desenhos representam? Explique que as pinturas e rituais de passagem são formas de contar histórias, celebrar a vida e ensinar valores.

Sugira que os estudantes conversem sobre aprendizados transmitidos pelos mais velhos e citem exemplos de saberes ou costumes familiares.

Sobre os Xavantes, na **atividade 1**, incentive os estudantes a relacionar pratos típicos e tradições culinárias a suas origens, reconhecendo a influência de diferentes culturas na construção da identidade regional.

Ainda sobre os Xavantes na **atividade 2**, oriente a turma a refletir sobre o papel dos mais velhos como guardiões da memória.

**CULTURAS DA NOSSA REGIÃO**

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

**Sopa paraguaia: um sabor que atravessa fronteiras**

Você já ouviu falar da sopa paraguaia? Apesar do nome, ela não é líquida como as sopas geralmente são. Na verdade, é um bolo salgado feito com milho, queijo, ovos e leite, muito tradicional no Paraguai — e também muito presente em várias cidades do estado de Mato Grosso do Sul, por causa da proximidade entre os países.

Esse prato é um exemplo de como a cultura alimentar da nossa região foi sendo construída com sabores de vários lugares. Muitos paraguaios e descendentes vieram morar na região e trouxeram suas receitas, suas histórias e seus costumes.

Hoje, é comum encontrar sopa paraguaia em festas, feiras e nas casas de famílias sul-mato-grossenses, especialmente em cidades próximas da fronteira, como Ponta Porã e Corumbá. Ela é servida como acompanhamento em almoços, piqueniques e celebrações, e representa a mistura de povos e tradições que formam a nossa cultura.

**1** Na sua família ou comunidade, existe algum prato típico que veio de outro lugar? Qual é? **1. Resposta pessoal.**

**O povo Xavante: união, coragem e tradição**

Os Xavante, que se autodenominam A'uwẽ (“gente”), vivem principalmente no Cerrado, em Mato Grosso. São um povo organizado e coletivo: todos cuidam uns dos outros como uma grande família. Desde cedo, as crianças aprendem com os mais velhos a respeitar a natureza, caçar, plantar e conviver em grupo, com ensinamentos transmitidos por histórias, cantos e práticas do cotidiano.

A pintura corporal, feita com urucum e jenipapo, marca momentos importantes com desenhos cheios de significado. Os rituais de passagem preparam os meninos para a vida adulta, com ensinamentos e provas de coragem, respeito e responsabilidade.



Meninos da etnia Xavante da Aldeia do Baixão posam para foto durante cerimônia de passagem da adolescência para a vida adulta. Terra Indígena Parabubure, Campinápolis, Mato Grosso, 2022.

**1** Por que você acha que os Xavante aprendem tanto com os mais velhos da aldeia?  
**2** Você conhece algum costume na sua família que é ensinado pelos mais velhos? Qual é? **2. Resposta pessoal.**

**Diversificando****Livro de receitas da turma**

Para ampliar a **atividade 2**, proponha uma atividade de pesquisa e de troca cultural envolvendo culinária e tradições familiares. Organize uma roda de conversa para que cada estudante compartilhe, com apoio da família, uma receita típica que tenha origem em outra região do Brasil ou em outros países. Em seguida, organize a turma em grupos para a elaboração de um “Livro de Receitas da Turma”. Se julgar oportuno, faça com eles uma lista dos materiais necessários a essa produção e combine com eles uma data para a apresentação. Construa na lousa uma lista dos materiais necessários e combine um cronograma para a finalização do projeto. No final incentive a realização de uma exposição ou apresentação, valorizando a diversidade cultural que compõe o cotidiano escolar.

## Trilhos para o futuro

Entre as décadas de 1930 e 1950, o Brasil começava a mudar. O país passava por um processo de industrialização, e o governo investia na construção de ferrovias — linhas de trem que ligavam o interior às capitais e ao litoral.

No Centro-Oeste, as **ferrovias** chegaram para **escoar a produção** de alimentos, gado e minérios. Cidades como Anápolis (GO) e Campo Grande (MS) cresceram em torno das estações de trem. Onde havia trilhos, surgiam bairros, comércios e novas moradias.

Os trens traziam mercadorias e também pessoas, abrindo caminho para o desenvolvimento das cidades. Foi assim que o Centro-Oeste começou a se conectar com outras regiões do Brasil.



BIBLIOTECA NACIONAL

Estação de trem da cidade de Anápolis, atual estado de Goiás, inaugurada em 1935. A chegada de estradas de ferro impulsionou o crescimento populacional da Região Centro-Oeste.

### Glossário

**Ferrovia:** caminho com trilhos por onde circulam os trens.

**Escoar a produção:** levar os produtos das fazendas e indústrias até os lugares onde eles serão vendidos ou usados.

## Estradas que conectam histórias

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Durante muito tempo, o Centro-Oeste era uma região de difícil acesso. Sem saída para o mar e com poucas cidades conectadas, a vida aqui era mais isolada. Mas isso começou a mudar quando o governo passou a investir na construção de rodovias — estradas que ligam diferentes partes do país.

Na década de 1950, com a construção de Brasília, foram abertas rodovias como a BR-040, a BR-060, a BR-070 e a BR-153 (Transbrasiliana). Essas estradas trouxeram trabalhadores para a nova capital e, depois, facilitaram a migração de famílias para o Centro-Oeste em busca de emprego e oportunidades.

As rodovias também ajudaram a escoar a produção de alimentos, ligando fazendas e cidades do interior aos mercados de todo o Brasil. Assim, o Centro-Oeste passou a crescer mais rápido, recebendo gente de todas as partes do país.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

BR-153, também conhecida como "Transbrasiliana". Campinorte, Goiás, 2025.

1. Por que a construção de rodovias foi importante para o Centro-Oeste? **1. Resposta esperada:** Porque facilitou a chegada de pessoas, o transporte de mercadorias e ajudou no crescimento das cidades.
2. Você já viajou por alguma rodovia da sua região? Para onde foi? O que viu pelo caminho? **2. Resposta pessoal.**

53

Na **atividade 1**, retome com os estudantes a importância das rodovias para a integração do Centro-Oeste com outras regiões do país. Destaque que sua construção facilitou o escoamento da produção agrícola (como a soja e o milho), aproximou mercados consumidores e incentivou o surgimento de novas cidades. Para tornar a discussão mais concreta, peça que localizem no mapa rodovias conhecidas, como a BR-163 ou a BR-060, e relacionem sua função ao desenvolvimento regional.

Na **atividade 2**, proponha que os estudantes compartilhem relatos de viagens realizadas por rodovias da região, descrevendo não apenas o destino, mas também o que observaram no percurso — plantações, cidades, rios ou áreas de cerrado. Organize essa partilha em roda de conversa e, em seguida, construa coletivamente um quadro na lousa com os elementos mais citados, mostrando como as rodovias conectam diferentes paisagens e modos de vida.

## Orientações didáticas

Esta página apresenta a construção de Brasília como um marco histórico e um fator de transformação econômica e populacional no Centro-Oeste. Inicie a conversa perguntando: Por que vocês acham que Brasília foi construída no centro do Brasil e não no litoral?

Mostre fotos antigas da construção da cidade e compare com imagens atuais. Valorize o papel dos migrantes, principalmente dos nordestinos, que vieram em busca de trabalho e construíram a cidade.

Ressalte também a importância política da nova capital. Explique que Brasília foi planejada para ser o centro das decisões do país. Comente que a transferência da capital do Rio de Janeiro para o interior ajudou a integrar o território nacional e a impulsionar o crescimento de áreas que antes eram pouco povoadas.

Promova uma reflexão sobre migração interna, perguntando aos estudantes se conhecem histórias de familiares ou vizinhos que vieram de outras regiões para o Centro-Oeste.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a perceber que a construção de Brasília atraiu trabalhadores de várias partes do país, gerando empregos, criando bairros e incentivando o crescimento econômico do Centro-Oeste.

Na **atividade 1** do box **Vozes da História**, incentive a troca de histórias sobre pessoas que migraram, destacando costumes e tradições que vieram com essas famílias e que hoje fazem parte do cotidiano regional.

## A construção de Brasília

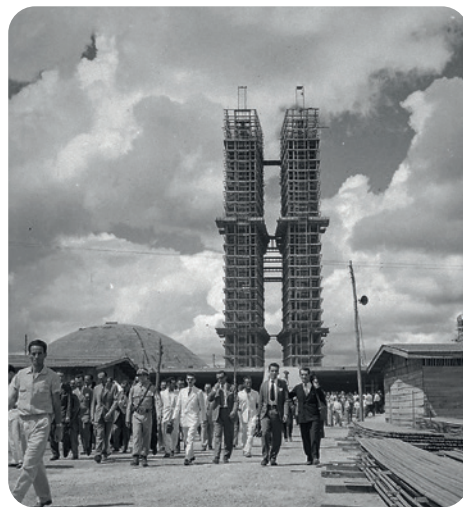
Brasília mudou para sempre a história do Centro-Oeste. Antes disso, a região era pouco povoada e com difícil acesso, mas, a partir da década de 1950, tudo começou a mudar.

Foi o presidente Juscelino Kubitschek, também conhecido como JK, que efetivou a ideia de construir uma nova capital do Brasil bem no meio do país. O plano era ousado: modernizar o Brasil, integrar melhor as regiões e incentivar o crescimento do interior.

As obras de Brasília começaram em 1956 e atraíram pessoas de várias partes do país, principalmente do Nordeste, incluindo engenheiros, arquitetos, operários e suas famílias.

Inaugurada em 21 de abril de 1960, a capital planejada impressionava pelos prédios modernos e pelo grande fluxo de migrantes. Sua construção acelerou o crescimento do Centro-Oeste: em 1950 havia 1,5 milhão de habitantes; em 1960, Brasília já reunia mais de 141 mil; e na década de 1970 a população regional ultrapassou 3 milhões.

Esse crescimento aconteceu por causa da migração interna, ou seja, o movimento de pessoas que se mudaram de outras partes do Brasil para viver no Centro-Oeste.



Construção do edifício-sede do Congresso Nacional do Brasil em 1959.



**1** Por que a construção de Brasília contribuiu para o crescimento do Centro-Oeste?

Resposta pessoal.

### VOZES DA HISTÓRIA



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

#### Cybele de Ipanema: a mulher que ajudou a escolher o lugar da nova capital

Antes da construção de Brasília, cientistas e técnicos estudaram o interior do Brasil para escolher o local da nova capital. Cybele de Ipanema, uma das poucas mulheres nesse trabalho, contribuiu com seus conhecimentos em Geografia e História e também se destacou em pesquisas, livros e exposições sobre a história do país.

**1** Por que é importante conhecer a história de mulheres como Cybele de Ipanema? Você conhece alguém na sua comunidade que também ajuda a transformar a cidade? Resposta pessoal.

54

#### Atividade complementar

Proponha aos estudantes a criação de uma linha do tempo sobre a construção de Brasília, destacando os principais acontecimentos entre 1956 e 1960. Divida a turma em grupos: um deles deve realizar a pesquisa sobre a escolha do local e o projeto urbanístico de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer; o outro investiga o trabalho dos candangos; o outro levanta informações sobre os monumentos principais e a inauguração da cidade. Indique fontes de pesquisa seguras, como o portal da Câmara dos Deputados, o site do Arquivo Público do Distrito Federal e o acervo digital da Fundação Oscar Niemeyer. Após o levantamento, oriente os grupos a organizar os dados em cartazes ou painéis digitais e apresente-os em ordem cronológica para compor uma linha do tempo coletiva da turma, que pode ser exposta na escola.

## Os candangos: quem construiu a capital do Brasil



Quando Brasília começou a ser construída, ainda não havia cidade no lugar. Não existiam ruas asfaltadas, casas, escolas nem comércios. O que havia era um imenso campo de terra vermelha e o sonho de erguer ali uma nova capital.

Foi nesse cenário que chegaram os primeiros trabalhadores, vindos principalmente da Região Nordeste do Brasil. Eles vieram em busca de emprego e foram essenciais para levantar prédios, abrir estradas e criar os primeiros bairros. Esses trabalhadores ficaram conhecidos como candangos.

Os candangos construíram os monumentos mais importantes da cidade, como o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e a Praça dos Três Poderes. Mas, além disso, eles também construíram seus próprios lares, pois não havia moradia organizada para recebê-los. Assim nasceram as primeiras cidades-satélites do Distrito Federal: Vila Planalto, Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Ceilândia, Samambaia e Taguatinga.

Esses lugares cresceram junto com Brasília e hoje são bairros populosos, cheios de cultura, comércio e história. Por isso, dizemos que Brasília tem um coração nordestino: a presença dessas pessoas se reflete nos sotaques, nas comidas, nas músicas e nas festas populares.



ACERVO ARQUIVO NACIONAL

Retirantes chegam para trabalhar na construção da nova capital, em janeiro de 1959.

Monumento **Os Candangos**, escultura de bronze na Praça dos Três Poderes, homenagem aos migrantes nordestinos que ajudaram a construir a capital. Brasília, 2023.



MUNIQUE BASSOLPULSAR IMAGENS

### Orientações didáticas

Esta página apresenta a história dos candangos. Inicie a leitura destacando a importância da migração interna, principalmente a vinda de pessoas do Nordeste, para a formação cultural e econômica da região. Mostre imagens ou vídeos sobre a construção da nova capital, enfatizando o esforço coletivo, os desafios e as condições de trabalho enfrentadas pelos candangos.

Promova uma roda de conversa com a turma e incentive os estudantes a comentar que marcas esses trabalhadores deixaram na identidade de Brasília, desde os sotaques até a culinária e as festas populares. Se a escola estiver localizada em área próxima a Brasília, aproveite para verificar se há na turma estudantes cujos parentes participaram da construção da capital.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a compartilhar relatos, memórias e histórias contadas por familiares ou pessoas conhecidas.

Na **atividade 2**, oriente a reflexão sobre o legado dos candangos, destacando que eles são lembrados pela coragem, determinação e pela contribuição para a criação da capital do Brasil.

**1** Você já ouviu alguém da sua família ou da comunidade falar sobre os candangos? O que essa pessoa contou? **1. Resposta pessoal.**

**2** Por que você acha que os candangos são lembrados até hoje em Brasília? **2. Resposta pessoal.**

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

55

### OED

Utilize o **infográfico** interativo “Como viviam os candangos”. Explore, junto com a turma, os cinco ícones do infográfico (Alojamentos, Refeitórios e alimentação, Trabalho pesado, Vida em família e Registro dos trabalhadores), incentivando a leitura coletiva dos textos suspensos e a observação detalhada das imagens.

Após a exploração, promova um diálogo com questões como: O que mais surpreendeu vocês na vida dos candangos? ou Como essas pessoas ajudaram a transformar o Centro-Oeste e o Brasil?.

Como produto final, proponha a criação de um “Diário de Memórias de um Candango”. Divida a turma em grupos e peça que cada grupo escreva uma página desse diário, descrevendo um dia de trabalho ou um momento vivido por um candango.

## Orientações didáticas

Esta página aborda a importância de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade, reconhecendo sua arquitetura inovadora e sua relevância histórica. Inicie destacando que Brasília é a única cidade do século XX com esse título pela Unesco, o que demonstra a grandeza de seu planejamento urbano e do trabalho de Lúcio Costa e de Oscar Niemeyer. Explique aos estudantes o que significa **patrimônio cultural** e como ele está ligado à preservação da memória e da identidade de um povo.

Se for possível, apresente fotos (impressas ou digitais) de pontos icônicos da cidade, como o Congresso Nacional, a Catedral Metropolitana e a Praça dos Três Poderes. Incentive a turma a observar as características arquitetônicas modernas, como linhas curvas, espaços abertos e a forma de avião do Plano Piloto. Conecte o conteúdo com a ideia de que proteger prédios históricos e espaços urbanos é uma maneira de preservar a história e valorizar as conquistas coletivas do Brasil.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a relatar experiências pessoais ou de familiares que já visitaram Brasília, compartilhando impressões sobre os prédios e os monumentos. Caso ninguém conheça, mostre imagens ou vídeos para aproximá-los do tema.

Na **atividade 2**, oriente a reflexão sobre a importância de proteger a cidade e seus monumentos, destacando como isso contribui para manter viva a memória coletiva e para transmitir às futuras gerações a história e a cultura do Brasil.

## SAIBA MAIS

## Brasília: um patrimônio de todos nós

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Você sabia que Brasília é considerada um Patrimônio Cultural da Humanidade?

Esse reconhecimento foi feito pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em dezembro de 1987. E o mais curioso é que, na época, a cidade tinha apenas 27 anos de existência!

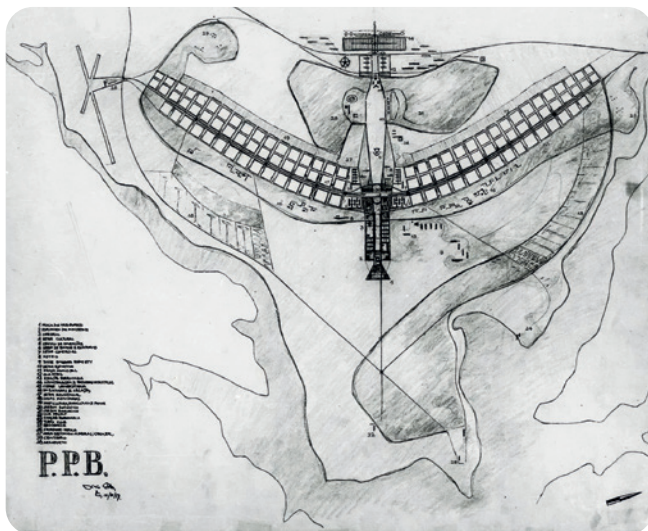
Brasília foi a primeira cidade moderna do século 20 a receber esse título. Isso aconteceu porque sua arquitetura, organização e beleza chamam a atenção do mundo inteiro.

O Plano Piloto, parte central da cidade, foi criado por meio de um concurso nacional, em 1957, no governo do presidente Juscelino Kubitschek. O projeto vencedor foi do arquiteto e urbanista Lúcio Costa, com a colaboração do famoso arquiteto Oscar Niemeyer, que desenhou muitos dos prédios da cidade.

Você já reparou que o plano de Brasília tem forma de avião? Essa ideia marcou a história do urbanismo e ajudou a cidade a crescer de forma organizada.

Além de ser reconhecida pela Unesco, Brasília também foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 1990. Isso quer dizer que a cidade é protegida por lei, e suas construções, ruas e praças são consideradas parte da história do Brasil.

Esboço do Plano Piloto de Brasília, projeto ganhador, de Lúcio Costa. O formato de avião é um traço marcante da cidade.



Brasília tem a maior área tombada do mundo: são 112,5 quilômetros quadrados preservados como patrimônio histórico. **1. Resposta pessoal.**

- 1** Você já visitou algum dos prédios famosos de Brasília? Como foi a experiência?
- 2** Por que você acha que proteger a cidade e seus prédios ajuda o Brasil?  
**2. Resposta pessoal.**

56

## Gente de muitos lugares

Além das pessoas já mencionadas, o Centro-Oeste recebeu grupos de várias partes do Brasil e do mundo, que trouxeram costumes, línguas, religiões e tradições. Com suas contribuições, ajudaram a formar a cultura da região, deixando marcas visíveis até hoje.

### A cultura japonesa em Mato Grosso do Sul

A chegada de japoneses ao Brasil começou no início do século 20. Muitos deles vieram trabalhar na lavoura e acabaram formando colônias agrícolas. No Centro-Oeste, a presença japonesa é muito forte em Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul.

Os descendentes de japoneses, chamados de *nikkeis*, ajudaram a desenvolver a agricultura moderna, principalmente o cultivo de hortaliças e frutas. Eles também criaram escolas bilíngues e promoveram festivais culturais, como o Bon Odori, uma festa tradicional com danças, roupas típicas e comidas, como sushi, quioza e tempurá.

Hoje, quem visita Campo Grande encontra jardins japoneses, lojas de produtos orientais e até bairros com nomes e estilos inspirados no Japão.



MARIA CELINA F. GOEDERT, VOLUNTÁRIA DA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA E CULTURAL NIPPON CAMPO GRANDE (AECNIB)

Festival Bon Odori em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2024.

### Sírios e libaneses: comércio, fé e famílias

Sírios e libaneses chegaram ao Brasil entre os séculos 19 e 20, fugindo de guerras e dificuldades em seus países. Muitos se estabeleceram em cidades do interior, onde abriram lojas, armazéns, padarias, restaurantes e farmácias.

Em estados como Goiás e Mato Grosso, eles ajudaram a desenvolver o comércio e se integraram à vida das pequenas e médias cidades. Com o tempo, suas famílias cresceram e se espalharam, mas mantiveram tradições, como a culinária árabe (quibe, esfirra, coalhada), festas familiares e práticas religiosas.

Em cidades como Goiânia, essa herança ainda está presente.



LETÍCIA COQUEIRO

Há 60 anos, o Restaurante Árabe oferece opções tradicionais da culinária árabe na cidade de Goiânia, Goiás, 2023.

## Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

### Multiculturalismo

Estimule os estudantes a perceberem que a convivência entre culturas diversas fortalece a sociedade e amplia o respeito aos diferentes modos de vida. Professor, organize um momento de socialização em que cada estudante possa trazer exemplos de tradições de sua família ou de sua comunidade, como músicas, objetos, comidas ou histórias transmitidas entre gerações. Valorize a riqueza desses relatos, mostrando como a soma dessas heranças compõe a identidade brasileira. Se possível, planeje com a turma um mural coletivo ou uma pequena mostra cultural na escola, tornando visível a contribuição de diferentes grupos para a vida social e cultural do Centro-Oeste e do país.

## Orientações didáticas

Esta página destaca a presença boliviana no Centro-Oeste, mostrando como a fronteira entre Brasil e Bolívia favorece trocas culturais, econômicas e sociais. Explique aos estudantes que a migração é uma via de mão dupla, com intercâmbio de comidas, línguas, festas e tradições. Pergunte: Você acha que as pessoas que chegam de outros países mudam a nossa cultura? E será que também aprendem com a nossa? Valorize a convivência entre diferentes culturas como algo que fortalece a identidade regional e nacional.

Na **atividade 1**, incentive a turma a compartilhar experiências gastronômicas, de modo a favorecer o reconhecimento de que a culinária é uma forma de contato entre culturas.

Na **atividade 2**, oriente-os a observar como pessoas de diferentes origens contribuem para a comunidade, seja com novos saberes, seja com profissões ou tradições familiares.

## Bolivianos: vizinhos e trabalhadores

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

No estado de Mato Grosso e, principalmente, em Mato Grosso do Sul, a fronteira com a Bolívia permitiu uma grande troca entre os dois países. Muitos bolivianos cruzam diariamente a fronteira para trabalhar, estudar, comprar e visitar parentes em cidades como Corumbá e Ladário.



Fonte: Elaborado com base em FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Atlas geográfico: espaço mundial**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2019; IBGE. **Território: divisão política**. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/territorio/divisao-politica.html>. Acesso em: 19 jun. 2025.

Também há bolivianos que vieram morar definitivamente no Brasil. Eles trouxeram costumes próprios, falam castelhano e guarani, cultivam alimentos como o milho e o amendoim e fazem festas típicas.

Essa convivência diária faz parte da vida de muitas crianças brasileiras que crescem falando mais de uma língua e convivem com culturas diferentes no mesmo bairro ou na mesma escola.

- 1** Você já experimentou alguma comida japonesa, árabe ou boliviana? Qual foi sua favorita? **1. Resposta pessoal.**
- 2** Você conhece alguém de família japonesa, síria, libanesa ou que veio da Bolívia? Como essa pessoa ou a família dela vive na comunidade? **2. Resposta pessoal.**





58

## ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

1 a 4. Respostas pessoais.

Agora que você aprendeu bastante ao longo do capítulo, chegou o momento de colocar as ideias em ordem e aprofundar seus conhecimentos. Nesta seção, você vai refletir, pesquisar, conversar com a família e trabalhar em grupo para criar, desenhar, escrever e compartilhar descobertas com os colegas. Vamos lá?

-  **1** Por que a construção da cidade de Brasília foi fundamental para o desenvolvimento do Centro-Oeste brasileiro?
-  **2** Pesquise um lugar de Brasília que seja conhecido por sua arquitetura. Pode ser a Catedral, o Congresso Nacional, o Palácio da Alvorada, a Ponte JK, entre outros. Você pode buscar uma imagem em livros, jornais, revistas ou na internet (com ajuda de um adulto), ou até fazer um desenho caprichado. Ao lado da imagem ou do desenho, escreva por que esse lugar é importante para a cidade e para o Brasil.
-  **3** Em grupos de 4 a 5 colegas, escolham um dos lugares que vocês pesquisaram na atividade anterior. Com criatividade e trabalho em equipe, construam uma maquete desse local, usando materiais recicláveis, como papelão, garrafas PET, tampinhas, rolos de papel, caixas, tecidos e o que mais a turma puder reunir. Antes de começar, organizem um pequeno plano: façam um desenho do que vão montar e decidam quem fará cada parte. Durante a construção, pintem, recortem, cole e modelem com o apoio do professor. A maquete deve representar o local escolhido com o máximo de detalhes que conseguirem. Pensem em incluir elementos como o nome do lugar, características naturais ou construções importantes. Quando a maquete estiver pronta, apresentem à turma. Contem o nome do lugar, quem o construiu, quando foi feito, por que ele é importante e o que mais descobriram durante a pesquisa.
-  **4** Converse com seus pais, avós ou responsáveis e descubra onde eles nasceram e onde viveram. Tente descobrir também onde nasceram seus bisavós e tataravós, se possível. Anote tudo no seu caderno como se estivesse reconstruindo o caminho da sua família até chegar ao Centro-Oeste. Depois, compartilhe com seus colegas o que você descobriu! Pode ser uma história curiosa, um costume diferente ou até um prato típico da sua família.

59

BNCC

(EF04HI09)

### Orientações didáticas

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a refletir sobre como a construção de Brasília transformou o Centro-Oeste em um polo político e econômico. Conduza a discussão com perguntas como: Por que uma nova capital no centro do Brasil ajudaria a integrar o país?

Na **atividade 2**, oriente a turma a pesquisar imagens ou a realizar desenhos de monumentos importantes de Brasília. Enfatize a relevância da arquitetura de Oscar Niemeyer e de Lúcio Costa, destacando como ela representa modernidade e organização.

Na **atividade 3**, apoie o trabalho em grupo durante a construção da maquete, reforçando a necessidade de organização, divisão de tarefas e colaboração.

Na **atividade 4**, conduza os estudantes a investigar suas origens familiares e a registrar os caminhos percorridos pelas gerações até chegar ao Centro-Oeste. Organize um momento de socialização dessas descobertas, em que cada estudante possa compartilhar uma história curiosa, um costume ou um prato típico. Sugira diferentes formas de apresentação: contação de histórias em roda, elaboração de pequenos cartazes ilustrados com símbolos da família, ou até dramatizações simples que representem trajetórias e tradições.

### Avaliação

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação formativa.

## Objetivos gerais da seção

- Estimular os estudantes a observar paisagens agrícolas e suas transformações no Centro-Oeste.
- Refletir sobre as consequências do uso da terra para a produção em larga escala.
- Sensibilizar os estudantes quanto aos impactos socioambientais do desmatamento e da expansão agrícola.
- Incentivar a discussão sobre alternativas sustentáveis de produção de alimentos.

### Orientações didáticas

Para acessar os saberes prévios dos estudantes sobre a produção agrícola e o uso do solo, apresente as imagens, que trazem dois cenários contrastantes: uma lavoura extensa de soja e uma área parcialmente desmatada ao lado de uma Terra Indígena. Incentive que comentem o que veem: “Qual lugar parece mais com o que vocês conhecem?”, “Qual paisagem parece mais viva ou preservada?”, “O que vocês acham que aconteceria se todo o verde da segunda imagem sumisse?”.

Na **atividade 1**, espera-se que os estudantes percebam que as imagens mostram grandes áreas de terra usadas para produção agrícola. A diferença é que a primeira mostra uma plantação organizada e sem vegetação nativa, enquanto a segunda mostra um contraste entre a área desmatada e a parte preservada da Terra Indígena.



# A FORÇA PRODUTIVA DO CENTRO-OESTE

## PRIMEIROS OLHARES



NÃO ESCREVA NO LIVRO.



Vista de plantação de soja. Ivinhema, Mato Grosso do Sul, 2024.



Área do Cerrado **desmatada** para pastagem e plantio de grãos, ao lado da Terra Indígena Chão Preto, da etnia Xavante. Campinápolis, Mato Grosso, 2024.

### Glossário

**Desmatada:** retirada da mata nativa.

### Observando as imagens

Observe as imagens e reflita sobre as questões a seguir. **1 a 3. Respostas pessoais.**

- 1 O que você vê de parecido e de diferente nas duas paisagens?
- 2 Como você imagina que essas mudanças no ambiente afetam a vida das pessoas e da natureza?
- 3 Você acha que existe alguma forma de produzir alimentos sem destruir tanto o meio ambiente? Como seria?

60

Na **atividade 2**, espera-se que compreendam que o desmatamento e o uso excessivo da terra podem prejudicar animais, plantas e até pessoas, como os povos indígenas que vivem nas áreas próximas. Podem sugerir que a perda das árvores e da mata causa falta de água, calor excessivo e desequilíbrio na natureza e que as populações tradicionais podem perder espaço para viver e plantar.

Na **atividade 3**, é esperado que sugiram formas mais sustentáveis de produção, como plantar preservando uma parte da natureza, usar menos agrotóxicos, plantar em rotação ou reutilizar a terra sem desmatar tudo. Podem falar sobre agricultura familiar, hortas orgânicas ou tecnologias que ajudem a produzir sem agredir tanto o solo e a água.

## Agricultura e pecuária

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Depois que o ouro se esgotou e o ciclo da mineração perdeu força, a Região Centro-Oeste passou por muitas transformações. Aos poucos, novas atividades começaram a crescer, como a pecuária e a agricultura, aproveitando o solo fértil da região.

Hoje, o Centro-Oeste é conhecido como o grande celeiro do Brasil. É aqui que estão muitas das maiores plantações de soja, milho e algodão do país, além de grandes criações de gado.

Essa produção em larga escala faz parte do que chamamos de **agronegócio**, um conjunto de atividades que envolve tudo o que está ligado à produção de alimentos: desde o plantio e a criação de animais até o transporte, a venda e o consumo, especialmente voltado para o mercado externo.

Mas você já parou para pensar de onde vem a comida do seu dia a dia? Boa parte dos alimentos frescos que consumimos — como frutas, verduras e legumes — costuma vir de propriedades menores, localizadas perto das cidades, chamadas de **cinturões verdes**. Muitas dessas áreas são mantidas por famílias agricultoras, que produzem para o abastecimento local.

Ao longo dos anos, o Centro-Oeste investiu muito em maquinário e em grandes áreas de plantio e infraestrutura, tornando-se a principal região produtora de grãos e carne do país e uma das maiores exportadoras de produtos agropecuários do mundo.

No mapa a seguir, você confere os dez municípios mais ricos do agronegócio em 2023.



Fonte: Elaborado com base em BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Mapa divulga os 100 municípios mais ricos do agronegócio em 2023.** Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/mapa-divulga-os-100-municipios-mais-ricos-do-agronegocio-em-2023>. Acesso em: 02 set. 2025.

**1** Por que você acha que muitos dos municípios mais ricos do agronegócio estão localizados no Centro-Oeste? **Resposta pessoal.**

61

### Objetivos gerais do capítulo

- Compreender as etapas da cadeia produtiva de alimentos e seus agentes envolvidos.
- Reconhecer a importância da agropecuária no Centro-Oeste e seus impactos socioambientais.
- Identificar formas de criação de gado e produtos derivados da pecuária.
- Refletir sobre o papel da ciência na produção de alimentos e seus desafios de acesso.
- Valorizar saberes tradicionais e o uso sustentável dos recursos naturais.

### Orientações didáticas

Inicie a aula retomando a transição histórica da economia da região, do ciclo do ouro para o desenvolvimento das atividades agropecuárias.

Realize a leitura coletiva do texto, destacando termos e conceitos. Pergunte aos estudantes se já ouviram falar em agronegócio e cinturões verdes e o que imaginam que significam.

Explique que o mapa traz os dez municípios mais ricos do Brasil em 2023. Observe se a turma entende que esses municípios estão indicados

pelas bolinhas numeradas dentro do mapa, e que a lista de cidades que aparece aí corresponde a esses números. Explique a eles que o valor que aparece embaixo de cada município refere-se ao total de produção agrícola arrecadado em um ano (no caso, 2023, conforme reportagem usada como referência para a elaboração do mapa). Verifique se observam que seis deles ficam no estado de Mato Grosso. Explore o mapa, localizando os estados do Centro-Oeste e os municípios mais ricos do agronegócio. Estimule a leitura da legenda e dos dados numéricos, apoiando o letramento cartográfico e quantitativo. Pergunte: “Vocês conhecem alguma cidade que aparece no mapa?”, “Por que será que há tantas em Mato Grosso?”, “O que será que essas cidades produzem?”.

Na **atividade 1**, promova um debate guiado. Espere-se que os estudantes observem a concentração no mapa e pense em fatores como espaço disponível, solo fértil e clima favorável, além de investimento em máquinas e tecnologia. Leve-os a pensar sobre as diferenças entre pequenas propriedades e grandes plantações, discutindo também os impactos ambientais e sociais.

### Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

#### Pluralidade Cultural e Meio Ambiente

A discussão sobre a concentração da produção agropecuária no Centro-Oeste, os investimentos em tecnologia e infraestrutura, e os valores econômicos apresentados no mapa dialogam diretamente com esse eixo.

**Orientações didáticas**

A página aprofunda o estudo da agricultura no Centro-Oeste, permitindo a articulação entre os aspectos naturais da região (relevo, clima e biomas) e as atividades produtivas humanas.

Inicie a leitura contextualizando a importância do Cerrado e do Pantanal, destacando sua relação com a fertilidade do solo e a produção agrícola. Destaque a presença do agronegócio em municípios como Sorriso e Rio Verde e estimule os estudantes a localizar essas cidades em um mapa do Brasil. Explique o que é um polo agrícola e que sua formação se deve ao apoio conjunto de tecnologias, empresas e trabalhadores.

Explore o glossário e os produtos destacados com os estudantes. Proponha que compartilhem experiências com os alimentos citados. Uma sugestão é organizar uma roda de conversa sobre o que costumam comer em casa, fazendo perguntas que estimulem a reflexão, por exemplo, questionando como esses alimentos chegam até eles. Valorize o papel dos pequenos agricultores e das feiras locais.

Utilize as imagens para discutir a importância da formação técnica no campo e o uso de ração na pecuária, relacionando ao ciclo de produção e consumo. Reforce a diversidade das práticas no campo e sua relevância para a economia e a alimentação.

**A agricultura no Centro-Oeste**

Com vastas áreas de relevo plano, clima tropical e presença dos biomas Cerrado e Pantanal, o Centro-Oeste tem condições naturais muito favoráveis para o plantio, o que permitiu que a região se transformasse em um dos maiores **polos agrícolas** do Brasil — e também em um importante polo tecnológico para o campo.

Nos estados de Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul, há muitas cidades que vivem quase totalmente da produção agrícola. Sorriso, em Mato Grosso, é considerada a capital nacional do agronegócio. Outras cidades, como Rio Verde em Goiás e Maracaju no Mato Grosso do Sul, também se destacam pela produção em grande escala.

Os principais produtos agrícolas cultivados na região são:

- **soja**, usada para a produção de óleo, ração e alimentos;
- **milho**, que serve tanto para alimentação humana quanto para os animais;
- **algodão**, usado na indústria têxtil para fazer roupas e tecidos;
- **cana-de-açúcar**, que vira açúcar e combustível;
- **feijão e arroz**, importantes para a alimentação no Brasil.

Além dos grandes produtores, há também pequenos agricultores e famílias que plantam para vender em feiras e mercados locais. A agricultura transformou o Centro-Oeste: movimentou o comércio, gera empregos e faz da região uma das maiores produtoras de alimentos do mundo.

**Glossário**

**Polo:** região que se destaca em uma determinada atividade, como a produção agrícola ou o uso de tecnologias, reunindo pessoas, empresas e serviços que trabalham juntos para crescer e se desenvolver.



Fachada do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural). Cuiabá, Mato Grosso, 2025.



Gado se alimentando em cocho com ração à base de milho. Município de Chapadão do Céu, Goiás, 2024.

**Atividade complementar**

Proponha que os estudantes realizem uma pesquisa em casa, com familiares ou vizinhos, para descobrir de onde vêm os alimentos que consomem. Depois, oriente-os a montar um mural coletivo com desenhos ou recortes de revistas mostrando os alimentos e os lugares de origem. Essa atividade estimula a investigação, valoriza o saber comunitário e aprofunda a compreensão da cadeia produtiva alimentar.

## A riqueza da soja

A soja, um dos principais produtos da agricultura brasileira, teve grande expansão a partir da década de 1970, sobretudo no Centro-Oeste. Seu cultivo modernizou a agricultura e integrou o país ao mercado internacional, com exportações para vários países.

A soja plantada no Brasil é colhida por grandes máquinas e transportada em caminhões, trens e barcos até as indústrias. Lá, ela é transformada em vários produtos, como:

- óleo de soja, usado para cozinhar;
- ração para animais, como galinhas e porcos;
- leite e proteína de soja, muito consumidos por pessoas que não comem alimentos de origem animal, como vegetarianos e veganos;
- alimentos muito comuns em países asiáticos, como a China e o Japão, onde a soja é usada em molhos e massas.

Além de comida, a soja pode virar cosméticos, tintas e até tecidos.

## Como é feita essa produção?

A soja é plantada em grandes fazendas, com o uso de muita tecnologia. É um exemplo de **agricultura moderna e intensiva**, que utiliza sistemas de irrigação, GPS, tratores enormes e produtos químicos, como **agrotóxicos**.

O plantio de soja causa desmatamento no Cerrado, reduzindo a biodiversidade, secando rios e alterando o clima. O grande desafio da agricultura é produzir sem causar tantos danos à natureza.



Pulverização de inseticida em plantação de soja. Campinorte, Goiás, 2025.

CESAR DINIZPULSAR/IMAGENS

### Glossário

**Agricultura moderna:** tipo de produção agrícola que usa tecnologias avançadas para aumentar a quantidade de alimentos produzidos. Utiliza máquinas, irrigação, GPS e sementes modificadas.

**Agricultura intensiva:** sistema agrícola que usa extensas áreas de terra, muitas máquinas e produtos químicos, como os agrotóxicos, para plantar e colher em grande quantidade.

**Agrotóxico:** produto químico usado pelos agricultores para que insetos e fungos fiquem longe das plantas.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.



- 1 Peça ajuda aos seus pais ou responsáveis para descobrir quais produtos feitos de soja são consumidos pela sua família. Pode ser óleo, leite, biscoito e outros alimentos. Depois, compartilhe com seus colegas e veja quantos produtos de soja diferentes vocês conseguem encontrar juntos!

63

### Diversificando

#### O veneno está na mesa (Silvio Tendler, 2011/2014)

O documentário (disponível em: [www.youtube.com/watch?v=8RVAgD44AGg](http://www.youtube.com/watch?v=8RVAgD44AGg) e [www.youtube.com/watch?v=fyvoKljtvG4&t=106s](http://www.youtube.com/watch?v=fyvoKljtvG4&t=106s), acesso em: 3 set. 2025) alerta para os riscos do uso excessivo de agrotóxicos na agricultura brasileira. Com dados e entrevistas, mostra impactos na saúde humana e no meio ambiente, além de apresentar alternativas agroecológicas sustentáveis que priorizam a vida, a alimentação saudável e a preservação da natureza.

### Orientações didáticas

Trabalhe com os estudantes a importância econômica, social e ambiental da soja. Inicie a leitura perguntando se conhecem esse grão e se já viram plantações ou produtos feitos com soja em casa ou no supermercado.

Explique que o cultivo da soja começou a aumentar muito a partir da década de 1970, principalmente na Região Centro-Oeste, e que a soja, cultivada em larga escala, é transformada em diversos produtos, presentes na alimentação direta e indireta, inclusive em outros países. Estimule que reconheçam seu valor comercial e sua presença no cotidiano, como no óleo de soja, na ração para animais, no leite de soja, e que a soja pode virar cosméticos, tintas e até tecidos.

Ao abordar a produção, explore os conceitos de **agricultura moderna, intensiva** e o uso de **agrotóxicos**. Pergunte se conhecem máquinas agrícolas ou já viram plantações mecanizadas. Chame atenção para os impactos ambientais causados pelo desmatamento do Cerrado: menor diversidade, seca e desequilíbrios climáticos.

Utilize as imagens do capítulo como ponto de partida para discutir os contrastes entre produtividade e sustentabilidade. Promova uma roda de conversa sobre os desafios de se produzir em larga escala sem agredir tanto o meio ambiente.

Finalize a leitura recuperando os significados do glossário e incentivando os estudantes a fazer conexões entre os produtos que consomem e a origem agrícola desses bens.

**Orientações didáticas**

A atividade desta página convida os estudantes a ler e a interpretar mapas temáticos. O mapa apresenta a produção de soja por município em 2017, com cores que ajudam a indicar facilmente a quantidade produzida. Para apoiar a leitura, retome com a turma a legenda do mapa e o significado das cores, observando se compreendem os elementos da imagem, se entendem a correspondência entre a legenda e o que veem no mapa.

Oriente-os na observação das áreas mais escuras, chamando atenção para a forte presença da soja no Centro-Oeste (em especial Mato Grosso), e também em regiões do Sul e partes do Nordeste, o que ajudará a responder à **atividade 1**. Use a bússola do mapa para reforçar o uso dos pontos cardeais e a localização dos municípios produtores.

Para a **atividade 2**, ajude os estudantes a localizar seu estado no mapa e a identificar se há produção de soja na região.

Por fim, na **atividade 3**, promova um momento coletivo para debater os fatores que favorecem a produção em determinadas áreas, como relevo plano, solo fértil, clima e presença de tecnologia no campo. Incentive que os estudantes façam perguntas e conexões com as páginas anteriores sobre agricultura moderna e a produção em larga escala.

A soja é plantada em muitos lugares do Brasil, mas alguns municípios produzem muito mais do que outros. O mapa a seguir mostra a produção de soja em toneladas por município no ano de 2017. Cada cor representa uma quantidade: quanto mais escura, maior é a produção naquela localidade.

Esse tipo de mapa ajuda a entender como a soja está espalhada pelo país e quais cidades se destacam nessa produção. Agora é com você: observe com atenção e descubra onde o Brasil mais planta soja.



**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

**1. Espera-se que os estudantes identifiquem a concentração na Região Centro-Oeste, além de municípios da Região Sul e da Região Nordeste.**



Em grupo, observem o mapa e respondam no caderno:

- 1 Em quais regiões do Brasil estão os municípios que mais produzem soja?
  - 2 O que você observa sobre a produção de soja no seu estado ou em municípios próximos?
  - 3 Por que você acha que o Centro-Oeste tem tantos municípios com alta produção de soja?
- 2 e 3. Respostas pessoais.**

64

**Atividade complementar**

Sugira que os estudantes façam uma “expedição cartográfica” na escola. Com uma cópia do mapa da página ou um mapa do estado, cada grupo pode marcar (com adesivos ou desenhos) os municípios do estado que produzem soja, e depois comparar os dados com outras regiões. Estimule-os a elaborar uma legenda própria e apresentar suas descobertas para a turma, desenvolvendo habilidades de leitura e representação espacial.

## Outros jeitos de plantar



Nem toda agricultura no Centro-Oeste é feita em grandes fazendas, com máquinas enormes e agrotóxicos. Existe também a **agricultura familiar**, praticada por famílias e comunidades que vivem no campo e plantam em pequenas áreas, com mais cuidado com a natureza.

Esse tipo de agricultura, é comum em todos os estados da região, costuma usar ferramentas simples, pouca ou nenhuma química e muita sabedoria passada de geração em geração.

Um bom exemplo é a prática chamada **rotação de culturas**. Com essa prática, a terra tem períodos para se recuperar, mantendo o solo saudável e produtivo de forma natural, sem depender tanto de produtos químicos e artificiais.



DELEFMARTINS/PULSAR IMAGENS

### Glossário

**Rotação de culturas:** técnica da agricultura em que, a cada novo plantio, a terra recebe um tipo diferente de cultivo. Assim, o solo não fica pobre e a natureza se recupera.

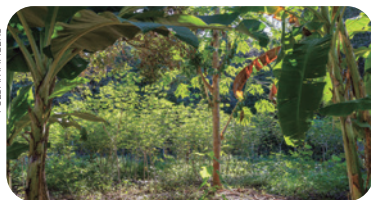
Pequenos produtores de verduras na zona rural da cidade de Ivinhema. Mato Grosso do Sul, 2024.

## Agroflorestas e saberes indígenas

As agroflorestas são um exemplo de produção em equilíbrio com o meio ambiente: nelas, vários tipos de plantas crescem juntos, como banana, mandioca e mamão, ao lado de árvores nativas, criando um ambiente mais parecido com o de uma floresta e com menos impacto ambiental.

Muitas comunidades indígenas também plantam de forma sustentável, respeitando os ciclos da terra e o tempo da natureza, como o povo Xavante, que cultiva roças na Terra Indígena Marechal Rondon, em Paranatinga, no estado de Mato Grosso.

Essas formas de plantar demonstram que é possível cultivar alimentos e, ao mesmo tempo, cuidar da terra, da água, das plantas e dos animais.



ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

Plantação de banana, mandioca e mamão em agrofloresta de fazenda turística. Bonito, Mato Grosso do Sul, 2025.



ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS

Indígena Xavante cuidando de plantação na Terra Indígena Marechal Rondon. Paranatinga, Mato Grosso, 2024.

### Orientações didáticas

Mostre aos estudantes as práticas agrícolas sustentáveis desenvolvidas por pequenos produtores e povos indígenas presentes nas imagens. Oriente a turma a comparar essas práticas com aquelas já vistas anteriormente no capítulo, como o uso de máquinas e agrotóxicos nas grandes fazendas. Promova uma roda de conversa sobre o que significa plantar respeitando o tempo da natureza e os ciclos da terra. Aproveite esse assunto para perguntar se conhecem ou já ouviram falar de rotação de culturas, feiras de agricultura familiar ou comunidades indígenas que cultivam seus próprios alimentos. Utilize o **Glossário** para explicar o que é **rotação de culturas**. Relate que nessa técnica, o solo se mantém mais saudável e menos dependente de produtos químicos e artificiais.

Caso haja tempo, proponha uma atividade de pesquisa ou entrevista com alguém da família ou da comunidade que plante alimentos de forma caseira ou comunitária. Essa proposta pode ser desenvolvida como tarefa para casa e compartilhada na aula seguinte, em uma roda de conversa e troca das informações coletadas.

### OED

Utilize o **infográfico** “Saberes da terra” como apoio visual e interativo para apresentar aos estudantes as práticas agrícolas sustentáveis de povos indígenas e tradicionais do Centro-Oeste. Projete o objeto educacional digital para a turma e navegue pelas telas, promovendo a escuta atenta e o diálogo sobre os temas abordados. Recomenda-se a realização coletiva de uma tabela com os elementos observados, como técnicas, benefícios à natureza e valores culturais, relacionando com os conteúdos já trabalhados no capítulo. O infográfico pode ser retomado em outros momentos para reforçar a valorização dos conhecimentos tradicionais, a importância da biodiversidade e os modos de vida sustentáveis.

**Orientações didáticas**

A seção amplia a compreensão dos estudantes sobre a cadeia de produção dos alimentos, conectando o campo à cidade. O texto e o infográfico ilustram as etapas necessárias para transformar um alimento *in natura* em produto processado e pronto para o consumo. Inicie a leitura de forma dialogada, incentivando os estudantes a identificar cada etapa da cadeia produtiva do trigo. Peça que façam paralelos com outros alimentos consumidos em casa.

Se a escola tiver sala de vídeo ou projetor, mostre o vídeo “De onde vem o pão?” (disponível em: [www.youtube.com/watch?v=Njk8z5dhByQ](http://www.youtube.com/watch?v=Njk8z5dhByQ), acesso em: 3 set. 2025), que conta a história do alimento e explica o processo de fabricação da farinha, além de falar sobre os benefícios do consumo de pão.

**SAIBA MAIS****Como os alimentos chegam até nós?****NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Você já se perguntou como um alimento chega até sua casa? Antes de virar um produto pronto para comer, como o pão, o arroz ou o queijo, ele passa por várias etapas, que formam o que chamamos de **cadeia de produção**.

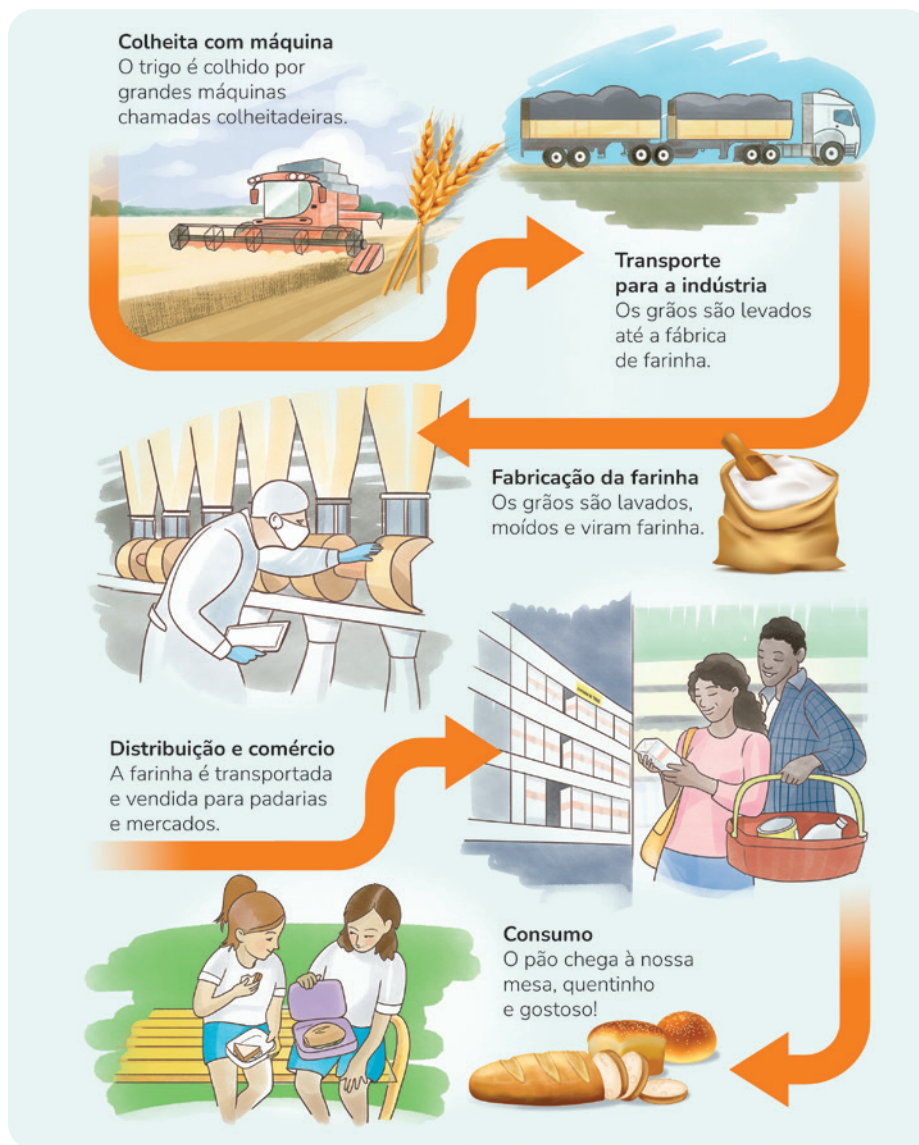
Vamos pensar na farinha de trigo:

- Primeiro, o trigo precisa ser plantado em uma fazenda, com o solo preparado e irrigado.
- Depois, ele cresce, com a ajuda da chuva, do sol e, às vezes, de fertilizantes e defensivos agrícolas.
- Quando está pronto, é colhido por máquinas chamadas colheitadeiras.
- Em seguida, os grãos vão para a fábrica, onde são lavados, moídos e transformados em farinha.
- Por fim, essa farinha é embalada, transportada e vendida para locais como padarias, mercados e escolas — e então vira pão, bolo ou biscoito.

Tudo isso faz parte da cadeia de produção do trigo. Cada alimento tem a sua: algumas são longas e cheias de etapas, como a do queijo e a do chocolate; outras são mais curtas, como a do tomate ou a da banana.

Saber como funciona a cadeia de produção ajuda a entender como o campo e a cidade estão conectados. Além disso, mostra quantas pessoas trabalham para que a comida chegue até nós, e como as novas tecnologias podem melhorar esse processo.





CHRISTIANE MESSIAS R. PRETERO

sobre produtos vindos de lugares distantes, permitindo comparar cadeias curtas e longas. Como exemplo, o leite pode ter uma cadeia longa: começa na fazenda com o gado, passa pela ordenha, por pasteurização, embalagem, transporte e venda. Já alimentos como a mandioca e o tomate podem ter cadeias mais curtas, indo direto da horta para a feira ou a casa.

Se possível, apresente imagens ou pequenos vídeos mostrando a colheita, a industrialização, o transporte e a venda.

Ao final, cada grupo pode montar cartazes, linhas do tempo ou painéis com desenhos, fotos ou recortes que ilustrem a cadeia produtiva escolhida. Reserve um momento para que cada grupo apresente suas descobertas à turma, destacando o que torna cada cadeia longa ou curta. Aproveite para discutir questões como: “Quantas pessoas trabalham em cada etapa?”, “Qual a importância da tecnologia?”, “Quais impactos ambientais podem acontecer em cada fase?”. Essas reflexões ajudam a valorizar a produção de alimentos e conscientizam sobre o consumo responsável e a preservação ambiental.

1 Como será que acontecem as cadeias de produção de outros ingredientes?

- Discutam em grupo a trajetória dos alimentos preferidos da turma. Descubram quais têm cadeias de produção mais longas — com mais etapas — e quais têm cadeias mais curtas.

67

**BNCC**

(EF05GE07)

### Orientações didáticas

Aprofunde o entendimento sobre as cadeias de produção, estimulando a comparação entre diferentes alimentos. Comece retomando a explicação sobre o que é uma cadeia de produção, usando o exemplo do trigo. Pergunte se eles conseguem se lembrar de cada etapa pela qual

o trigo passa até virar pão. Depois, organize os estudantes em pequenos grupos e peça que conversem sobre seus alimentos preferidos. Oriente-os a escolher alguns exemplos e listar, em ordem, cada fase que esses produtos percorrem desde o cultivo até à mesa.

Para tornar a investigação mais rica, incentive a turma a pesquisar ou conversar com familiares sobre como esses alimentos são produzidos e transportados. Alguns grupos podem trazer informações sobre produções locais e outros

### Orientações didáticas

O texto e o mapa apresentados nesta página têm como objetivo aproximar os estudantes dos principais aspectos da pecuária no Centro-Oeste e ampliar sua compreensão sobre a relação entre produção agropecuária, economia regional e impactos ambientais. Inicie a leitura coletiva destacando a importância histórica da chegada de migrantes à região, que transformou áreas de mata nativa em grandes pastagens. Ressalte que esse processo foi decisivo para consolidar a pecuária como uma das principais atividades econômicas locais, mas também trouxe consequências para o ambiente e para as populações indígenas e tradicionais.

Durante a explicação, ajude os estudantes a localizar no mapa os estados que aparecem com os maiores rebanhos de gado: Mato Grosso e Pará. Explique que, em cidades como Cáceres e Juína, é comum encontrar grandes fazendas onde os animais vivem soltos em pastos bem amplos. Em Mato Grosso do Sul também há muitos bois. Em lugares como Campo Grande, Aquidauana e Dourados, os fazendeiros criam gado tanto para carne quanto para leite. Já em Goiás, as fazendas costumam ser menores e mais variadas.

Oriente-os a observar os números e a legenda com atenção, percebendo a diferença entre os municípios destacados. Incentive comparações: “Qual município tem mais cabeças de gado?”, “Em quais regiões o rebanho é menor?”, “Quais áreas não aparecem como grandes criadoras?”.

## Pecuária no Centro-Oeste

Além de ser um grande produtor de grãos, o Centro-Oeste se destaca como uma das regiões que mais cria gado no Brasil. A pecuária — que é a criação de animais como bois, vacas e porcos — tem uma longa história na região e ocupa uma grande parte do território.

No Brasil, a partir da década de 1960, com a chegada de migrantes de outras regiões do país, muitos produtores começaram a investir na pecuária. Para isso, foi necessário derrubar parte da mata nativa e plantar um tipo especial de grama chamado **capim forrageiro**, que serve de alimento para os bois.

Você sabia que o estado de Mato Grosso tem o maior rebanho de bois do Brasil? Em cidades como Cáceres e Juína, é comum encontrar grandes fazendas onde os animais vivem soltos em pastos bem amplos.

Em Mato Grosso do Sul também há muitos bois. Em lugares como Campo Grande, Aquidauana e Dourados, os fazendeiros criam gado tanto para carne quanto para leite.

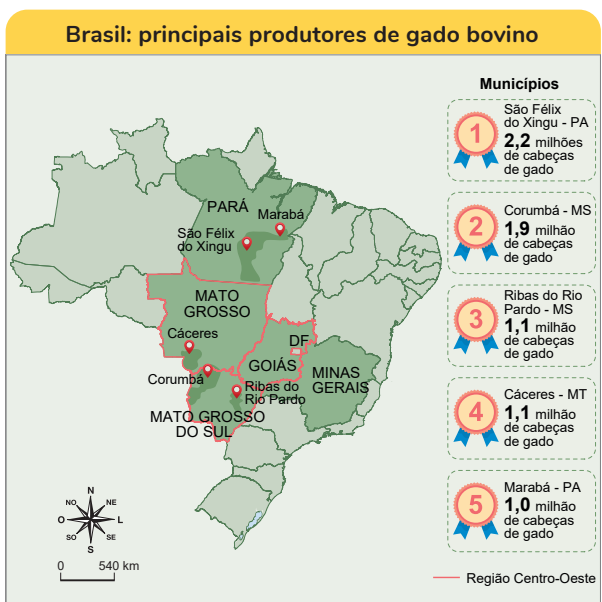
Já em Goiás, as fazendas costumam ser menores e mais variadas. Em cidades como Anápolis, Rio Verde e Goiânia, além dos bois, há também plantações, hortas e criação de porcos e galinhas.

Com tanta criação de gado, a Região Centro-Oeste acabou se tornando líder na criação de gado bovino em todo o país. Essa atividade está presente em várias localidades e ajuda a movimentar muito dinheiro todos os anos.

Agora, vamos observar um mapa que mostra os cinco estados que mais criam gado no país.

Fonte: Adaptado de ACRISUL. IBGE.

**Rebanho bovino predomina no Centro-Oeste e Mato Grosso lidera entre os estados.** Disponível em: <https://www.acrissul.com.br/noticias/ibge-rebanho-bovino-predomina-no-centro-oeste-e-mato-grosso-lidera-entre-os-estados/13459/>. Acesso em: 10 jun. 2025.



Observe o mapa com atenção e, depois, converse com seus colegas:

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

- Quais são os dois estados com os maiores rebanhos de gado no Brasil?  
1. Espera-se que os estudantes identifiquem os estados de Mato Grosso do Sul e Pará.
- Como a criação de tantos bois pode impactar a natureza e a vida das pessoas?  
2. Resposta pessoal.

68

Em seguida, proponha uma discussão sobre a segunda pergunta. Estimule reflexões sobre a criação de bois pode impactar a natureza e a vida das pessoas. Reforce que, embora gere empregos e movimente a economia, a pecuária pode resultar em desmatamento, poluição dos rios, alterações no solo, emissão de gases de efeito estufa e redução da biodiversidade.

Para concluir, proponha uma produção coletiva, como um cartaz ou mural, relacionando benefícios e desafios da pecuária no Brasil.

## Dois jeitos de criar gado

No Centro-Oeste, o gado é criado principalmente de duas formas, a depender do tipo de fazenda e do uso da terra:

**Pecuária extensiva:** o gado fica solto em grandes áreas de terra, comendo o capim que cresce no pasto. Esse modelo é o mais comum na região, mas precisa de bastante espaço e, muitas vezes, causa desmatamento de áreas de vegetação nativa.

**Pecuária intensiva:** o gado fica em espaços menores, com mais controle. Os bois recebem ração, água limpa, são vacinados e acompanhados de perto pelos cuidadores. Esse tipo de criação exige mais recursos, como energia e alimentos, mas usa menos espaço.



Gado da raça Nelore no pasto. Município de Catalão, estado de Goiás, 2025.

## Como funciona a criação de gado?

O caminho da carne até chegar ao prato é longo e envolve muitas etapas:

- O bezerro nasce e cresce na fazenda.
- É alimentado com capim ou ração, de acordo com o tipo de criação.
- É vacinado e cuidado pelos tratadores.
- Quando atinge o peso ideal, o boi é abatido nos frigoríficos, onde a carne é separada, embalada e refrigerada.
- Depois disso, a carne é transportada para os mercados e açougues, de onde segue para a casa das famílias.



Vista de rebanho de gado de corte confinado. Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, 2025.

## Produtos derivados do gado

Além de carne, o gado fornece leite e seus derivados (queijo, manteiga, iogurte), couro e outras partes que podem ser transformadas em objetos, roupas e até produtos de higiene e limpeza.

No Centro-Oeste, por exemplo, fábricas transformam o couro em sapatos, botas e acessórios, como acontece na cidade de Anápolis, em Goiás.

Outros produtos que vêm do gado são leite e seus derivados; sabões e sabonetes, que podem ter gordura animal em sua composição; gelatinas e cápsulas de remédios, feitas com partes do gado; e até bolsas e bolas de futebol, produzidas com couro tratado.

69

tempo, representando cada etapa: nascimento, alimentação, vacinação, abate, processamento e distribuição. Isso ajuda a desenvolver a noção de cadeia produtiva e a perceber quantas etapas e pessoas estão envolvidas nesse processo.

Ao explorar os produtos derivados do gado, peça que os estudantes citem exemplos que conheçam e façam uma lista de objetos do dia a dia que utilizam couro ou outras matérias-primas de origem animal. Exponha que, no Centro-Oeste, por exemplo, fábricas transformam o couro em sapatos, botas e acessórios, como acontece na cidade de Anápolis, em Goiás. Outros produtos que vêm do gado são o leite e seus derivados. É importante também abrir espaço para reflexões sobre consumo responsável e os impactos sociais e ambientais da produção pecuária em larga escala, relacionando com habilidades de pensamento crítico.

## Atividade complementar

Proponha que a turma faça uma pesquisa em casa ou na escola sobre produtos que contêm partes do gado em sua composição (alimentos, artigos de couro, medicamentos) e organize uma pequena exposição na sala de aula, com imagens ou embalagens.

## Orientações didáticas

Para aprofundar o estudo da pecuária no Centro-Oeste, explique de forma comparativa os dois principais modelos de criação de gado: extensiva e intensiva. Na leitura coletiva, oriente a turma a observar as fotografias e relacioná-las com os conceitos abordados, destacando que a imagem superior mostra um pasto amplo (pecuária extensiva), enquanto a inferior exibe um confinamento (pecuária intensiva). Peça que identifiquem diferenças quanto ao uso da terra,

ao manejo dos animais e aos impactos ambientais e econômicos de cada prática.

No debate, levante questões como:

- Qual modelo é mais comum no Brasil?
- Que impactos a criação extensiva pode causar ao meio ambiente?
- Por que a pecuária intensiva requer mais investimentos?

No tópico sobre o caminho da carne até a mesa, estimule-os a criar um esquema visual ou linha do

## Orientações didáticas

Esta seção insere o tema da pesquisa agropecuária no estudo das transformações do campo brasileiro, mostrando como a ciência pode tanto ampliar a produção de alimentos quanto gerar desigualdades no acesso às inovações. Na leitura coletiva, destaque que o investimento do governo em pesquisas ocorreu em um contexto de expansão agrícola e migração para o Centro-Oeste, associada a políticas de ocupação e modernização das lavouras.

Oriente a turma a identificar, no texto, os avanços proporcionados pelas pesquisas, como sementes mais resistentes e técnicas de conservação do solo, e também os efeitos negativos, como o uso crescente de agrotóxicos e o abandono de sementes tradicionais. É importante estimular uma reflexão crítica sobre o equilíbrio entre produção de alimentos, preservação ambiental e justiça social.

Sugira que os estudantes façam uma lista de perguntas que fariam a um pesquisador da Embrapa se pudessem entrevistá-lo.

## MERGULHANDO NA HISTÓRIA

## Pesquisas que mudaram o campo

Na década de 1970, o governo brasileiro criou a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), com o objetivo de desenvolver tecnologias que ajudassem o país a produzir mais alimentos.

Uma de suas unidades mais conhecidas é a **Embrapa Arroz e Feijão**, que começou a funcionar em 1975 e fica no município de Santo Antônio, estado de Goiás, bem próximo à cidade de Goiânia. A escolha desse local não foi por acaso: naquele momento, o Centro-Oeste passava por muitas mudanças, com a chegada de migrantes, o crescimento das cidades e a transformação das áreas naturais em grandes lavouras e pastagens.

A Embrapa desenvolveu sementes mais resistentes, técnicas para conservar o solo e formas de plantar em áreas que antes eram consideradas ruins para a agricultura, como o Cerrado. Com isso, ajudou muitos produtores a aumentarem sua produção, levando mais arroz e feijão para a mesa das famílias brasileiras.

Mas nem tudo foi positivo. Com as novas tecnologias, cresceu o uso de agrotóxicos, muitas sementes tradicionais deixaram de ser usadas e pequenos agricultores ou comunidades tradicionais — como indígenas, quilombolas e ribeirinhos — tiveram dificuldade para acessar as inovações, que exigem dinheiro, máquinas e apoio técnico.



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Caminhonete chegando à Embrapa Arroz e Feijão em 1999. Santo Antônio de Goiás, Goiás.

- 1 Essa história nos ajuda a pensar: como a ciência pode ajudar a produzir alimentos de forma justa e sustentável? E quem tem acesso às tecnologias que a ciência cria? Responda no caderno. **1 e 2. Respostas pessoais.**
- 2 Você acha que todos os agricultores têm as mesmas oportunidades de acesso a essas inovações? Por quê?

70

Organize uma roda de conversa para debater as atividades, valorizando diferentes pontos de vista. Para a **atividade 1**, espera-se que os estudantes percebam que a ciência pode melhorar a vida das pessoas, mas que isso depende de como e para quem essas tecnologias são levadas. Pode surgir a noção de que o acesso deve ser mais equilibrado, com apoio para pequenos agricultores.

No caso da **atividade 2**, espera-se que identifiquem desigualdades: fazendas maiores têm mais recursos e apoio técnico, enquanto pequenos agricultores enfrentam dificuldades. Pode surgir a noção de injustiça ou de necessidade de mais inclusão. Caso surjam relatos sobre experiências familiares com a agricultura, crie um espaço de escuta respeitosa.

## Saberes tradicionais!

Sementes, folhas e frutos são parte da cultura das pessoas que vivem na região Centro-oeste, já que, antigamente, os povos que moravam lá se alimentavam principalmente do que produziam em seus próprios quintais.

### CULTURAS DA NOSSA REGIÃO



NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

#### O sabão de tingui: tradição kalunga

Na Chapada dos Veadeiros, em Goiás, fica a comunidade Kalunga de Vão de Almas. Um dos produtos mais conhecidos desse povo é o **sabão de tingui**, que é feito de forma artesanal pelas mulheres Kalunga. Ele é produzido com ingredientes naturais, incluindo a casca do tingui, uma árvore do Cerrado, e outros elementos encontrados na região.

Esse sabão é usado no banho, na limpeza da casa e até como remédio natural para cuidar da pele. Além de ser cheiroso e sustentável, ajuda a manter viva uma prática cultural que vem de muito tempo atrás, ensinada pelos mais velhos e respeitada até hoje.

Produzir o sabão de tingui é uma forma de mostrar que é possível viver em harmonia com o Cerrado, aproveitando os recursos da natureza com cuidado e respeito. É também uma forma de gerar renda para a comunidade, mantendo as famílias no território e fortalecendo a cultura Kalunga.



Barras de sabão de tingui produzidas na comunidade Kalunga de Vão de Almas, na Chapada dos Veadeiros.

ANDRÉ DIBRILSARI/IMAGENS

- 1 Com a ajuda de um adulto, pesquise se na sua cidade ou região existe algum produto natural ou artesanal feito com ingredientes da natureza ou saberes tradicionais, como sabão caseiro, chá de ervas, doce típico, remédio natural ou tempero. No caderno, anote o nome do produto, quem faz ou fazia, os ingredientes, a utilidade e se ainda é usado hoje. Depois, compartilhe com a turma e montem um mural com os saberes do território de vocês. *Produção pessoal.*

#### Para saber mais:

Se quiser saber mais sobre o sabão de tingui feito pelas mulheres Kalunga, assista ao vídeo **Making Of Oficial – Tingui (2025)**, do canal Oyá Coletivo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dXGfL17cxvY&t=41s>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Neste vídeo, você vai conhecer o cuidado, a força e o conhecimento das mulheres de Vão de Almas, que mantêm viva a tradição de produzir o sabão com plantas do Cerrado.

71

**BNCC**

(EF04GE03)

#### Orientações didáticas

Esta página amplia a compreensão sobre os modos de vida tradicionais e as práticas culturais que se mantêm vivas em comunidades do Cerrado. Ao abordar o exemplo do sabão de tingui produzido pela comunidade Kalunga de Vão de Almas, valoriza-se o conhecimento ancestral, a relação de

respeito com a natureza e a importância desses saberes na identidade cultural e na geração de renda.

Faça uma leitura compartilhada do texto, destacando:

- Em qual estado fica a Chapada dos Veadeiros e quem são os Kalunga.
- Como a produção artesanal do sabão envolve ingredientes naturais do Cerrado.
- Por que essas práticas ajudam a preservar a cultura e contribuem para o sustento das famílias.

Retome com a turma o conceito de sustentabilidade e pergunte: De que forma produzir o sabão de tingui ajuda a cuidar da natureza? Ajude os estudantes a perceberem que colher plantas de maneira responsável e valorizar o conhecimento tradicional são formas de preservação ambiental e cultural.

Na proposta de pesquisa, oriente os estudantes a conversar com familiares, vizinhos ou pessoas idosas da comunidade. Explique que a intenção não é apenas descobrir produtos antigos, mas também conhecer histórias de vida e práticas passadas de geração em geração. Combine um prazo para trazerem as informações e reserve um momento para socializarem os relatos. A depender da região e da cultura das crianças, as respostas podem ser diferentes.

Para enriquecer a atividade, proponha que as crianças tragam fotos, desenhos ou embalagens dos produtos pesquisados. Organizem juntos um mural com o título “Saberes do Nosso Lugar”, fortalecendo vínculos com o território e a valorização da cultura local.

### Orientações didáticas

Esta página amplia o entendimento dos estudantes sobre os impactos da agropecuária nos biomas do Centro-Oeste. O mapa e o conceito de biomassa ajudam a visualizar a perda da vegetação e a refletir sobre o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental.

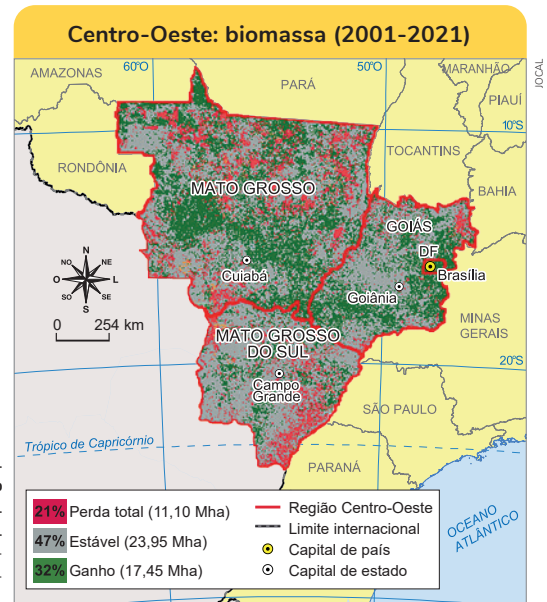
Antes da leitura do mapa, esclareça a legenda: Mha significa milhões de hectares, unidade usada para medir áreas muito grandes, como fazendas ou países. Um hectare equivale a 10 mil m<sup>2</sup>, aproximadamente um campo de futebol; assim, 1 Mha corresponde a 1 milhão desses campos. Com isso, a perda total de 11,10 Mha indica que, entre 2001 e 2021, desapareceram 11,10 milhões de hectares de vegetação — área maior que o estado de Pernambuco ou que Cuba. Já 23,95 Mha permaneceram estáveis, equivalentes ao estado de São Paulo ou ao Reino Unido. O ganho de 17,45 Mha se aproxima do tamanho do Paraná ou do Uruguai.

Se houver recursos digitais, visite o site da fonte original (<https://www.letrasambientais.org.br/posts/mapeamento-alerta-para-degradacao-de-40-da-vegetacao-do-brasil-em-duas-decadas>, acesso em 11 set. 2025), que traz dados complementares e imagens de satélite.

Relacione o mapa à realidade da região: a expansão de pastagens e lavouras explica parte da perda da floresta. Pergunte: “Por que a perda de vegetação é um problema? O que acontece com animais e pessoas que

## A perda da vegetação no Centro-Oeste

A agropecuária impulsionou o crescimento do Centro-Oeste, mas também degradou 21% da vegetação entre 2001 e 2021. Quase metade das áreas se manteve igual e algumas cresceram com fazendas e pastagens, muitas vezes substituindo florestas. Só entre 2018 e 2020, a região perdeu uma área de floresta quase do tamanho do Distrito Federal.



Elaborado com base em LETRAS AMBIENTAIS. Mapeamento alerta para degradação de 40% da vegetação do Brasil em duas décadas. Disponível em: <https://www.letrasambientais.org.br/posts/mapeamento-alerta-para-degradacao-de-40-da-vegetacao-do-brasil-em-duas-decadas>. Acesso em: 10 jun. 2025.

### E o que é a biomassa mostrada no mapa?

Biomassa é a matéria viva da natureza, como plantas, árvores, folhas, galhos e capins. Quando falamos em “perda de biomassa” nos referimos à diminuição da vegetação natural de um lugar, como no desmatamento de florestas para criação de pastos ou lavouras.

## VOZES DA HISTÓRIA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

### Cacique Raoni: a voz do Cerrado e da floresta

Cacique Raoni Metuktire, da etnia Kayapó, nasceu em Mato Grosso na década de 1930. É um dos líderes indígenas mais conhecidos do mundo e luta desde jovem pela defesa das florestas, rios e direitos dos povos indígenas. Tornou-se símbolo internacional contra o desmatamento e a invasão das terras tradicionais.

- 1 Como a luta do cacique Raoni e de outras lideranças indígenas nos faz refletir sobre o cuidado com a terra e a natureza? *Resposta pessoal.*



Cacique Raoni Metuktire no acampamento Terra Livre, em Brasília, Distrito Federal, 2023.

72

dela dependem?”. Reforce o conceito de biomassa com exemplos simples: cortar muitas árvores reduz folhas, galhos e plantas vivas.

No boxe **Vozes da História**, apresente o Cacique Raoni, líder indígena internacionalmente reconhecido pela defesa da floresta e dos povos originários. Mostre, se possível, vídeos curtos sobre sua atuação (ex.: <https://www.youtube.com/watch?v=P631mVDXRog&t=10s>, acesso em 3 set. 2025).


Na **atividade 1**, espere respostas que valorizem o respeito à terra como garantia de água, alimentos e equilíbrio climático, reconhecendo os saberes indígenas e a diversidade de modos de vida. Conclua com um cartaz coletivo intitulado “Cuidar da Terra é respeitar a vida”.

## ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Neste capítulo, vimos que, por trás de cada produto que consumimos, existem muitas pessoas envolvidas em cada etapa.

Agora, vamos conversar, pesquisar e criar juntos. Assim, fica mais fácil entender como cada fase da produção acontece e por que é importante valorizar quem planta, cria, colhe, transporta e transforma os alimentos que fazem parte do nosso dia a dia.


-  **1** Em grupo, escolham um alimento comum da região onde vocês vivem. Pode ser algo que a comunidade planta, cria ou consome com frequência, como arroz, mandioca, milho, carne, leite, queijo, banana ou outro produto local.

Depois, montem um painel ilustrado com as etapas da cadeia de produção desse alimento. Representem desde o início da produção — o plantio ou a criação — até o momento em que esse alimento chega à mesa das pessoas.

Usem desenhos, setas, palavras e colagens para mostrar as seguintes etapas:


- Plantio ou nascimento do animal.
- Embalagem e venda.
- Cuidados com o solo, a água e os bichos.
- Consumo pelas famílias.
- Colheita ou ordenha.
- Transporte até a cidade.
- Processamento (se houver).

Esse painel ajudará a turma a visualizar como o campo, a indústria e a cidade se conectam na produção de alimentos.

-  **2** Quando todos os grupos terminarem seus painéis, será hora de compartilhar o que aprenderam com toda a escola!

Organizem uma exposição na sala, no corredor ou na biblioteca, reunindo todos os painéis produzidos. Cada grupo pode apresentar oralmente seu trabalho para os colegas e visitantes, explicando qual alimento escolheram, quais etapas descobriram e o que mais chamou a atenção do grupo na pesquisa.

Essa é uma oportunidade para toda a escola conhecer os caminhos que os alimentos percorrem para chegar até nós, além de entender como campo e cidade caminham juntos para garantir a nossa alimentação.

-  **3** Muitos produtos derivados do gado fazem parte do nosso dia a dia. Pesquise em casa ou, com a ajuda de um adulto, no mercado mais próximo quais produtos, além da carne, você usa que podem vir do gado. Anote pelo menos três exemplos e descubra como são usados.

## Orientações didáticas

Organizados em grupos, os estudantes irão escolher um alimento típico da região onde vivem para representar, por meio de um painel ilustrado, as etapas da sua cadeia de produção — do plantio ou criação até o consumo. Se possível, ofereça fontes de consulta que ajudem a turma na seleção dos alimentos e na construção do painel, como a que segue (disponível em: <https://saebrasil.org.br/noticias/abastecimento-de-alimentos/>, acesso em: 3 set. 2025). A proposta possibilita que identifiquem as relações entre campo, cidade e indústria, e contribui para a reflexão sobre o uso de recursos naturais e fontes de energia ao longo do processo produtivo.

Durante a apresentação, incentive a oralidade e a escuta ativa. Avalie a clareza na exposição das etapas, a coerência da sequência, a organização das ideias, a criatividade nos recursos visuais e a colaboração entre os membros do grupo.

Na atividade individual, os estudantes são convidados a identificar produtos derivados do gado além da carne, como leite, queijo, couro, sabão e gelatina, e a compreender seus usos, o que amplia a percepção sobre a cadeia produtiva da pecuária, os impactos ambientais e a diversidade de produtos originados de um mesmo recurso.

### Interdisciplinaridade com Língua Portuguesa

A atividade se articula com Língua Portuguesa, por meio do estímulo à produção oral nas apresentações e ao registro escrito na pesquisa individual. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da expressão oral e escrita, do pensamento crítico e da capacidade de organizar informações com clareza e coerência.

### Avaliação

É possível fazer uma **avaliação formativa**, observando como os estudantes relacionam ciência, produção agrícola e desigualdades sociais. De acordo com a roda de conversa e as respostas no caderno, registre momentos de aprendizagem.

Se desejar, peça que escrevam um pequeno texto explicando como a tecnologia ajudou a transformar a agricultura no Centro-Oeste e quais desafios surgiram para os pequenos produtores.

## Objetivos gerais da seção

- Compreender a relação entre o ambiente natural do Pantanal e os modos de vida das populações locais.
- Valorizar a diversidade cultural do Pantanal, reconhecendo as contribuições regionais para a formação da identidade cultural pantaneira.
- Refletir sobre a importância da preservação ambiental do bioma Pantanal, analisar ameaças como queimadas e desmatamento, e debater medidas de cuidado com a natureza.

### Orientações didáticas

Esta abertura propõe um mergulho sensível no Pantanal com base na leitura e na interpretação de uma imagem. A vista que vemos na fotografia convida à contemplação da beleza natural e à valorização do bioma como patrimônio afetivo e ecológico.

Promova uma observação atenta e coletiva. Em seguida, incentive os estudantes, com perguntas, como: “Como você imagina esse lugar?”; “Já viu algo parecido?”. Essas perguntas ampliam a percepção emocional, conectando a leitura da paisagem à vivência pessoal.

Na **atividade 1**, espera-se que os estudantes descrevam quais elementos da paisagem pantaneira os impressionaram, como a presença de rios, a vegetação, o relevo, o céu colorido. Essa observação atenta ajuda a desenvolver a sensibilidade e a percepção do ambiente pantaneiro.



## A VIDA NO PANTANAL

### PRIMEIROS OLHARES



NÃO ESCREVA NO LIVRO.



BILDAGENTUR ZOOMAR GMBH/SHUTTERSTOCK

Vista do Pantanal. Miranda, Mato Grosso do Sul, 2025.

### Observando a paisagem

Depois de conversar com os colegas e o professor sobre a paisagem, responda às questões a seguir no caderno. **1 a 3. Respostas pessoais.**

- 1 Observando a imagem do Pantanal, o que mais chamou a sua atenção nessa paisagem? Por quê?
- 2 Como é viver em um lugar como o Pantanal?
- 3 Cite duas informações que você sabe sobre o Pantanal.

74

Na **atividade 2**, espera-se que os estudantes reflitam sobre o modo de vida nas áreas pantaneiras, imaginando aspectos como a convivência com a natureza e com os animais, o uso de barcos e a importância da preservação ambiental.

Na **atividade 3**, deixe as possibilidades bem abertas, como uma informação aprendida na

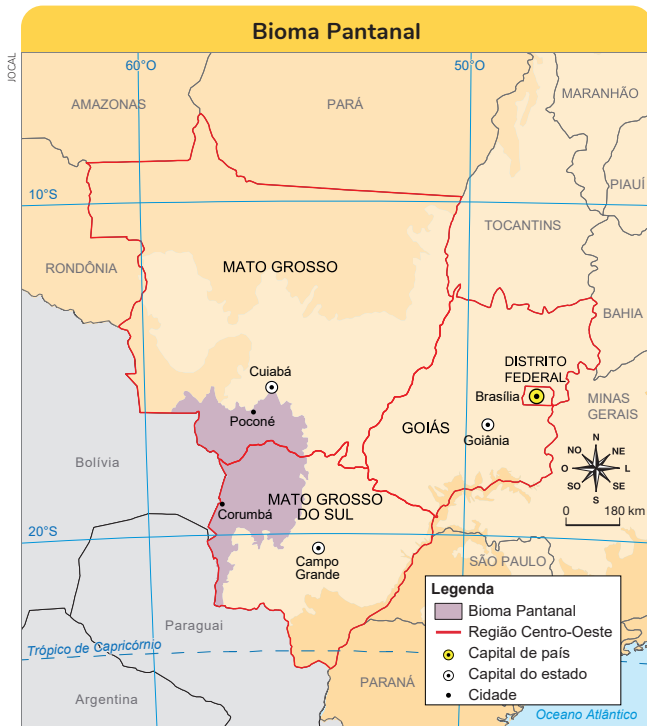
escola, em casa, na comunidade, ou algo vivenciado em viagens, vídeos e conversas com pessoas próximas. Organize os estudantes em uma roda de conversa, incentive a participação de cada um e valorize as diferentes formas de saber, criando um ambiente acolhedor para o compartilhamento.

## Bioma do Pantanal

Você sabia que um dos lugares mais impressionantes do mundo fica bem aqui, na nossa região?

O Pantanal é um bioma que existe no território brasileiro e que abriga uma das maiores áreas alagadas do planeta. Ele está localizado principalmente nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Observe o mapa a seguir.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar:** Bioma. Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/brasil/3043-diversidade-ambiental/biomas.html>. Acesso em: 20 abr. 2025.

De acordo com as informações e o mapa, debata com a turma as questões a seguir.

Após o debate, registre as informações no caderno: **1 a 3. Respostas pessoais.**

- 1 Você já tinha ouvido falar sobre o Pantanal? Você já foi ou conhece alguém que já esteve lá?
- 2 Por que você acha que o Pantanal é considerado tão importante para o Brasil e para o mundo?
- 3 Observe o mapa e identifique as cidades localizadas no bioma Pantanal.

75

## Objetivos gerais do capítulo

- Conhecer as características do bioma Pantanal, localizando-o no território brasileiro e identificando flora, fauna e principais formações naturais.
- Explorar manifestações culturais e tradições populares do Pantanal, reconhecendo a influência de diferentes matrizes culturais (indígena, africana e europeia) na região.

## Orientações didáticas

Esta página introduz o bioma Pantanal por meio de um mapa e de perguntas que ativam conhecimentos prévios.

Com o mapa da página, destaque a localização do Pantanal (principalmente em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul). Para enriquecer, utilize recursos visuais adicionais — como fotos de fauna e flora ou vídeos curtos — que mostrem a dinâmica das cheias e secas.

Na **atividade 1**, faça um levantamento inicial perguntando: “Quem já ouviu falar do Pantanal? Onde ouviram?”. Peça que citem exemplos concretos — reportagens de TV, vídeos na internet, conversas com familiares ou visitas a zoológicos e parques. Registre no quadro essas diferentes fontes de conhecimento, dividindo-as em categorias (mídia, família, experiências pessoais).

Na **atividade 2**, aprofunde a discussão pedindo que os estudantes relacionem o Pantanal a funções vitais, como a preservação de espécies, a regulação das cheias e a purificação da água. Projete (ou leve recortes de jornal/revistas) notícias atuais sobre queimadas ou enchentes na região e peça que comentem os impactos. Estimule respostas que mostrem consciência ambiental, questionando: “Se o Pantanal fosse destruído, o que mudaria na vida dos animais? E na nossa vida?”.

Na **atividade 3**, faça uma leitura coletiva do mapa, chamando a atenção para os símbolos e a legenda. Peça que os estudantes localizem Corumbá e Poconé e, em seguida, comparem suas localizações com cidades onde vivem ou que conhecem. Se possível, peça que consultem em casa ou na escola o site da Embrapa Pantanal (<https://www.embrapa.br/pantanal>) ou materiais do Instituto SOS Pantanal (<https://sos.pantanal.org.br/>), para aprofundar o conhecimento com informações atualizadas sobre a biodiversidade e os desafios ambientais da região.

**Orientações didáticas**

A página propõe a observação do ritmo das águas no Pantanal e seus efeitos na paisagem e na vida cotidiana. Inicie a aula com uma conversa sobre as estações do ano e como o clima influencia o modo de viver em diferentes regiões. Pergunte se os estudantes já presenciaram enchentes ou períodos de seca na cidade e como isso afetou o dia a dia da comunidade.

No primeiro momento, destaque que o Pantanal é um bioma marcado por dois períodos bem distintos: a cheia e a seca. A leitura do texto e dos infográficos deve ser coletiva, com mediação do professor para identificar como essas variações influenciam o uso da terra, a mobilidade e os hábitos culturais. Valorize o conhecimento prévio dos estudantes e conecte a situações similares vividas localmente.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a refletir sobre como o tempo e a presença da água mudam a rotina das famílias pantaneiras. Encoraje respostas que identifiquem práticas, como o uso de barcos, a pesca, o plantio, a criação de gado e as festas. Registre os principais pontos no quadro para facilitar a produção individual no caderno.

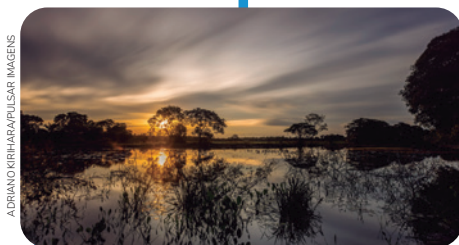
Na **atividade 2**, promova um debate antes da produção do desenho. Peça que comparem as cenas durante a cheia e a seca: onde moram os animais? Como as pessoas se locomovem? O que se planta em cada período? Sugerimos o uso de duas páginas do caderno ou um espaço dividido em dois quadros, para representar visualmente as duas estações. Incentive o uso de cores, legendas e pequenos textos explicativos.

**A dança das águas****NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Ao longo do ano, o Pantanal muda bastante: em alguns meses, os campos ficam cobertos de água; em outros, nas áreas secas, o gado pasta, e os animais se movimentam com mais facilidade.

Essas mudanças da natureza influenciam o cotidiano dos povos que habitam a região, a prática da agricultura e o deslocamento dos rebanhos. Também impactam as festas, a culinária e as atividades do povo pantaneiro.

Veja nos infográficos as duas estações observadas no Pantanal.

**Estação da cheia — de novembro a abril**

Lagoa formada em área de vazante, cheia após o início da temporada das chuvas, ao pôr do sol do Pantanal Sul. Aquidauana, Mato Grosso do Sul, 2022.

Chove bastante

Os rios transbordam e alagam grandes áreas

Muitas aves fazem seus ninhos

Os peixes se espalham pelas regiões alagadas

As plantas aquáticas crescem

**Estação da seca — de maio a outubro**

Vista de área de planície alagável nas chuvas secando no período de estiagem. Poconé, Mato Grosso, 2024.

Chove pouco

Os campos alagados secam, e a paisagem ganha tons dourados

Animais, como jacarés, capivaras e onças podem ser observados em maior quantidade na região

Nesse período, a prática da pecuária ocupa as terras da região

Nesse período, ocorre a prática da agricultura

Esse ritmo das águas contribui para a organização da vida no Pantanal. Quem mora nesse local conhece bem os sinais da natureza e se adapta às mudanças. No caderno, faça o que se pede sobre a vida no Pantanal.



**1** Como o tempo e a água mudam o modo de viver no Pantanal?

**2**

Produza um desenho sobre a vida das pessoas, dos animais e das plantas em cada uma das estações.

**1 e 2. Produção pessoal.**

## Comunidades ribeirinhas e indígenas do Pantanal

No Pantanal, a natureza dita o ritmo da vida. Os habitantes dessa região aprenderam, ao longo do tempo, a compreender e respeitar os sinais da floresta, do rio, do céu e da terra.

As comunidades ribeirinhas e indígenas que habitam a região organizaram as suas tarefas de acordo com os períodos de seca e de chuva.

O povo **Guató** tem uma relação muito especial com o bioma do Pantanal. Eles são conhecidos como os últimos canoieiros da região. Além de se locomoverem pelos rios e pelas lagoas, especialmente durante a época das cheias, eles pescam, caçam, plantam e colhem, sempre respeitando o ritmo das águas.

Os Guató constroem suas casas em locais mais altos, chamados de **aterros**, para se proteger das enchentes.

Hoje, os Guató vivem em algumas aldeias nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Índigena canoieiro Guató da aldeia Uberaba, na região do estado de Mato Grosso do Sul, 2023.



LUÍZ FELIPE MENDES/ESTADÃO CONTEÚDO



CLÓVIS NETO/FOTARENA

Mulheres ribeirinhas trabalham coletando iscas vivas para vender ao turismo de pesca pantaneiro. Corumbá, Mato Grosso do Sul, 2024.

Às margens dos rios, muitas famílias ribeirinhas constroem suas casas em áreas mais altas para evitar as enchentes. Elas plantam, pescam e criam animais, seguindo o movimento das águas.

Muitas dessas comunidades vivem de forma simples, mas com a sabedoria passada de geração em geração, cuidando da natureza e usando seus recursos com equilíbrio.

Esses povos nos ensinam que é possível viver em harmonia com a natureza, respeitando o tempo das águas e o espaço de todos os seres que habitam o Pantanal.

77

**BNCC**

(EF04GE01)

### Orientações didáticas

Inicie a leitura com uma conversa sobre como diferentes grupos humanos se relacionam com a natureza. Pergunte se os estudantes conhecem comunidades que vivem próximas a rios ou se já ouviram histórias sobre populações indígenas da região Centro-Oeste.

Durante a leitura do texto, destaque a sabedoria transmitida pelas gerações e o modo de vida adaptado ao ritmo das águas, reforçando o conceito de sustentabilidade como parte do cotidiano desses povos. Utilize as imagens para enriquecer o debate e valorizar a cultura local.

Para ampliar os conhecimentos sobre o povo Guató, confira:

Partindo do excerto acima, Adair Palácio corrobora que os Guató aglomeravam em “famílias

biológicas” e não tinham os costumes ou hábitos de fixar-se num lugar específico, ou seja, sempre estavam em constante deslocamento pela região pantaneira, sobretudo, a navegar pelos rios locais (rio abaixo e rio acima). Nessa assertiva, os Guató desenvolviam casas consideradas frágeis (precárias), com a finalidade de perdurar até o período de cheia, “quando as abandonavam e mudavam-se para as partes mais elevadas das margens ou permaneciam em suas canoas. Eram nômades, embora nunca tenham deixado aquela região desde que foram documentados”. Em vista dos argumentos abordados, os Guató eram enxergados pela pesquisadora como excelentes canoieiros, a viver de caça, pesca e pequenas roças que eram constituídas a partir de aterros artificiais [...]

ORTIZ, Rosalvo Ivarra. Aventuras etnográficas entre os indígenas canoieiros: a trajetória da linguista Adair Pimentel Palácio com os argonautas Guató no coração do Pantanal Sul-matogrossense. *Letra Indígena*, v. 20, n. 1, p. 51-69, 2022, p56.

### Diversificando

#### Povo Guató no Mapa Interativo

Acesse com os estudantes o site Terras Indígenas no Brasil <https://terrasindigenas.org.br/> (acesso em 31 ago. 2025) e explore a página dedicada à Terra Indígena Baía dos Guató. Navegue pelo mapa interativo para localizar essa terra no Pantanal e observe com a turma as informações sobre a população, o território e a regularização fundiária. Essa prática contribui para que eles percebam como os povos indígenas ocupam e cuidam de seus territórios, relacionando os dados cartográficos à vivência real e atual dos Guató no Centro-Oeste.

## Orientações didáticas

Nesta página, os estudantes entram em contato com a dinâmica da fauna pantaneira, aprendendo a relação entre o comportamento dos animais e o ciclo das águas. Isso amplia a compreensão sobre os modos de vida pantaneira e promove o desenvolvimento da percepção ambiental.

Inicie ativando conhecimentos sobre os animais do Pantanal. Pergunte se sabem onde vivem, o que comem e como se comportam durante o ano. Se a escola tiver recursos, projete ou amplie as imagens da página para observação e identificação dos animais.

Promova a leitura compartilhada dos quadros que descrevem os comportamentos de cada espécie na época da cheia e da seca, explicando termos como “igarapés”, “planícies secas” e “barrancas”. Apresente vídeos ou imagens em movimento dos animais, demonstrando hábitos e deslocamentos ao longo do ano. Se possível, conecte os conteúdos à vivência local dos estudantes ou a visitas a zoológicos, parques ou exibindo documentários.

## A fauna pantaneira em movimento

No Pantanal, tudo se move com o ritmo das águas. Quando chove muito e os rios transbordam, os campos se enchem de água. É nessa época que muitos peixes se espalham pelas áreas alagadas, as aves fazem seus ninhos, e os jacarés nadam tranquilos entre as plantas aquáticas.

Porém, quando a seca chega, tudo muda. A água baixa e surgem caminhos de terra. É o momento em que capivaras, onças, veados e tamanduás se aproximam das margens dos rios. Os pássaros voam mais baixo, e é possível ver araras-azuis e tuiuiús pousando nos galhos secos.

Cada animal tem seu jeito de viver no Pantanal. Eles sabem quando é hora de se esconder, de caçar, de criar seus filhotes ou de procurar comida. Esse movimento constante é o que dá vida ao bioma do Pantanal.

ARTUR KEUNECKE/PULSAR IMAGENS



Jacarés-do-pantanal. Poconé, Mato Grosso, 2024.

**Na época da cheia:** nadam pelos campos alagados e caçam peixes.

**Na época da seca:** ficam perto das margens e tomam sol nas barrancas.



Capivaras em área de planície alagada no começo das chuvas, no Rio Cuiabá, Mato Grosso, 2024.

**Na época da cheia:** procuram áreas mais altas para não se afogarem.

**Na época da seca:** caminham em grupo perto dos rios para se alimentarem.

VITOR MARGOSHI/SHUTTERSTOCK



Tuiuiú bebendo água em rio, no Pantanal. Miranda, Mato Grosso do Sul, 2023.

**Na época da cheia:** faz ninhos no alto das árvores, onde a água não chega.

**Na época da seca:** voa pelas planícies secas em busca de alimentos.



Onça-pintada. Poconé, Mato Grosso, 2024.

**Na época da cheia:** caça entre os igarapés, onde há fartura de peixes.

**Na época da seca:** segue trilhas e caça capivaras e veados.

RICHARD C PALMER/SHUTTERSTOCK

FOTO 44405/SHUTTERSTOCK

78

## Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

### Meio Ambiente

O tema deste capítulo oferece oportunidade para trabalhar o **Tema Contemporâneo Transversal “Meio Ambiente”**. Ao observar como as espécies se adaptam às cheias e às secas, os estudantes percebem a interdependência entre seres vivos e o ambiente, o que permite discutir as ações humanas sobre a fauna local. Apresente a atuação da ONG Onçafari, disponível em: <https://oncafari.org/>. Acesso em: 31 ago.2025, como forma de protagonismo social e defesa dos direitos dos animais e do meio ambiente. Ressalte que preservar os animais não é apenas “salvar bichos”, mas proteger o equilíbrio da vida no planeta. Incentive-os a refletir sobre atitudes individuais e coletivas que ajudam a conservar a natureza.



Araras-azuis. Poconé, Mato Grosso, 2024.

**Na época da cheia:** buscam locais menos inundados para se alimentar e formarem seus ninhos.

**Na época da seca:** procuram frutas e sementes nas árvores secas.



Casal de tamanduás-bandeira no pasto do Pantanal. Miranda, Mato Grosso do Sul, 2024.

**Na época da cheia:** procuram refúgio em áreas secas e dormem em locais seguros.

**Na época da seca:** caminham longas distâncias pelos campos secos procurando formigueiros.

**1. Resposta pessoal.** Exemplo 1 – Jacaré: na cheia, nada pelos campos alagados; na seca, toma sol e se esconde perto dos rios. Exemplo 2 – Tuiuiu: na cheia, faz ninho bem alto; na seca, caminha e busca comida nos campos.



1

Depois de observar as imagens de cada animal e ler as informações dos quadros, escolha dois animais e escreva no caderno o que muda no comportamento deles de acordo com as estações do ano.



## VOZES DA HISTÓRIA



NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

### Onçafari: quem cuida da floresta também faz história

A onça-pintada, um dos símbolos do Pantanal, é um animal forte e rápido. Mas, infelizmente, muitas vezes ela é caçada ou perde seu espaço por causa do desmatamento.

Para mudar isso, em 2011, foi criada a ONG Onçafari. Essa organização mantém biólogos e guias estudando o comportamento das onças e ajudando a recuperar animais machucados. Promove também ações que permitem a convivência dos seres humanos com a natureza de forma respeitosa.



Além disso, a Onçafari também ajuda os moradores locais, ensinando novas formas de trabalho, como o turismo de observação de animais. Com isso, muitas pessoas encontraram trabalho mostrando a beleza do Pantanal, sem destruir a natureza.

Converse com a turma:

- 1 Você já ouviu falar do trabalho de outra ONG que atua na proteção de animais e da natureza? Caso tenha ouvido, compartilhe com os colegas informações a respeito dessa instituição. **Resposta pessoal.**
  - Debata com a turma a importância dessas organizações na atualidade.

79

### Orientações didáticas

A proposta desta página permite articular conhecimentos científicos sobre os animais do Pantanal com a observação sensível de seus comportamentos em diferentes períodos do ano. Para introduzir o tema, retome o que foi discutido na página anterior sobre a “dança das águas” e como o ciclo da cheia e da seca influencia toda a vida no bioma. Incentive os estudantes a observar com atenção os textos e as imagens dos animais apresentados.

Antes de iniciar a atividade, proponha uma conversa sobre como os animais se adaptam às mudanças do ambiente: “Por que será que alguns animais mudam de lugar quando chove muito?” ou “O que os animais procuram na época da seca?” Incentive a formulação de hipóteses e o uso de pistas visuais nas imagens para responder.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a estabelecer critérios de comparação: por exemplo ao escolher o jacaré o estudante vai comparar a

postura dele, que na seca toma sol e se esconde perto dos rios e na cheia nada pelos campos alagados. Assim, desenvolver com os estudantes habilidades de comparação, que devem ser feitas a partir de um parâmetro escolhido. Peça que eles complementem as respostas com desenhos, ou montem um pequeno quadro comparativo ilustrado. É possível transformar essa atividade em cartazes e fazer uma exposição mural, de um lado a parede da cheia e de outro, a parede da seca. Essa proposta favorece a relação entre fenômenos naturais e modos de vida animal, contribuindo para a alfabetização científica.

Aproveite o box Vozes da História para ampliar a discussão sobre o cuidado com os animais e o papel das ONGs na preservação ambiental. Após a leitura compartilhada, para a proposta de debate sobre a importância de ações como as desenvolvidas pela Onçafari, incentive os estudantes a trazer experiências pessoais, como organizações locais, campanhas escolares ou notícias vistas com a família. Espera-se, com esse debate, que os estudantes compartilhem experiências pessoais ou conhecimentos prévios sobre ONGs que atuam na defesa da natureza. Podem citar: animais protegidos, ações de cuidado com o meio ambiente ou campanhas vistas na televisão ou na internet.

## OED

Projete o **infográfico** “Comidas típicas”, e explore os elementos visuais da tela inicial, observando detalhes da mesa, do ambiente e dos pratos: “Vocês já viram ou provaram alguma dessas comidas?”; “Qual prato chamou mais atenção? Por quê?”.

A seguir, clique em cada prato e leia os textos em voz alta, relacionando alimentação, história e cultura. Reforce como os modos de preparo e os ingredientes revelam aspectos do cotidiano, das tradições e da diversidade locais.

Ao fim, converse sobre os alimentos típicos da sua região. Incentive a comparação com os pratos pantaneiros, identificando ingredientes, modos de preparo ou histórias familiares.

## Orientações didáticas

Inicie a aula perguntando aos estudantes se eles conhecem alguma comida, dança ou costume típico da sua região, relacionando-os aos elementos culturais apresentados na página. Fale sobre a conexão entre cultura local, ambiente e ciclos naturais.

No boxe **Culturas da nossa região**, leia o texto com a turma. Se possível, apresente um vídeo ou áudio com a dança e as músicas para que eles identifiquem ritmos, instrumentos e movimentos. Instigue a percepção da mistura de influências culturais e sua importância para a identidade regional.

## A cultura pantaneira nasce da terra e da água



No Pantanal, a natureza e a cultura andam juntas. As cheias e secas dos rios mudam a vida das pessoas, que criaram costumes de acordo com o ritmo da natureza. É o caso das comitivas de boiadeiros, que viajam, com o gado, ouvindo modas de viola e contando histórias em volta da fogueira. A pesca é importante na alimentação, com pratos como pacu preparado na folha de bananeira e caldos de piranha.



Peixe pacu assado na folha de bananeira.

O arroz de carreteiro, feito com carne-seca, também é tradicional. Para se refrescar no calor, os moradores tomam tereré, bebida gelada de erva-mate compartilhada entre amigos. Nas festas, aparecem as danças de siriri e cururu, que misturam influências indígenas, africanas e europeias, celebrando a cultura pantaneira.

## CULTURAS DA NOSSA REGIÃO



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

## Siriri: quando o corpo canta com a terra

O siriri é uma dança tradicional do Pantanal e da Região Centro-Oeste, presente em festas juninas, aniversários de cidades e festas religiosas.

A dança mistura costumes indígenas, africanos e europeus, e a música usa instrumentos como **viola de cocho**, **pau de chuva**, tambor e palmas. Os passos são alegres e ritmados.

Muitas famílias e muitos grupos de jovens dançam o siriri para manter essa tradição viva, valorizando a amizade, a música e a vida no campo.



Apresentação do Grupo Flor de Atalaia no aniversário de Cuiabá, Mato Grosso, 2024.

- 1 Converse com seus colegas sobre as danças típicas do lugar onde vivem. Falem se já viram o siriri ou outra dança da sua cidade ou região, como é essa dança e por que dançar é importante para contar a história e manter viva a cultura do povo. *Resposta pessoal.*

## Glossário

**Pau de chuva:** tubo comprido com sementes secas dentro. Quando virado, faz um som suave, parecido com o da chuva caindo.

**Viola de cocho:** instrumento de cordas feito de madeira em formato de canoa. É típico do Pantanal e usado para tocar músicas tradicionais.

Na **atividade 1**, faça uma roda para conversar sobre onde já viram as danças mencionadas e o que elas representam. Alguns estudantes podem dizer que já viram o siriri em festas escolares, na televisão ou ao vivo. Outros podem citar danças como o fandango, a catira ou cateretê, a quadrilha ou outras danças regionais. Espera-se que reconheçam que as danças contam histórias do povo e ajudam a manter a cultura viva, fortalecendo os laços com o território e a cultura local.

A música pantaneira também é marcada por ritmos, como a **moda de viola** e o **chamamé**, de origem paraguaia. Essas músicas contam histórias do campo, da vida nas fazendas e da convivência com os rios.

A religiosidade do povo pantaneiro é expressa por meio de rezas, novenas e festas de santos, como São João e Nossa Senhora do Pantanal. São formas de agradecer pela vida, pela chuva, pela colheita e pela esperança que vem com cada novo ciclo das águas.

A cultura pantaneira é, acima de tudo, uma expressão viva da terra e da água — cheia de sabores, músicas, fé e histórias que fazem desse bioma um dos mais ricos do Brasil.

## CULTURAS DA NOSSA REGIÃO



NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

### O Banho de São João: fé e festa nas águas do Pantanal

Em Corumbá e Ladário, no Mato Grosso do Sul, a Festa de São João tem um momento muito especial: o tradicional Banho de São João. Essa celebração acontece na noite do dia 23 de junho e é cheia de fé, alegria e música.



O Arraial do Banho de São João, de Corumbá, reuniu mais de 30 mil pessoas no Porto Geral, em 2023.

Os moradores enfeitam andores, que são pequenas estruturas para carregar a imagem de São João, com fitas coloridas, flores e luzes. Em procissão, levam esses andores pelas ruas até a beira do Rio Paraguai, acompanhados de cantos, orações e muita emoção.

Lá, acontece o momento mais esperado: o banho simbólico da imagem de São João nas águas do rio. Esse gesto representa purificação, bênção e renovação espiritual. Depois disso, a festa continua com danças típicas, comidas regionais e muita música, como siriri, cururu e chamamé.

O Banho de São João é tão importante que foi reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

**1** O que essa tradição do Banho de São João nos ensina sobre a ligação entre a fé e a natureza? *Resposta pessoal.*

81

## Orientações didáticas

Apresente aos estudantes a festa do Banho de São João como uma celebração que une fé, cultura e natureza, destacando sua ocorrência em Corumbá e Ladário, no estado de Mato Grosso do Sul. Compartilhe fotos, vídeos ou músicas relacionados à festa para enriquecer o contexto visual e sensorial da atividade. Durante a leitura do boxe **Culturas da nossa região**, destaque os elementos que tornam essa tradição única: a procissão, os andores decorados, o banho simbólico no rio Paraguai e a continuidade da festa com danças, músicas e comidas típicas.

Contextualize também a presença da música pantaneira como forma de expressão cultural e memória viva do modo de vida no campo. Explique que o reconhecimento do Banho de São João como Patrimônio Cultural Imaterial reforça a importância de proteger e valorizar essas tradições.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a perceber que, ao mergulhar a imagem do santo no rio, a comunidade expressa respeito e gratidão pela água, que representa vida, limpeza e bênçãos: ela é essencial à vida no Pantanal. Encoraje o compartilhamento de outras festas religiosas e a relação com elementos naturais, promovendo a valorização das múltiplas expressões de fé presentes nas culturas brasileiras.

## Atividade complementar

Como complemento das atividades, proponha que os estudantes investiguem tradições religiosas ou festas populares celebradas por suas famílias ou em suas comunidades, especialmente aquelas as que envolvem elementos da natureza. Eles podem entrevistar familiares, vizinhos ou membros da escola para descobrir como essas festas acontecem, quais símbolos são utilizados e qual o significado delas para as pessoas. Em sala, peça que compartilhem os resultados oralmente ou por meio de desenhos, criando um mural coletivo intitulado “Fé que nasce da terra e das águas”.

## Orientações didáticas

Esta página convida os estudantes a explorar o universo simbólico das lendas regionais, reconhecendo-as como parte importante da cultura oral e do patrimônio imaterial do Pantanal. Inicie com uma conversa coletiva sobre histórias misteriosas contadas por familiares, na escola ou em festas locais. Incentive que compartilhem o que lembram, reforçando a escuta, o respeito e o valor das tradições populares.

Durante a leitura das três lendas apresentadas, destaque os elementos da natureza associados a cada uma delas. Promova uma conversa sobre como essas narrativas funcionam como alertas ou expressões de afeto e respeito pela natureza.

Para realizar a pesquisa da **atividade 1**, eles podem conversar com pessoas mais velhas, consultar livros ou procurar na internet com o auxílio de um adulto. Pode ser escolhida uma lenda da região, como lara, Curupira, Saci ou outra sobre a qual o estudante já conheça algo, e registrar no caderno suas descobertas. Combine com a turma um momento para que compartilhem suas descobertas, idealmente organizados em uma grande roda. A pesquisa e o compartilhamento dos registros dos estudantes promovem um intercâmbio cultural que valoriza o repertório regional e fortalece o sentimento de pertencimento. Instigue a criatividade no registro: pode ser em forma de texto, ilustração ou uma recontagem pessoal.

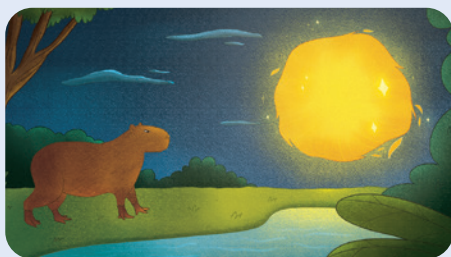
## Lendas do Pantanal

O Pantanal é cheio de vida, sons, paisagens... e mistérios! Quem vive nessa região certamente já ouviu histórias incríveis sobre criaturas mágicas e avisos da natureza. Essas lendas fazem parte da cultura oral pantaneira e são passadas de geração em geração.

### A Mãe do Ouro

Uma das lendas mais famosas é a da Mãe do Ouro. Segundo essa lenda, durante a noite, a Mãe do Ouro aparece no céu como uma bola de fogo que flutua pelos campos e pelas matas.

Muitos acreditam que a Mãe do Ouro protege a natureza e aparece quando ela está ameaçada. Segundo a lenda, a aparição da Mãe do Ouro é sinal de que os rios, a floresta, as águas, os peixes e os demais seres presentes na natureza estão pedindo respeito.



### O Minhocão do Rio Paraguai

Outra lenda muito contada é a do Minhocão do Rio Paraguai. Ele seria uma criatura enorme, parecida com uma minhoca gigante, que vive escondida nas profundezas dos rios pantaneiros. Dizem que, quando o Minhocão se mexe, a água se agita e surgem redemoinhos e ondas estranhas, como se o rio estivesse falando.



### A lenda do tuiuiú

A lenda do tuiuiú é uma das mais encantadoras do Pantanal. O tuiuiú é considerado a ave símbolo do Pantanal e, segundo alguns, possui uma expressão triste.

Segundo a lenda, um casal de indígenas sempre alimentava e cuidava dessas aves. Essa proximidade gerou amizade e afeição entre os humanos e as aves.

Quando os indígenas morreram, foram enterrados no lugar onde alimentavam as aves. Desde então, os tuiuiús ficaram por perto, olhando para o chão, como se estivessem tristes pela saudade.



1

Resposta pessoal.

Pesquise alguma lenda conhecida na sua região e registre as informações no caderno. Depois, conte aos seus colegas o que descobriu.

82

## Interdisciplinaridade com Língua Portuguesa

A leitura e interpretação das lendas podem ser aprofundadas em Língua Portuguesa, por meio do trabalho com os elementos estruturais do gênero textual "lenda", como tempo, espaço, personagens, enredo e elementos fantásticos. Proponha aos estudantes a reescrita de uma das lendas com suas próprias palavras ou a criação de uma nova lenda inspirada em elementos da natureza local, promovendo a criatividade, a ampliação do vocabulário e o domínio da linguagem escrita. Para ampliar as oportunidades, indique aos alunos o livro **A onça e o fogo**, de Cristino Wapichana.

Considerado um dos biomas mais ricos do mundo e reconhecido pela Unesco como Patrimônio Natural da Humanidade, o Pantanal é importante não só para o Brasil, mas para todo o planeta.

Mesmo assim, o Pantanal está correndo sérios riscos. As queimadas, que destroem a vegetação, matam animais e deixam o ar poluído, são, muitas vezes, provocadas por pessoas que querem abrir espaço para o gado ou para as plantações.

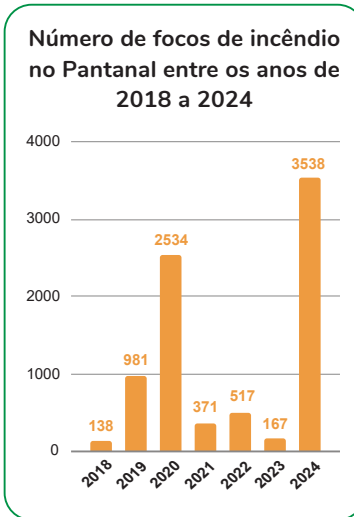


Imagem do Rio Paraguai Mirim entre mata nativa atingida por incêndio florestal no Pantanal. Corumbá, Mato Grosso do Sul, 2024.

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). Número de focos de incêndios no Pantanal cresce mais de 2.000% em 2024. **Itatiaia**, 30 jun. 2024. Disponível em: <https://www.itatiaia.com.br/brasil/2024/06/30/numero-de-focos-de-incendios-no-pantanal-cresce-mais-de-2-000-em-2024>. Acesso em: 5 ago. 2025.

O desmatamento e o uso de agrotóxicos também ameaçam o meio ambiente e a saúde dos rios, das plantas e dos animais. O avanço da pecuária extensiva causou muitas mudanças na composição natural do bioma Pantanal.

Área do Pantanal desmatada em Mato Grosso do Sul, em 2021.



enfrentados entre 2020 e 2024. Para enriquecer as análises acesse o site oficial do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) mantém dados e relatórios atualizados sobre queimadas no Brasil: <http://queimadas.dgi.inpe.br> (acesso em 31 ago. 2025).

Proponha uma roda de conversa com base na pergunta da atividade. Incentive os estudantes a pensar em atitudes cotidianas e ações coletivas para a preservação do Pantanal, focando o compartilhamento de ideias, como: economizar água, evitar o desperdício, respeitar os animais, cuidar do lixo e valorizar quem protege a natureza. Também devem lembrar de exercer a cidadania exigindo que as autoridades cumpram as leis ambientais e punam os que descumprem as leis, os que poluem os rios, que desmatam.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a registrarem no caderno as propostas discutidas em sala para preservar o Pantanal. Incentive a organização em tópicos, desenhos ou frases curtas. Reforce que, mesmo longe do bioma, todos podem contribuir com atitudes responsáveis e conscientes.

**1** Converse com seus colegas sobre as medidas que podem ser adotadas para a preservação da região do Pantanal.

- Após o debate, anote no caderno as principais atitudes discutidas para a preservação do Pantanal. **Resposta pessoal.**

### Orientações didáticas

A proposta desta página é sensibilizar os estudantes sobre os riscos que o Pantanal enfrenta atualmente e promover a reflexão sobre ações de preservação. Inicie a aula apresentando o texto da seção **Saiba mais** e as imagens de queimadas e desmatamento no Pantanal. Converse com os

estudantes sobre o que observaram: como essas ações afetam os animais, a vegetação e a vida das pessoas?

Explique, de forma acessível, que as queimadas e o desmatamento comprometem a saúde do bioma e ameaçam a biodiversidade da região. Aproveite para interpretar os dados do gráfico com os estudantes, observando a curva de crescimento ano a ano, trabalhando noções básicas de leitura de gráfico e comparação entre períodos, em especial, destacando os problemas

**Orientações didáticas**

Esta página introduz os estudantes ao uso de fontes históricas visuais, promovendo o reconhecimento da diversidade cultural dos povos indígenas, com foco no povo Guató. Inicie a aula contextualizando brevemente quem foram os Guató e por que são conhecidos como “os canoeiros do Pantanal”, destacando a importância de sua relação com os rios e o bioma.

Apresente a Expedição Langsdorff como um exemplo de produção de conhecimento no século XIX, ressaltando que viajantes estrangeiros contribuíram para registrar aspectos da natureza e da vida dos povos do Brasil. Mostre como os desenhos de Hércules Florence funcionam hoje como documentos históricos que permitem compreender tanto o olhar europeu sobre os indígenas quanto elementos da cultura Guató preservados na imagem. Proponha uma leitura detalhada da ilustração, pedindo que os estudantes descrevam objetos, gestos, expressões e o ambiente retratado. Em seguida, conduza um diálogo coletivo sobre as transformações ocorridas desde aquela época, relacionando permanências e mudanças no modo de vida dos povos indígenas do Pantanal.

Reforce que documentos e imagens são formas de preservar memórias e de compreender os modos de vida do passado. Explique que, ao reconhecer esses registros, valorizamos a história dos povos originários e sua contribuição para a formação do Brasil.

**MERGULHANDO NA HISTÓRIA****Os Guató e a Expedição Langsdorff****NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

O povo Guató vive às margens do Rio Paraguai, no Pantanal, e é conhecido como “os canoeiros do Pantanal”, porque sempre usou canoas leves para navegar pelos rios.

No século 19, cientistas e artistas estrangeiros vieram ao Brasil para conhecer e registrar o território. Foi o caso da Expedição Langsdorff, organizada pelo antigo Império Russo, que viajou por rios, florestas e vilas para estudar a natureza, os animais e os povos da região. Um dos ilustradores dessa expedição foi Hércules Florence, que desenhou plantas, animais e comunidades indígenas, como os Guató.

A imagem a seguir mostra uma família Guató retratada por Florence, em 1826. Esses documentos são fontes históricas muito importantes, pois guardam memórias sobre o modo de vida dos povos originários, suas relações com a natureza e o ambiente em que viviam.

Com a chegada dos colonizadores e o avanço de fazendas e cidades, os Guató perderam parte de suas terras e de seus costumes. Durante o século 20, chegaram a ser considerados quase extintos. Hoje, lutam para manter viva sua cultura: ensinam a língua para as crianças, organizam encontros culturais e continuam vivendo perto dos rios, mostrando sua força e resistência.




**Família de nativos Guató,**  
de Hércules Florence,  
produzida por volta de 1826.


- 1 O que a ilustração mostra sobre o modo de vida dos Guató naquele tempo?
- 2 Por que é importante preservar documentos e imagens como essa para conhecer a nossa história? **1 e 2. Respostas pessoais.**


## ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Depois de explorar como o Pantanal muda ao longo do ano, os animais que vivem lá e as tradições das comunidades locais, é hora de mostrar o que você aprendeu e organizar suas ideias!


 **1** Com a turma, crie uma linha do tempo no mural da sala para mostrar como o Pantanal muda durante o ano. Use cores, imagens ou ilustrações para representar as épocas da cheia e da seca. Deem exemplos do que acontece com a vegetação, os animais e as pessoas em cada período. Depois, cada estudante pode reproduzir a linha do tempo no caderno.

 **2** Imagine que, durante uma viagem, você conheceu um morador do Pantanal, que lhe mostrou a beleza e a diversidade da região. Escreva uma carta para ele, agradecendo pela hospitalidade e contando o que mais gostou.

 **3** Agora é hora de criar uma história em quadrinhos (HQ) sobre o tema do Pantanal de que você mais gostou. Escolha entre:

- o período das cheias;
- o período da seca;
- uma festa com danças e comidas típicas;
- o cotidiano de um vaqueiro;
- uma das lendas estudadas (como o tuiuiú, o Curupira ou outra).

Sua HQ pode ter até oito quadrinhos, para ficar organizada e fácil de ler. Apresente sua história para a turma e, se quiser, exponha no mural da sala.

 **4** No caderno, desenhe um mapa do Pantanal para mostrar o que você aprendeu sobre essa região. Para fazer seu mapa:

- Desenhe o contorno da área do Pantanal.
- Marque os rios principais, como o Rio Paraguai, o Miranda ou o Cuiabá.
- Use cores diferentes para indicar as áreas de cheia (em azul ou verde) e as de seca (em amarelo ou marrom).
- Desenhe animais que vivem lá, como o tuiuiú, o jacaré ou a capivara.
- Represente festas e tradições, como o Banho de São João ou uma comitiva de boiadeiros.
- Inclua pratos típicos, como o pacu preparado na folha de bananeira ou o arroz carreteiro.
- Indique povos e comunidades, como os Guató ou as famílias ribeirinhas.

Depois de desenhar, faça uma legenda curta para cada parte do mapa, explicando o que ela representa.

85

### Avaliação

As atividades desta seção podem ser utilizadas para avaliação formativa, observando a capacidade dos estudantes de mobilizar saberes aprendidos, interpretar a realidade local e se expressar por múltiplas linguagens.

**BNCC**

(EF04HI02)

(EF04HI05)

### Orientações didáticas

Na **atividade 1**, incentive o uso de cores, desenhos, símbolos e pequenas legendas para indicar mudanças na paisagem, nos comportamentos dos animais e nas práticas humanas. Ao final, cada estudante deve reproduzir sua própria versão no caderno, exercitando síntese, organização e expressão gráfica.

Na **atividade 2**, incentive os estudantes a se imaginarem visitando o Pantanal. A produção da carta exercita a escrita com propósito, empatia e criatividade. Proporcione a inclusão de observações sobre cultura, natureza e hospitalidade, reforçando o uso de linguagem respeitosa e a estrutura textual adequada (cumprimento, corpo do texto e despedida).

Na **atividade 3**, a proposta da HQ permite retomar conteúdos por meio da linguagem visual e narrativa. Ajude no planejamento da sequência de quadrinhos, definindo cenário, personagens e falas. Para auxiliar o processo de produção, pode ser válido consultar o site do ICMBio em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br> (acesso em 31 ago. 2025) Valorize a escolha de temas que demonstram o que mais os marcou durante o estudo do Pantanal.

Na **atividade 4**, proponha a combinação de elementos físicos (rios, relevo, áreas de alagamento) com culturais (animais típicos, festas, práticas regionais). Incentive a observação de mapas-modelo e o uso de legendas simples, símbolos e cores para representar as informações.

## Objetivos gerais do capítulo

- Incentivar o interesse e a valorização da diversidade natural do Cerrado, reconhecendo sua importância ecológica e cultural.
- Identificar elementos do Cerrado e sua relação com os modos de vida das comunidades locais.
- Refletir sobre as expressões culturais, como a literatura e a culinária, que contribuem para a construção da identidade regional.

### Orientações didáticas

Inicie a aula destacando o poema "O Cerrado", de Luciano Spagnol, que expressa o encantamento e a admiração por essa região do Brasil. Pergunte aos estudantes o que conhecem sobre o Cerrado e oriente-os a refletir sobre o impacto que o bioma tem nas pessoas e na vida cotidiana das comunidades que o habitam. Utilize o poema como ponto de partida para explorar com eles a relação entre literatura e natureza, demonstrando como as palavras podem evocar sensações e sentimentos em relação ao meio ambiente.

Na **atividade 1**, ajude os estudantes a explicitar o sentimento de encantamento do autor pelo Cerrado, destacando trechos que expressam essa admiração. Espera-se que os estudantes percebam que o autor demonstra uma relação de pertencimento com a região e a natureza do Cerrado.



# CERRADO: ONDE A NATUREZA DANÇA E CANTA

## PRIMEIROS OLHARES



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

O Cerrado é um desalinhado que espanta  
Deixa maravilhado quem passa por aqui  
Pois nem ele sabe o tanto que encanta  
A todos que vem e provam do seu pequi  
Ah! Se eu pudesse lhe dizer de tua beleza tanta  
Todos quereriam ser daqui...

SPAGNOL, Luciano. *O Cerrado*. Disponível em: <https://museucerrado.com.br/arte/literatura/poesia/>. Acesso em: 27 abr. 2025.



ROGERIO SAMATA SHUTTERSTOCK

Planaltos de arenito cobertos pela vegetação do Cerrado na Chapada dos Guimarães, em Mato Grosso, 2023.



CARLA BECHE SHUTTERSTOCK

Flor do pequi no Cerrado, 2025.



ANDRE DIEPULSAR IMAGENS

Mulher quilombola colhendo cajuí, também conhecido como cajuzinho-do-campo, na Comunidade Kalunga de Vão de Almas. Chapada dos Veadeiros, Cavalcante, Mato Grosso, 2024.

### Observando o poema e as imagens 1 a 3. Resposta pessoal.

- 1 O que o autor sente pelo Cerrado? Como ele demonstra isso nas palavras do poema?
- 2 O poema fala de um alimento típico do Cerrado. Você sabe qual é? Já experimentou?
- 3 Comente o que mais chama sua atenção na região em que você vive.

86

Na **atividade 2**, incentive os estudantes a dialogar sobre o alimento mencionado no poema, o pequi, explicando o que é e sua importância para a culinária regional. Espera-se que os estudantes identifiquem que o alimento é o pequi e respondam, de forma pessoal, se já o experimentaram ou não. Se possível, leve amostras do fruto ou imagens do seu uso para enriquecer o aprendizado.

Para a **atividade 3**, valorize a observação do local onde os estudantes vivem, seja no campo ou na cidade. Convide-os a descrever o que mais chama a atenção no ambiente em que moram, ajudando-os a construir um olhar mais atento à paisagem, compartilhando aspectos da vivência que os faz se sentirem inseridos na cultura dessa região, seja no espaço urbano, seja no rural.

## Vida que brota da terra

Como já aprendemos, o Cerrado é considerado o berço das águas do Brasil. O Cerrado pode até parecer seco em alguns meses do ano, mas ele é conhecido como a “caixa-d’água do Brasil”.

É nesse bioma que nascem muitos dos grandes rios que abastecem várias regiões do país, como o São Francisco, o Araguaia e o Tocantins.

Mesmo na época da seca, debaixo do solo do Cerrado, existem **veios de água** escondidos, que continuam alimentando lagos, nascentes e riachos.

Essas águas dão vida a um mundo cheio de cores e sons!

As árvores retorcidas, os campos dourados, as flores pequeninas e resistentes – tudo faz parte desse espetáculo natural.

E onde há água e mato, há também muitos animais incríveis: o lobo-guará, a onça-pintada, o tamanduá-bandeira, o tatu-canastra e milhares de aves, peixes e insetos.

Popularmente o Cerrado é conhecido como um bioma forte e sábio. Ele ensina que a vida sempre encontra um jeito de nascer, crescer e cantar.



### Glossário

**Veios de água:** pequenos caminhos de água que correm por baixo da terra. Mesmo quando o solo parece seco, esses veios continuam levando água para os rios, lagos e nascentes.

Cachoeira da Franja, no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Caldas Novas, Goiás, 2024.

## VOZES DA HISTÓRIA



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

### Instituto Cerrados: quem cuida, conta histórias

O Instituto Cerrados, criado em 2011, atua na preservação das plantas, rios, animais e comunidades do bioma. Realiza plantio de árvores, pesquisas e ações educativas, além de apoiar agricultores e famílias tradicionais para viverem de forma sustentável. A organização mostra que todos podem ajudar a cuidar do lugar onde vivem.

Converse com a turma: **Resposta pessoal.**

- 1 Que atitudes podemos ter para ajudar o Cerrado a continuar cheio de vida?

87

## Orientações didáticas

Explique que o Cerrado é um bioma fundamental para o equilíbrio ecológico do Brasil, sendo responsável pela nascente de grandes rios que abastecem diversas regiões do país. Essa seção visa proporcionar uma compreensão sobre o ciclo da água no Cerrado, como ele sustenta a fauna e flora, além de sua importância para o abastecimento hídrico do Brasil.

Inicie a aula destacando o conceito de “caixa-d’água do Brasil”, explicando que, apesar de sua aparência árida, o Cerrado é um bioma crucial para o ciclo da água. Explicar como os veios de água subterrâneos ajudam a manter a vida, mesmo durante a seca, vai proporcionar uma compreensão mais profunda sobre a relação do Cerrado com a natureza.

Ao apresentar o box **Vozes da História**, ajude os estudantes na leitura, explicando o que é o Instituto Cerrados e sua importância. Na **atividade 1**, espera-se que os estudantes tenham compreendido que ações coletivas, como a redução no consumo de proteínas animais, bem como o consumo consciente de produtos industrializados, são necessárias para diminuir a pressão sobre o Cerrado.

## Orientações didáticas

Aqui, o foco é apresentar aos estudantes a rica e diversa fauna do Cerrado, destacando como seus habitantes, como o lobo-guará, a onça-pintada e a seriema, adaptaram-se às condições desafiadoras desse bioma. É importante começar a aula com uma breve discussão sobre o que caracteriza um bioma e como as condições de temperatura, a seca e o calor influenciam a vida animal. Ao investigar cada animal, destaque suas características físicas, comportamentais e alimentares, e como essas adaptações os tornam bem-sucedidos em um ambiente de mudanças constantes.

Ao abordar cada animal, como o tamanduá-bandeira e a arara-canindé, incentive os estudantes a refletir sobre o papel de cada espécie na cadeia alimentar e no ecossistema do Cerrado. Aproveite para promover uma conversa sobre a preservação ambiental e o impacto das mudanças climáticas e atividades humanas no habitat desses animais. A inclusão de atividades práticas, como discussões e produções de desenhos, pode ser útil para reforçar a compreensão dos estudantes sobre o conteúdo.

## Fauna do Cerrado: quem vive aqui?

No Cerrado do Centro-Oeste, vivem muitos animais que aprenderam a lidar com a seca, o calor e as mudanças da paisagem. Vamos aprender mais detalhes sobre alguns deles?

ROB JANSEN SHUTTERSTOCK



Lobo-guará, no Parque Nacional das Emas, Mineiros, Goiás, 2024.

O lobo-guará, com suas pernas longas, caminha pelos campos em busca de frutos e pequenos animais.

VITOR MARI GO SHUTTERSTOCK



Onça-pintada no município de Poconé, Mato Grosso, 2024.

A onça-pintada, que você já viu no capítulo anterior, sobre o Pantanal, também vive nos campos e matas do Cerrado. Com seu corpo forte e suas manchas douradas, ela, que é o maior felino das Américas, se camufla entre as árvores e o capim alto para caçar. Além de ser um símbolo de força, a onça-pintada é muito importante para a natureza, ajudando a manter o equilíbrio entre os animais.

VITOR MARI GO SHUTTERSTOCK



Tamanduá se alimentando de cupim no Centro de Triagem de Animais Silvestres de Catalão, em Goiás, 2024.

O tamanduá-bandeira, com seu focinho comprido, procura formigas e cupins para se alimentar.

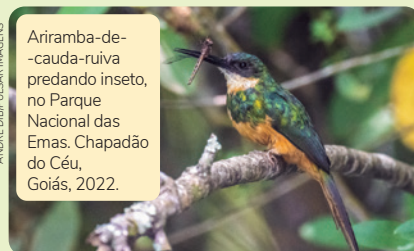
ROB JANSEN SHUTTERSTOCK



Seriema no Parque Nacional das Emas, Mineiros, Goiás, 2024.

A seriema, com suas pernas compridas, caminha pelos campos do Cerrado em busca de insetos e pequenos animais para comer. Seu canto é tão forte que ecoa por toda a paisagem.

ANDRE DIBPULSAR IMAGENS



Ariramba-de-cauda-ruiva predando inseto, no Parque Nacional das Emas, Chapadão do Céu, Goiás, 2022.

A ariramba-de-cauda-ruiva é uma pequena ave de penas brilhantes e cauda avermelhada, que vive perto de rios e lagos e captura insetos no ar com voos rápidos e ágeis.

ANDRE DIBPULSAR IMAGENS



Araras-canindé no topo de árvore seca no Parque Nacional das Emas, Mineiros, Goiás, 2024.

A arara-canindé é uma ave de penas azuis e amarelas que enfeita o céu do Cerrado. Ela voa em bandos, faz ninhos nas árvores altas e adora comer frutos e sementes. Seu grito forte pode ser ouvido de longe, avisando que ela está passando.

## Flora do Cerrado: vida forte e resistente

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

As plantas do Cerrado são verdadeiras campeãs da resistência!

Muitas árvores, como o pequi, o ipê e o buriti, têm raízes profundas que buscam água no subsolo. Entre os frutos do Cerrado, encontramos:



Pequi, com seu cheiro forte e sabor único, usado para temperar arroz e galinhada.



Buriti, que dá origem a doces, sucos e até óleos naturais.



Baru, uma castanha nutritiva que ajuda a manter a saúde das árvores do Cerrado.



As flores pequeninas, como as sempre-vivas, coloreiam os campos durante a seca, mostrando que a beleza resiste até nos tempos difíceis.



O ipê-amarelo é uma das árvores mais bonitas do Cerrado. Mesmo quando tudo parece seco e sem cor, ele floresce com força, enchendo os campos de flores amarelas brilhantes. É como se o Cerrado ganhasse um novo sol, colorindo a paisagem.

As plantas do Cerrado ensinam que, mesmo em tempos difíceis, é possível florescer com força e beleza.



**1** Escolha um animal ou uma planta do Cerrado que você conheceu. Faça um desenho detalhado, caprichando nas cores e formas. Ao lado, escreva três curiosidades sobre ele, como onde vive, do que se alimenta e por que é importante para o Cerrado.

Resposta pessoal.

### Orientações didáticas

Esta página foca nas características e adaptabilidades das plantas do Cerrado, um bioma que é símbolo de resistência. Para iniciar, pode-se promover uma conversa sobre a relação entre as plantas e o ambiente, explicando como elas se adaptam a climas secos e ao calor intenso. Encoraje os estudantes a refletir sobre como as plantas são capazes de florescer e frutificar mesmo nas condições mais adversas, como o buriti, o pequi, o ipê-amarelo e o baru.

Use as imagens e as descrições das plantas para mostrar a diversidade e importância de cada uma. Ao falar do pequi, por exemplo, discuta seu papel nas receitas e como é usado pelas comunidades locais. Já ao mencionar o ipê-amarelo, destaque a beleza dessa árvore durante a seca, que traz vida e cor ao Cerrado. A ideia é que os estudantes percebam que essas plantas são essenciais não apenas para o ecossistema, mas também para as pessoas que delas dependem.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a escolher uma planta ou animal do Cerrado e escrever sobre suas características e curiosidades. Isso pode ser feito por meio de pesquisa e consulta a imagens, representando uma excelente oportunidade de conectar o aprendizado teórico à observação prática.

### Orientações didáticas

Esta página propõe uma reflexão sobre o Cerrado como um bioma de importância vital para o Brasil e, em particular, para o Centro-Oeste. Inicie a aula com uma conversa sobre as regiões em que o Cerrado está presente e qual sua importância para o país. Utilize o mapa para destacar as unidades federativas que abrigam o Cerrado e suas principais características, focando nos estados do Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal) e suas interações com outros biomas e ecossistemas.

Na **atividade 1**, use o mapa como ferramenta visual para facilitar essa compreensão e incentive os estudantes a refletir sobre como o Cerrado influencia o cotidiano dessas regiões. Selecione e apresente trechos do vídeo. *A importância do Cerrado e o problema dos plásticos nos oceanos*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pFVbhTHVKXA>. Acesso em: 30 set. 2025. O material amplia a discussão sobre a biodiversidade, as ameaças e a importância do bioma para o Brasil e o mundo, além incentivar ações de preservação.

Na **atividade 2**, aborde o impacto ambiental do desmatamento no Cerrado, com foco na vazão dos rios. Explique, de forma simples, como o desmatamento diminui a capacidade de infiltração da água no solo, afetando o ciclo das águas e, conseqüentemente, o abastecimento hídrico. Faça uma analogia com situações cotidianas, como o uso de água

## O Cerrado não é só nosso

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

O Cerrado é um dos maiores biomas do Brasil. Ele está em nossa região e em partes de Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Piauí, Tocantins e São Paulo.

Porém, ele ocupa a maior parte do Centro-Oeste. Por isso, vamos olhar com carinho para o Cerrado que está perto de nós, pois ele faz parte da nossa vida, do nosso chão e das nossas tradições. O Cerrado é a nossa casa!

Vamos começar localizando o bioma da nossa região no mapa?



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolas: Biomas**. Disponível em: <https://atlas escolar.ibge.gov.br/brasil/3043-diversidade-ambiental/biomas.html>. Acesso em: 27 abr. 2025.

**1.** Goiás (quase todo coberto pelo Cerrado); Mato Grosso (parte oeste e centro); Mato Grosso do Sul (parte nordeste); Distrito Federal (totalmente inserido no Cerrado).

- 1** Com a ajuda do mapa, descubra em quais unidades federativas da Região Centro-Oeste o Cerrado ocupa a maior parte. Escreva o nome delas no seu caderno.
- 2** Qual o impacto do desmatamento no Cerrado na vazão dos rios que aqui nascem? Converse com sua turma: **2 e 3. Resposta pessoal.**
- 3** Por que o Cerrado é tão importante para as pessoas que vivem no Centro-Oeste? Como ele aparece na nossa vida diária?

90

para consumo, agricultura e demais atividades. Espera-se que os estudantes compreendam que o desmatamento reduz a infiltração da água da chuva no solo e nas rochas, diminuindo, ao longo dos anos, a capacidade dos reservatórios subterrâneos.

A **atividade 3** deve ser usada para relacionar o Cerrado com a vida cotidiana dos estudantes.

Pergunte como o bioma aparece na cultura local, como alimentos típicos (pequi, arroz com pequi) ou festas, reforçando o Cerrado como elemento de identidade cultural e ambiental.

Espera-se que os estudantes reconheçam que o Cerrado fornece água, abriga biodiversidade, influencia o clima e faz parte da cultura local.

## Saberes e modos de viver no Cerrado

As **comunidades camponesas do Vale do Araguaia** são grupos de famílias que vivem próximas aos rios, lagoas e campos do Cerrado.

Essas famílias têm um jeito de viver muito especial: plantam milho, mandioca, arroz e feijão e criam animais para alimentar a própria família. Também praticam a pesca artesanal, conhecendo os melhores tempos do rio para pescar sem prejudicar a natureza.

Essas comunidades mantêm costumes antigos que passam de geração em geração:

- Mutirões: todos se juntam para plantar ou colher, como se fosse uma grande festa de trabalho.
- Contação de histórias: as noites são animadas com histórias contadas à beira do fogo, misturando sabedoria, humor e ensinamentos.
- Festas religiosas, como a Festa do Divino, que misturam fé, música e agradecimento pela vida e pela colheita.

Hoje, muitos camponeses do Vale do Araguaia lutam para defender o Cerrado.

## Etnia Kalapalo: o saber que nasce da madeira

No Parque Indígena do Xingu, em Mato Grosso, vive o povo Kalapalo, que preserva tradições antigas e cuida da natureza.

Uma das artes mais conhecidas dos Kalapalo é o trabalho com a madeira. Eles usam troncos e galhos de árvores do Cerrado e da floresta para criar canoas leves, que deslizam pelos rios; casas tradicionais, feitas com madeira, palha e cipó; objetos de uso diário, como bancos, arcos e flechas.

Todo o conhecimento sobre como escolher e usar a madeira é passado de geração em geração, mostrando histórias e respeito pela floresta.



Indígena da etnia Kalapalo trabalha moldando um banco de madeira em formato de onça-pintada no Parque Indígena do Xingu. Querência, Mato Grosso, 2024.

91

## Orientações didáticas

Esta página traz uma reflexão sobre os saberes tradicionais e os modos de vida das comunidades do Cerrado, com foco no Vale do Araguaia e no Parque Indígena do Xingu. Inicie a aula com uma discussão sobre as práticas sustentáveis dessas comunidades, destacando como elas equilibram suas necessidades com a preservação da natureza.

Explore com os estudantes as atividades cotidianas das famílias camponesas, como os mutirões, a pesca artesanal e as festas religiosas, ressaltando a importância desses costumes para a manutenção da cultura local e para a proteção do meio ambiente.

Além disso, ao abordar o trabalho dos Kalapalo com a madeira, reforce a conexão entre os povos indígenas e os recursos naturais, destacando o respeito e o cuidado com a floresta, que são fundamentais para o desenvolvimento de suas práticas culturais.

## Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

### Meio Ambiente

Essas comunidades, com seus modos de vida sustentáveis, como o mutirão e a pesca artesanal, nos ensinam o valor do respeito pela natureza e pela tradição. Ao abordar esse tema, incentive os estudantes a refletir sobre a importância da preservação ambiental. As culturas tradicionais, como as do Cerrado, não só enriquecem a diversidade cultural do Brasil, como também desempenham um papel fundamental na proteção do meio ambiente. Ao explorarem esses saberes e práticas, os estudantes podem perceber a importância de respeitar e valorizar as diferentes culturas e como elas influenciam na preservação dos ecossistemas. Além disso, incentive-os a pensar sobre como, no seu cotidiano, podem adotar atitudes sustentáveis, respeitando a diversidade cultural e ambiental que está ao seu redor.

**Orientações didáticas**

A página apresenta o Cerrado não apenas como um bioma natural, mas como um espaço culturalmente rico, cujos sabores carregam histórias e tradições de diferentes povos. Para iniciar a aula, promova uma conversa sobre as comidas típicas do Cerrado e sua relação com a cultura local. Pergunte aos estudantes se eles conhecem ou já provaram algum desses alimentos, como o pequi, a guariroba ou a paçoca de pilão, e se essas comidas têm algum significado especial para as pessoas da sua comunidade.

Explique que, no Cerrado, a culinária é um reflexo das tradições e das adaptações das famílias que ali vivem. Ao abordar os pratos descritos, como o arroz com pequi ou a panelinha goiana, discuta como os ingredientes são escolhidos com base na disponibilidade local e nas tradições de cada povo. Ao mesmo tempo, aproveite para falar sobre a importância da preservação do Cerrado para garantir que essas práticas alimentares continuem a existir.

Na **atividade 1**, os estudantes deverão compartilhar suas experiências pessoais relacionadas à culinária do Cerrado. Espere-se que eles possam identificar pratos típicos, como arroz com pequi, pamonha, galinhada ou até mesmo outros pratos que fazem parte da memória familiar e local. A ideia é que, ao falar sobre comida, os estudantes revelem como esses sabores estão ligados à cultura e à história da região onde vivem.

**Os sabores do Cerrado**

No Cerrado, a terra não dá só flores e árvores: ela também alimenta.

Cada fruto, cada folha, cada tempero carrega um pouco da história das pessoas que vivem aqui.

O **pequi** é um dos maiores símbolos da nossa cozinha. Ele é usado no arroz com pequi, na galinhada e até em mingaus especiais, preparados por diferentes povos, como o povo Waurá, do Parque Indígena do Xingu.

Indígena da etnia Waurá espremendo mingau de pequi em esteira. Parque Indígena do Xingu, Paranatinga, Mato Grosso, 2025.



PIRATA WAURAPULSAR IMAGENS



ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

Outro sabor do Cerrado é a **guariroba**, um palmito amargo que aparece em pratos deliciosos, como a Panelinha Goiana: uma mistura de arroz, frango, linguiça caseira, queijo e banana-da-terra.

Panelinha goiana é um prato típico goiano com arroz, filé de frango, linguiça caseira, pequi, guariroba, queijo muçarela e banana-da-terra frita. Caldas Novas, Goiás, 2024.

A paçoca de pilão é feita com carne de sol desfiada e farinha de mandioca. Para preparar, as famílias usam um pilão – uma grande peça de madeira onde a carne e a farinha são batidas até ficarem bem misturadas.

Até hoje, em cidades como Nobres, no estado de Mato Grosso, a paçoca de pilão é feita para celebrar a cultura do Cerrado e reunir as famílias em volta da mesa.

Esses sabores mostram que a paisagem do Cerrado é composta não só de belezas visuais, mas também de elementos que estimulam outros sentidos, como o olfato e o paladar. O Cerrado está também nos pratos, nos cheiros da cozinha, nas histórias contadas em volta da mesa.

Converse com a turma: **Respostas pessoais.**



1

Você já experimentou algum prato típico do Cerrado, como o pequi, a pamonha ou a galinhada? Quais sabores da sua região fazem parte da sua história?

92

O povo Kanela do Araguaia faz parte da grande família dos Timbira, grupos indígenas que vivem há muito tempo no Brasil.

Eles são originários do estado do Maranhão, mas hoje vivem às margens dos rios na região do Araguaia, em Mato Grosso. Por isso, são conhecidos como Kanela do Araguaia.

Essa mudança aconteceu porque, na década de 1940, o povo Kanela precisou fugir de suas terras no Maranhão. Eles enfrentaram violência e conflitos com fazendeiros, que queriam ocupar suas terras.

Para sobreviver, seguiram viagem e encontraram abrigo nas belezas do Cerrado do Araguaia.

Mesmo longe de seu lugar de origem, os Kanela mantiveram viva a sua cultura:

- falam a mesma língua dos outros grupos Kanela, como os Apanyekrá e Ramkokamekrá;
- realizam festas tradicionais, rituais e contação de histórias;
- continuam defendendo a natureza e respeitando o ritmo dos rios e das florestas.

Hoje, o povo Kanela do Araguaia luta pelo reconhecimento de suas terras e pelo direito de viver de acordo com suas tradições.

Eles mostram que a força de um povo está em nunca desistir de sua história.

CLÁUDIO WAJATOK KANELA



NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Momento do intercâmbio cultural entre os povos Kanela do Mato Grosso e o Canela do Maranhão. Mato Grosso, 2023.

Converse com a turma:



- 1 O que podemos aprender com a história do povo Kanela do Araguaia sobre coragem, respeito e cuidado com a natureza? *Respostas pessoais.*

### Orientações didáticas

Comece a aula contextualizando o grupo Kanela, destacando sua origem no Maranhão e sua migração para o Cerrado do Araguaia, uma história de luta pela sobrevivência e pela preservação de suas tradições. Utilize o texto da página para explicar as circunstâncias que levaram à mudança de território e como o povo Kanela continua a viver conforme suas tradições, mesmo após tantos desafios.

Proponha uma discussão sobre o que significa manter a cultura viva, mesmo diante de dificuldades. Explore com os estudantes trechos do vídeo *Nações Indígenas - Povo 'Canela Apanyekrá*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fkhyqCaTylM>. Acesso em: 30 set. 2025. Isso pode ser um ponto de partida para o debate sobre os direitos territoriais dos povos indígenas no Brasil, bem como as formas de resistência cultural e ambiental.

Na **atividade 1**, espera-se que os estudantes reflitam sobre a coragem e a resistência do povo Kanela diante das adversidades, e como suas ações demonstram respeito e cuidado com o ambiente. Incentive os estudantes a pensar no impacto que a preservação da natureza tem para os povos indígenas e como essa luta se conecta com o mundo moderno. Os estudantes devem refletir que o povo Kanela ensina sobre resistência, respeito às tradições e a importância de proteger a terra e a natureza. Sua história mostra que a coragem e a união são formas de cuidar do que é importante para todos.

## Orientações didáticas

Esta página tem como objetivo aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre as tradições culturais do Cerrado, destacando festas, danças e músicas típicas da região. Comece a aula discutindo o papel das festas e tradições culturais na preservação e celebração das identidades locais. Apresente a Festa do Divino Espírito Santo, a Sussa e a Festa de Nossa Senhora do Rosário, explicando como cada uma dessas celebrações integra a comunidade e reflete os valores culturais e espirituais do Cerrado. Enfatize a importância das danças e músicas como elementos de resistência cultural e como meios de transmitir saberes, como no caso da Sussa, que envolve gerações de mulheres e fortalece os vínculos familiares e comunitários.

Além disso, promova uma reflexão sobre como as tradições contribuem para o fortalecimento da cultura local e a identidade das comunidades. Aproveite para explorar as influências africanas, indígenas e europeias que caracterizam essas celebrações, reforçando a ideia da pluralidade cultural presente no Cerrado. Inicie a atividade pedindo aos estudantes que compartilhem, se possível, suas próprias experiências com festas ou danças de suas regiões ou famílias, o que ajudará a criar uma conexão mais pessoal com o conteúdo.

## Quando a cultura canta e dança

No Cerrado, a alegria não mora só na natureza. Ela também está nas músicas, danças e festas que animam as comunidades!

Durante o ano todo, as pessoas se reúnem para cantar, dançar e celebrar a vida, o trabalho e a fé. Vamos conhecer algumas dessas tradições!

### Festa do Divino Espírito Santo

A Festa do Divino é uma celebração de fé, música e alegria, com missas, desfiles, coroações e almoços comunitários. Em cidades do Cerrado, como Poconé, estado de Mato Grosso, destaca-se a **Dança dos Mascarados**, com homens fantasiados dançando ao som de bandas que usam instrumentos de madeira local. Nos encontros, as pessoas compartilham pratos típicos como arroz com pequi, pamonha e carne de sol com paçoca.

Máscara usada na Dança dos Mascarados: louvor ao Divino Espírito Santo e São Benedito. Poconé, Mato Grosso, 2023.



MARCELLO DANTAS/FOTARENA

### Sussa

A sussa é uma dança tradicional das comunidades quilombolas do Cerrado, como o Quilombo Kalunga, em Goiás. É marcada por tambores artesanais e mulheres com saias coloridas que passam os saberes para filhas e netas. Acontece em festas religiosas ou de colheita, com instrumentos feitos de madeira e couro locais. Durante a dança, cantam toadas, versos cantados em forma de pergunta e resposta, mostrando como a sussa une música, dança, memória e resistência.

Lá no mar tem areia

Lá no mar tem areia

Lá no mar tem areia

Oh lé, lé, lá no mar tem areia

Eu vou dançar,

Areia no mar

Eu vou dançar

Areia no mar

Oh lé, lé, oh lá, lá

Areia no mar

Trecho de toada Sussa. Disponível em: <https://portaldelivros.ufg.br/index.php/cegrafufg/catalog/view/157/55/289>. Acesso em: 6 maio 2025.

94

### Diversificando

#### Uma pesquisa sobre as outras regiões do país

Proponha que busquem informações sobre como as festas de outros biomas, como a Amazônia ou a Caatinga, celebram suas culturas por meio da dança, música e culinária. Considere, como exemplo, trechos do vídeo *Caatinga: coração do sertão nordestino | Nossos Biomas*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xjRWPFhxzLA>. Acesso em: 30 set. 2025. Peça aos estudantes que comparem as semelhanças e diferenças entre as festas e os costumes, discutindo a influência dos ecossistemas locais na criação dessas tradições.

## Lendas que se espalham com o vento do Cerrado

O Cerrado guarda histórias mágicas, contadas de geração em geração, que misturam natureza e imaginação!

Conheça a seguir algumas das lendas mais encantadoras do nosso Cerrado.

### Rodeiro: o gigante das águas

Dizem que, no fundo do Rio Araguaia, vive o Rodeiro, uma arraia gigante. Quando ele se move, suas asas enormes agitam as águas, formando redemoinhos assustadores.

Quem vê o Rodeiro diz que ele parece uma sombra enorme deslizando sob a água, protegendo os segredos do rio.



Representação do Rodeiro.

### Calango Voador: o salto para a liberdade

Conta a lenda que, no tempo da criação do mundo, uma grande tromba-d'água ameaçou os animais do Cerrado. Para se salvar, um pequeno calango pediu ajuda aos deuses, que lhe deram asas para voar para um lugar seguro.

Segundo a imaginação popular, esse calango corajoso teria inspirado a criação de Brasília, a capital que nasceu do sonho de vencer os desafios da natureza.



Representação do Calango Voador.

### Lenda do Pequi: o fruto do amor

Segundo a lenda, há muito tempo, vivia na floresta um casal indígena: Tainá-Racan, uma jovem de olhos cor de noite estrelada, e Maluá, um bravo guerreiro. Eles eram felizes, mas sentiam falta de um filho.

Após muitas preces ao deus Cananxiué, Tainá-Racan deu à luz Uadi, um menino de cabelos dourados como as flores do ipê.

Certo dia, Cananxiué desceu dos céus na forma de uma arara e levou Uadi de volta ao céu, dizendo que era seu filho. Tainá-Racan chorou por dias, e suas lágrimas tocaram o coração do deus.

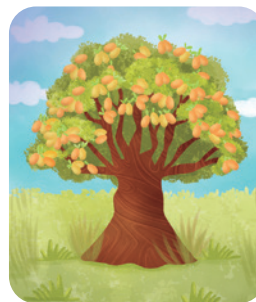
Como consolo, Cananxiué criou o pequizeiro: uma árvore de frutos verdes por fora e dourados por dentro, com espinhos que lembravam a dor de Tainá-Racan.

Converse com a turma:

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**



- 1 Se você pudesse criar uma nova lenda para o Cerrado, qual seria? Que animal, planta ou rio você escolheria para ser o personagem principal? *Respostas pessoais.*



Representação da lenda do Pequi.

ILUSTRAÇÕES: BRUNNA MENDONÇA

95

### Atividade complementar

Como complemento da atividade principal, os estudantes podem ser convidados a investigar mais sobre as lendas do Cerrado por meio de uma pesquisa. Solicite que eles entrevistem familiares, professores ou moradores da comunidade que conheçam histórias ou lendas locais que envolvam animais, plantas ou fenômenos naturais. Em seguida, os estudantes devem registrar essas lendas em seus cadernos, anotando o que foi contado, quem foi a fonte da história e os principais elementos da lenda (personagens, ações e ensinamentos). De modo geral, a atividade também pode ser compartilhada com a turma em uma "Exposição de Lendas", em que cada estudante apresenta a história que mais lhe chamou atenção ou a versão que criou. Isso contribui para o fortalecimento da oralidade e do senso de comunidade, além de ampliar o conhecimento sobre as tradições e os saberes do Cerrado.

### Orientações didáticas

Esta página propõe uma abordagem sobre a cultura tradicional do Cerrado, com foco em lendas que misturam elementos naturais e imaginativos. Inicie com uma leitura coletiva das lendas apresentadas. Pergunte aos estudantes o que acham das histórias sobre o Rodeiro, o Calango Voador e a Lenda do Pequi. Pergunte o que elas revelam sobre a relação entre os povos do Cerrado e a natureza. Após a leitura, promova uma conversa com a turma sobre a importância das lendas como uma forma de transmitir saberes e valores.

Para a **atividade 1**, convida os estudantes a usar a imaginação ao criar suas próprias lendas sobre animais, plantas ou rios do Cerrado. A proposta é que eles explorem a relação simbólica entre os seres do Cerrado e os mitos e histórias que podem ser criadas a partir dessas relações. Espera-se que as crianças criem novas histórias que envolvam elementos naturais do Cerrado, desenvolvendo a imaginação e o vínculo com o ambiente.

## Orientações didáticas

Inicie a seção **Cartografando** com uma conversa sobre o que é o Cerrado e sua importância para o Brasil, destacando que é o “berço das águas” e responsável por abrigar uma enorme biodiversidade. Apresente o gráfico e os dados do desmatamento, focando no número de quilômetros quadrados perdidos entre 2022 e 2023. A seguir, oriente a leitura do mapa que mostra as áreas mais afetadas pelo desmatamento no Cerrado e os estados que enfrentam maiores perdas, como o Maranhão, Piauí, Bahia e Tocantins.

Durante a **atividade 1**, oriente os estudantes a refletir sobre as consequências desse desmatamento, como a perda de habitat para animais e a degradação do solo e da água, afetando diretamente as comunidades e a natureza ao redor. Espera-se que os estudantes mencionem que eles perdem o lugar onde vivem, alimentam-se e escondem-se. Muitos animais e plantas podem desaparecer da região ou até serem extintos.

Na **atividade 2**, proponha uma reflexão sobre o simbolismo do trator na tirinha. Conduza os estudantes a entender a figura do trator como uma representação do processo de destruição do Cerrado, auxiliando-os a perceber que a preservação do bioma é um esforço coletivo, fundamental para o futuro do planeta. Espera-se que os estudantes percebam que o trator representa algo perigoso para a natureza, pois está destruindo as plantas e assustando os animais.

## CARTOGRAFANDO

## Desafios para o Cerrado hoje

O Cerrado é cheio de vida e histórias, mas enfrenta muitos desafios que ameaçam sua existência.

A cada ano, grandes áreas de vegetação nativa estão sendo destruídas para dar lugar a plantações, criação de gado e construções. Essa destruição da natureza é chamada de **desmatamento**.

Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), entre agosto de 2022 e julho de 2023, o Cerrado perdeu 11.011,70 km<sup>2</sup> de vegetação nativa. Isso é muito! Para ter uma ideia, essa área é maior do que muitos estados brasileiros.

O desmatamento no Cerrado cresceu 3% em 2023 em comparação com o ano anterior. Os estados que mais perderam áreas de vegetação foram o Maranhão, o Piauí e a Bahia, que ficam na Região Nordeste, e o Tocantins, localizado na Região Norte.

Observe o mapa e a tirinha a seguir.



Tirinha mostrando dois tipos de medo no Cerrado.

EVANDRO ALVES

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

No seu caderno, responda: **1 e 2. Resposta pessoal.**

- 1** O que pode acontecer com os animais e as plantas quando grandes áreas do Cerrado são destruídas?
- 2** O que você sentiu ao observar na tirinha o trator sendo chamado de “terror”? Por quê?

96


### Interdisciplinaridade com Ciências

Este conteúdo sobre o desmatamento no Cerrado pode ser integrado ao estudo de Ciências, especialmente no que diz respeito aos conceitos de ecossistemas, biodiversidade e impactos ambientais. Inicie a aula fazendo conexões com os sistemas naturais e como o Cerrado, como ecossistema, interage com outros biomas e com a fauna e flora. A partir da discussão sobre o desmatamento, explore os conceitos de ciclo da água e conservação dos recursos naturais, explicando como a destruição de grandes áreas de vegetação afeta os cursos d'água e o equilíbrio ecológico.

## ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Chegou a hora de mostrar tudo o que você aprendeu sobre as danças, festas e lendas do Cerrado! Nesta atividade final, use sua criatividade para representar, contar histórias e pensar em formas de proteger esse bioma tão importante. *Respostas e produções pessoais.*

 **1** Escolham uma dança, uma festa ou uma lenda do Cerrado que vocês estudaram neste capítulo para representar. A apresentação pode ser feita de várias maneiras!

**Escolha o tema em grupo e pesquisem as informações a serem apresentadas, como:**

- Localização geográfica.
- Mapa do local estudado.
- História da expressão estudada.
- Representações no passado e no presente.

**Decidam como apresentar. Pode ser:**


- Um desenho grande (tipo cartaz);
- Uma pequena peça de teatro (encenando a dança ou a festa);
- Uma música ou cantiga inspirada nas tradições;
- Uma fala encenada contando uma lenda do Cerrado.

**Planejem juntos:**

- Quem vai desenhar?
- Quem vai falar?

**Apresentem para a turma:**

Contem o que escolheram e por que acharam essa dança, festa ou lenda especial.

 **2** Retome a tirinha da página 96 e imagine que essa história poderia ter um final diferente, ajudando a proteger o Cerrado.

Pense:

- O que você mudaria para que a natureza fosse cuidada?
- Quem poderia aparecer para ajudar?
- O trator continuaria causando medo ou alguém chegaria para pará-lo?

Depois, desenhe um quadrinho com o seu final criativo! Você pode inventar um herói defensor da natureza, mostrar os animais se unindo, criar pessoas que plantam árvores ou até uma máquina que transforma destruição em floresta.

Mostre nos detalhes do desenho que todos podem cuidar do Cerrado.

97

**BNCC**

(EF04GE01)

### Orientações didáticas

As propostas desta página favorecem a retomada dos conteúdos do capítulo com base nas experiências dos estudantes e na valorização do território.

A **atividade 1** visa integrar os conhecimentos adquiridos sobre as danças, festas e lendas do Cerrado, utilizando a criatividade dos estudantes para representar e divulgar as tradições dessa região. A proposta é proporcionar uma experiência prática de aprendizagem, incentivando os estudantes a refletir sobre a relação entre as festividades e o bioma que as inspira.

A **atividade 2** busca promover a reflexão crítica dos estudantes sobre o impacto das ações humanas no Cerrado, estimulando a imaginação e a criatividade por meio da produção de uma tirinha com final alternativo. É um momento importante para desenvolver a consciência socioambiental, mostrando que todos podem atuar como agentes de preservação da natureza.

Antes de iniciar, retome brevemente com a turma a tirinha da página 96, destacando os elementos principais da narrativa e o conflito apresentado. Pergunte o que cada estudante entendeu sobre a situação e como ela se relaciona com a realidade do Cerrado. Em seguida, estimule que pensem em alternativas para mudar o rumo da história, refletindo sobre possíveis soluções: a chegada de personagens defensores da natureza, a união dos animais, ações humanas positivas ou até invenções criativas que revertam o problema.

### Avaliação

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação formativa, observando a capacidade dos estudantes de mobilizar saberes aprendidos, interpretar a realidade local e se expressar por múltiplas linguagens.

## Objetivos gerais da seção

- Identificar e comparar características do crescimento urbano e suas transformações ao longo do tempo.
- Analisar as mudanças na paisagem das cidades, considerando o impacto das intervenções humanas.
- Refletir sobre como a urbanização afeta o meio ambiente, as relações sociais e os modos de vida das pessoas.

## Orientações didáticas

Inicie a aula destacando as diferentes cidades do Centro-Oeste mostradas nas imagens: Brasília, Cuiabá, Goiânia e Campo Grande. Pergunte aos estudantes o que sabem sobre cada cidade e quais elementos chamam a atenção deles nessas imagens, como áreas de comércio, áreas verdes, ruas, prédios e centros urbanos. Após a observação das imagens, oriente-os a comparar as cidades, refletindo sobre diferenças e semelhanças, como o tipo de construção, o espaço para lazer e as áreas com alguma vegetação.

Na **atividade 1**, promova a observação atenta dos estudantes para os detalhes visuais das imagens. Incentive o foco nas características mais evidentes para uma análise das cidades com base no que veem. Pergunte sobre o comércio, as áreas verdes e os prédios, e como esses elementos podem influenciar a vida das pessoas.



# CIDADES QUE CRESCEM, HISTÓRIAS QUE SE CRUZAM

## PRIMEIROS OLHARES



NÃO ESCREVA NO LIVRO.



CEGAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Comércio de flores secas do Cerrado ao redor da Catedral Metropolitana. Brasília, Distrito Federal, 2025.



SPUTNIK 360SHUTTERSTOCK

Vista do lago no Parque Vaca Brava e prédios ao redor. Goiânia, Goiás, 2024.



ANDREW BALIMSHUTTERSTOCK

Vista da Avenida Marechal Deodoro, com a estação rodoviária à esquerda e o centro da cidade ao fundo. Cuiabá, Mato Grosso, 2021.



ERICH SACCOSHUTTERSTOCK

Vista da Avenida Afonso Pena. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2024.

### Observando as imagens 1 a 3. Resposta pessoal.

- 1 Observe as quatro imagens. Quais diferenças e semelhanças você percebe entre essas cidades?
- 2 Você já visitou alguma dessas cidades, mora em uma delas ou próximo a elas? Qual parte da imagem mais chamou a sua atenção? Por quê?
- 3 O que essas imagens mostram sobre como as cidades crescem e mudam com o tempo?

98

Na **atividade 2**, o objetivo é promover uma reflexão sobre a própria vivência dos estudantes em relação às cidades apresentadas. Eles devem perceber quanto essas imagens se relacionam (ou não) com o cotidiano das cidades em que moram ou conhecem. Pode-se fomentar o diálogo e compartilhar experiências pessoais, incentivando a oralidade e a construção de conhecimento com base na vivência de cada um.

Na **atividade 3**, discuta com os estudantes as mudanças de tempo e tamanho nas cidades. Apresente a ideia de que o crescimento urbano pode resultar em impactos para o meio ambiente, como o desmatamento, e transformar a vida das pessoas, alterando suas formas de se locomover, morar e viver.

## Cada cidade tem sua própria história

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Você já percebeu como o local onde mora tem mudado com o tempo?

Surgem ruas, casas, prédios, praças reformadas e até novos bairros. Essas transformações fazem parte da história da cidade, e seus moradores também. Cada cidade tem algo especial, como uma festa, uma comida típica, um parque ou uma praça onde as pessoas se encontram. No Centro-Oeste, essas mudanças também acontecem:

- Em **Goiânia**, a região do Setor Oeste ganhou novos prédios, mas ainda preserva lugares como a Feira da Lua e o Bosque dos Buritis, que fazem parte da memória da cidade.
- Em **Campo Grande**, a construção de ciclovias e parques ajudou a transformar a **mobilidade** e o lazer das pessoas.
- Em **Cuiabá**, o Mercado do Porto foi modernizado, mas continua sendo um ponto de encontro cheio de sabores regionais.
- Em **Brasília**, o crescimento das **Regiões administrativas** mostra de que modo a **cidade planejada** continua se expandindo com novas comunidades.

Observe o mapa sobre a quantidade de Regiões administrativas de Brasília.

### Glossário

**Mobilidade:** facilidade de se deslocar pela cidade; ciclovias e parques ajudam, reduzindo o trânsito e o tempo de deslocamento.

**Regiões administrativas:** divisões usadas em cidades, como Brasília, no lugar de bairros, cada uma com seus próprios serviços.

**Cidade planejada:** espaço projetado para organizar melhor o uso do território e elevar a qualidade de vida.



Fonte: Elaborado com base em CODEPLAN. Estimativas do volume populacional por RA segundo o estudo "Projeções Populacionais 2010-2020" e a Pesquisa Distrital por Amostra Domicílios - PDAD 2018. Brasília-DF, março de 2020.



**1** Quantas Regiões administrativas Brasília tem?

1. 35.

**2** Se você fosse contar para alguém de fora como é o lugar onde mora, o que diria?

2. Resposta pessoal.

99

### BNCC

(EF04HI02) (EF05HI01)

## Objetivos gerais do capítulo

- Compreender o processo de formação e crescimento das cidades da Região Centro-Oeste, relacionando-o às atividades econômicas, à chegada de diferentes grupos de pessoas e às transformações no espaço urbano e rural.

- Reconhecer a diversidade cultural resultante dos encontros de diferentes povos e tradições na construção da história e da identidade regional.

## Orientações didáticas

Esta página apresenta uma reflexão sobre as transformações que as cidades do Centro-Oeste sofrem com o tempo. Inicie a aula incentivando os estudantes a observarem as mudanças que ocorreram em suas próprias cidades ao longo dos

anos. Pergunte o que mais mudou: novos prédios, ruas, bairros ou espaços públicos?

Explique que as cidades do Centro-Oeste, como Goiânia, Cuiabá, Campo Grande e Brasília, também passaram por transformações. Fale sobre o crescimento das áreas urbanas, com a construção de novas infraestruturas, como ciclovias e parques, e a modernização de espaços culturais, como mercados e praças. Ao falar sobre esses exemplos, destaque como a construção de ciclovias e parques em Campo Grande, por exemplo, ajudou a melhorar a mobilidade e a qualidade de vida na cidade.

Reforce que um mapa de Regiões Administrativas é uma representação cartográfica que mostra as divisões territoriais de um país, estado ou distrito federal, delimitando áreas para facilitar a gestão pública, o planejamento de políticas e a análise de dados sociais e econômicos. Explique que no caso do Distrito Federal, cada região administrativa possui um administrador indicado politicamente, mas não tem um prefeito ou câmara de vereadores.

A cidade de Brasília, por ser planejada, é um exemplo de como o planejamento urbano pode ajudar no crescimento das cidades. Explique que, apesar de ser uma cidade projetada, Brasília continua crescendo e se expandindo com novas regiões administrativas que abrigam novas comunidades e alteram o mapa da cidade.

Encoraje os estudantes a refletir sobre como as mudanças urbanas podem afetar a convivência das pessoas e a mobilidade nas cidades, além de observar como esse crescimento traz novas oportunidades, mas também desafios, como a preservação do meio ambiente e da cultura local.

**Orientações didáticas**

Esta página explora as transformações que as cidades do Centro-Oeste sofreram ao longo do tempo, com foco em uma cidade: Rondonópolis. Comece a aula destacando a ideia central de como as cidades começam pequenas e, com o passar do tempo, vão se transformando, especialmente quando há mudanças econômicas, sociais e tecnológicas.

Inicie uma conversa sobre a percepção da turma em relação à cidade em que vivem e as mudanças ao longo dos anos. Pergunte se eles notam a construção de novos bairros, serviços e a chegada de novos habitantes.

Fale sobre o crescimento de Rondonópolis, que passou de uma pequena vila rural para um grande centro de produção agrícola após a chegada de novas tecnologias. Enfatize a importância da modernização no setor agrícola e como isso trouxe novas oportunidades de trabalho e crescimento. Utilize a fotografia de Rondonópolis em 1953 e a atual, destacando as mudanças em ruas, prédios e serviços públicos. Essa comparação visual ajudará os estudantes a entender como as transformações urbanas acontecem.

Finalize a aula com uma reflexão sobre como o crescimento das cidades pode impactar o meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas.

**Transformações da cidade com o tempo**

As cidades do interior do Centro-Oeste começaram pequenas, com poucas casas e comércios simples, mas cresceram com a chegada de mais pessoas, novos bairros e serviços. Foi o que ocorreu em Rondonópolis, em Mato Grosso.

**Rondonópolis: uma cidade que não para de crescer**

Em 1953, Rondonópolis era pequena e servia como ponto de passagem entre o Centro-Oeste e a Amazônia. Com a chegada da agricultura moderna, principalmente da soja, a cidade cresceu muito, recebendo pessoas de várias partes do Brasil. Surgiram novos bairros, ruas mais movimentadas, mais comércio e serviços.

Hoje, Rondonópolis é uma das cidades mais importantes de Mato Grosso e tem se destacado pelos investimentos em educação, saúde e transporte.



Rua principal de Rondonópolis, Mato Grosso, 1953.



Vista da praça Brasil, no centro da cidade. Rondonópolis, Mato Grosso, 2025.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Observe e responda no seu caderno:

- 1 O que você percebe de diferente entre as imagens antiga e atual da cidade de Rondonópolis? Quais mudanças chamaram mais a sua atenção?
- 2 Pense no lugar onde você mora. O que mudou nos últimos anos? Você se lembra de alguma rua, praça ou local que ficou diferente?

1 e 2. Resposta pessoal.

100

# MERGULHANDO NA HISTÓRIA

## Anápolis nos trilhos do tempo



A cidade de Anápolis, em Goiás, passou por uma grande transformação a partir do ano de 1935, quando foi inaugurada a estação ferroviária. Naquela época, os trilhos do trem chegavam até ali e não iam mais adiante. Por isso, Anápolis tornou-se um importante ponto de chegada e saída de mercadorias. Isso ajudou muito no crescimento da cidade e na construção de Goiânia, a nova capital do estado.

Com a movimentação dos trens, mais pessoas chegaram ali, o comércio cresceu e novas ruas foram surgindo. A estação era o coração da cidade!

Com o passar do tempo, Anápolis continuou crescendo. Em 1976, a estação foi desativada e o terminal de trens foi transferido para um local mais afastado do centro. Mais tarde, na década de 1980, o espaço da estação começou a ser usado por ônibus urbanos, só que essa mudança não durou muito. Em 2008, o prédio da antiga estação foi restaurado para preservar sua história. Hoje ele é reconhecido como patrimônio histórico de Anápolis e guarda lembranças de uma época em que o som do trem marcava o ritmo da cidade.




ACERVO FOTOGRAFICO DO MUSEU HISTÓRICO ALBERICO BORGES DE CARVALHO

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Inauguração da estação ferroviária de Anápolis, em 7 de setembro de 1935.

Converse com a turma: **1 e 2. Resposta pessoal.**

-  **1** O que você vê na fotografia da estação ferroviária de Anápolis? O que mais chama sua atenção nessa imagem antiga?
- 2** Como você acha que era a vida na cidade naquela época, com o trem chegando todos os dias?

101

**BNCC**

(EF04HI02)

(EF05HI01)

### Orientações didáticas

A seção **Mergulhando na História** apresenta a transformação histórica de Anápolis, Goiás, a partir da inauguração da estação ferroviária em 1935. A história da cidade será explorada com foco na importância dos trilhos do trem para o crescimento urbano e econômico de Anápolis. Comece a aula com uma reflexão sobre o que a turma sabe sobre a história das cidades ao seu redor e como elas mudam com o tempo. Isso pode incluir perguntas sobre os transportes utilizados, como as estradas, trens e agora os ônibus.

Apresente a foto da antiga estação ferroviária de Anápolis e incentive os estudantes a observar detalhes que mostram como o transporte ferroviário influenciou o crescimento e a movimentação da cidade.

Na **atividade 1**, ajude os estudantes a perceber as diferenças entre as cidades, como a presença de áreas verdes, o comércio, as ruas e os prédios. Incentive-os a pensar sobre o impacto desses elementos no cotidiano das pessoas, como a organização do comércio e a vida social nas ruas.

Na **atividade 2**, proponha uma reflexão sobre a vivência pessoal dos estudantes em relação às cidades retratadas nas imagens. O objetivo é instigar a comparação com a realidade local dos estudantes.

### OED

Utilize o **mapa clicável** "No trilhos do desenvolvimento" para reforçar a compreensão sobre o impacto das redes de transporte no crescimento das cidades do Centro-Oeste, especialmente Anápolis, Goiânia, Pirenópolis, Ceres e Luziânia. Oriente os estudantes a clicar nos ícones (Anápolis, Goiânia, Pirenópolis, Ceres e Luziânia) para explorar os textos explicativos e as imagens relacionadas a cada município, observando e analisando as formas de crescimento das cidades relacionadas as estradas de ferro e rodovias.

Após a exploração, promova uma conversa com os estudantes sobre as mudanças que ocorreram em cada cidade após a chegada da ferrovia e das estradas. Incentive a reflexão sobre como as cidades podem crescer de formas diferentes, dependendo das redes de transporte disponíveis.

Para sistematizar, sugira que os estudantes façam um desenho simples mostrando a ligação das cidades por meio das estradas e ferrovias. Se julgar necessário, construa coletivamente uma linha do tempo dos eventos apresentados nas telas.

**Orientações didáticas**

Explique que há uma série de trabalhadores cujas profissões não costumam ser destacadas na mídia, mas que são essenciais para o funcionamento das cidades. Inicie a aula com uma conversa sobre as profissões que fazem a cidade funcionar, com foco no “trabalho invisível”, como o dos lixeiros, motoristas, entregadores, catadores, repositores de mercados e cozinheiros, entre muitos outros. Pergunte aos estudantes se eles já repararam em quem está por trás do funcionamento de todos esses serviços no seu dia a dia. Aproveite para falar sobre a importância da valorização desses trabalhadores para a manutenção da cidade e da qualidade de vida de todos. Utilize as imagens de trabalhadores locais como ponto de partida para a discussão sobre o trabalho em diferentes áreas e a contribuição dos migrantes na formação das cidades do Centro-Oeste.

Reitere que a participação ativa de todos os cidadãos é crucial para a promoção de uma sociedade justa e igualitária. Nesse trecho enfoque a importância de pensar no outro, ou seja, exercer a empatia, algo fundamental para uma sociedade saudável. Explique que pequenos gestos melhoram os relacionamentos interpessoais, promovem a cooperação, reduzem preconceitos, facilitam a comunicação e fortalecem a saúde mental, criando laços de confiança e respeito que são a base para uma convivência harmônica e justa. Cite, como exemplo positivo, o ato de não jogar

**Quem faz a cidade funcionar?**

Quantas pessoas trabalham todos os dias para a cidade continuar funcionando? Você já pensou nisso?

Enquanto você está a caminho da escola, tem gente varrendo as ruas para deixá-las limpas, preparando pães nas padarias, dirigindo ônibus que levam trabalhadores e estudantes até seus destinos, vendendo frutas e verduras frescas nas feiras livres; ou seja, são muitas idas e vindas da agricultura familiar do nosso Cerrado.

Também tem gente construindo casas, cuidando da saúde nos postos e hospitais, dando aula nas escolas, organizando produtos nos mercados e recolhendo o lixo para que ele tenha o destino certo.

Essas profissões fazem parte do dia a dia da cidade, mesmo quando a gente não percebe. Muitas vezes, esses trabalhadores vieram de outras regiões do Brasil, como o Norte e o Nordeste, e encontraram no Centro-Oeste um lugar para viver e com o qual contribuir por meio de seu trabalho. São os chamados trabalhadores migrantes, que ajudaram — e ainda ajudam — a construir as cidades da nossa região.

Nem sempre o trabalho deles aparece na televisão ou nas redes sociais, mas isso não significa que sejam menos importantes. Muito pelo contrário! O que seria da cidade sem os garis, os pedreiros, os feirantes, os cozinheiros, os motoristas ou os profissionais da limpeza?



Serviço de limpeza pública no Eixo Monumental. Brasília, Distrito Federal, 2025.



Motorista em ônibus escolar, no Quilombo Mata Cavallo. Nossa Senhora do Livramento, Mato Grosso, 2020.

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.



**1** Observe as profissões que você vê no seu dia a dia. Escolha uma pessoa e converse com ela para saber mais sobre seu trabalho, perguntando o que ela mais gosta de fazer e qual é a maior dificuldade da profissão. Depois, escreva no caderno um texto contando quem é essa pessoa, o que ela faz e por que esse trabalho é importante para a cidade.

Produção pessoal.

102

lixo na via pública, tal atitude ajuda a sociedade ao prevenir inundações, proteger a saúde pública de doenças transmitidas por pragas, preservar o meio ambiente, evitar a poluição visual e a degradação do solo, e criar uma cidade agradável e com maior qualidade de vida para todos. Reforce que a manutenção e conservação de uma cidade não é uma obrigação exclusiva dos profissionais.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a observar as profissões que fazem parte do seu cotidiano e a escolher uma delas para entrevistar um trabalhador. Essa atividade possibilita uma conexão mais direta entre a teoria e a realidade local, permitindo que os estudantes compreendam a importância desses trabalhos para o funcionamento da cidade.

## Campo e cidade se conectam

Você já parou para pensar como o campo e a cidade estão ligados entre si e no nosso dia a dia? O que acontece em um lugar influencia o outro. Quando falamos da comida que comemos, do transporte que usamos, das festas que celebramos e até das músicas e histórias que ouvimos, tudo isso mostra como o campo e a cidade são conectados.

Um exemplo bem especial dessa ligação é o nosso pequi. Ele nasce no campo, onde é colhido por agricultores. Depois, é transportado para a cidade, chegando às feiras e aos mercados. Nas casas, o pequi vira comida: arroz com pequi, galinhada, conserva. Cada passo desse caminho — do campo até a mesa — mostra como as vidas das pessoas do campo e da cidade se encontram e se completam.



KATARINA TSUZUKI



- 1 Em grupo, investiguem um alimento típico da sua região. Descubram onde ele é produzido, como é colhido, transportado, vendido e consumido. Depois, façam um cartaz mostrando o caminho desse alimento do campo até a mesa, com desenhos, frases ou curiosidades. Por fim, apresentem o cartaz para a turma.

Produção coletiva.

103

### Orientações didáticas

Esta página explora a conexão entre o campo e a cidade, enfatizando o impacto das atividades rurais para o cotidiano urbano. Inicie a aula promovendo uma conversa sobre o que está presente no dia a dia dos estudantes, como alimentos típicos, transportes e festas, que refletem a interdependência entre esses dois mundos. Com o exemplo do pequi, comente o trajeto do alimento, do campo para a cidade, passando por diferentes etapas até o consumo final, nas casas. Além disso, mostre aos estudantes a influência da produção rural sobre a alimentação local, ajudando-os a perceber quanto a vida no campo e na cidade estão entrelaçadas e enfatizando a cadeia produtiva dos alimentos.

Na **atividade 1**, o objetivo é que os estudantes pesquisem sobre um alimento típico da região e acompanhem o seu trajeto do campo até a mesa. Eles devem observar como o alimento é produzido, como chega à cidade e, por fim, como ele é consumido. Essa investigação permite aos estudantes compreenderem a interdependência entre as áreas rurais e urbanas e visualizarem o processo que conecta esses dois ambientes.

**Orientações didáticas**

A seção **Cartografando** propõe uma análise do mapa, que destaca as principais cidades do Centro-Oeste e as infraestruturas que as conectam, como rodovias, ferrovias e rios, especialmente por meio do mapa político, destacando as principais rodovias, ferrovias, portos e aeroportos da região Centro-Oeste. Inicie a aula com uma explicação sobre a importância das conexões entre as cidades e seus impactos nas atividades econômicas e sociais. Peça aos estudantes para observar atentamente o mapa, destacando os elementos presentes, como rodovias, ferrovias, rios e aeroportos, e discutam como essas rotas possibilitam a mobilidade de pessoas e mercadorias.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a compartilharem suas experiências pessoais e o que sabem sobre as cidades mencionadas no mapa. Isso ajudará a contextualizar as informações e a conectar a teoria com a prática. Pergunte também como as cidades se relacionam entre si, destacando a importância das conexões no cotidiano.

Na **atividade 2**, oriente os estudantes a identificar algumas das principais rodovias e rios que conectam suas cidades ao restante da região, utilizando o mapa como referência. Durante a discussão, promova uma reflexão sobre como essas conexões impactam a economia local, a cultura e a vida das pessoas.

Na **atividade 3**, a proposta é levar os estudantes a perceberem a importância das infraestruturas de transporte e como elas afetam a qualidade de vida nas cidades.

**CARTOGRAFANDO****Cidades e caminhos do Centro-Oeste**

Em nossa região, municípios, estradas e rios estão ligados. No mapa a seguir, você pode ver os principais centros urbanos do Centro-Oeste, além de rodovias, ferrovias, rios e aeroportos que conectam as cidades entre si e com o restante do Brasil.

Essas **rotas** são importantes para o transporte de pessoas, mercadorias e alimentos, e mostram como o campo e a cidade dependem dessas conexões para viver e crescer.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.****Glossário**

**Rotas:** caminhos ou trajetos a seguir para ir de um ponto ao outro.

Observe o mapa com atenção e responda no seu caderno: **1 a 3. Resposta pessoal.**

- 1 Qual dessas cidades você conhece ou já ouviu falar? O que você sabe sobre ela?
- 2 Você consegue identificar alguma rodovia ou algum rio que ligue a capital do seu estado a outras cidades?
- 3 Você acha necessário ter estradas, ferrovias e aeroportos ligando as cidades do Centro-Oeste?

104

Eles devem compreender que, para o desenvolvimento sustentável e para a melhoria das condições de saúde, educação e comércio, a integração entre campo e cidade é essencial. Confira um exemplo acerca da mobilidade urbana como forma de melhorar a vida nas cidades:

Entre as características principais da mobilidade urbana, destaca-se a sustentabilidade, que envolve a adoção de transportes menos poluentes e mais eficientes, como ciclovias e transporte público elétrico. Além disso, a acessibilidade universal visa

atender a todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas ou socioeconômicas, garantindo o direito de mobilidade para todos. Outro aspecto fundamental é a integração dos sistemas de transporte que promove o uso intermodal e uma conexão eficiente entre diferentes meios de transporte, como ônibus, metrô e bicicletas, facilitando o deslocamento das pessoas nas cidades.

PATTARO, Miriam. Mobilidade Urbana Sustentável: Desafios, inovações e políticas para cidades inclusivas. *Revista VérticeFIB*, v. 3, 2024, p.5

## A cidade acessível

Uma cidade de verdade precisa ser feita para todas as pessoas. Isso quer dizer que as ruas, praças e calçadas devem ser pensadas para quem anda a pé, de bicicleta, de cadeira de rodas, de bengala ou empurrando um carrinho de bebê.

Nos últimos anos, muitas cidades do Centro-Oeste têm feito melhorias importantes para que todos possam circular com mais segurança e conforto. Em cidades como Campo Grande, por exemplo, foram criadas ciclovias, calçadas mais largas com rampas e até faixas especiais no chão que ajudam pessoas cegas a se guiar com a bengala.

Mas acessibilidade não aparece só nas ruas. Escolas, unidades de saúde, prédios públicos e parques também precisam ser pensados para receber todas as pessoas. Em Campo Grande, várias unidades de saúde já foram adaptadas com rampas, sinalização e espaços seguros para cadeirantes e idosos.

Essas mudanças fazem parte da ideia de acessibilidade, uma palavra que indica que ninguém pode ficar de fora, mesmo que tenha alguma dificuldade para andar, enxergar ou se movimentar.

Pessoas com deficiência, pessoas idosas, crianças pequenas, ciclistas, entregadores e todos os moradores da cidade devem ter o direito de ir e vir com liberdade, conforto e respeito.



Ciclovias na Avenida Afonso Pena com a Rua José Antônio, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2024.



Unidade de saúde com acessibilidade em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2023.

Observe sua escola, sua rua ou um lugar que você conhece bem.

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

- 1 Existe algum local que poderia ser mais bem adaptado para pessoas com deficiência ou dificuldade de locomoção? O que você poderia sugerir para melhorar esse lugar?  
1. Resposta pessoal.
- 2 Faça um desenho de uma cidade acessível, mostrando calçadas com rampa, ciclovias, placas, sinalizações e tudo o que for necessário para que todos possam se movimentar com segurança e autonomia.  
2. Produção pessoal.

105

### Orientações didáticas

Esta página aborda um tema de extrema importância para a construção de cidades justas e inclusivas: a acessibilidade. Comece a aula promovendo uma conversa com os estudantes sobre o que é acessibilidade e por que ela é importante para garantir o direito de ir e vir de todas as pessoas, independentemente das suas necessidades. Utilize a cidade de Campo Grande, que tem adotado melhorias para a acessibilidade, como exemplo de boas práticas.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a observarem sua própria realidade e os espaços que frequentam, como a escola e a rua onde moram. Peça que compartilhem suas percepções e identifiquem possíveis lugares que poderiam ser mais bem adaptados para pessoas com deficiência ou dificuldade de locomoção.

Na **atividade 2**, a proposta é instigar a criatividade dos estudantes, por meio de um desenho de uma cidade acessível. Oriente-os a incluir no desenho rampas, ciclovias, placas de sinalização e calçadas mais largas, incentivando a ideia de um ambiente urbano que favoreça a mobilidade e a autonomia das pessoas. Ao final, promova uma discussão sobre as soluções desenhadas pelos estudantes.

### Diversificando

#### Turismo acessível no Centro-Oeste

Indique aos estudantes que acessem o site da Agência Gov sobre Turismo Acessível para conhecer iniciativas que estão tornando o turismo brasileiro mais inclusivo. A reportagem apresenta exemplos de todas as regiões do país, com adaptações como rampas, audioguias, cadeiras anfíbias, sinalização em braile e atendimento especializado.

### Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

#### Cidadania e Civismo

Ao refletir sobre a acessibilidade em nossa comunidade, os estudantes têm a oportunidade de perceber as desigualdades presentes nos espaços urbanos e entender a importância da inclusão social para o fortalecimento da convivência democrática. A cidade acessível, que permite a mobilidade de pessoas com deficiência, idosos, ciclistas, entre outros, é uma cidade que respeita os direitos humanos e valoriza a dignidade de seus habitantes.

### Orientações didáticas

Esta página aborda as consequências do crescimento rápido das cidades e como a falta de planejamento pode gerar problemas para os moradores. Para iniciar, proponha uma discussão sobre os desafios do crescimento urbano desordenado, utilizando os exemplos de Águas Lindas de Goiás e Sinop. Pergunte aos estudantes se conhecem cidades em suas regiões que também enfrentam esse tipo de dificuldade e como isso impacta o cotidiano das pessoas.

Leve os estudantes a refletirem sobre a importância do planejamento urbano para garantir a oferta adequada de serviços públicos, como saúde, educação, transporte e infraestrutura. Durante a leitura do trecho sobre Águas Lindas de Goiás, destaque as palavras-chave que indicam os problemas urbanos (como “trânsito”, “falta de moradia”, “serviços públicos”) e converse sobre como o crescimento das cidades pode afetar a qualidade de vida das pessoas.

Utilize o trecho de reportagem sobre o Censo 2022 para refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelos moradores de Águas Lindas, especialmente em relação ao transporte e à falta de serviços adequados. Aproveite a oportunidade para conversar sobre o conceito de “cidades planejadas” e a importância do planejamento urbano na distribuição dos recursos e serviços de forma equitativa.

## Quando a cidade cresce rápido demais

As cidades mudam com o tempo e, quando crescem rápido demais, podem enfrentar problemas como falta de moradia, trânsito difícil, filas maiores em serviços de saúde e educação, e menos áreas verdes. Até Brasília, mesmo sendo uma cidade planejada, teve dificuldades com seu crescimento acelerado.

### Águas Lindas de Goiás

No Centro-Oeste, algumas cidades cresceram muito rápido, como Águas Lindas de Goiás, que fica perto de Brasília. Muitas famílias foram morar lá para trabalhar na capital, mas os serviços públicos, como escolas, transporte e saúde, não acompanharam esse desenvolvimento.

Vamos ler juntos o trecho de uma reportagem que fala sobre isso.



“Brasília se tornou oficialmente a terceira maior cidade brasileira, com um crescimento de 9,52% na última década, segundo dados do Censo 2022, divulgados na quarta-feira (28) pelo IBGE. No entanto, as cidades vizinhas à capital, que formam a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), cresceram muito mais, sem que os serviços públicos acompanhassem esse aumento populacional.

No horário de pico o trânsito obriga trabalhadores e estudantes a saírem de madrugada de casa, para estar na parada de ônibus 5h da manhã ou não chegarão no seu destino até as 8 horas. Essa é a rotina dos moradores da maior cidade do Entorno, Águas Lindas de Goiás [...]. O município goiano cresceu 41,59% na última década e tem hoje uma população de 225 mil habitantes.”

ARAÚJO, Walmir. Censo 2022: cidades do Entorno crescem mais que DF e população cobra melhores serviços. **Brasil de Fato**, Brasília: DF, 30 jun. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/06/30/censo-2022-cidades-do-entorno-crescem-mais-que-df-e-populacao-cobra-melhores-servicos/>. Acesso em: 10 maio 2025.



1 Você acha correto que as cidades cresçam sem oferecer serviços públicos suficientes para todas as pessoas? Por quê? *Resposta pessoal.*

### Sinop

Outro exemplo é a cidade de Sinop, em Mato Grosso, cujo nome vem da Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná, responsável pela colonização da região. Fundada há poucas décadas, ela cresceu com a chegada de pessoas de várias partes do Brasil que buscavam trabalho e novas oportunidades.

Hoje Sinop é uma das maiores cidades do estado, mas também enfrenta desafios como trânsito intenso, bairros com poucas calçadas e falta de áreas sombreadas e seguras para caminhar.



Vista da cidade de Sinop, Mato Grosso, 2024.

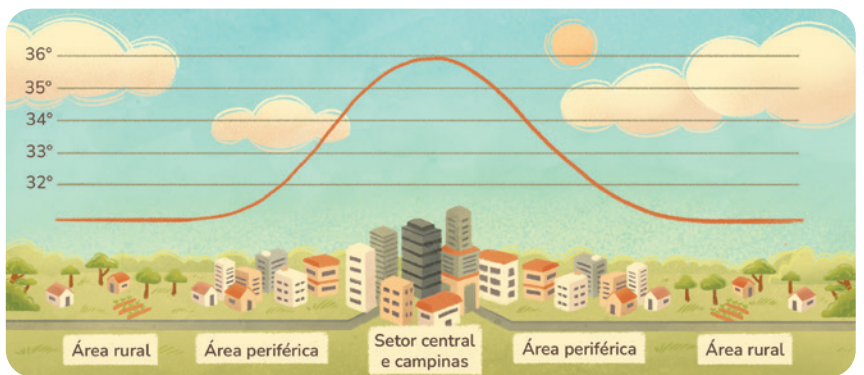
Peça aos estudantes que compartilhem suas próprias experiências ou percepções sobre como as cidades onde vivem ou conhecem têm se transformado. Promova um debate sobre como a organização urbana pode ajudar a resolver problemas e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

## A natureza pede espaço na cidade

Com a construção de ruas, prédios e bairros, muitas árvores são derrubadas, nascentes são cobertas e o ar fica mais quente e seco em várias partes do Centro-Oeste. Nas grandes cidades, como Cuiabá, Campo Grande e Goiânia, mais carros deixam o ar poluído, e rios acabam recebendo lixo e esgoto, prejudicando os animais e a saúde das pessoas.

Outro problema que vem com esse crescimento é o aumento do calor. Você sabia que as cidades ficam mais quentes do que os lugares com árvores e natureza? Isso acontece porque o sol bate direto no asfalto e nos prédios, e quase não há sombra. Esse fenômeno chama-se ilha de calor.

Vamos observar esse efeito na ilustração a seguir, da cidade de Goiânia. Nas áreas com vegetação, a temperatura é mais baixa e o ar circula melhor. Já nos bairros com muito concreto e pouca sombra, o calor é mais forte e o ambiente fica abafado.



Fonte: Baseado em PAIVA, G. R. **Geografia – O fenômeno de ilhas de calor em Goiânia**. Prefeitura de Goiânia. Disponível em: [https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino\\_fundamental/geografia-o-fenomeno-de-ilhas-de-calor-em-goiania/](https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/geografia-o-fenomeno-de-ilhas-de-calor-em-goiania/). Acesso em: 11 maio 2025.

Por isso, cuidar do meio ambiente dentro da cidade é tão importante quanto cuidar das florestas e dos rios distantes. Plantar árvores, preservar áreas verdes, jogar o lixo no lugar certo e economizar água são atitudes que ajudam a manter a cidade mais saudável, além de um bom lugar para viver.

- 1 Observe a ilustração. O que você percebe de diferente entre os lugares com muitas árvores e os lugares com muito concreto?
- 2 E no seu bairro? Há muitas árvores e sombra? O que você gostaria que fosse melhorado para que o ambiente fique mais agradável?

1 e 2. Resposta pessoal.

107

NÃO ESCREVA NO LIVRO.



Rede de esgoto desaguando em córrego de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2023.

ACERVOCAMPO GRANDE NEWS

KATARINA TSUZUKI

## Orientações didáticas

Para começar a aula, leve os estudantes a refletirem sobre a relação entre cidade e natureza, destacando como as áreas urbanas alteram as condições ambientais. Utilize o infográfico sobre as “ilhas de calor” para explicar como a falta de vegetação e o uso excessivo de concreto podem tornar o ambiente mais quente e abafado. Apresente a ilustração que compara os bairros com vegetação e os que são dominados pelo concreto, destacando as diferenças na temperatura e na qualidade do ar.

Na **atividade 1**, espera-se que os estudantes façam uma comparação entre os lugares com muitas árvores e os que têm mais concreto, como mostrado na ilustração. Incentive-os a observar como a presença de vegetação influencia a temperatura e o conforto do ambiente. Eles devem perceber que os locais com árvores são mais frescos e agradáveis, enquanto os lugares com muito asfalto e concreto tendem a ser mais quentes e abafados.

Na **atividade 2**, os estudantes devem refletir sobre a realidade de seu próprio bairro ou comunidade, observando a quantidade de árvores e sombra disponível. É importante que compartilhem suas opiniões sobre o que poderia ser melhorado para tornar o ambiente mais agradável, como o plantio de mais árvores ou a criação de mais áreas verdes. Espera-se que os estudantes façam conexões com a atividade anterior e compreendam como pequenas mudanças podem contribuir para uma cidade mais sustentável.

## Interdisciplinaridade com Ciências

Ao trabalhar o tema da “ilha de calor” e os impactos da urbanização no meio ambiente, o professor pode fazer uma integração com Ciências, explorando os conceitos de temperatura, calor e condições climáticas em diferentes ambientes. Explique como o aumento da área de concreto nas cidades afeta o clima local, gerando temperaturas mais altas e prejudicando a saúde das pessoas e dos animais. Para comparar as temperaturas que ocorrem em um ambiente promova uma caça as “ilhas de calor”. Proponha que os estudantes identifiquem os locais que absorvem mais calor na escola. Acompanhe-os até o pátio central e peça-lhes para observar e registrar os materiais das superfícies, como piso, vegetação rasteira, telhas, entre outros. Retorne para a sala e promova uma discussão sobre quais os materiais que mais absorvem calor e o porquê dessa ocorrência.

**Orientações didáticas**

Nesta seção **Saiba Mais**, o tema central é o reaproveitamento de resíduos e a importância da conscientização sobre o impacto do lixo no meio ambiente urbano. Para iniciar, faça reflexão com os estudantes sobre os tipos de lixo que geram em casa, na escola ou em outros ambientes, e discutir a destinação adequada desses materiais. A separação de resíduos é uma prática que contribui para a redução da poluição e ajuda a preservar os recursos naturais. Apresente também exemplos de projetos de reaproveitamento de alimentos e compostagem, como o que ocorre na Ceasa de Mato Grosso do Sul, que ensina sobre a importância de reduzir o desperdício e promover a sustentabilidade. Como exemplo cite o trecho abaixo:

Pelo na oferta de alimentos em Mato Grosso do Sul, a Ceasa/MS (Centrais de Abastecimento de Mato Grosso do Sul), órgão vinculado à Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Semadesc), também se destaca pela gestão de seus resíduos. No ano de 2023, a central destinou 921.714 quilos de resíduos orgânicos e embalagens diversas para reaproveitamento.

Desse total, 628 mil quilos (68%) correspondem a matéria orgânica – frutas, legumes, verduras estragadas ou vencidas, entre outros – que foram transformados em adubo utilizado na melhoria da qualidade do solo. Outros 165 mil quilos (17,9%) correspondiam a embalagens de papelão e outros materiais encaminhadas para reciclagem. [...]

**DIVULGAÇÃO Ceasa/MS. Ceasa/MS destina quase mil toneladas de resíduos para reaproveitamento ao ano.**  
Secretaria de estado de meio ambiente, desenvolvimento,

**SAIBA MAIS****O lixo e o cuidado com a cidade****NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Você já pensou no que acontece com o lixo depois que ele sai da sua casa ou da escola?

Nas cidades, são produzidas toneladas de lixo todos os dias: cascas de frutas, restos de comida, sacolas, garrafas, embalagens e papelão.

Mas será que tudo isso precisa ir para o lixo?

Em várias cidades do Centro-Oeste, projetos reaproveitam alimentos que seriam descartados, transformando-os em refeições, ração ou adubo. Em Mato Grosso do Sul, por exemplo, feirantes da Ceasa doam frutas e legumes ainda próprios para consumo, evitando o desperdício e ajudando quem precisa.

Separar o lixo e evitar desperdícios é uma forma de cuidar da cidade e do meio ambiente.

Vamos ver um exemplo?

Na ilustração, um cacho de bananas que não foi escolhido na feira devido à sua aparência é levado para uma **composteira**, onde passa por um processo natural de transformação e se torna adubo para outras plantas. Assim, o que parecia lixo vira vida nova na horta!

**Glossário**

**Composteira:** é um sistema que transforma resíduos (como restos de comida e folhas) em adubo natural.

**A escolha****A compostagem****O adubo****O recomeço**

- 1 Por que transformar restos de comida em adubo pode ser bom para o meio ambiente?
  1. Resposta pessoal.
- 2 Agora desenhe um novo quadrinho com outro alimento que poderia ser reaproveitado (como casca de abacaxi ou resto de cenoura). Mostre como ele pode ganhar um novo destino.
  2. Produção pessoal.

108

ciência, tecnologia e inovação. 07 nov. 24. Disponível em: <https://www.semadesc.ms.gov.br/ceasa-ms-destina-quase-mil-toneladas-de-residuos-para-reaproveitamento-ao-ano/>. Acesso em: 29 set. 25.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a pensar sobre o impacto ambiental do desperdício de alimentos e como a transformação de restos de comida em adubo pode ajudar a preservar o solo e melhorar a qualidade das plantações. Além disso, esse processo de compostagem pode ser uma oportunidade para integrar conceitos de Ciências,

como o ciclo dos nutrientes e a importância da decomposição para a natureza.

Na **atividade 2**, a proposta de criar um novo quadrinho promove a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes. Incentive os estudantes a pensar em formas inovadoras de reaproveitar outros alimentos ou resíduos, como as cascas de frutas ou restos de vegetais, e desenhar como esses materiais podem ser reciclados de maneira útil para o meio ambiente, integrando conteúdos de Ciências e Geografia sobre sustentabilidade.

## Agentes ambientais urbanos: os catadores

Nas cidades, muitas pessoas trabalham para manter tudo limpo e organizado, como os catadores e as catadoras de materiais recicláveis. Eles recolhem papelão, plástico, vidro e outros materiais em ruas, feiras, escolas e lojas. Depois, separam tudo com cuidado para que seja reaproveitado, ajudando a diminuir o lixo, proteger o meio ambiente e evitar poluição.

Em cidades como Naviraí e Cuiabá, em Mato Grosso, e em Brasília, no Distrito Federal, muitos desses trabalhadores se uniram em cooperativas, que são grupos organizados em que todos trabalham juntos e dividem os lucros de forma justa.

Além de melhorar suas condições de trabalho, essas cooperativas também fazem ações de educação ambiental em escolas e comunidades, ensinando a separar o lixo e cuidar da cidade.

Mesmo que nem sempre recebam reconhecimento, esses trabalhadores são verdadeiros agentes ambientais urbanos, mostrando que é possível ter cidades mais limpas, justas e sustentáveis.

### VOZES DA HISTÓRIA



NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

#### Recicla Naviraí: catadores que transformam a cidade

Em Naviraí, um grupo de catadores e catadoras decidiu se unir para cuidar melhor da cidade e do meio ambiente. Assim nasceu a Cooperativa Recicla Naviraí, que desde 2019 coleta e separa materiais recicláveis como papel, plástico, vidro e metal.

Com o apoio da prefeitura e do **Instituto Recicleiros**, a cooperativa já recolheu mais de 660 mil quilos de materiais que iriam para o lixo comum. Além disso, promove ações de educação ambiental em escolas e bairros, mostrando a importância da reciclagem para todos os moradores.



Cooperativa Recicla Naviraí, localizada na cidade de Naviraí, em Goiás, 2025.

- 1 Crie uma pequena carta de incentivo e agradecimento para valorizar esse trabalho. Depois, compartilhe com a turma! **Produção pessoal.**

109

### Orientações didáticas

Para iniciar a aula, faça uma reflexão com os estudantes sobre a importância de manter a cidade limpa e como cada pessoa pode contribuir para isso. Explique o papel essencial dos catadores de recicláveis e como eles atuam no reaproveitamento de materiais, contribuindo para a redução do lixo e a preservação do meio ambiente. Em seguida, no box **Vozes da História**, explore a história e importância de cooperativas como a Recicla Naviraí para destacar como o trabalho dos catadores é organizado, garantindo melhores condições de trabalho e promovendo a educação ambiental.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a escreverem uma carta de agradecimento e incentivo aos catadores e catadoras de materiais recicláveis. Explique que, por meio dessa atividade, os estudantes poderão reconhecer o valor desse trabalho e refletir sobre como suas próprias atitudes podem contribuir para a preservação do ambiente. Ao compartilhar as cartas, o professor pode promover um momento de discussão sobre a importância da reciclagem e o impacto positivo dessa ação nas cidades.

### Atividade complementar

Sugira que os estudantes realizem uma pesquisa sobre as diferentes formas de descarte de lixo em sua comunidade. Por exemplo, onde o lixo reciclável é separado, para onde é enviado e como a cidade ou o bairro organiza a coleta de resíduos. Proponha que eles registrem as informações coletadas, como fotos, notas ou até mesmo pequenos vídeos, para mostrar como o processo de reciclagem e descarte de lixo ocorre em sua região.

Para minimizar dúvidas e ilustrar um processo básico de reciclagem cite o vídeo: **Importância da reciclagem**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ITur0JNJZos>. Acesso em: 29 set. 2025.

**Orientações didáticas**

Nesta página, o foco é explorar a cultura urbana do Centro-Oeste e sua expressão nas cidades, através de manifestações artísticas como o grafite, o hip hop e as danças de rua. Inicie a aula promovendo uma conversa sobre como a arte está presente no dia a dia das cidades, valorizando as formas de expressão que surgem nas periferias e nos centros urbanos. A cultura urbana, frequentemente marcada pela criatividade e pela participação ativa dos moradores, é um reflexo do que as pessoas vivem em seus bairros.

O boxe **Culturas da Nossa Região** tem como objetivo apresentar e valorizar a cultura urbana do Centro-Oeste, com foco nas expressões artísticas presentes no cotidiano das cidades. Para iniciar, converse com os estudantes sobre o que caracteriza a cultura urbana: grafites, danças de rua, música, moda e até mesmo a maneira como as pessoas se comunicam nas cidades. Explore as manifestações culturais nas grandes cidades do Centro-Oeste, destacando o grafite em Ceilândia, o hip hop em Goiânia e a dança de rua em Campo Grande, mostrando como essas manifestações revelam histórias de vida, criatividade e identidade de seus moradores.

**Cultura urbana no Centro-Oeste**

As cidades também são cheias de cultura, que aparece em grafites, músicas, danças e rodas de conversa.

Essa cultura que nasce nos bairros, nas periferias e nos centros urbanos é chamada de **cultura urbana**. Ela expressa, com criatividade, cores, ritmos e voz, o que as pessoas vivem no dia a dia da cidade.

No Centro-Oeste, ela se destaca de várias formas: Ceilândia, no Distrito Federal, é famosa pelos muros grafitados; em Goiânia, em Goiás, grupos de *hip hop* ocupam praças com rimas e danças; em Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, grupos de dança de rua misturam break, funk e passos contemporâneos para contar histórias.

Essas manifestações mostram que a arte também mora na cidade e que todo mundo pode valorizar a cultura do seu lugar, além de criar e se expressar por meio dela.

**CULTURAS DA NOSSA REGIÃO**

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

**O grafite colore Ceilândia**

Em Ceilândia, o artista Elom, que nasceu e cresceu na cidade-satélite, usa tintas e muita criatividade para contar histórias da cidade em muros e paredes. Ele já fez vários trabalhos em locais importantes, como o Hospital Regional de Ceilândia e o quartel dos bombeiros.

Nas paredes da pediatria do hospital, Elom desenhou cenas de sua infância, como a escola, uma sorveteria e até personagens de *videogame*. Já no quartel dos bombeiros, ele criou um mural especial incluindo o rosto de uma bombeira, mostrando a força das mulheres da cidade.



PAULO H. CARVALHO/AGÊNCIA BRASÍLIA

Bombeiros sendo homenageados pelo grafiteiro Elom. Ceilândia, Brasília, 2024.

- 1 Como você se sentiria entrando em um hospital ou em uma escola que tem as paredes grafitadas com arte colorida? **1 e 2. Resposta pessoal.**
- 2 Se você pudesse fazer um grafite na sua escola, o que gostaria de desenhar?

110

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a refletirem sobre o impacto da arte no ambiente ao seu redor. Pergunte como as imagens coloridas em hospitais ou escolas podem transformar o ambiente e trazer mais vida aos espaços.


Na **atividade 2**, deixe que a imaginação dos estudantes flua livremente, incentivando a ex-


pressão de suas próprias ideias para um grafite. Oriente-os a pensar no que gostariam de retratar, considerando elementos da cidade, símbolos culturais ou suas próprias histórias. Isso ajuda a instigar a criatividade e a identificação com a cultura urbana, promovendo a valorização do ambiente ao seu redor.

## ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Chegou a hora de juntar tudo o que aprendemos sobre as cidades do Centro-Oeste e pensar sobre o lugar onde vivemos. Vamos fazer isso juntos?

 **1** Desenhe o seu mapa afetivo da cidade, mostrando lugares como sua casa, algum local que você gosta de brincar, a casa da sua avó etc.

 **2** Escolha uma pessoa que more há bastante tempo em seu bairro, sua vila, cidade ou comunidade. Durante a conversa, faça as perguntas a seguir para ela e anote as respostas em seu caderno.

- Como era o lugar onde moramos antigamente?
- Quais mudanças aconteceram com o tempo? (Pode ser na rua, na praça, nos comércios, nos costumes etc.)
- Existe algum lugar que você acha especial, por guardar lembranças ou histórias do passado?


Escreva no seu caderno um pequeno texto contando o que a pessoa disse. Você pode começar assim:

“Conversei com minha avó, que mora aqui desde criança. Ela me contou que antigamente...”

Depois, responda com suas palavras:

- O que mais chamou sua atenção nessa conversa?
- Que sentimentos você experimentou ao ouvir essas histórias?

Cole uma foto antiga ou faça um desenho mostrando como era sua casa, rua ou cidade no passado.

 **3** Primeiro, conversem em grupo: o que pode melhorar no bairro, na comunidade ou na cidade de vocês? Façam uma lista com ideias, como:

- Mais árvores nas ruas.
- Calçadas bem cuidadas para todo mundo andar com segurança.
- Faixas de pedestres bem pintadas.
- Parquinhos e praças mais seguros.

Depois, escolham as ideias que acharem mais importantes.

Organizem tudo em uma cartolina ou folha grande. Caprichem no título, nos desenhos e nas frases. Se quiserem, criem um nome para o projeto de vocês, como: “Juntos pelo nosso bairro” ou “Turma que cuida”.

Por fim, apresentem o cartaz aos colegas e professores. Ele pode ser exposto na escola, no mural da sala ou até na entrada, para que outras pessoas conheçam suas ideias.

espaços que ocupam e frequentam, reforçando o vínculo afetivo com o ambiente e a importância desses lugares no desenvolvimento de suas identidades.

Na **atividade 2**, a proposta é que os estudantes entrevistem uma pessoa que tenha vivido por um longo período no bairro, vila ou cidade. Ao fazer isso, os estudantes terão a oportunidade de conhecer a história local através de relatos de quem presenciou as mudanças ao longo do tempo. Espera-se que os estudantes se envolvam em uma escuta ativa, refletindo sobre as transformações no espaço onde vivem e, ao mesmo tempo, desenvolvam habilidades de produção escrita ao registrar essas histórias e sentimentos.

Na **atividade 3**, o objetivo é que os estudantes trabalhem em grupo para pensar sobre melhorias em seu bairro ou cidade. Essa atividade visa instigar a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes, desafiando-os a observar o que pode ser feito para melhorar a qualidade de vida em seu espaço urbano.

### Avaliação

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação formativa, observando a capacidade dos estudantes de mobilizar saberes aprendidos, interpretar a realidade local e se expressar por múltiplas linguagens.

**BNCC**

(EF03GE01)

### Orientações didáticas

As propostas desta página favorecem a retomada dos conteúdos do capítulo com base nas experiências dos estudantes e na valorização dos aspectos apresentados sobre as cidades que se transformaram ou foram criadas para tal função, caso de Brasília, passando de pequenos

centros comerciais e administrativos a metrópoles complexas com desafios de infraestrutura, transporte, gestão e sustentabilidade.

Na **atividade 1**, os estudantes serão incentivados a desenhar seu mapa afetivo da cidade, identificando e representando os lugares que mais marcam suas vivências, como a casa, a escola, praças e outros espaços significativos. Espera-se que, ao fazer esse mapa, os estudantes conectem seus sentimentos e memórias aos

## Objetivos gerais da seção

- Estimular os estudantes a refletir sobre as ações coletivas que visam cuidar dos espaços comuns, como o bairro ou a escola, destacando a importância da participação comunitária.
- Incentivar a percepção de que as ações simples, como a limpeza e a organização, contribuem para o bem-estar coletivo.

### Orientações didáticas

Esta seção tem caráter introdutório e funciona como avaliação diagnóstica, cujo objetivo é identificar os conhecimentos prévios e as percepções que os estudantes têm sobre o lugar onde vivem. As atividades não devem ser avaliadas com foco em acertos ou erros, mas como ponto de partida para orientar as abordagens do capítulo.

Inicie a aula propondo uma reflexão sobre o cuidado com o ambiente, estimulando os estudantes a reconhecer a importância das ações coletivas e individuais na preservação do espaço público e natural. Pergunte se conhecem iniciativas como mutirões de limpeza, plantio de árvores ou outras atividades que envolvam a comunidade na preservação do espaço.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a refletir sobre as ações que já observaram ou que poderiam realizar para melhorar o ambiente ao seu redor. Espera-se que possam citar exemplos que tenham presenciado (mesmo sem terem participado efetivamente) e imaginar maneiras de contribuir, como separar o lixo, cuidar das plantas da escola ou ajudar na limpeza de espaços coletivos.



# CIDADANIA EM AÇÃO: O CENTRO-OESTE QUE PARTICIPA!

## PRIMEIROS OLHARES



NÃO ESCREVA NO LIVRO.



Governo de Mato Grosso do Sul promove o "Dia C da Cidadania", em 2024.



Voluntários recolhem lixo da Cachoeira do Rio do Peixe, em Mato Grosso do Sul, 2024.

### Observando as imagens 1 a 3. Respostas pessoais, com base em conhecimentos prévios.

- 1 Você já viu ou conhece alguma ação para cuidar do bairro ou da escola? Como será participar de uma ação como essa?
- 2 O que você acha que essas pessoas estão fazendo juntas nas fotos?
- 3 Na sua escola ou no seu bairro, quem ajuda a cuidar do ambiente e organiza o espaço em que você vive? O que essa pessoa faz?

112

Para a **atividade 2**, apresente as imagens e promova uma discussão sobre o que as pessoas estão fazendo nessas ações. Incentive os estudantes a perceber que muitas dessas atitudes, não são vistas no cotidiano, mas são fundamentais para a manutenção do equilíbrio urbano e ambiental. Espera-se que observem as imagens e reconheçam gestos de cuidado e preocupação com o meio ambiente ou com os espaços públicos.

Na **atividade 3**, o foco é refletir sobre os responsáveis por manter a ordem e organização na escola ou no bairro. Os estudantes podem mencionar zeladores, professores, vizinhos, líderes comunitários etc.

## Ser cidadão começa no lugar onde vivemos

Participar da comunidade é uma forma de exercer a cidadania — ser cidadão é respeitar as pessoas, cuidar do meio ambiente e ajudar a construir um mundo melhor.

A cidadania aparece em atitudes que mostram que a gente se importa com o lugar onde vive. Ela acontece na escola, no bairro, em casa ou em espaços públicos. Sempre que ajudamos a cuidar do ambiente e das pessoas, estamos sendo cidadãos ativos.

A cidadania acontece quando:

- jogamos o lixo no lugar certo;
- ajudamos a manter a escola limpa;
- participamos de projetos que melhoram a vida da comunidade;
- plantamos árvores e usamos a água de forma correta.

Essa participação não acontece só hoje — ela acontece há muito tempo!

Por exemplo, em Rio Verde, Goiás, estudantes da Escola Municipal Alfredo Nasser já realizavam trabalhos sobre a proteção do meio ambiente em 2014.

No município de Nossa Senhora do Livramento, em Mato Grosso, estudantes da Escola Estadual Quilombola Professora Tereza Conceição de Arruda participaram, em 2020, de aulas na horta da escola. Eles aprenderam muitas coisas sobre a terra, sobre os alimentos e entenderam a importância de cultivar com cuidado e respeito.

Essas ações mostram que as crianças também podem fazer a diferença quando se juntam por um bem comum e que o cuidado com a comunidade atravessa gerações.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Estudantes em horta durante aula de práticas agrícolas na Escola Estadual Quilombola Professora Tereza Conceição de Arruda – Quilombo Mata Caval. Nossa Senhora do Livramento, Mato Grosso, 2020.



- 1 Escreva ou desenhe no caderno uma ação que você e seus colegas poderiam realizar para melhorar a sua escola ou comunidade. Pode ser plantar flores, organizar uma campanha de doação ou criar cartazes de conscientização. *Resposta pessoal.*

113

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a desenvolver um projeto simples, como organizar um mutirão de limpeza na escola ou na comunidade, ou a produção de um cartaz conscientizando a comunidade escolar a cuidar do meio ambiente. Espera-se que os estudantes reflitam sobre ações cotidianas, possíveis de serem realizadas no ambiente escolar ou comunitário. As respostas podem variar de acordo com a realidade local, mas espera-se que envolvam atitudes de cuidado, cooperação e participação cidadã.

## Objetivos gerais do capítulo

- Compreender o conceito de cidadania e identificar como ele se manifesta em diferentes contextos da vida cotidiana.
- Reconhecer a importância da participação social para a melhoria da comunidade e para a preservação do meio ambiente.
- Analisar problemas ambientais e sociais da Região Centro-Oeste e relacioná-los a possíveis soluções coletivas.
- Conhecer experiências históricas e culturais ligadas à luta por direitos e à preservação ambiental na região.

## Orientações didáticas

Esta página destaca o conceito de cidadania ativa e como as atitudes de cuidado com o ambiente e com as pessoas podem transformar a comunidade. Inicie a aula discutindo com os estudantes o que significa ser um cidadão ativo, utilizando exemplos do cotidiano como o cuidado com a escola, o respeito ao meio ambiente e a colaboração em projetos coletivos. Fale também sobre como a cidadania pode ser exercida tanto em casa e na escola, como na comunidade.

Pergunte aos estudantes se eles conhecem algum projeto em sua escola ou comunidade que ajude a melhorar o ambiente, como campanhas de coleta de lixo, plantio de árvores ou ações de conscientização.

Estimule-os a refletir sobre a importância de pequenas atitudes, como jogar o lixo no lugar certo ou cuidar do espaço público, e como isso contribui para o bem-estar de todos. Utilize exemplos locais, como os mencionados na página, para ilustrar como a participação cidadã pode transformar a realidade ao nosso redor.

### Orientações didáticas

Esta página aborda problemas ambientais comuns no Centro-Oeste e em várias outras regiões, como o desmatamento, as queimadas, a poluição da água e o impacto do lixo no ambiente urbano. Comece a aula com uma reflexão sobre o impacto desses problemas no cotidiano dos estudantes. Pergunte sobre o lixo que vemos pelas ruas, a poluição nos rios e as dificuldades que o desmatamento traz. Utilize a situação local como ponto de partida, incentivando-os a relacionar o conteúdo ao seu próprio bairro, cidade ou comunidade.

Em seguida, apresente o exemplo de soluções simples, como as placas de conscientização no Balneário do Seu Assis, e incentive a discussão sobre outras formas de ação, como o plantio de árvores. Relacione a importância dessas ações ao conceito de cidadania e à participação ativa no cuidado do ambiente. Ao trabalhar a tirinha, destaque como atitudes pequenas e diárias podem transformar a comunidade.

## Problemas ambientais e soluções locais

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Nos capítulos anteriores, vimos que o Pantanal e o Cerrado estão em perigo por causa do desmatamento, das queimadas e da poluição da água. Mas esses problemas também aparecem em muitos outros lugares.

Em bairros e cidades da Região Centro-Oeste, por exemplo, as pessoas enfrentam vários problemas. Entre eles estão o lixo acumulado em terrenos vazios, focos de incêndio, poluição do ar, água suja em córregos ou rios e o corte de árvores em praças e ruas.

Tudo isso afeta diretamente o nosso dia a dia: deixa o ar mais poluído, a água mais suja e torna os ambientes menos saudáveis e agradáveis para viver.

Um exemplo é o que acontece em alguns rios, como o **Rio da Prata**, em Jardim, estado de Mato Grosso do Sul. Por lá, no Balneário do Seu Assis, foram colocadas placas para que as pessoas não jogassem lixo na natureza e respeitassem a área de pesca. Isso mostra que cuidar do meio ambiente é responsabilidade de todos, devendo estar presente, inclusive, nos momentos de lazer.



Placas de "proibido pescar", "preserve a natureza" e "favor jogar lixo no lixo", no Balneário do Seu Assis, no Rio da Prata, Jardim, Mato Grosso do Sul, 2020.

### A importância de plantar árvores

Plantar uma árvore é uma ação simples, mas de grande impacto: as árvores refrescam o ambiente, protegem o solo, ajudam a limpar o ar e são abrigo para muitos animais.

Em regiões com muito concreto e pouco verde, as árvores trazem ainda mais benefícios. Por isso, cada muda plantada com carinho pode ser o começo de uma grande mudança.



Vamos ler a tirinha a seguir.



1 O que você sentiu ou pensou ao ler a tirinha?

2

Por que você acha que plantar árvores é importante para você, para as pessoas que moram no lugar onde você vive e para toda a comunidade?

1 e 2. Respostas pessoais.

114

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a refletir sobre as emoções e pensamentos que a tirinha desperta neles. Pergunte o que a história das árvores e do meio ambiente fez com que eles pensassem em relação ao cuidado com a natureza e às pequenas ações que podem ser realizadas para melhorar o espaço ao redor. Os estudantes podem mencionar que as tirinhas mostram que a natureza é importante e que pequenas atitudes podem fazer diferença. Às vezes, as pessoas esquecem de cuidar

das árvores, mas elas cuidam das pessoas o tempo todo.

Na **atividade 2**, estimule os estudantes a desenvolver uma reflexão mais profunda sobre o papel das árvores, não só em seu ambiente imediato, mas em toda a comunidade. Eles podem mencionar que as árvores ajudam a refrescar o ar, protegem o solo, deixam o lugar mais bonito e servem de abrigo para diversos animais. Sem elas, o lugar fica quente e seco. Plantar uma árvore é cuidar do futuro.

## Água, energia e consumo: responsabilidade de todos

A água é um **recurso natural** essencial para a nossa vida, pois, além de acabar com a sede, pode ser utilizada para gerar energia. Como vimos em capítulos anteriores, nossa região tem uma grande importância para esse recurso, sendo considerada o berço das águas do Brasil.

Os rios que nascem por aqui fornecem água não só para as casas, mas também para as lavouras e hortas. Muitos agricultores utilizam esses rios para irrigar suas plantações.

Embora o desperdício doméstico seja sempre lembrado, é importante destacar que o agronegócio é o maior consumidor de água na Região Centro-Oeste, utilizando grandes quantidades desse recurso para a produção em larga escala.

Grande parte da eletricidade de nossa região é produzida em hidrelétricas, que usam a água como fonte de energia. Em algumas cidades da região; por exemplo, Campo Grande e Goiânia, escolas públicas e casas começaram a usar painéis solares, aproveitando a luz do sol para gerar eletricidade.

Mas o uso excessivo e o desperdício de água e energia podem causar muitos problemas: rios com pouca água, contas de luz mais caras, poluição e até mudanças no clima.

Por isso, é importante praticar a sustentabilidade, ou seja, cuidar da natureza hoje para que ela continue existindo no futuro. Você pode ajudar com atitudes simples:



CESAR DINIZ/FULSAR IMAGENS



Vista de drone mostrando placas solares no Colégio Nossa Senhora Aparecida, no centro da cidade de Uruaçu, Goiás, 2025.

WILL SILVA

### Orientações didáticas

Esta página propõe uma reflexão sobre o uso responsável da água e de energia, e como essas práticas estão diretamente ligadas à sustentabilidade ambiental. Inicie a aula abordando a importância da água como recurso essencial para a vida, explicando que os rios da Região Centro-Oeste abastecem de água não apenas as casas mas também as lavouras e hortas, sendo crucial para o agronegócio. Aproveite para destacar o impacto do desperdício de água tanto no uso doméstico quanto no setor agrícola, este, o maior consumidor desse recurso na região.

Explique que a água gera eletricidade por meio das hidrelétricas, e que o uso de fontes alternativas de energia, como os painéis solares, é uma opção para reduzir o consumo excessivo de recursos naturais. Pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre essas fontes alternativas e o que podem fazer no seu cotidiano para economizar energia e água. Essa é uma excelente oportunidade para discutir práticas sustentáveis que podem ser adotadas por todas as pessoas, como o reaproveitamento da água, o uso responsável da energia e o impacto do comportamento humano sobre o meio ambiente.

Utilize o **infográfico** “Catadores e a reciclagem” para ensinar aos estudantes a importância do trabalho realizado pelos catadores no processo de reciclagem e no cuidado com o meio ambiente. Mostre o objeto educacional digital e explique como cada etapa da reciclagem é fundamental para a sustentabilidade, destacando o papel dos catadores e cooperativas. Em seguida, oriente os estudantes a clicar nos ícones do infográfico para aprender mais sobre as diferentes etapas do processo de reciclagem.

### Orientações didáticas

A seção **Mergulhando na História** propõe uma reflexão sobre a importância de gerenciar o lixo e promover mudanças no modo de descarte e tratamento de resíduos. Inicie a aula com uma conversa sobre o que acontece com o lixo após ser descartado em casa ou na escola. Comente sobre os diferentes tipos de lixo, como o reciclável e o orgânico, e como a separação pode ser feita de maneira eficiente para evitar o desperdício de recursos.

Explique, de maneira simples e acessível, a importância do fechamento de lixões e a substituição por aterros sanitários, como no exemplo do Lixão da Estrutural, e que essas mudanças contribuem para um ambiente mais saudável para a população e para o meio ambiente. Explique que, no aterro sanitário, o solo é protegido com camadas especiais e o lixo é coberto todos os dias para evitar mau cheiro, doenças e contaminação do solo e da água.

## MERGULHANDO NA HISTÓRIA

## O Lixão da Estrutural: do descaso à mudança



Por quase 60 anos, funcionou em Brasília, no Distrito Federal, um dos maiores lixões a céu aberto de toda a América Latina. Próximo da Cidade Estrutural, começou a ser usado logo após a inauguração da capital do Brasil, em 1960.

Ao longo desse período, toneladas e toneladas de lixo foram despejadas ali, formando montes de **resíduos** que chegaram a ter mais de 50 metros de altura.

Muitas famílias tiravam seu sustento dali, recolhendo papelão, plástico e outros materiais recicláveis. Essas pessoas, conhecidas como **catadores**, trabalhavam em condições muito difíceis e sem segurança.

Em 2018, em razão da luta de moradores e catadores, o Lixão da Estrutural foi fechado. No lugar, foi criado o **Aterro Sanitário** de Brasília, que trata o lixo de forma mais segura e com menos impacto para o meio ambiente.

As condições de trabalho dos catadores também melhorou, com medidas de inclusão social, como programas de treinamento, e a construção de galpões para a reciclagem.



Lixão da Estrutural da cidade de Brasília, Distrito Federal, em 2011.



O antigo lixão se tornou o Aterro Sanitário de Brasília. Distrito Federal, 2023.

### Glossário

**Resíduos:** são os restos que sobram depois que usamos alguma coisa, como cascas e restos de alimentos, embalagens, papel usado ou garrafas vazias.

**Aterro sanitário:** lugar preparado para receber o lixo de forma segura.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

- 1 O que você percebe de diferente entre a imagem do lixão e a do aterro sanitário? Como essa mudança afetou as pessoas e a natureza?
- 2 Por que você acha que foi tão importante fechar o lixão e criar uma nova forma de lidar com o lixo?

1 e 2. Respostas pessoais.

116

Use a imagem do antigo lixão e do aterro sanitário para destacar as diferenças e sensibilizar os estudantes sobre os impactos negativos da poluição no solo e nas águas.

Na **atividade 1**, espera-se que os estudantes percebam a desorganização, o risco e a poluição no lixão, em contraste com o cuidado e a estrutura do aterro. A mudança trouxe mais segurança para os trabalhadores e ajudou a proteger o meio ambiente.

Na **atividade 2**, espera-se que as respostas mencionem a proteção da saúde das pessoas, o respeito aos catadores, a preservação da natureza e o direito de todos a viver em um ambiente limpo e seguro.

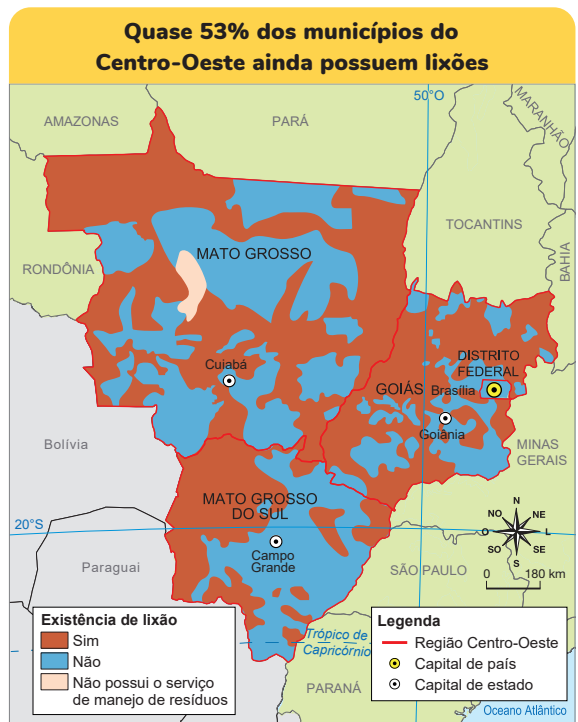
NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Mesmo com tantos avanços, muitos municípios brasileiros ainda descartam o lixo em lixões a céu aberto. Isso significa que os resíduos são jogados diretamente no solo, sem cuidado com o meio ambiente nem com a saúde das pessoas.

Segundo uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2023, mais da metade dos municípios da Região Centro-Oeste ainda utilizava lixões como principal forma de descarte. Isso é preocupante, pois o lixo jogado de maneira errada pode poluir o solo e os rios, atrair animais perigosos e causar doenças.

Vamos observar o mapa, que mostra diversas áreas da Região Centro-Oeste onde os lixões ainda existem.

Fonte: Adaptado de IBGE. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais em 2023.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41994-munic-2023-31-9-dos-municipios-brasileiros-ainda-despejam-residuos-solidos-em-lixoes>. Acesso em: 19 maio 2025.



1 Na Região Centro-Oeste, o número de municípios em cada estado é:

Goiás: 246 municípios **1. Resposta esperada: Goiás.**

Mato Grosso: 142 municípios

Mato Grosso do Sul: 79 municípios

Distrito Federal: não tem municípios, mas é dividido em 33 regiões administrativas.

- Pensando na quantidade de municípios e nas áreas marcadas em vermelho no mapa (onde ainda existem lixões), em qual estado parece ter mais lixões?

2 Por que jogar lixo em locais abertos ou perto de rios e córregos pode ser perigoso? **2. Resposta pessoal.**

117

**BNCC**

(EF03GE08)

### Orientações didáticas

A seção **Cartografando** propõe uma reflexão sobre os lixões a céu aberto e seus impactos ambientais por meio da leitura do mapa dos municípios da região que têm lixão. Comece a aula com uma conversa sobre o que os estudantes sabem a respeito dos lixões e seus efeitos no meio ambiente. Use a

introdução da página para destacar que, mesmo com avanços no gerenciamento de resíduos, muitos municípios ainda dependem dos lixões como principal forma de descarte.

Apresente o mapa como uma ferramenta visual para comparar as áreas do Centro-Oeste que ainda utilizam lixões com as áreas onde o descarte adequado já foi implementado. Explique que o descarte irregular de resíduos pode causar graves problemas, como a poluição dos rios e do solo, além de representar riscos à saúde pública. Como os estudantes estão

em processo de letramento cartográfico, é essencial conduzir a leitura com cuidado, construindo significados coletivamente.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a refletir sobre a quantidade de municípios que ainda enfrentam esse problema, incentivando uma análise crítica da situação. Mesmo com um número maior de municípios, o mapa mostra muitas áreas marcadas em vermelho, indicando que, proporcionalmente, há mais lixões no estado de Goiás do que nos outros.

Na **atividade 2**, promova uma discussão sobre como o lixo é prejudicial ao meio ambiente, destacando os problemas causados pela contaminação dos rios e pela atração de animais como ratos e insetos, que podem trazer doenças. Espera-se que os estudantes reconheçam que o lixo pode poluir a água, trazer doenças e prejudicar animais. Além disso, quando chove, o lixo pode ser levado para os rios, causar alagamentos e mau cheiro.

### Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

#### Meio Ambiente

Discutir o problema dos lixões a céu aberto e as consequências do descarte inadequado de resíduos no Centro-Oeste é de vital importância para desenvolver a cidadania ambiental. Ao promover a conscientização sobre os impactos do lixo no meio ambiente, os estudantes são convidados a refletir sobre atitudes diárias e como contribuir para um futuro mais sustentável, reforçando o papel de todos na preservação dos recursos naturais e no cuidado com a saúde pública.

**Orientações didáticas**

Esta página propõe uma reflexão sobre a participação social, que acontece quando as pessoas se unem para discutir e agir coletivamente em benefício da comunidade. Para iniciar, converse com os estudantes sobre o conceito de participação social e a importância de se engajar em ações coletivas. Pergunte se já ouviram falar de conselhos escolares, reuniões de bairro ou projetos comunitários e incentive-os a compartilhar exemplos de iniciativas na escola ou na comunidade.

Explique que a participação social pode ocorrer de várias formas e que ela é fundamental para promover melhorias no cotidiano e na vida de todos. Aprofunde a discussão mencionando os exemplos apresentados na página, como a criação da Associação dos Moradores do Setor Pedro Ludovico, a participação dos estudantes de Cuiabá no projeto de valorização do patrimônio cultural, e as eleições para a escolha de diretores nas escolas públicas de Brasília. Sugira trechos do vídeo *100 Pilares de Ouro do Centro Oeste*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bbfn-eoHV9E>. Acesso em: 30 set. 2025. O material amplia a discussão sobre a importância da sociedade civil se mobilizar para minimizar as ameaças que o bioma sofre, além incentivar ações de preservação. Essas iniciativas mostram o impacto da ação coletiva na mudança da realidade local.

**Participação social: o que podemos fazer juntos?**

Você já pensou que muita coisa na cidade pode mudar quando as pessoas se unem?

Essa união tem nome: **participação social**. Ela acontece quando a comunidade se organiza para conversar, decidir e agir coletivamente em benefício do lugar onde vive.

Existem muitas formas de participar:

- Reuniões de bairro, para discutir melhorias como iluminação, segurança ou lazer;
- Conselhos escolares, onde pais, professores e estudantes pensam juntos em soluções para a escola;
- Abaixo-assinados, para solicitar algo importante à prefeitura ou a outros órgãos públicos;
- Cooperativas, como as de catadores, que trabalham em grupo e dividem os ganhos;
- ONGs e grupos de jovens, que organizam campanhas, ações solidárias ou ambientais.

Isso já é realidade em várias cidades do Centro-Oeste.

Em Goiânia, por exemplo, moradores do Setor Pedro Ludovico se uniram para pedir mais segurança e, com esse objetivo, em 2023 criaram a Associação dos Moradores do Setor Pedro Ludovico.

Em Cuiabá, estudantes da rede municipal participaram de um projeto no qual visitaram pontos importantes da cidade e escreveram cartas à prefeitura pedindo mais cuidado com o patrimônio cultural da capital.

Já em Brasília, muitas escolas têm conselhos escolares, nos quais estudantes e famílias podem dar ideias para melhorar a escola. Em 2023, pais, alunos e professores foram às urnas para escolher diretores e vice-diretores dos colégios públicos.



Estudantes da rede municipal durante o projeto de "ocupação" do centro histórico de Cuiabá pedindo atenção da prefeitura na preservação do local. Cuiabá, Mato Grosso, 2025.



Pais, estudantes e professores foram às urnas no Distrito Federal, em 2023, para eleger diretores e vice-diretores que comandarão os colégios públicos.

**Mas o que são colégios públicos?**

São as escolas gratuitas mantidas pelo governo, seja municipal ou estadual, onde todos têm o direito de estudar. Um exemplo de colégio público é este que você frequenta. Essas escolas são muito importantes para garantir que todas as crianças tenham acesso a educação de qualidade.

118

**Diversificando****Pesquisa e prática**

Proponha aos estudantes uma atividade que os envolva mais diretamente com a ideia de participação social. Sugira que investiguem como diferentes comunidades, até mesmo em outros estados ou países, têm se organizado para resolver problemas locais. A pesquisa pode compreender grupos de jovens que agem para melhorar o bairro, como projetos de limpeza, de preservação ambiental ou até mesmo iniciativas escolares que incentivam o cuidado com a cidade. Depois, motive-os a apresentar suas descobertas para a turma, propondo ações que poderiam ser aplicadas no ambiente em que vivem, criando um projeto coletivo para transformar a realidade ao seu redor.

## O poder público e os nossos direitos

Você sabia que existem diversos grupos e instituições responsáveis por cuidar da cidade e garantir os nossos direitos?

Esses grupos fazem parte do **poder público** e são essenciais para o bem-estar de todos.

Na cidade, a prefeitura é responsável por serviços importantes, como a limpeza das ruas, o funcionamento das escolas, os postos de saúde, as praças e outras áreas públicas que usamos no dia a dia.

Já a Câmara de Vereadores cria regras e fiscaliza o trabalho da prefeitura. Além disso, existem órgãos ambientais que cuidam da natureza, dos rios, das árvores e do lixo.

O mais interessante é saber que as pessoas podem participar dessas decisões. Quando a comunidade percebe um problema ou tem uma boa ideia, ela pode:

- escrever uma carta ou bilhete coletivo para a prefeitura ou para a escola;
- participar de reuniões públicas, como audiências e assembleias do bairro;
- conversar com os vereadores, que representam a população;
- organizar abaixo-assinados ou campanhas em grupo, com o apoio da escola.

Em Cassilândia, município de Mato Grosso do Sul, foram colocadas lixeiras diferentes para o lixo orgânico e o reciclável, ajudando os moradores a separar melhor os resíduos.

No Distrito Federal, foi criado o **Complexo Integrado de Reciclagem**, que já reaproveitou milhares de toneladas de lixo com a ajuda de catadores e cooperativas. Essas mudanças só aconteceram porque as pessoas participaram das decisões e cobraram soluções para o meio ambiente.

Cuidar da cidade não é apenas um direito: é também um dever de todos nós.



Complexo Integrado de Reciclagem do Distrito Federal, em 2024.



Lixeiras para lixo orgânico e reciclável, em Cassilândia, Mato Grosso do Sul, 2020.

119

### Orientações didáticas

Este conteúdo apresenta o papel do poder público e a importância da participação social na gestão da cidade. Inicie a aula perguntando aos estudantes sobre suas experiências com serviços públicos, como escolas, postos de saúde e coleta de lixo.

Sugira, como exemplo de participação coletiva, o vídeo *CÂMARA MIRIM 2024 - Conheça os projetos de lei selecionados!* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EQ6zDwgUHNE>. Acesso em: 30 set. 2025. Explique que a câmara dos deputados em Brasília recebe ideias vindas de estudantes de todo o Brasil. Incentive-os a visitar o site disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2017/02/como-fazer-seu-projeto-de-lei-2/> acessado em: 30 set. 2025, e oriente os estudantes a obter informações de como montar e enviar um projeto.

Apresente exemplos locais, como o Complexo Integrado de Reciclagem no Distrito Federal e as lixeiras separadas para lixo orgânico e reciclável em Cassilândia, para mostrar como a participação da comunidade é essencial para mudanças positivas. Encoraje os estudantes a pensar em maneiras de participar ativamente da vida da cidade, seja participando de reuniões, escrevendo cartas para a prefeitura ou criando campanhas em grupo para melhorar o bairro ou a escola.

### Interdisciplinaridade com Ciências

Este conteúdo sobre o poder público e a participação social pode ser relacionado aos conceitos de sustentabilidade e preservação ambiental, presentes na disciplina de Ciências. Sugira o vídeo *Judiciário de Mato Grosso doa toneladas de papéis para reciclagem*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XISGV6yR4YA>. Acesso em: 30 set. 2025. Explique que o Tribunal de Justiça do Estado doou 7,3 toneladas de papéis para a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis e Reutilizáveis Mato Grosso Sustentável (Asmats). Incentive-os a notar que a instituição recuperou espaço nas dependências e a Asmats gerou recursos para os associados.

## Orientações didáticas

O conteúdo do boxe **Culturas da Nossa Região** explora a importância da música como ferramenta de expressão social e cidadania, destacando o papel das bandas de Brasília nos anos 1980, como Legião Urbana, Capital Inicial e Plebe Rude, que usaram suas músicas para falar sobre temas como liberdade, direitos e os desafios da juventude. Inicie a aula com uma conversa sobre como as músicas podem refletir a realidade de uma sociedade e como elas podem ser usadas para protestar, pedir mudanças ou inspirar ações.

Na **atividade 1**, incentive a troca de ideias e a reflexão sobre a força da música como meio de promover mudanças sociais. Espere-se que os estudantes reconheçam que a música pode expressar sentimentos e ideias importantes, ajudando a refletir sobre cidadania, empatia e transformação social. A música alcança, mais facilmente, um número maior de pessoas, de diferentes lugares e culturas, por exemplo.

O boxe **Vozes da História** destaca a importância de Renato Russo, vocalista da banda Legião Urbana, como uma voz que usou a música para refletir sobre temas como justiça, igualdade, liberdade e cidadania. Proponha uma conversa sobre a função da música como forma de expressão e de protesto. Pergunte aos estudantes se conhecem músicas que falam sobre problemas sociais, políticos ou de direitos humanos, e como essas músicas podem ser uma forma de “dar voz” a quem não é ouvido.

## CULTURAS DA NOSSA REGIÃO



NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

### Brasília também canta cidadania

Você sabia que algumas das bandas de **rock** mais famosas do Brasil nasceram no Centro-Oeste? É isso mesmo! Nos anos 1980, grupos como **Legião Urbana**, **Capital Inicial** e **Plebe Rude** começaram a fazer sucesso cantando sobre os sentimentos e as lutas da juventude daquela época.

Essas bandas falavam de temas como liberdade, desigualdade, direitos e sonhos de um país melhor. Suas músicas se tornaram uma forma de protesto e reflexão, mostrando que a arte também pode ser um jeito de participar da vida social e pensar sobre a cidadania.

Até hoje, as músicas produzidas em Brasília inspiram pessoas a expressar suas ideias e imaginar maneiras de transformar o mundo.

- 1 Como você acha que a música pode ajudar a melhorar o mundo ou chamar a atenção para o que precisa mudar? *Resposta pessoal.*

## VOZES DA HISTÓRIA



### Renato Russo: uma voz da cidadania na música

Renato Russo (1960-1996) foi o vocalista da banda Legião Urbana. Nascido no Rio de Janeiro, Renato cresceu em Brasília, onde começou a compor canções que falavam sobre a vida dos jovens, as dificuldades do país e o desejo de mudanças.

Nos anos 1980 e 1990, em um momento em que o Brasil vivia mudanças importantes, suas letras ajudaram muita gente a pensar sobre justiça, igualdade, liberdade e cidadania. Renato Russo mostrou que a arte também é uma forma de exercer cidadania, pois incentiva reflexões para a construção de uma sociedade baseada na democracia.



ADILETEFOUAPRESS

Renato Russo em 1994.

- 1 Por que você acha que cantar sobre os problemas do país pode ser uma forma de exercer a cidadania? *Resposta pessoal.*

#### Para saber mais:

Se quiser saber mais sobre democracia, leia **A democracia pode ser assim**, de Equipe Plantel (Editora Zahar). O livro explica de forma clara e ilustrada como a democracia funciona e por que é importante a participação de todos.

120

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a refletir sobre como a música pode ser uma forma de exercer a cidadania. Explique que, por meio de canções, é possível dialogar sobre questões sociais, emocionar as pessoas e até inspirar ações concretas. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o poder das palavras, das músicas e das artes como ferramentas de expressão, diálogo e transformação social.

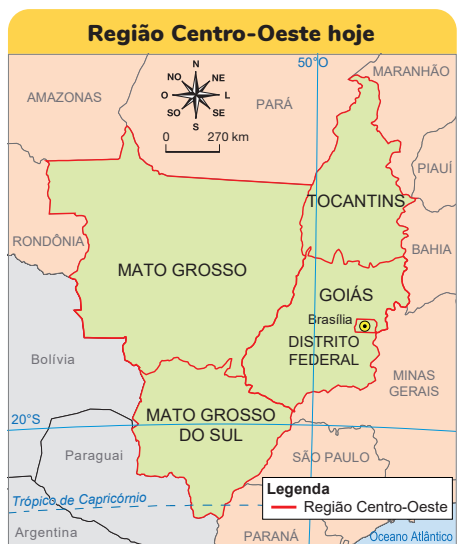
## As conquistas da cidadania

Você sabia que muitos dos direitos que temos hoje só existem graças à luta de diferentes pessoas e grupos ao longo do tempo?

Em 1977, por exemplo, moradores da região sul de Mato Grosso se uniram para pedir a criação de um novo estado. Eles buscavam mais atenção para as necessidades locais e uma administração mais próxima da população. E conseguiram! Nasceu, assim, o estado de Mato Grosso do Sul. Essa conquista foi um grande exemplo de participação cidadã no Centro-Oeste.



Fonte: Adaptado de Agência IBGE. **Mapa do Centro-Oeste em 1970.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/19383-dividir-para-conhecer-as-diversas-divisoes-regionais-do-brasil>. Acesso em: 19 maio 2025.



Fonte: Adaptado de IBGE. **Território:** divisão política. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/territorio/divisao-politica.html>. Acesso em: 19 maio 2025.

Hoje, muitos grupos continuam lutando por mais direitos. Um exemplo é o Prêmio Cidadania na Periferia, que reconhece projetos sociais criados por jovens e moradores de bairros populares. Em 2023, vários projetos do Centro-Oeste receberam prêmios, entre eles hortas comunitárias, bibliotecas em áreas públicas e oficinas de arte para crianças e jovens.

Tudo isso mostra que a cidadania é tanto uma conquista quanto uma construção. Cada atitude conta: quando cuidamos da cidade, respeitamos os outros, participamos de projetos e defendemos o que é justo, ajudamos a transformar a sociedade.

E um dos jeitos mais importantes de participar é votando — escolhendo, com responsabilidade, quem vai tomar decisões que afetam a nossa vida. Vamos entender melhor como isso funciona?

121

## Orientações didáticas

Este conteúdo propõe uma reflexão sobre as conquistas da cidadania e o papel da participação social no processo de transformação da sociedade. Relembre que o Brasil passou também por outros processos de divisão territorial, como a criação do estado do Tocantins em 1988, quando parte do norte de Goiás se organizou para conquistar sua autonomia. Essas mudanças mostram como a participação social pode transformar o espaço político e administrativo do país.

Ao discutir os exemplos, ajude os estudantes a perceber como essas ações contribuem para o fortalecimento da cidadania e o exercício de direitos. Apresente também o conceito de participação política, como o voto, que é uma forma fundamental de influência nas decisões que impactam a vida de todos.

Aprofunde a discussão e escolha trechos da matéria *Crianças do Centro-Oeste e a influência da música sertaneja* de Juliana Zanlorenzi que está disponível em: <https://lunetas.com.br/musica-sertaneja-criancas-centro-oeste/> acessado em: 30 set. 2025. O objetivo é demonstrar que a música desempenha papel na formação do cidadão e promove mudanças sociais. Proponha que os estudantes pesquisem sobre a influência do Chamamé na cultura local. Para lembrar o tema exiba o vídeo *A tradição do Chamamé* disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/13607819/> e acessado em: 30 set. 2025. Organize uma roda de conversa e incentive-os a falar sobre a presença ou não desse gênero musical em suas famílias. O propósito dessa atividade é demonstrar como a música tradicional promove o senso de pertencimento. Explique que mesmo com a divisão do Estado do Mato Grosso o Chamamé ainda é fator de união na região.

## Atividade complementar

Proponha aos estudantes que investiguem como a participação cidadã tem impactado a comunidade onde vivem. Eles podem fazer isso conversando com familiares, vizinhos ou com membros da comunidade que tenham se envolvido em algum projeto social, como hortas comunitárias, bibliotecas públicas ou outras iniciativas. Eles devem buscar histórias sobre mobilizações e conquistas locais, como melhorias em espaços públicos ou no acesso a serviços essenciais.

## Orientações didáticas

A seção **Saiba Mais** oferece uma introdução ao processo eleitoral e à importância do voto como ferramenta essencial para a cidadania. Inicie a aula com uma conversa aberta sobre o que os estudantes sabem a respeito das eleições e do processo de votação. Pergunte se eles já ouviram falar sobre o caminho do voto e como ele chega até a decisão final. Enfatize que o voto é uma responsabilidade coletiva, essencial para garantir que as necessidades da comunidade sejam atendidas de forma justa e democrática.

Explique aos estudantes as etapas do processo eleitoral, destacando segurança, rapidez e justiça, para que eles compreendam que é fundamental garantir um sistema eleitoral confiável. Apresente, de forma acessível, o papel de cada fase da eleição: desde o momento em que o eleitor chega ao local de votação até a divulgação dos resultados.

## SAIBA MAIS

## O caminho do voto: do cidadão à decisão!

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Você sabia que o seu voto percorre várias etapas até se transformar em uma decisão oficial?

O voto é uma das formas mais importantes de participação cidadã, pois é quando escolhemos com responsabilidade quem vai nos representar e tomar decisões sobre educação, saúde, transporte, segurança e muito mais.

Todo esse processo é cuidadosamente organizado para garantir que as eleições sejam seguras, rápidas e justas.

Vamos acompanhar, passo a passo, o caminho que o voto faz: desde o momento em que o cidadão chega para votar até a divulgação final dos resultados.



"O eleitor chega ao local de votação, com seu título e documento de identidade."



"O mesário confirma os dados do eleitor."



"O eleitor escolhe seus representantes de forma secreta e segura."



"Ao final do dia, a urna é encerrada pelo presidente da seção."



"O boletim mostra quantos votos cada candidato recebeu naquela urna."



"Os resultados de cada urna são transmitidos digitalmente ao Tribunal Superior Eleitoral, em Brasília, que coordena e garante a organização das eleições no país."



"O Brasil inteiro pode acompanhar o resultado da eleição."

1 e 2. Respostas pessoais.

- 1 Por que é importante que as eleições sejam seguras, rápidas e justas para todas as pessoas?
- 2 Quando você estiver na idade de votar, o que espera encontrar em um candidato ou candidata?

122

Na **atividade 1**, os estudantes devem refletir sobre a importância de garantir eleições justas, rápidas e seguras para todos. Eles devem entender que a confiança no processo eleitoral é fundamental para que todos os cidadãos possam votar com liberdade e sem medo de fraudes, e para que os resultados representem realmente a vontade da maioria. Incentive a discussão sobre o impacto de uma eleição sem segurança, como isso poderia prejudicar a democracia e a participação dos cidadãos.

Na **atividade 2**, os estudantes devem refletir sobre os valores que consideram importantes em um candidato, como honestidade, respeito aos direitos humanos e compromisso com a sociedade. Essa atividade possibilita que os estudantes, mesmo antes de se tornarem eleitores, comecem a entender a importância da escolha de representantes. Espera-se que os reflitam sobre valores como honestidade, compromisso com o povo, respeito aos direitos humanos e cuidado com a cidade e o meio ambiente.


## ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Ao longo deste capítulo, você aprendeu que ser cidadão é participar, cuidar do lugar onde vive e defender o que é justo para todas as pessoas.

Falamos sobre a importância de escutar diferentes vozes, proteger o meio ambiente, conhecer nossos direitos e buscar soluções para melhorar a vida em comunidade. Agora, é hora de refletir, conversar e colocar em prática tudo o que foi aprendido.


Vamos organizar suas ideias, expressar suas opiniões e pensar juntos em maneiras de transformar o mundo ao nosso redor.

 **1** Formem grupos com os colegas e pensem em uma ação que possa deixar a escola (ou o bairro) mais bonita, limpa ou acolhedora. Pode ser: **1. Produção coletiva.**



- Plantar árvores ou flores em algum espaço da escola.
- Criar uma campanha de doação de brinquedos ou roupas.
- Produzir cartazes para conscientizar sobre o uso da água, da energia ou sobre a separação do lixo.

Depois, organizem as ideias em um cartaz bem colorido e apresentem para a turma. Quem sabe esse plano não pode virar realidade?


 **2** Converse com uma pessoa da comunidade que participa de ações coletivas (como uma liderança religiosa, professor, feirante, morador ativo ou alguém que participa de mutirões). Depois, junto com seus familiares, reflita sobre o que significa ser cidadão. **2 e 3. Produções pessoais**



Escreva:

- O nome da pessoa entrevistada.
- Em que ação ou projeto ela atua.
- O que ela acredita que mudou com a participação.
- Uma frase, construída com a ajuda da sua família, sobre o que significa ser cidadão.
- Uma mensagem de agradecimento à pessoa entrevistada.

Leve seu texto para a escola e participe da construção de um mural com os colegas!

 **3** Escreva uma carta para a Prefeitura sobre algo que pode melhorar no seu bairro ou perto da escola, como lixeiras, árvores, segurança no trânsito ou projetos para crianças. Comece com um cumprimento, explique o problema, dê uma sugestão, diga por que é importante e termine com uma despedida assinada.

123

### Avaliação

As atividades desta seção podem ser utilizadas como instrumento de avaliação formativa, possibilitando ao professor observar como os estudantes mobilizam os saberes construídos no capítulo. Além de verificar a compreensão sobre os conteúdos, essas propostas favorecem a interpretação da realidade local e incentivam a valorização das experiências da comunidade em que vivem.

### Orientações didáticas

As propostas desta página favorecem a retomada dos conteúdos do capítulo com base nas experiências dos estudantes e na valorização do território.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a desenhar um cartaz afetivo do bairro ou da escola, destacando os lugares que tenham significado para eles, como a casa, a escola, a praça ou a rua de algum familiar. Estimule o uso de cores, símbolos e frases para representar os sentimentos em relação aos espaços, ajudando-os a se conectar com o território e refletir sobre o impacto desses lugares em sua vida.

Na **atividade 2**, incentive os estudantes a entrevistar alguém da comunidade, como um vizinho ou membro da associação de moradores, sobre ações coletivas realizadas no bairro. Oriente-os a anotar as respostas com cuidado e a escrever um pequeno texto explicando as ações, destacando como a participação de todos pode melhorar a comunidade.

Na **atividade 3**, oriente os estudantes a refletir sobre o que significa ser cidadão, utilizando a experiência de casa para escrever uma frase com a ajuda de seus familiares. Reforce que a frase deve ser clara e expressar um sentimento de pertencimento e responsabilidade com o ambiente e a comunidade. Espera-se que os estudantes exercitem o uso da linguagem escrita para expressar opiniões, desenvolvam o senso de cidadania e exercitem o respeito ao espaço público e coletivo. Essa atividade ajudará os estudantes a internalizar o conceito de cidadania, colaborando para o mural coletivo da turma.

## Objetivos gerais da seção

- Estimular os estudantes a valorizar as memórias afetivas e culturais ligadas à culinária do Centro-Oeste, percebendo a diversidade de saberes e práticas sociais da região.
- Reconhecer a culinária como patrimônio material e imaterial, relacionando-a com tradição e inovação.
- Incentivar a criatividade, a expressão artística e o uso consciente de recursos digitais na produção e na socialização de trabalhos.
- Promover a cooperação, a escuta ativa e o respeito à diversidade de experiências familiares e comunitárias.

### Orientações didáticas

Esta seção final parte da integração entre conhecimento histórico, geográfico e cultural e a vivência cotidiana dos estudantes. A culinária é um campo fértil para trabalhar memórias, identidades e relações sociais, além de dialogar com aspectos da economia regional e da preservação de saberes tradicionais.

Para iniciar a atividade, sugerimos sensibilizar a turma com uma conversa sobre comidas que fazem parte da vida de cada estudante. Pergunte quais pratos eles gostam de comer com a família, em festas ou em datas especiais. Explore as diferentes origens desses pratos, relacionando-os às discussões realizadas ao longo da unidade: agricultura, povos indígenas, presença de migrantes, biodiversidade e tradições regionais.

## REFLEXÕES E CONEXÕES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

### Receitas da Memória: Sabores do Centro-Oeste

Estudante, que tal unirmos os conhecimentos teóricos adquiridos sobre a força produtiva, a herança indígena e a culinária que vai da terra à mesa, com criatividade e, se possível, o apoio da tecnologia? Vamos montar coletivamente um caderno de receitas e memórias afetivas que será um verdadeiro tesouro de experiências e sabores! A proposta é que esta ação seja desenvolvida em etapas, valorizando o trabalho em equipe e a participação ativa de todos. Então, vamos juntos nessa construção coletiva? Sua contribuição é essencial para que essa jornada de histórias e culinária se torne um patrimônio valioso e inspirador para todos!

#### Passo 1. Entrevista:

Escolha uma pessoa do seu círculo social e afetivo, preferencialmente mais velha que você, para fazer uma entrevista sobre culinária e memórias.

Pergunte se ela gosta ou sabe cozinhar e se há alguma receita cujo preparo já virou tradição em sua vida.

Importante: Pergunte sobre a origem do prato e o quanto ele é significativo para o entrevistado. Caso a receita tenha alguma relação direta ou indireta com os alimentos dos quais falamos até aqui, melhor ainda!

Registre esse momento da forma que for mais acessível: escrevendo, digitando ou, se possível, usando recursos como gravações em áudio ou vídeo (com a permissão da pessoa, claro!) ou fotografias do processo de preparo. O importante é captar a emoção e a história por trás da receita.

#### Passo 2. Organização da receita:

Peça a receita na íntegra, com todos os ingredientes e o modo de preparo detalhados.

Registre a receita manualmente na folha sulfite A4. Pense em como prefere escrever, nos detalhes e na forma como você gostaria que ela aparecesse no caderno físico da turma.

Em seguida, crie uma ilustração que represente a receita. Você pode desenhar à mão, usando lápis de cor, canetinhas ou outro material artístico, ou ainda, caso tenha acesso, utilizar ferramentas digitais de desenho (como Paint, Canva, AutoDraw, entre outras).

As ilustrações farão parte do caderno de receitas da turma — tanto em sua versão física quanto, quando possível, em uma versão digital.

124

Na sequência, introduza a proposta do “Caderno de Receitas da Memória”. Explique que cada estudante será responsável por entrevistar uma pessoa de seu círculo social – preferencialmente mais velha, como avós, tios ou vizinhos –, a fim de registrar uma receita que carregue história e afeto. Ressalte a importância de perguntar não apenas sobre os ingredientes e o modo de preparo, mas também sobre o significado cultural e emocional do prato. Incentive que, sempre que possível, o registro seja feito com apoio da tecnologia (áudio, vídeo, fotografias), respeitando a autorização dos entrevistados.

Ao trazerem as informações para a sala, oriente-os na organização da receita em folhas A4, de forma manuscrita, acompanhada de uma ilustração. Os desenhos podem ser feitos à mão ou com ferramentas digitais acessíveis. Essa etapa fortalece a integração entre linguagens artísticas e digitais, estimulando a autonomia e a criatividade.

### Passo 3. Roda de Conversa e Mídia Digital:

Roda de Conversa: momento em que todos os estudantes da turma compartilharão suas receitas, as experiências adquiridas na entrevista e os processos de criação.

Se houver disponibilidade, registrem essa troca usando mídias digitais, como fotos, áudios ou vídeos, que poderão ser organizados em formatos como podcast, vídeo ou apresentação interativa.

Sugestões:

- Um podcast curto com trechos dos áudios dos depoimentos e narrativas sobre as receitas.
- Um pequeno vídeo-documentário com as fotos e vídeos das entrevistas.
- Uma apresentação multimídia interativa (usando Google Slides, Canva, PowerPoint ou Prezi) com as receitas digitais, as fotos e links para os áudios ou vídeos.

### Passo 4. Construção do Caderno de Receitas:

Após a rodada de apresentações e a criação da mídia digital, construam, coletivamente, um design para a capa do caderno de receitas.

Com as receitas já registradas manualmente e as ilustrações que você fez à mão (passos 2 e 4), montem um livro físico, com a capa desenhada e ilustrada por vocês.

Caso haja disponibilidade, organizem todas as receitas em formato digital, usando aplicativos como o Google Docs ou o Canva, criando uma versão *online* do Caderno de Receitas da Turma.

### Passo 5: Patrimônio da Turma:

Com o caderno de receitas finalizado, incentive os estudantes a refletirem sobre o valor simbólico e cultural do material produzido. Explique que ele não é apenas um registro de pratos culinários, mas também um documento de memória coletiva, que reúne histórias, afetos e tradições familiares. Dessa forma, o caderno se torna um verdadeiro patrimônio da turma, preservando lembranças que podem ser compartilhadas com colegas, professores, familiares e futuras gerações.

Uma sugestão é organizar uma cerimônia de entrega do caderno à escola, em que os estudantes expliquem o processo de construção e compartilhem trechos das entrevistas ou ilustrações. Esse momento pode ser acompanhado por uma pequena exposição, como um varal de receitas ou uma mostra fotográfica das etapas realizadas, reforçando a importância de valorizar os saberes locais.

Além de deixar uma cópia na biblioteca, proponha que os alunos criem uma versão digital interativa do caderno.

Reserve um momento para a roda de conversa em sala de aula. Cada estudante deve compartilhar a experiência da entrevista, a receita coletada e os aprendizados sobre a relação entre culinária e memória. Caso haja recursos disponíveis, sugira que a turma crie um registro multimídia coletivo, como um pequeno *podcast*, um videodocumentário ou uma apresentação interativa com receitas, fotos e áudios.

Finalize com a construção do Caderno de Receitas da Turma. Combine com os estudantes como será a capa, a ordem das receitas e a versão digital, se for possível. O resultado final poderá ser exposto em um “varal artístico” na escola e disponibilizado na biblioteca. Uma cópia digital, quando criada, pode ser divulgada por QR Code, fortalecendo a ideia de que a culinária é um patrimônio coletivo, material e imaterial da turma.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

Livro clássico da geografia física brasileira, apresenta uma sistematização dos domínios naturais do país e suas interações com o uso humano.

AGÊNCIA IBGE. **Dividir para conhecer: as diversas divisões regionais do Brasil**. Agência de Notícias IBGE, 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>. Acesso em: 19 maio 2025.

Os mapas apresentam as estruturas das divisões regionais brasileiras, base essencial para compreender o contexto geográfico dessa unidade.

ALDEN, Dauril. The population of Brazil in the late eighteenth century: a preliminary study. **The Hispanic American Historical Review**, v. 43, n. 2, p. 191, 1963.

Referência clássica para auferir dados e contextualizar a população colonial brasileira no século XVIII.

ATLAS FGV. Produção de ouro e população mineira no século 18. **Atlas Histórico do Brasil**. FGV – CPDOC, 2023. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/marcos/descoberta-do-ouro/mapas/graficos-producao-de-ouro-e-populacao-mineira-no-seculo-18>. Acesso em: 15 maio 2025.

Conecta economia e população das regiões mineradoras no período colonial.

BRASIL. Mapa divulga os 100 municípios mais ricos do agronegócio em 2023. Ministério da Agricultura e Pecuária, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/mapa-divulga-os-100-municipios-mais-ricos-do-agronegocio-em-2023>. Acesso em: 14 maio 2025.

Reforça o debate sobre economia regional e desigualdades no CentroOeste.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://tedit.net/bvwypz>. Acesso em: 19 set. 2025.

O documento define orientações que servem de guia para todos os componentes curriculares. Nele estão indicadas as competências, habilidades e aprendizagens fundamentais que os estudantes precisam desenvolver ao longo de toda a Educação Básica.

GUERRA, Antônio José Texeira; COELHO, Mária Célia Nunes. **Unidades de conservação: abordagens e características geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

Discute o papel das unidades de conservação na preservação ambiental, com foco em seus aspectos físicos e geográficos.

HOGAN, Daniel Joseph et al. (orgs.). **Migração e ambiente no Centro-Oeste.**

Campinas: Núcleo de Estudos de População/UNICAMP: PRONEX, 2002.

Coletânea que reúne estudos interdisciplinares sobre os impactos ambientais e sociais dos fluxos migratórios na região Centro-Oeste.

IBGE. **Atlas geográfico escolar.** 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 maio 2025.

Publicação didática com mapas, gráficos e informações geográficas sobre o Brasil, voltada ao público escolar.

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. A área de vegetação nativa suprimida no bioma Cerrado no ano de 2023 foi de 11.011,70 km<sup>2</sup>. **INPE**, 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/inpe/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/a-area-de-vegetacao-nativa-suprimida-no-bioma-cerrado-no-ano-de-2023-foi-de-11-011-70-km2/2023\\_1121NotaTecnica\\_ProdesCerrado\\_2023.pdf](https://www.gov.br/inpe/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/a-area-de-vegetacao-nativa-suprimida-no-bioma-cerrado-no-ano-de-2023-foi-de-11-011-70-km2/2023_1121NotaTecnica_ProdesCerrado_2023.pdf). Acesso em: 28 abr. 2025.

Estatística essencial sobre desmatamento, conectando geografia e sustentabilidade.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Localização e extensão das TIs.** Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/pt/Localiza%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_extens%C3%A3o\\_das\\_TIs](https://pib.socioambiental.org/pt/Localiza%C3%A7%C3%A3o_e_extens%C3%A3o_das_TIs). Acesso em: 3 abr. 2025.

Oferece dados cartográficos sobre territórios indígenas, espaço geográfico e cidadania.

ROSS, Jurandyr. L. Sanches. **Geografia do Brasil.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

Abordagem abrangente sobre os aspectos físicos, humanos e econômicos do território brasileiro, com base em conceitos geográficos fundamentais.

SANTOS, Diana Aguiar Orrico; LOPES, Helena Rodrigues (orgs.). **Saberes dos povos do cerrado e biodiversidade.** 1. ed. Rio de Janeiro: ActionAid Brasil, 2020. Disponível em: <https://campanhacerrado.org.br/images/biblioteca/Saberes%20dos%20Povos%20do%20Cerrado%20e%20Biodiversidade.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

A obra reúne reflexões e relatos sobre os conhecimentos tradicionais dos povos do Cerrado e sua relação com a biodiversidade.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** São Paulo: Record, 2001. 471p.

Análise crítica das desigualdades territoriais brasileiras e das dinâmicas socioeconômicas em curso no início do novo milênio.

RODRIGUES, Eliane Gonçalves. **Narrativas Kalunga**: a memória coletiva entrelaçada ao território. Goiânia: Editora UFG, 2011.

Fortalece reconhecimento da cultura Kalunga e memória histórica regional.

SALES BARBOSA, Altair. **Homocerratensis e outras pesquisas no Cerrado**. Blog Altair Sales Barbosa, 2016. Disponível em: <https://altairsalesbarbosa.blogspot.com/2016/09/homo-cerratensis.html>. Acesso em: 7 maio 2025.

Contribuições arqueológicas que ampliam o entendimento histórico-cultural do Cerrado.

SOUZA, Marília Ferreira de. **Pantanal**: o tempo das águas e das gentes. Cuiabá: EdUFMT, 2019.

Narrativa local e ambiental valiosa para reflexão sobre interações humano-natureza no Pantanal.

SOS PANTANAL. **Desmatamento no Pantanal aumentou 174 % no primeiro semestre do ano**. **Campo Grande News**, 2023. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/meio-ambiente/desmatamento-no-pantanal-aumentou-272-no-primeiro-semester-do-ano>. Acesso em: 30 mar. 2025.

Dado concreto sobre crise ambiental, útil para TCT Meio ambiente e cidadania ecológica.

UFF. Damiana da Cunha e Manoel da Cunha. **Impressões Rebeldes, UFF**. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/pessoa/damiana-da-cunha-e-manoel-da-cunha/>. Acesso em: 9 maio 2025.

Perspectivas históricas sobre personagens indígenas vinculadas a região.

VESENTINI, José William. **A capital da geopolítica**: um estudo geográfico-político sobre a implantação de Brasília. São Paulo: Ática, 1993.

A obra propõe uma leitura crítica sobre a construção de Brasília.

# CONHEÇA o BRASIL

**REGIÃO CENTRO-OESTE**

**Volume  
Único**

Anos Iniciais do  
Ensino Fundamental

Componente curricular:  
**Livro regionalizado de Geografia e História**

Organizadora: **Casa de Letras**  
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Casa de Letras.

Editor responsável:  
**Adriano Moreno Barbosa**

## **Anissa Felippini**

Licenciada em História pelo Centro Universitário Barão de Mauá  
e mestre em História pela Universidade Federal de Uberlândia.  
Atua como autora e editora de materiais didáticos.

## **Matheus Felipe Oliveira**

Licenciado e bacharel em Geografia pela Unesp - Campus de Ourinhos.  
Mestre em Ciência do Solo pela Unesp - Campus de Jaboticabal.  
Professor de Geografia do Ensino Fundamental e Médio.  
Autor e editor de materiais didáticos.

## **Livro do Professor**

1ª edição  
São Paulo, 2025

**Casa de letras**

© Casa de Letras, 2025

**Elaboração dos originais:**

**João Paulo Marques**

Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Autor e editor de materiais didáticos.

**William Kleyton Costa**

Doutorando em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor e autor de materiais didáticos.

**Diretoria Editorial:** Ana Mortara

**Coordenação Editorial:** Heloisa Pimentel

**Assistência Editorial:** Ana Maria Herrera, Gisele Cerchiaro, Kátia Scaff, Luciana Bianni, Mirna Imperatore, Paula Dias, Regina Gomes

**Produção:** Hachura

**Direção:** Adriano Moreno Barbosa

**Coordenação de Produção:** Priscila Tobal

**Gestão de Conteúdo:** Matheus Felipe Oliveira

**Gestão de Produção:** Kátia Fortes

**Assistente de Produção:** Ana Luiza dos Santos

**Edição Geral:** Anissa Felippini

**Edição:** Ana Luiza Pedrosa, Beatriz Gomes, Carlos Augusto Ferreira, Carlos Augusto Ferreira Guimarães Rodrigues, Carlos Zlatic, Daniel Safadi, Daniel Viana, Eliana Moura Estúdio, Emanuelle Almeida, Gabriel Miranda, Jean Kleber, Juliana Cava Tanaka, Lys Villela, Manoella Soares, Priscila Ferreira, Renato Garcia, Rodolfo Rodrigues, Tatiana Soares

**Revisão:** Eliana Moura Estúdio Editorial

**Edição de Arte:** Alexandre Santiago

**Diagramação:** Pavoá Editorial

**Ilustrações:** Ana Beatriz Takano, Ana Hidalgo, Bruna Mendonça, Christiane Messias R.Pretero, Eduardo Silvestre Soares, Hercules Breno, Jocal, J.Moia, Katarina Tsuzuki, Stella Ribas, Vespúcio Cartografia, Will Silva

**Cartografia:** ABVetor, Jocal, Vespúcio Cartografia

**Iconografia:** Universo.cc (Gabriel Correa, Larissa Oliveira, Marcela Tosta, Selma Braz, Thiago Fontana)

**Projeto Gráfico:** Hachura

**Capa:** Adriano Moreno Barbosa

**Objetos Educacionais Digitais:** Estúdio GDI

**Departamento Financeiro:** Lourdes Borges

**Catálogo na publicação**

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

F315c

Conheça o Brasil: Região Centro-Oeste: Volume único / Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Casa de Letras; editor responsável Adriano Moreno Barbosa. – 1ª ed. – São Paulo: Casa de Letras, 2025.

ISBN 978-65-6011-331-2 (Livro Impresso do Estudante)

ISBN 978-65-6011-342-8 (Livro Impresso do Professor)

1. Geografia no ensino fundamental - Anos iniciais. 2. Região Centro-Oeste - Brasil. I. Barbosa, Adriano Moreno.

CDD 372.891

1ª edição – São Paulo – 2025

## Casa de letras

Casa de Letras Editora e Gráfica Ltda.

Rua Fradique Coutinho, 1139

Vila Madalena – São Paulo-SP

CEP 05416-011

www.casadeletras.com.br

Índice para catálogo sistemático

I. Geografia no ensino fundamental - Anos iniciais

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>132</b>
<b>1.1. Composição da coleção</b> .....	<b>132</b>
1.1.1. Livro do Estudante.....	132
1.1.2. Livro do professor.....	132
<b>2. PROPOSTA DIDÁTICA</b> .....	<b>133</b>
<b>2.1. A abordagem regional da obra</b> .....	<b>133</b>
<b>2.2. Objetivos do ensino regionalizado</b> .....	<b>134</b>
<b>3. AS HABILIDADES e COMPETÊNCIAS DA BNCC</b> .....	<b>135</b>
<b>3.1. Competências gerais da Educação Básica</b> .....	<b>135</b>
<b>3.2. Competências específicas da área de Ciências Humanas</b> .....	<b>136</b>
<b>3.3. Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental</b> .....	<b>136</b>
<b>3.4. Competências específicas de História para o Ensino Fundamental</b> .....	<b>137</b>
<b>3.5. Habilidades BNCC</b> .....	<b>137</b>
3.5.1. História.....	137
3.5.2. Geografia.....	139
<b>3.6. Quadro de habilidades BNCC</b> .....	<b>141</b>
<b>3.7. TCTs e a formação cidadã</b> .....	<b>142</b>
<b>4. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O USO DO MATERIAL</b> .....	<b>143</b>
<b>4.1. O ensino de História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental</b> .....	<b>143</b>
4.1.1. Proposta teórico-metodológica.....	143
4.1.2. Prática docente e metodologias.....	144
<b>4.2. O estudante nos anos iniciais do Ensino Fundamental</b> .....	<b>144</b>
4.2.1. Competências socioemocionais.....	145
4.2.2. Objetos Educacionais Digitais, pensamento computacional e novas tecnologias.....	145
<b>5. ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR OS CONTEÚDOS EM SALA</b> .....	<b>146</b>
<b>5.1. Metodologias ativas: aprendendo com autonomia e sentido</b> .....	<b>146</b>
5.1.1. Estações de Aprendizagem.....	146
5.1.2. Situação-problema.....	146
5.1.3. Trabalho de campo.....	146
5.1.4. Gamificação.....	147
5.1.5. Projetos integradores.....	147
5.1.6. Círculos de cultura e rodas de conversa.....	147
5.1.7. Aprendizagem baseada em investigação.....	147
5.1.8. Mapas afetivos e mapeamento coletivo.....	147
5.1.9. Portfólios e diários de campo.....	147
5.1.10. Contação de histórias e dramatizações.....	148
<b>5.2. Letramento cartográfico e leitura do espaço vivido</b> .....	<b>148</b>
<b>5.3. Inclusão, diversidade e valorização das vozes locais</b> .....	<b>148</b>
<b>6. AVALIAÇÃO e ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM</b> .....	<b>149</b>
<b>6.1. Avaliação formativa e processual</b> .....	<b>149</b>
<b>6.2. Autoavaliação e coavaliação</b> .....	<b>149</b>
<b>6.3. Avaliação e o tempo histórico e geográfico</b> .....	<b>149</b>
<b>6.4. Tipos e instrumentos de avaliação</b> .....	<b>150</b>
<b>6.5. Avaliação e os Temas Contemporâneos Transversais</b> .....	<b>150</b>
<b>7. CRONOGRAMA</b> .....	<b>151</b>
<b>7.1. Cronograma de Execução – Obra Regionalizada (3º ao 5º ano)</b> .....	<b>151</b>
<b>7.2. Cronograma de Execução – Obra Regionalizada (1 ano letivo)</b> .....	<b>152</b>
<b>8. ESTRUTURA e ORGANIZAÇÃO DO LIVRO</b> .....	<b>153</b>
<b>8.1. Seções</b> .....	<b>153</b>
Conectando conhecimentos.....	153
Primeiros olhares.....	153
Organize as ideias.....	153
Mergulhando na História.....	153
Cartografando.....	153
Saiba mais.....	153
Reflexões e Conexões.....	154
<b>8.2. Boxes</b> .....	<b>154</b>
Vozes da História.....	154
Culturas da nossa região.....	154
Glossário.....	154
<b>8.3. Ícones</b> .....	<b>154</b>
<b>9. A PARTE ESPECÍFICA DO MANUAL</b> .....	<b>155</b>
<b>10. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>159</b>

# INTRODUÇÃO

Esta obra de História e Geografia, organizada de forma regionalizada, foi pensada de modo a apoiar o professor na importante missão de guiar seus estudantes pelo reconhecimento e valorização do lugar onde vivem. Ao longo deste material, os conteúdos propõem um olhar atento para as características culturais, sociais, econômicas e naturais da região do estudante, estimulando a percepção de que o espaço geográfico é construído também por ele, por suas experiências e por sua atuação no cotidiano.

A proposta pedagógica considera que o estudante, desde cedo, deve ser reconhecido como protagonista das transformações ao seu redor, e não apenas como um observador. Por isso, os temas trabalhados partem do seu espaço de vivência – o bairro, a comunidade, a cidade – e ampliam-se para o município, o estado, a região e, por fim, o país, respeitando uma lógica de expansão de escalas que promove pertencimento, identidade e reflexão crítica.

Ao trazer a realidade regional como ponto de partida, a obra oferece ao estudante a possibilidade de se reconhecer no conteúdo estudado e de perceber sua importância na construção coletiva dos lugares onde vive. Assim, amplia-se o entendimento do espaço geográfico como resultado das relações entre o meio natural e as ações humanas, estimulando valores como o respeito à diversidade e à memória local.

## 1.1. Composição da coleção

A coleção é composta por dois volumes articulados: o Livro do Estudante e o Livro do Professor. Cada um desempenha funções específicas e complementares, garantindo coerência pedagógica e favorecendo o trabalho em sala de aula.

### 1.1.1. Livro do Estudante

O Livro do Estudante é um volume único, destinado a estudantes do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Elaborado para ser usado ao longo de três anos letivos, o livro organiza-se em capítulos temáticos que promovem o desenvolvimento das habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Seu conteúdo regionalizado favorece a aprendizagem significativa, ancorada nas vivências e referências dos estudantes, sendo um material complementar ao ensino regular de História e Geografia, e não substitutivo. Ou seja, deve ser utilizado de forma articulada ao currículo obrigatório.

### 1.1.2. Livro do Professor

Já o Livro do Professor tem como objetivo auxiliar no planejamento da prática docente, apresentando orientações gerais e orientações específicas que dialogam diretamente com cada página do Livro do Estudante. Para isso, o professor encontrará sugestões metodológicas, expectativas de aprendizagem, indicações de habilidades da BNCC envolvidas, propostas de mediação, dicas de aprofundamento e sugestões de atividades complementares.

Este material, orienta o uso das seções, boxes e ícones do Livro do Estudante, esclarecendo suas intenções pedagógicas. Assim, o professor conta com suporte que facilita a mediação dos conteúdos, fortalece competências regionais e estimula o engajamento dos estudantes.

Cada seção ou atividade traz também propostas de reflexão sobre o território e o lugar, a construção da identidade e o protagonismo do estudante. O professor é convidado a explorar o conteúdo com liberdade pedagógica, adaptando as propostas à realidade escolar e às experiências culturais dos estudantes.

# PROPOSTA DIDÁTICA

## 2.1. A abordagem regional da obra

A proposta didática desta coleção parte do princípio de que o espaço geográfico é uma construção histórica e social. Assim, valoriza a trajetória dos povos originários, das comunidades tradicionais, das populações negras, migrantes e de todos os sujeitos que, ao longo do tempo, transformaram o território onde vivemos. Reconhecer essas contribuições permite às crianças perceberem que o espaço em que vivem não é algo pronto e dado, mas sim um resultado das ações humanas em diálogo com a natureza.

Desde os primeiros contatos com os temas de História e Geografia, a obra incentiva o olhar questionador e a valorização da memória local. O estudante é convidado a investigar as marcas deixadas no território pelas diferentes culturas, povos e modos de vida que passaram ou ainda vivem ali. Com isso, o ensino regionalizado cumpre sua função de fortalecer o sentido de pertencimento, contribuindo para a construção de uma identidade social consciente, crítica e respeitosa.

No que diz respeito à abordagem geográfica, a obra incorpora os princípios defendidos por Milton Santos, que compreende a região como um recorte do espaço onde se articulam o tempo, os usos do território e a diversidade social, comportando a realidade do espaço vivido. Para estudantes dos anos iniciais, essa noção é adaptada por meio da observação e da experiência cotidiana.

Esse entendimento nos leva à seguinte reflexão proposta por Santos (2014, p. 165):

Tanto a região quanto o lugar são subespaços subordinados às mesmas leis gerais de evolução, onde o tempo empiricizado entra como condição de possibilidade e a entidade geográfica preexistente entra como condição de oportunidade. A cada temporalização prática corresponde uma espacialização prática, que desrespeita as solidariedades e os limites anteriores e cria novos. A distinção entre lugar e região passa a ser menos relevante do que antes, quando se trabalhava com uma concepção hierárquica e geométrica onde o lugar devia ocupar uma extensão do espaço geográfico menor que a região. Na realidade, a região pode ser considerada como um lugar, desde que a regra da unidade, e da continuidade do acontecer histórico se verifique. E os lugares – veja-se o exemplo das cidades grandes – também podem ser regiões.

Assim, o conceito de **região** é apresentado a partir de elementos concretos da vivência infantil – como o bairro, a cidade, o tipo de moradia, os sons, os cheiros, as feiras, os rios – para, depois, ser ampliado de forma significativa.

Esse movimento, que vai do concreto ao abstrato, do conhecido ao novo, respeita os processos cognitivos da faixa etária de 8 a 10 anos e promove um aprendizado mais duradouro e afetivo. A criança aprende a nomear, descrever e analisar a sua região, percebendo-a como parte de um todo maior, sem perder de vista suas especificidades históricas, ambientais, culturais e sociais.

Desse modo, a obra estimula a comparação entre diferentes contextos regionais, promovendo o reconhecimento da diversidade do território brasileiro. Por meio da pesquisa, da escuta e da troca de saberes com familiares, colegas e membros da comunidade, os estudantes aprendem que cada região tem sua história, seus desafios e suas potencialidades.

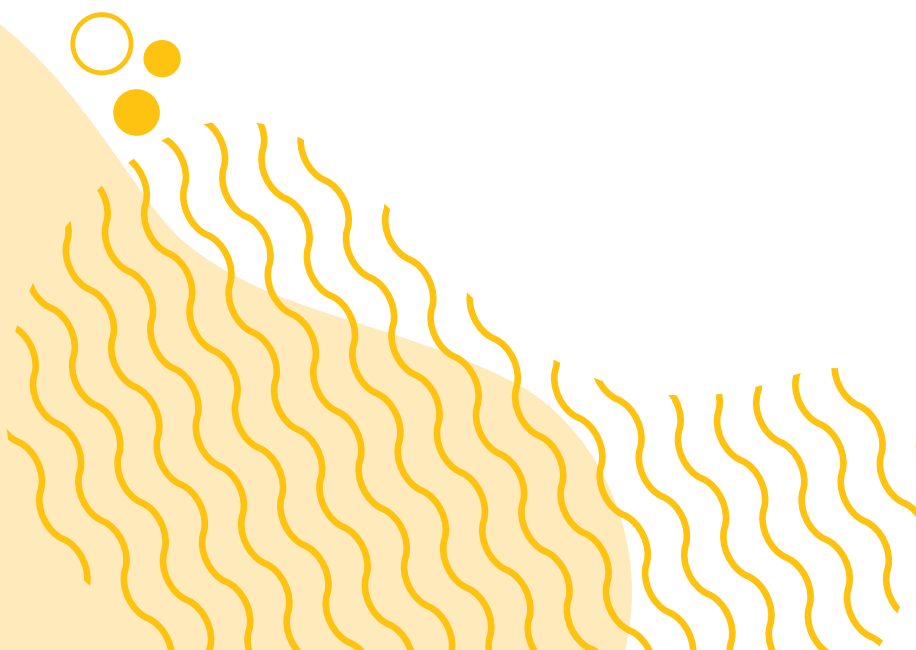
Ao compartilhar experiências, as crianças desenvolvem não apenas habilidades cognitivas, mas também competências sociais, como o respeito às diferenças e a empatia. Esse processo fortalece a percepção de que aprender sobre a região é também aprender a conviver e a participar de maneira ativa e responsável da vida em comunidade.

## 2.2. Objetivos do ensino regionalizado

A seguir, apresentamos os principais objetivos do ensino regionalizado que orientam a construção deste material:

- Ampliar o olhar geográfico e histórico das crianças, iniciando pelo espaço vivido e avançando para outras escalas (bairro, município, estado, região e país), respeitando o ritmo de aprendizagem e a maturidade cognitiva do estudante;
- Valorizar as experiências e os saberes locais como ponto de partida para a compreensão dos conteúdos escolares, promovendo conexões significativas entre a realidade do estudante e os temas estudados;
- Reconhecer a diversidade cultural, étnica e ambiental da região, por meio de exemplos, registros, fontes e ilustrações que retratem a pluralidade dos sujeitos sociais e dos ambientes regionais;
- Estimular a leitura crítica do território, entendendo que a região não é apenas um espaço físico, mas também um lugar de disputas, memórias e transformações;
- Desenvolver o sentimento de pertencimento e de responsabilidade com o espaço onde se vive, cultivando valores de respeito, cuidado, cidadania e sustentabilidade;
- Compreender a importância da atuação individual e coletiva na construção de uma sociedade mais justa, democrática e ambientalmente equilibrada;
- Reconhecer o potencial transformador do conhecimento regional, entendendo que conhecer bem o próprio território é condição para promover o desenvolvimento social e econômico sustentável, valorizando saberes, práticas e soluções locais.
- Aproximar o currículo da vida dos estudantes, assegurando que o conteúdo escolar dialogue com a realidade sociocultural e ambiental da comunidade, tornando o aprendizado mais engajado e contextualizado;
- Favorecer o desenvolvimento da consciência socioambiental, promovendo a reflexão sobre o uso responsável dos recursos naturais da região e o cuidado com o meio ambiente.

Esses objetivos estão alinhados à BNCC e às competências gerais da educação básica, ao mesmo tempo em que respeitam as particularidades das diferentes regiões do Brasil. Ao integrar as dimensões históricas e geográficas com a vivência real do estudante, a proposta amplia as possibilidades de aprendizagem e promove um ensino mais inclusivo, contextualizado e significativo.



# AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DA BNCC

## 3.1. Competências gerais da Educação Básica

As competências gerais da BNCC são diretrizes que orientam o desenvolvimento integral dos estudantes ao longo da Educação Básica. Elas visam à formação de cidadãos críticos, responsáveis e preparados para os desafios do século XXI.

Nº	Competência Geral
1	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

## 3.2. Competências específicas da área de Ciências Humanas

As competências específicas da área de Ciências Humanas orientam o desenvolvimento de habilidades relacionadas à compreensão e análise crítica das dinâmicas sociais, culturais, políticas, econômicas e ambientais.

Nº	Competência Específica de Ciências Humanas
1	Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2	Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3	Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4	Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5	Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6	Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

## 3.3. Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

Nº	Competência Específica de Geografia
1	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

## 3.4. Competências específicas de História para o Ensino Fundamental

Nº	Competência Específica de História
1	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2	Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3	Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5	Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6	Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7	Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

## 3.5. Habilidades BNCC

A obra regionalizada de História e Geografia apresenta habilidades dos 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – alinhadas aos objetivos da proposta: valorizar o espaço vivido e fortalecer os laços com cultura, identidade e território.

### 3.5.1. História

#### Habilidades BNCC – História – 3º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	EF03HI01 Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
		EF03HI03 Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	EF03HI08 Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	EF03HI10 Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
		EF03HI11 Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	EF03HI12 Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

### Habilidades BNCC – História – 4º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	EF04HI01 Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	EF04HI03 Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	EF04HI05 Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos na formação de cidades e as transformações do meio natural	EF04HI07 Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	EF04HI08 Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos	EF04HI09 Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
	As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	EF04HI10 Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
		EF04HI11 Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

### Habilidades BNCC – História – 5º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	EF05HI01 Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	EF05HI02 Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	EF05HI04 Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. EF05HI05 Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	EF05HI03 Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

Continua na página seguinte.

### Habilidades BNCC – História – 5º ano (continuação)

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória	EF05HI06 Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
	O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	EF05HI07 Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
		EF05HI08 Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. EF05HI09 Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	EF05HI10 Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

### 3.5.2. Geografia

#### Habilidades BNCC – Geografia – 3º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	EF03GE01 Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
		EF03GE02 Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
		EF03GE03 Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	EF03GE04 Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	EF03GE05 Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	EF03GE06 Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	EF03GE08 Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente.
	Impactos das atividades humanas	EF03GE09 Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas.
		EF03GE10 Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia.
		EF03GE11 Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

### Habilidades BNCC – Geografia – 4º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	EF04GE01 Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Processos migratórios no Brasil	EF04GE02 Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	Instâncias do poder público e canais de participação social	EF04GE03 Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	EF04GE04 Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
	Unidades político-administrativas do Brasil	EF04GE05 Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	Territórios étnico-culturais	EF04GE06 Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	EF04GE07 Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	Produção, circulação e consumo	EF04GE08 Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	EF04GE09 Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	Elementos constitutivos dos mapas	EF04GE10 Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	EF04GE11 Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vivem, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

### Habilidades BNCC – Geografia – 5º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	EF05GE03 Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. EF05GE04 Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	EF05GE05 Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e de desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. EF05GE07 Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.

Continua na página seguinte.

### Habilidades BNCC – Geografia – 5º ano (continuação)

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	EF05GE08 Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano	EF05GE09 Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	EF05GE10 Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
	Diferentes tipos de poluição	EF05GE11 Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	Gestão pública da qualidade de vida	EF05GE12 Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

## 3.6. Quadro de habilidades BNCC

A seguir, apresentamos um quadro que relaciona as habilidades da BNCC desenvolvidas ao longo do Livro do Estudante com os conteúdos temáticos de cada capítulo. Na concepção da obra, as habilidades foram organizadas de forma flexível, permitindo que o material seja adotado em qualquer um dos anos do ciclo (3º, 4º ou 5º ano), sem prejuízo ao desenvolvimento cognitivo do estudante. A proposta não se prende a uma única série, possibilitando sua utilização isolada ou de forma contínua ao longo dos três anos. Nessa última opção, as habilidades foram cuidadosamente distribuídas para garantir uma progressão gradual e integrada da aprendizagem. Ainda que um mesmo capítulo mobilize habilidades previstas para diferentes anos escolares, elas dialogam entre si, permitindo a compreensão do estudante em sua série escolar, respeitando seu desenvolvimento cognitivo, ritmo e sua experiência. Esse quadro, portanto, tem como finalidade apoiar o planejamento do professor, evidenciando o alinhamento entre a proposta pedagógica da obra e as diretrizes da BNCC.

### Habilidades da BNCC Desenvolvidas nos Conteúdos Temáticos

Capítulo do Livro do Estudante	Geografia	História
1. A riqueza natural do Centro-Oeste	EF03GE04, EF03GE06, EF03GE07, EF04GE05, EF04GE09, EF04GE10	EF03HI10, EF05HI02
2. As raízes do Centro-Oeste	EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF04GE02, EF05GE02	EF04HI04, EF05HI01, EF05HI02, EF05HI06, EF05HI08, EF05HI09
3. O ouro no Centro-Oeste: o passado que mudou a região	EF03GE04, EF03GE05, EF03GE06, EF03GE07, EF03GE11	EF03HI04, EF03HI08, EF03HI12, EF04HI05, EF05HI01
4. Rumo ao Centro-Oeste	EF03GE01, EF03GE02, EF04GE01, EF04GE02, EF04GE05, EF04GE06	EF03HI01, EF03HI04, EF03HI05, EF03HI06, EF03HI08, EF04HI01, EF04HI03, EF04HI06, EF04HI09, EF04HI10, EF04HI11, EF05HI01
5. A força produtiva do Centro-Oeste	EF03GE01, EF03GE05, EF03GE09, EF03GE10, EF03GE11, EF04GE01, EF04GE04, EF04GE07, EF04GE08, EF04GE11, EF05GE05	EF03HI08, EF03HI12, EF04HI05, EF05HI01

Continua na página seguinte.

### Habilidades da BNCC Desenvolvidas nos Conteúdos Temáticos (continuação)

Capítulo do Livro do Estudante	Geografia	História
6. A vida no Pantanal	EF03GE01, EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE05, EF03GE11, EF04GE01, EF05GE10	EF03HI02, EF03HI03, EF03HI04, EF04HI05, EF04HI07, EF05HI01, EF05HI10
7. Cerrado: onde a natureza dança e canta	EF03GE01, EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE05, EF03GE11, EF05GE10	EF03HI02, EF03HI03, EF03HI04, EF04HI05, EF04HI07, EF05HI01
8. Cidades que crescem, histórias que se cruzam	EF03GE01, EF03GE08, EF03GE11, EF04GE04, EF04GE07, EF05GE03, EF05GE04, EF05GE05, EF05GE06, EF05GE08	EF03HI08, EF03HI11, EF03HI12, EF04HI03
9. Cidadania em ação: o Centro-Oeste que participa!	EF03GE09, EF03GE10, EF05GE10, EF05GE11, EF05GE12	EF04HI03, EF04HI05, EF05HI04, EF05HI05

## 3.7. TCTs e a formação cidadã

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define os **Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)** como essenciais para conectar os conteúdos escolares às realidades sociais, culturais e ambientais, organizados em seis macroáreas: Meio Ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo e Ciência e Tecnologia. Na obra regionalizada de História e Geografia, a integração desses temas fortalece a identidade cultural e regional dos estudantes, relaciona questões locais e globais e favorece a formação de uma consciência crítica e participativa. As macroáreas são trabalhadas da seguinte forma:

- **Meio Ambiente:** ao explorar as características naturais e as transformações das paisagens locais, os estudantes são incentivados a refletir sobre a conservação ambiental e os impactos das ações humanas no meio em que vivem. Isso promove a compreensão da importância da sustentabilidade e do cuidado com os recursos naturais.
- **Economia:** a análise das atividades econômicas regionais, como agricultura, indústria e comércio, permite que os estudantes entendam as relações de trabalho e consumo em sua comunidade. Essa compreensão é essencial para o desenvolvimento da educação financeira e do empreendedorismo consciente.
- **Saúde:** a abordagem de temas relacionados à saúde pública e ao bem-estar coletivo, como saneamento básico e hábitos alimentares, contribui para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na promoção da qualidade de vida em sua região.
- **Cidadania e Civismo:** ao estudar a organização política e administrativa local, os estudantes são estimulados a conhecer seus direitos e deveres, bem como os mecanismos de participação social. Isso fortalece o exercício da cidadania e o engajamento nas questões que afetam sua comunidade.
- **Multiculturalismo:** o reconhecimento e a valorização das diversas manifestações culturais presentes na região, incluindo as tradições indígenas, afro-brasileiras e de outros grupos, promovem o respeito à diversidade e o combate aos preconceitos.
- **Ciência e Tecnologia:** a compreensão do papel das inovações tecnológicas no cotidiano local, como o uso de tecnologias na agricultura ou na comunicação, permite que os estudantes percebam as transformações sociais e econômicas em sua região.

A integração dos Temas Contemporâneos Transversais na obra regionalizada de História e Geografia proporciona uma aprendizagem significativa, conectando os conteúdos escolares às experiências e contextos dos estudantes. Essa abordagem contribui para a formação de indivíduos críticos, responsáveis e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

# ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O USO DO MATERIAL

## 4.1. O ensino de História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o ensino de História e Geografia deve cumprir não apenas a função de introduzir conceitos básicos das ciências humanas, mas também provocar a construção de uma consciência crítica e afetiva sobre o espaço vivido, o tempo histórico e a diversidade social e cultural. Nessa etapa da formação escolar, a experiência cotidiana das crianças é ponto de partida fundamental para o desenvolvimento de aprendizagens significativas, sendo essencial respeitar sua capacidade de observação, sua curiosidade e seu modo peculiar de interagir com o mundo.

O material regionalizado de História e Geografia proposto nesta coleção é fundamentado na concepção de que o território, os grupos sociais e as paisagens culturais devem ser compreendidos a partir da experiência direta do estudante. Assim, são priorizados temas que façam sentido para sua vida: o bairro onde vive, as tradições de sua comunidade, os costumes locais, as transformações urbanas e rurais, as festas populares e as memórias da família e da escola.

A proposta está alinhada aos princípios da BNCC, que indicam o desenvolvimento integral do estudante como objetivo central da prática pedagógica. Dessa forma, História e Geografia não são tratadas como campos separados e abstratos, mas como saberes interligados que contribuem para o letramento social e a construção da identidade regional e nacional.

### 4.1.1. Proposta teórico-metodológica

A abordagem teórico-metodológica da coleção parte de uma visão crítica da realidade e do papel da escola na formação cidadã. Fundamenta-se nas contribuições do campo da educação histórica e da geografia crítica, especialmente nos aportes de autores como Circe Bittencourt, Selva Guimarães Fonseca, Sandra Jatahy Pesavento, Maria Yedda Leite Linhares, Milton Santos e Rogério Haesbaert, que compreendem a educação como construção coletiva de sentidos sobre o mundo e seus processos sociais e espaciais.

Para a Geografia, a proposta dialoga com a ideia de região como uma construção dinâmica, vivida e experienciada – uma totalidade em constante transformação – que pode ser interpretada pelas crianças por meio da observação sensível do espaço. Essa perspectiva está presente no pensamento de Milton Santos, ao definir a região como um recorte espacial que articula tempo, sociedade e natureza, e que só faz sentido quando relacionada à experiência de seus habitantes. Assim, os conteúdos geográficos são apresentados com base em elementos que fazem parte do cotidiano da criança – como o tipo de moradia, as ruas, os sons, os alimentos – e são ampliados progressivamente para outras escalas.

Em História, adota-se uma pedagogia da escuta e da narrativa, na qual os estudantes são convidados a ouvir e contar histórias, investigar memórias, interpretar fontes e compreender os sujeitos históricos de seu território. O ensino histórico é concebido como um processo de construção de sentido sobre o tempo vivido, com base na valorização das múltiplas vozes, culturas e experiências. A proposta busca superar visões simplificadoras e lineares da história e promove uma abordagem mais plural, crítica e situada.

Essa concepção baseia-se nas contribuições de autores como Circe Bittencourt, que enfatiza a função social do ensino de História; Selva Guimarães Fonseca, que propõe o trabalho com fontes e narrativas como eixo da aprendizagem histórica; Sandra Jatahy Pesavento, que defende uma história sensível aos sujeitos e à cultura cotidiana; e Maria Yedda Leite Linhares, cuja obra amplia a compreensão dos processos históricos regionais, das transformações socioeconômicas e das relações de trabalho e poder no Brasil, oferecendo subsídios para a análise crítica das permanências e rupturas nas trajetórias sociais. Esses referenciais fundamentam a valorização da memória local e da história vivida, entendendo que as crianças podem, desde cedo, desenvolver capacidades de interpretação e reflexão sobre o passado e suas conexões com o presente.

### **4.1.2. Prática docente e metodologias**

A prática docente nos anos iniciais exige sensibilidade, escuta ativa e conhecimento sobre os modos de aprendizagem das crianças. Nesse sentido, a coleção propõe uma mediação que articula o conteúdo escolar às vivências dos estudantes, respeitando seu ritmo e favorecendo a aprendizagem pela curiosidade, pela experiência e pela imaginação.

O trabalho do professor é concebido como ação intencional, reflexiva e criativa. Por isso, o material não apresenta um roteiro fechado de ações pedagógicas, mas oferece subsídios, sugestões e caminhos possíveis que respeitam a autonomia docente e as especificidades de cada turma e território.

As metodologias sugeridas partem do princípio da aprendizagem ativa e da participação dos estudantes na construção do conhecimento. Valorizam-se práticas como:

- Observação do entorno e do cotidiano;
- Investigação por meio de perguntas abertas;
- Uso de mapas, croquis, desenhos e registros orais;
- Escuta de narrativas e relatos familiares;
- Leitura de imagens e de diferentes tipos de texto;
- Diálogo e construção coletiva de sentidos.

Esse modelo valoriza a produção do conhecimento como processo e não apenas como resultado. O professor é incentivado a adaptar as atividades conforme as necessidades da turma e a criar conexões entre o conteúdo trabalhado e a realidade social da comunidade escolar.

## **4.2. O estudante nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

A criança dos anos iniciais do Ensino Fundamental está em pleno desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Seu modo de aprender está profundamente ligado à afetividade, à interação com os pares e à vivência concreta. Por isso, o estudante não é visto apenas como alguém que deve "aprender conteúdos", mas como sujeito ativo que participa da construção da realidade por meio da linguagem, do corpo, das emoções e da imaginação.

O material regionalizado considera essas especificidades e propõe um ensino que respeita os tempos da infância, que instiga a curiosidade, que reconhece a criança como produtora de cultura e conhecimento. A obra convida o estudante a se enxergar como protagonista da história e da geografia do seu território, incentivando a observação, a valorização de suas raízes e o desenvolvimento de uma consciência cidadã desde os primeiros anos de escolarização.

Nesse processo, destaca-se também a importância do letramento cartográfico. Desde as primeiras experiências escolares, é fundamental que a criança compreenda os elementos básicos da representação

espacial – como direção, localização, símbolos e escalas – de forma lúdica e contextualizada. O trabalho com mapas, cartogramas, croquis e imagens estimula a construção de noções espaciais e favorece a leitura crítica do território, desenvolvendo habilidades de orientação e interpretação que são essenciais para a autonomia e a compreensão do mundo. O letramento cartográfico, portanto, não é apenas uma competência técnica, mas uma forma de alfabetização para o espaço vivido.

#### **4.2.1. Competências socioemocionais**

O ensino de História e Geografia é um campo privilegiado para o desenvolvimento das competências socioemocionais, pois lida com questões de identidade, convivência, diversidade e pertencimento. Ao explorar temas como memória, cultura, conflitos, organização do espaço e justiça social, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre seus sentimentos, atitudes e responsabilidades na vida coletiva.

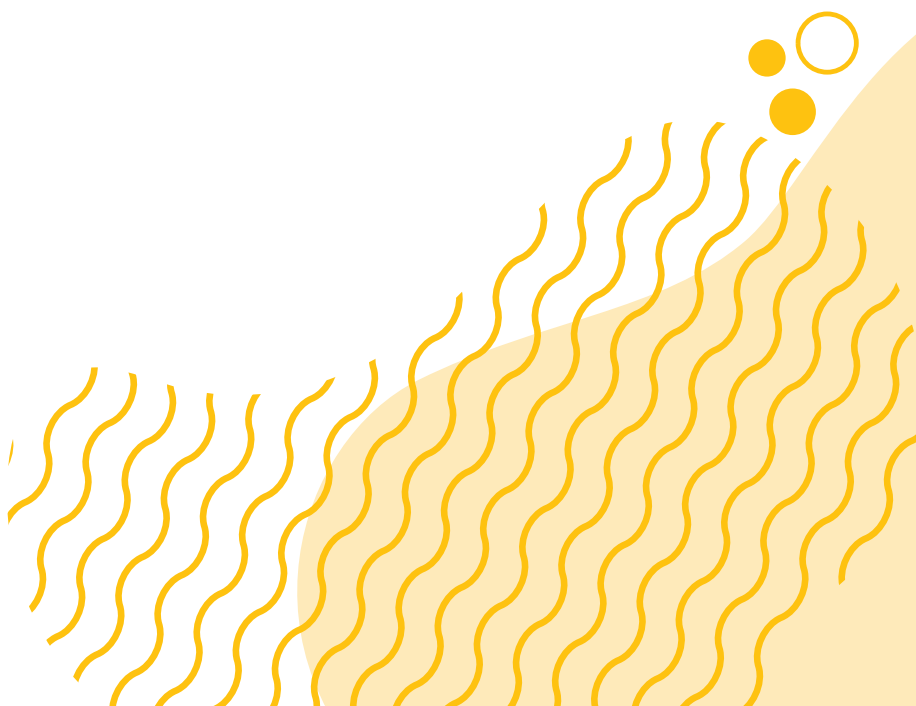
A obra incentiva o desenvolvimento de competências como empatia, respeito à diversidade, escuta ativa, cooperação, responsabilidade, protagonismo e resiliência. Essas habilidades e atitudes são fundamentais para o convívio democrático e para a construção de uma sociedade mais ética, solidária e inclusiva.

#### **4.2.2. Objetos Educacionais Digitais, pensamento computacional e novas tecnologias**

A coleção integra de forma transversal o uso de Objetos Educacionais Digitais (OEDs), alinhados às competências da BNCC que incentivam a utilização ética, crítica e criativa das tecnologias digitais. O pensamento computacional, compreendido como a capacidade de formular e resolver problemas de maneira lógica e eficiente, é estimulado por meio da leitura e criação de representações gráficas, da organização de dados e da análise de informações em diferentes formatos ao longo da obra.

Os OEDs propostos favorecem o acesso a ferramentas como mapas clicáveis e infográficos, como recursos interativos que complementam os conteúdos da coleção, tornando a aprendizagem mais dinâmica, acessível e significativa. Essas ferramentas respeitam a faixa etária do público-alvo e são apresentadas de modo a potencializar a autonomia do estudante, o trabalho colaborativo e a construção de saberes múltiplos.

Os infográficos e mapas clicáveis se destacam por ampliarem a compreensão dos temas trabalhados por meio da interatividade e do uso de recursos visuais. Com esses recursos, os estudantes podem explorar informações de forma mais detalhada, relacionando dados, espaços e acontecimentos, o que enriquece a experiência de aprendizagem e favorece a construção de conexões entre o conhecimento escolar e a realidade cotidiana.



# ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR OS CONTEÚDOS EM SALA

O ensino de História e Geografia nos anos iniciais deve ser construído a partir de práticas significativas, que levem em consideração a experiência do estudante, seus conhecimentos prévios e o território em que está inserido. Nesse sentido, as estratégias de sala de aula precisam ultrapassar métodos expositivos tradicionais e investir em abordagens práticas, interdisciplinares e participativas, capazes de engajar os estudantes na construção ativa do conhecimento.

## 5.1. Metodologias ativas: aprendendo com autonomia e sentido

Para garantir uma aprendizagem significativa, contextualizada e que valorize a vivência do estudante, a proposta metodológica desta obra regionalizada está baseada no uso de estratégias ativas, interdisciplinares e flexíveis. As práticas aqui sugeridas consideram a diversidade dos estudantes, os diferentes contextos escolares brasileiros e os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), como cidadania, sustentabilidade, respeito à diversidade, inclusão e responsabilidade social.

A seguir, apresentamos algumas metodologias que podem ser adotadas de forma adaptável, conforme a realidade de cada escola. Essas metodologias serão apresentadas como atividades no Livro do Estudante, ou como sugestões ao longo dos capítulos na parte específica do Livro do Professor.

### 5.1.1. Estações de Aprendizagem

Essa metodologia organiza a sala em diferentes “estações” ou espaços temáticos, por onde os estudantes circulam em pequenos grupos, explorando diferentes conteúdos de forma ativa e diversificada. Cada estação pode abordar um aspecto do conteúdo – como um mapa interativo da região, objetos antigos para observação, imagens de paisagens locais, ou atividades de leitura e escrita sobre histórias da comunidade.

Além de promover autonomia e colaboração, essa prática favorece a personalização do ensino e respeita o ritmo de aprendizagem de cada estudante. Em História e Geografia, as estações podem incluir jogos, leitura de fontes, análise de mapas, vídeos, produção de cartazes e entrevistas simuladas.

### 5.1.2. Situação-problema

A proposta de trabalhar com situações-problema coloca o estudante no centro da construção do conhecimento. Parte-se de uma questão instigante e desafiadora que desperta a curiosidade e mobiliza saberes prévios. Por exemplo: “O que aconteceria com nossa cidade se o rio secasse?” ou “Por que algumas regiões têm mais lixo acumulado que outras?”. A partir dessas questões, a turma investiga, debate, propõe hipóteses e constrói soluções possíveis.

Essa abordagem fomenta o pensamento crítico, a resolução colaborativa de conflitos e a capacidade argumentativa, aspectos centrais no desenvolvimento de competências cidadãs.

### 5.1.3. Trabalho de campo

O trabalho de campo é uma das estratégias mais eficazes para o ensino de História e Geografia, pois permite que o estudante observe diretamente os elementos do território, perceba as transformações sociais e ambientais e desenvolva senso de pertencimento.

Podem ser realizados passeios pelo bairro, visitas a praças, rios, museus locais, arquivos históricos, centros culturais, monumentos, entre outros. O essencial é que o campo não seja visto apenas como “saída”, mas como espaço de investigação, registro e análise. Após a saída, os estudantes podem produzir mapas, desenhos, relatórios e maquetes, sistematizando as aprendizagens.

#### **5.1.4. Gamificação**

A gamificação aplica elementos de jogos – como missões, pontuações, rankings, narrativas e recompensas – ao contexto educacional. Essa metodologia aumenta o engajamento, promove a cooperação e estimula a motivação intrínseca.

No ensino regionalizado, é possível propor desafios como “Missão: descobrir as origens do meu bairro” ou “Jornada pelos rios da região”. Os estudantes podem criar personagens históricos, resolver enigmas baseados em documentos, percorrer trilhas geográficas virtuais, entre outras possibilidades. A gamificação é eficaz tanto no ambiente presencial quanto no digital.

#### **5.1.5. Projetos integradores**

Trabalhar por projetos permite integrar diferentes componentes curriculares em torno de um tema significativo para os estudantes. Um projeto sobre “A cidade onde vivo” pode envolver História (memória, patrimônio, cultura), Geografia (localização, paisagem, recursos naturais), Língua Portuguesa (produção textual e oral), Artes (fotografias e ilustrações) e Matemática (gráficos, medições).

Essa metodologia valoriza o protagonismo estudantil, fortalece os vínculos com a comunidade e contribui para a interdisciplinaridade, essencial para a formação integral.

#### **5.1.6. Círculos de cultura e rodas de conversa**

Inspiradas na pedagogia de Paulo Freire, essas práticas valorizam o diálogo, a escuta ativa e a construção coletiva do conhecimento. Os estudantes são convidados a partilhar suas experiências, sentimentos e saberes, refletindo sobre sua realidade.

Podem ser organizadas rodas temáticas sobre identidade, família, festas locais, transformações do bairro, problemas ambientais da comunidade, entre outros. São espaços de acolhimento e de exercício da empatia, fundamentais para o fortalecimento da cidadania e da consciência social.

#### **5.1.7. Aprendizagem baseada em investigação**

Nesta abordagem, os estudantes partem de uma pergunta investigativa para construir o conhecimento. Eles planejam a pesquisa, buscam informações, analisam dados e apresentam suas conclusões.

Por exemplo, podem investigar “Quais foram os primeiros moradores da minha cidade?”, “Como o lixo é recolhido na minha comunidade?” ou “Por que existe uma rua com nome indígena aqui perto?”. Essa estratégia estimula a curiosidade, a autonomia e a capacidade crítica.

#### **5.1.8. Mapas afetivos e mapeamento coletivo**

Essas estratégias aliam o letramento cartográfico à valorização do território vivido. Os estudantes podem construir mapas do entorno da escola com base nas suas experiências: onde moram, por onde passam, onde brincam, quais lugares consideram importantes, seguros ou perigosos.

A cartografia afetiva estimula a observação e a leitura crítica do espaço, desenvolve habilidades espaciais e promove o reconhecimento dos espaços públicos como parte da vivência cidadã.

#### **5.1.9. Portfólios e diários de campo**

Os portfólios registram o percurso de aprendizagem dos estudantes ao longo do tempo, reunindo produções como textos, desenhos, entrevistas, registros fotográficos e reflexões. Já os diários de cam-

po podem ser utilizados em visitas externas ou nas observações do cotidiano escolar, incentivando a sistematização do olhar e da escuta.

Ambas as estratégias favorecem a autonomia, a autoavaliação e o protagonismo na construção do conhecimento.

### **5.1.10. Contação de histórias e dramatizações**

Narrar e dramatizar experiências, fatos históricos ou vivências geográficas são formas potentes de aproximar o conteúdo da realidade do estudante. Ao ouvir ou encenar histórias da comunidade, lendas locais ou trajetórias de personagens históricos, a criança desenvolve empatia, compreensão do tempo histórico e apropriação de saberes tradicionais.

Essas atividades também dialogam com a cultura oral e as tradições regionais, fortalecendo a identidade e a memória coletiva.

## **5.2. Letramento cartográfico e leitura do espaço vivido**

A Geografia nos anos iniciais tem papel fundamental na formação do pensamento espacial das crianças. O letramento cartográfico, nesse sentido, é um processo que deve ser trabalhado de forma gradual e contextualizada, partindo das experiências concretas e do espaço vivido pelos estudantes.

Atividades como construção de mapas mentais da casa, do caminho até a escola, do bairro ou da comunidade são exemplos de como iniciar essa alfabetização cartográfica. O uso de maquetes, croquis, mapas colaborativos e aplicativos simples de georreferenciamento pode ser incorporado progressivamente, sempre com mediação ativa do professor e com base nas vivências dos estudantes.

Além disso, a leitura e interpretação de imagens de satélite, mapas temáticos e gráficos devem estar articuladas ao cotidiano. Por exemplo, é possível discutir os usos do solo a partir da comparação entre mapas antigos e atuais da cidade, ou analisar as áreas de risco ambiental visíveis em imagens aéreas.

No ensino de História, o letramento cartográfico também desempenha papel relevante ao possibilitar que o estudante compreenda a noção de tempo histórico vinculada ao espaço. O uso de mapas históricos na obra permite visualizar os processos de ocupação do território, as rotas migratórias, os fluxos comerciais, as alterações nas fronteiras e transformações urbanas ao longo do tempo. Comparar diferentes representações cartográficas – antigas e atuais – favorece a construção da consciência temporal e espacial, essenciais à formação do sujeito histórico.

Dessa forma, tanto a Geografia quanto a História colaboram para desenvolver no estudante a capacidade de localizar-se, compreender escalas, identificar transformações e reconhecer seu lugar no mundo e na trajetória coletiva da sociedade.

## **5.3. Inclusão, diversidade e valorização das vozes locais**

As estratégias adotadas devem ser sensíveis às múltiplas realidades e diversidades presentes nas salas de aula brasileiras. Isso implica considerar as especificidades culturais, sociais, linguísticas e territoriais dos estudantes, respeitando suas trajetórias e saberes.

Nesse sentido, é fundamental valorizar as vozes locais: histórias de moradores, saberes de povos tradicionais, registros de lideranças comunitárias, mapas produzidos por jovens ou instituições locais. Essas vozes contribuem para o fortalecimento da identidade regional e para a construção de uma história plural e democrática.

Além disso, é necessário que as práticas pedagógicas sejam adaptáveis a diferentes contextos – urbanos e rurais, escolas com ou sem acesso à internet, com diferentes recursos materiais. O foco deve estar no protagonismo do estudante e na construção de sentido em cada experiência.

# AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

A avaliação, no contexto da obra regionalizada de História e Geografia, deve estar sintonizada com a proposta pedagógica que valoriza o território vivido, a diversidade cultural e as múltiplas temporalidades e espacialidades que constituem o universo do estudante. Mais do que verificar resultados ou mensurar desempenho, avaliar é uma prática educativa e transformadora, que acompanha o processo de aprendizagem de forma contínua, diagnóstica e formativa.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação deve reconhecer as especificidades do desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças de 8 a 10 anos, valorizando seus percursos, estratégias e modos singulares de aprender. Ao considerar a avaliação como prática emancipadora, opta-se por romper com modelos classificatórios e meritocráticos para assumir uma postura investigativa: o foco se desloca do acerto e do erro para a compreensão dos processos e da construção de sentido pelo estudante.

## 6.1. Avaliação formativa e processual

A avaliação formativa é central no ensino de História e Geografia nos anos iniciais, pois permite acompanhar o progresso dos estudantes ao longo do tempo, reconhecendo avanços, dificuldades e possibilidades. Trata-se de uma avaliação que ocorre durante o processo de ensino-aprendizagem, por meio da observação sensível e sistemática, do diálogo constante com os estudantes e da análise de produções variadas – como desenhos, registros escritos, mapas mentais, narrativas orais, entre outros.

Essa perspectiva está diretamente associada à avaliação processual, que valoriza os percursos e não apenas os produtos. É por meio da documentação pedagógica – registros do professor, portfólios de atividades, fichas descritivas e devolutivas – que se torna possível mapear trajetórias, identificar aprendizagens em construção e planejar intervenções mais efetivas, respeitando o tempo de cada estudante.

## 6.2. Autoavaliação e coavaliação

Nos anos iniciais, é essencial que os estudantes sejam protagonistas de sua própria aprendizagem. A autoavaliação e a coavaliação favorecem esse protagonismo ao promoverem a metacognição – ou seja, a consciência do estudante sobre seus próprios processos de aprender. Ao descreverem o que aprenderam, o que gostariam de aprender mais ou como se sentiram ao realizar determinada atividade, os estudantes desenvolvem habilidades importantes de reflexão, autorregulação e responsabilidade.

A coavaliação, por sua vez, possibilita a escuta das percepções de colegas e do professor em um ambiente seguro e respeitoso, fortalecendo os vínculos entre os sujeitos e estimulando a empatia. Ambas as práticas contribuem para a construção de uma cultura avaliativa mais democrática e dialógica.

## 6.3. Avaliação e o tempo histórico e geográfico

Em História, avaliar é também considerar o desenvolvimento do pensamento histórico – o que implica observar a capacidade do estudante em distinguir presente e passado, estabelecer

relações de causa e consequência, compreender permanências e rupturas e reconhecer múltiplos pontos de vista. No campo da Geografia, isso se traduz na apreensão do espaço vivido e na ampliação progressiva das noções de escala, território, paisagem e lugar.

Tanto em História quanto em Geografia, a avaliação deve contemplar a leitura crítica de fontes – imagens, mapas, textos, objetos e relatos –, a construção de argumentos e hipóteses, bem como a capacidade de propor soluções para questões reais de seu cotidiano. Assim, avalia-se não apenas o domínio conceitual, mas também as competências investigativas e interpretativas que os estudantes vão desenvolvendo.

A avaliação em História e Geografia também se caracteriza por seu caráter investigativo, pois possibilita observar como os estudantes relacionam informações de diferentes naturezas e constroem argumentos consistentes. Esse movimento favorece a compreensão de que o conhecimento histórico e geográfico está sempre em construção e depende de múltiplas interpretações.

## 6.4. Tipos e instrumentos de avaliação

Dentre as formas de avaliação que podem ser mobilizadas, destacam-se:

- **Avaliação diagnóstica:** realizada no início do volume e dos capítulos, para identificar conhecimentos prévios, interesses e necessidades dos estudantes.
- **Avaliação processual:** acompanhamento contínuo do desenvolvimento da aprendizagem por meio de observações, registros de participação, portfólios, mapas conceituais, entre outros instrumentos.
- **Autoavaliação:** os estudantes são convidados a refletir sobre o próprio processo de aprendizagem, favorecendo a metacognição e a autonomia.
- **Avaliação por pares:** promove a colaboração, o diálogo e o senso de responsabilidade coletiva.
- **Avaliação somativa:** sistematiza os resultados ao final de uma sequência didática ou ciclo, sem que isso signifique exclusividade de notas ou classificações.

Esses tipos de avaliação não são excludentes e devem coexistir de maneira complementar, sempre a serviço do processo pedagógico.

## 6.5. Avaliação e os Temas Contemporâneos Transversais

A avaliação também é um espaço potente para mobilizar os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), promovendo a cidadania, a sustentabilidade, o respeito à diversidade e a valorização da cultura local. Ao propor tarefas como investigar memórias do bairro, comparar modos de vida ou analisar a gestão ambiental da cidade, os professores contribuem para que os estudantes desenvolvam uma postura crítica e atuante frente à realidade em que vivem.

A avaliação, portanto, deve ser entendida como um ato político-pedagógico que visa à emancipação dos sujeitos. Em consonância com os princípios da obra regionalizada, ela deve fortalecer os vínculos dos estudantes com seu território, suas histórias e culturas, promovendo não apenas aprendizagens cognitivas, mas também afetivas, éticas e sociais.

O cronograma de execução da obra foi elaborado considerando diferentes possibilidades de implementação em sala de aula, respeitando a diversidade dos contextos escolares. Foram, portanto, organizadas duas propostas distintas: uma que prevê o desenvolvimento dos conteúdos ao longo de três anos (3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais) e outra que contempla a execução integral da obra em um único ano letivo.

Essas propostas visam oferecer flexibilidade ao docente que irá conduzir as atividades, permitindo que a escolha do formato de implementação seja feita de acordo com a carga horária disponível e o planejamento pedagógico da escola. Em ambos os casos, o conteúdo foi sequenciado de forma a garantir coerência temática e gradualidade no desenvolvimento das habilidades da BNCC, respeitando os ritmos de aprendizagem dos estudantes.

## 7.1. Cronograma de Execução – Obra Regionalizada (3º ao 5º ano)

### 3º ano

Capítulo	Semanas Previstas	Aulas Previstas (quinzenais)	Habilidades BNCC
1. A riqueza natural do Centro-Oeste	1–12	6 aulas	EF03GE03, EF03GE04, EF03GE05, EF03GE06, EF03GE09, EF03GE10, EF03HI10
2. As raízes do Centro-Oeste	13–24	6 aulas	EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF04GE02, EF05GE02, EF04HI04, EF05HI01, EF05HI02, EF05HI06, EF05HI08, EF05HI09
3. O ouro no Centro-Oeste: o passado que mudou a região	25–36	6 aulas	EF03GE04, EF03GE05, EF03GE06, EF03GE07, EF03GE11, EF03HI04, EF03HI08, EF03HI12, EF04HI05, EF05HI01

### 4º ano

Capítulo	Semanas Previstas	Aulas Previstas (quinzenais)	Habilidades BNCC
4. Rumo ao Centro-Oeste	1–12	6 aulas	EF03GE01, EF03GE02, EF04GE01, EF04GE02, EF04GE05, EF04GE06, EF03HI01, EF03HI04, EF03HI05, EF03HI06, EF03HI08, EF04HI01, EF04HI03, EF04HI06, EF04HI09, EF04HI10, EF04HI11, EF05HI01
5. A força produtiva do Centro-Oeste	13–24	6 aulas	EF03GE01, EF03GE05, EF03GE09, EF03GE10, EF03GE11, EF04GE01, EF04GE04, EF04GE07, EF04GE08, EF04GE11, EF05GE05, EF03HI08, EF03HI12, EF04HI05, EF05HI01
6. A vida no Pantanal	25–36	6 aulas	EF03GE01, EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE05, EF03GE11, EF04GE01, EF05GE10, EF03HI02, EF03HI03, EF03HI04, EF04HI05, EF04HI07, EF05HI01, EF05HI10

## 5º ano

Capítulo	Semanas Previstas	Aulas Previstas (quinzenais)	Habilidades BNCC
7. Cerrado: onde a natureza dança e canta	1–12	6 aulas	EF03GE01, EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE05, EF03GE11, EF05GE10, EF03HI02, EF03HI03, EF03HI04, EF04HI05, EF04HI07, EF05HI01
8. Cidades que crescem, histórias que se cruzam	13–24	6 aulas	EF03GE01, EF03GE08, EF03GE11, EF04GE04, EF04GE07, EF05GE03, EF05GE04, EF05GE05, EF05GE06, EF05GE08, EF03HI08, EF03HI11, EF03HI12, EF04HI03
9. Cidadania em ação: o Centro-Oeste que participa!	25–36	6 aulas	EF03GE09, EF05GE07, EF05GE10, EF05GE11, EF05GE12, EF04HI03, EF04HI05, EF05HI04, EF05HI05

## 7.2. Cronograma de Execução – Obra Regionalizada (1 ano letivo)

Capítulo	Semanas Previstas	Aulas Previstas (quinzenais)	Habilidades BNCC
1. A riqueza natural do Centro-Oeste	1–4	2 aulas	EF03GE03, EF03GE04, EF03GE05, EF03GE06, EF03GE09, EF03GE10, EF03HI10
2. As raízes do Centro-Oeste	5–8	2 aulas	EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF04GE02, EF05GE02, EF04HI04, EF05HI01, EF05HI02, EF05HI06, EF05HI08, EF05HI09
3. O ouro no Centro-Oeste: o passado que mudou a região	9–12	2 aulas	EF03GE04, EF03GE05, EF03GE06, EF03GE07, EF03GE11, EF03HI04, EF03HI08, EF03HI12, EF04HI05, EF05HI01
4. Rumo ao Centro-Oeste	13–16	2 aulas	EF03GE01, EF03GE02, EF04GE01, EF04GE02, EF04GE05, EF04GE06, EF03HI01, EF03HI04, EF03HI05, EF03HI06, EF03HI08, EF04HI01, EF04HI03, EF04HI06, EF04HI09, EF04HI10, EF04HI11, EF05HI01
5. A força produtiva do Centro-Oeste	17–20	2 aulas	EF03GE01, EF03GE05, EF03GE09, EF03GE10, EF03GE11, EF04GE01, EF04GE04, EF04GE07, EF04GE08, EF04GE11, EF05GE05, EF03HI08, EF03HI12, EF04HI05, EF05HI01
6. A vida no Pantanal	21–24	2 aulas	EF03GE01, EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE05, EF03GE11, EF04GE01, EF05GE10, EF03HI02, EF03HI03, EF03HI04, EF04HI05, EF04HI07, EF05HI01, EF05HI10
7. Cerrado: onde a natureza dança e canta	25–28	2 aulas	EF03GE01, EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE05, EF03GE11, EF05GE10, EF03HI02, EF03HI03, EF03HI04, EF04HI05, EF04HI07, EF05HI01
8. Cidades que crescem, histórias que se cruzam	29–32	2 aulas	EF03GE01, EF03GE08, EF03GE11, EF04GE04, EF04GE07, EF05GE03, EF05GE04, EF05GE05, EF05GE06, EF05GE08, EF03HI08, EF03HI11, EF03HI12, EF04HI03
9. Cidadania em ação: o Centro-Oeste que participa!	33–36	2 aulas	EF03GE09, EF05GE07, EF05GE10, EF05GE11, EF05GE12, EF04HI03, EF04HI05, EF05HI04, EF05HI05

# ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO LIVRO

## 8.1. Seções

Este material de História e Geografia regionalizada está estruturado em nove capítulos, além de seções introdutórias e conclusivas, com o objetivo de apresentar conteúdos relacionados à identidade regional dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A organização dos capítulos busca respeitar uma lógica de progressão dos temas, favorecendo a construção de conhecimentos a partir das vivências dos estudantes e considerando a diversidade cultural e geográfica da região.

A seguir, são descritos os principais componentes que integram a estrutura da obra – seções, boxes e ícones – juntamente com sua intencionalidade pedagógica, a fim de apoiar o uso do livro em sala de aula e o planejamento do professor.

### Conectando conhecimentos

Presente no início do livro, esta seção propõe atividades que resgatam os conhecimentos prévios dos estudantes sobre região e identidade cultural. Tem como foco o reconhecimento da vivência local e a valorização das referências regionais. Trata-se de uma avaliação diagnóstica da bagagem do estudante em relação ao seu espaço vivido, com perguntas que exigem um pensamento reflexivo acerca dos conhecimentos adquiridos a partir de suas experiências.

### Primeiros olhares

Abre cada capítulo com imagens e questões de sensibilização, despertando a curiosidade e permitindo o diagnóstico do conhecimento prévio dos estudantes. Não apresenta conteúdo teórico. Serve como avaliação diagnóstica para os estudantes.

### Organize as ideias

Encerra cada capítulo, propondo atividades que sistematizam os conteúdos trabalhados, consolidando aprendizagens por meio de práticas integradoras, envolvendo atividades em grupo, participação comunitária e momentos com a família.

### Mergulhando na História

Traz documentos e fontes históricas com propostas de análise e reflexão. Trabalha com imagens, textos, mapas e registros que representam o patrimônio material e imaterial da região.

### Cartografando

Explora mapas e outras linguagens cartográficas. Desenvolve o letramento cartográfico e o raciocínio espacial dos estudantes, articulando leitura e produção de mapas.

### Saiba mais

Amplia os conteúdos do capítulo por meio de curiosidades e temas contemporâneos transversais (TCTs), como sustentabilidade, diversidade e cidadania.

## Reflexões e Conexões

Encerramento do livro. Estimula projetos práticos, articulação com a comunidade e culminâncias. Reforça a interdisciplinaridade e a aplicação do conhecimento à realidade do estudante.

## 8.2. Boxes

### Vozes da História

Dá voz a personagens e coletivos historicamente invisibilizados, promovendo representatividade e reconhecimento de diferentes sujeitos históricos.

### Culturas da nossa região

Valoriza as manifestações culturais regionais, incluindo danças, festas, gastronomia e tradições populares.

### Glossário

Destaca e explica termos novos ou complexos presentes nos textos, enriquecendo o vocabulário dos estudantes.

## 8.3. Ícones

Os ícones são recursos visuais que orientam o tipo de atividade ou ação esperada:



Leitura – Indica atividades de leitura individual ou compartilhada.



Pesquisa – Propõe investigações com a comunidade, com o apoio da família ou de fontes variadas.



No caderno – Indica que a atividade deve ser feita fora do livro, preservando sua reutilização.



Família – Envolve familiares no processo de aprendizagem.



Em grupo – Requer trabalho colaborativo entre os estudantes.



Oralidade – Propõe momentos de fala e escuta, valorizando o debate e o compartilhamento de ideias.



Socializando - Indica momentos de troca e interação entre os estudantes.



Em dupla - Indica atividades realizadas em pares, favorecendo a cooperação entre os estudantes.

## Objetivos gerais da seção

Apresenta os objetivos pedagógicos dentro de capítulos e da seção inicial e final.

### Objetivos gerais da seção

- Reconhecer elementos do território onde vivem, como paisagens, modos de morar, costumes e tradições locais, valorizando a diversidade e a identidade regional.
- Relacionar experiências pessoais e familiares com os espaços e os modos de vida apresentados, estabelecendo conexões entre saberes prévios e novos conhecimentos.
- Valorizar os povos e as comunidades tradicionais, refletindo sobre a importância do respeito às diferentes culturas e aos modos de vida presentes na realidade brasileira.

### Orientações didáticas

Esta seção funciona como uma introdução sensível ao tema da unidade e tem caráter diagnóstico. O objetivo é mapear os saberes prévios dos estudantes sobre o lugar onde vivem, suas memórias e suas percepções. As respostas devem ser acolhidas com escuta ativa e sem julgamento, respeitando os diferentes contextos de vivência.

Inicie a aula com uma conversa coletiva, perguntando: "De que você mais gosta no lugar onde mora?", "Existe algo que acha único ou especial na sua rua, no seu bairro ou na sua comunidade?". Em seguida, explore com atenção as imagens da página. Ajude os estudantes a identificar elementos como tipos de moradias, vegetação, ruas ou plantações. Relacione o conteúdo com a vivência deles, promovendo perguntas como: "Seu bairro se parece mais com qual imagem?", "O que as pessoas fazem onde você mora?".

8

### CONECTANDO CONHECIMENTOS

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Você já reparou como cada lugar tem suas próprias histórias e modos de viver?

Podé ser uma rua movimentada, uma plantação tranquila, um rio que corta a paisagem, uma praça cheia de encontros ou até o caminho que você faz todos os dias para a escola.

O lugar onde você vive faz parte da sua história — e, sem perceber, você já sabe muito sobre ele! Que tal explorarmos juntos o que você já conhece e começarmos a enxergar tudo isso com um novo olhar?

Observe as imagens e responda:



Zona rural em Ivinhema, Mato Grosso do Sul, 2024.



Vista de moradias e área verde da Região Administrativa de Águas Claras, Brasília, Distrito Federal, 2025.

8

Valorize as contribuições dos estudantes, lembrando que aqui as questões são orais: eles não devem escrever no livro. Incentive que compartilhem suas histórias e experiências, promovendo o sentimento de pertencimento. Reforce a ideia de que todo lugar tem valor e história. Esse momento favorece a construção da identidade local e o início da alfabetização cartográfica e histórica, em diálogo com as habilidades da BNCC.

**BNCC** Indica a habilidade trabalhada na página ou na sequência de páginas.

**BNCC**  
(EF04HI03)

### A cidade acessível

Uma cidade de verdade precisa ser feita para todas as pessoas. Isso quer dizer que as ruas, praças e calçadas devem ser pensadas para quem anda a pé, de bicicleta, de cadeira de rodas, de bengala ou empurrando um carrinho de bebê.

Nos últimos anos, muitas cidades do Centro-Oeste têm feito melhorias importantes para que todos possam circular com mais segurança e conforto. Em cidades como Campo Grande, por exemplo, foram criadas ciclovias, calçadas mais largas com rampas e até faixas especiais no chão que ajudam pessoas cegas a se guiar com a bengala.

Mas acessibilidade não aparece só nas ruas. Escolas, unidades de saúde, prédios públicos e parques também precisam ser pensados para receber todas as pessoas. Em Campo Grande, várias unidades de saúde já foram adaptadas com rampas, sinalização e espaços seguros para cadeirantes e idosos.

Essas mudanças fazem parte da ideia de acessibilidade, uma palavra que indica que ninguém pode ficar de fora, mesmo que tenha alguma dificuldade para andar, enxergar ou se movimentar.

Pessoas com deficiência, pessoas idosas, crianças pequenas, ciclistas, entregadores e todos os moradores da cidade devem ter o direito de ir e vir com liberdade, conforto e respeito.



Ciclovia na Avenida Afonso Pena com a Rua José Antônio, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2024.



Unidade de saúde com acessibilidade em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2023.

Observe sua escola, sua rua ou um lugar que você conhece bem.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

1. Existe algum local que poderia ser mais bem adaptado para pessoas com deficiência ou dificuldade de locomoção? O que você poderia sugerir para melhorar esse lugar?  
1. *Habilidade pessoal.*
2. Faça um desenho de uma cidade acessível, mostrando calçadas com rampa, ciclovias, placas, sinalizações e tudo o que for necessário para que todos possam se movimentar com segurança e autonomia.  
2. *Produção pessoal.*

105

### Orientações didáticas

Esta página aborda um tema de extrema importância para a construção de cidades justas e inclusivas: a acessibilidade. Comece a aula promovendo uma conversa com os estudantes sobre o que é acessibilidade e por que ela é importante para garantir o direito de ir e vir de todas as pessoas, independentemente das suas necessidades. Utilize a cidade de Campo Grande, que tem adotado melhorias para a acessibilidade, como exemplo de boas práticas.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a observarem sua própria realidade e os espaços que frequentam, como a escola e a rua onde moram. Peça que compartilhem suas percepções e identifiquem possíveis lugares que poderiam ser mais bem adaptados para pessoas com deficiência ou dificuldade de locomoção.

Na **atividade 2**, a proposta é instigar a criatividade dos estudantes, por meio de um desenho de uma cidade acessível. Oriente-os a incluir no desenho rampas, ciclovias, placas de sinalização e calçadas mais largas, incentivando a ideia de um ambiente urbano que favoreça a mobilidade e a autonomia das pessoas. Ao final, promova uma discussão sobre as soluções desenvolvidas pelos estudantes.

### Diversificando

Boxe com sugestões de leitura, filmes, séries, jogos, aplicativos e sites, servindo como recurso didático ou aprofundamento teórico para a prática docente.

#### Diversificando

##### Turismo acessível no Centro-Oeste

Indique aos estudantes que acessem o site da Agência Gov sobre Turismo Acessível para conhecer iniciativas que estão tornando o turismo brasileiro mais inclusivo. A reportagem apresenta exemplos de todas as regiões do país, com adaptações como rampas, audioguias, cadeiras anfíbias, sinalização em braile e atendimento especializado.

#### Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

##### Cidadania e Cívismo

Ao refletir sobre a acessibilidade em nossa comunidade, os estudantes têm a oportunidade de perceber as desigualdades presentes nos espaços urbanos e entender a importância da inclusão social para o fortalecimento da convivência democrática. A cidade acessível, que permite a mobilidade de pessoas com deficiência, idosos, ciclistas, entre outros, é uma cidade que respeita os direitos humanos e valoriza a dignidade de seus habitantes.

105

### Temas Contemporâneos Transversais

Subsídios para a abordagem de conteúdos que articulam conhecimentos escolares às questões urgentes e reais da sociedade.

## Orientações didáticas

Apresenta para orientações e sugestões de como devem ser trabalhados os conteúdos teóricos e práticos.

### Orientações didáticas

Esta página apresenta a construção de Brasília como um marco histórico e um fator de transformação econômica e populacional no Centro-Oeste. Inicie a conversa perguntando: Por que vocês acham que Brasília foi construída no centro do Brasil e não no litoral?

Mostre fotos antigas da construção da cidade e compare com imagens atuais. Valorize o papel dos migrantes, principalmente dos nordestinos, que vieram em busca de trabalho e construíram a cidade.

Resalte também a importância política da nova capital. Explique que Brasília foi planejada para ser o centro das decisões do país. Comente que a transferência da capital do Rio de Janeiro para o interior ajudou a integrar o território nacional e a impulsionar o crescimento de áreas que antes eram pouco povoadas.

Promova uma reflexão sobre migração interna, perguntando aos estudantes se conhecem histórias de familiares ou vizinhos que vieram de outras regiões para o Centro-Oeste.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a perceber que a construção de Brasília atraiu trabalhadores de várias partes do país, gerando empregos, criando bairros e incentivando o crescimento econômico do Centro-Oeste.

Na **atividade 1** do box **Voices da História**, incentive a troca de histórias sobre pessoas que migraram, destacando costumes e tradições que vieram com essas famílias e que hoje fazem parte do cotidiano regional.

### A construção de Brasília

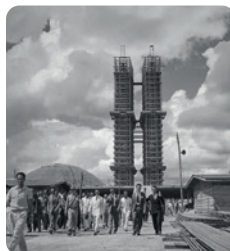
Brasília mudou para sempre a história do Centro-Oeste. Antes disso, a região era pouco povoada e com difícil acesso, mas, a partir da década de 1950, tudo começou a mudar.

Foi o presidente Juscelino Kubitschek, também conhecido como JK, que efetivou a ideia de construir uma nova capital do Brasil bem no meio do país. O plano era ousado: modernizar o Brasil, integrar melhor as regiões e incentivar o crescimento do interior.

As obras de Brasília começaram em 1956 e atraíram pessoas de várias partes do país, principalmente do Nordeste, incluindo engenheiros, arquitetos, operários e suas famílias.

Inaugurada em 21 de abril de 1960, a capital planejada impressionava pelos prédios modernos e pelo grande fluxo de migrantes. Sua construção acelerou o crescimento do Centro-Oeste: em 1950 havia 1,5 milhão de habitantes; em 1960, Brasília já reunia mais de 141 mil; e na década de 1970 a população regional ultrapassou 3 milhões.

Esse crescimento aconteceu por causa da migração interna, ou seja, o movimento de pessoas que se mudaram de outras partes do Brasil para viver no Centro-Oeste.



Construção do edifício-sede do Congresso Nacional do Brasil em 1959.



1 Por que a construção de Brasília contribuiu para o crescimento do Centro-Oeste?

Resposta pessoal.

### VOICES DA HISTÓRIA



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

#### Cybele de Ipanema: a mulher que ajudou a escolher o lugar da nova capital

Antes da construção de Brasília, cientistas e técnicos estudaram o interior do Brasil para escolher o local da nova capital. Cybele de Ipanema, uma das poucas mulheres nesse trabalho, contribuiu com seus conhecimentos em Geografia e História e também se destacou em pesquisas, livros e exposições sobre a história do país.

1 Por que é importante conhecer a história de mulheres como Cybele de Ipanema? Você conhece alguém na sua comunidade que também ajuda a transformar a cidade? Resposta pessoal.

54

### Atividade complementar

Proponha aos estudantes a criação de uma linha do tempo sobre a construção de Brasília, destacando os principais acontecimentos entre 1956 e 1960. Divida a turma em grupos: um deles deve realizar a pesquisa sobre a escolha do local e o projeto urbanístico de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer; o outro investiga o trabalho dos candangos; o outro levanta informações sobre os monumentos principais e a inauguração da cidade. Indique fontes de pesquisa seguras, como o portal da Câmara dos Deputados, o site do Arquivo Público do Distrito Federal e o acervo digital da Fundação Oscar Niemeyer. Após o levantamento, oriente os grupos a organizar os dados em cartazes ou painéis digitais e apresente-os em ordem cronológica para compor uma linha do tempo coletiva da turma, que pode ser exposta na escola.

54

## Atividade complementar

Propostas de ações pedagógicas baseadas em metodologias ativas, estimulando a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

## Avaliação

estratégias avaliativas alinhadas aos objetivos da aula e às competências da BNCC.

### ORGANIZE AS IDEIAS

Neste capítulo, vimos que, por trás de cada produto que consumimos, existem muitas pessoas envolvidas em cada etapa.

Agora, vamos conversar, pesquisar e criar juntos. Assim, fica mais fácil entender como cada fase da produção acontece e por que é importante valorizar quem planta, cria, colhe, transporta e transforma os alimentos que fazem parte do nosso dia a dia.

**1** Em grupo, escolham um alimento comum da região onde vocês vivem. Pode ser algo que a comunidade planta, cria ou consome com frequência, como arroz, mandioca, milho, carne, leite, queijo, banana ou outro produto local.

Depois, montem um painel ilustrado com as etapas da cadeia de produção desse alimento. Representem desde o início da produção — o plantio ou a criação — até o momento em que esse alimento chega à mesa das pessoas.

Usem desenhos, setas, palavras e colagens para mostrar as seguintes etapas:

- Plantio ou nascimento do animal.
- Embalagem e venda.
- Cuidados com o solo, a água e os bichos.
- Consumo pelas famílias.
- Colheita ou ordenha.
- Transporte até a cidade.
- Processamento (se houver).

Esse painel ajudará a turma a visualizar como o campo, a indústria e a cidade se conectam na produção de alimentos.

**2** Quando todos os grupos terminarem seus painéis, será hora de compartilhar o que aprenderam com toda a escola!

Organizem uma exposição na sala, no corredor ou na biblioteca, reunindo todos os painéis produzidos. Cada grupo pode apresentar oralmente seu trabalho para os colegas e visitantes, explicando qual alimento escolheram, quais etapas descobriram e o que mais chamou a atenção do grupo na pesquisa.

Essa é uma oportunidade para toda a escola conhecer os caminhos que os alimentos percorrem para chegar até nós, além de entender como campo e cidade caminham juntos para garantir a nossa alimentação.

**3** Muitos produtos derivados do gado fazem parte do nosso dia a dia. Pesquise em casa ou, com a ajuda de um adulto, no mercado mais próximo quais produtos, além da carne, você usa que podem vir do gado. Anote pelo menos três exemplos e descubra como são usados.

### Orientações didáticas

Organizados em grupos, os estudantes irão escolher um alimento típico da região onde vivem para apresentar, por meio de um painel ilustrado, as etapas da sua cadeia de produção — do plantio ou criação até o consumo. Se possível, ofereça fontes de consulta que ajudem a turma na seleção dos alimentos e na construção do painel, como a que segue (disponível em: <https://saebrasil.org.br/noticias/abastecimento-de-alimentos/>, acesso em: 3 set. 2025). A proposta possibilita que identifiquem as relações entre campo, cidade e indústria, e contribui para a reflexão sobre o uso de recursos naturais e fontes de energia ao longo do processo produtivo.

Durante a apresentação, incentive a oralidade e a escuta ativa. Avalie a clareza na exposição das etapas, a coerência da sequência, a organização das ideias, a criatividade nos recursos visuais e a colaboração entre os membros do grupo.

Na atividade individual, os estudantes são convidados a identificar produtos derivados do gado além da carne, como leite, queijo, couro, sabão e gelatina, e a compreender seus usos, o que amplia a percepção sobre a cadeia produtiva da pecuária, os impactos ambientais e a diversidade de produtos originados de um mesmo recurso.

### Interdisciplinaridade com Língua Portuguesa

A atividade se articula com Língua Portuguesa, por meio do estímulo à produção oral nas apresentações e ao registro escrito na pesquisa individual. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da expressão oral e escrita, do pensamento crítico e da capacidade de organizar informações com clareza e coerência.

### Avaliação

É possível fazer uma **avaliação formativa**, observando como os estudantes relacionam ciência, produção agrícola e desigualdades sociais. De acordo com a roda de conversa e as respostas no caderno, registre momentos de aprendizagem. Se desejar, peça que escrevam um pequeno texto explicando como a tecnologia ajudou a transformar a agricultura no Centro-Oeste e quais desafios surgiram para os pequenos produtores.

73

## Interdisciplinaridade com...

apresenta possibilidades de articulação entre os conteúdos de Geografia e História com outros componentes curriculares, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências ou Arte, ampliando a compreensão dos temas abordados e promovendo a integração de saberes.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Estatuto da criança e do adolescente**. 13. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2015.

Documento legal que garante os direitos das crianças e adolescentes no Brasil, com orientações sobre proteção, educação, convivência familiar e comunitária.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: a educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018.

Documento que determina as competências, habilidades e aprendizagens essenciais em cada etapa da Educação Básica em todo o território nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC: SEB: Dicei, 2013. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/es/media/seb/pdf/d\\_c\\_n\\_educacao\\_basica\\_nova.pdf/@download/file/d\\_c\\_n\\_educacao\\_basica\\_nova.pdf](https://www.gov.br/mec/es/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf/@download/file/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf). Acesso em: 17 jun. 2025.

Documento que estabelece os princípios orientadores para a organização curricular da Educação Básica, com foco na formação humana integral.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC: SEF, 1997. v. 1, 4, 5, 8, 9 e 10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2025.

Referência para a organização curricular das disciplinas escolares, com orientações sobre conteúdos, competências e valores para o ensino fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/guia\\_pratico\\_temas\\_contemporaneos.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 18 jun. 2025.

Texto de apoio para o tratamento dos temas contemporâneos transversais na escola, como ética, diversidade, sustentabilidade e direitos humanos.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Institui a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm). Acesso em: 16 jun. 2025.

Norma federal que regulamenta a conectividade nas escolas públicas brasileiras, promovendo o uso pedagógico de tecnologias digitais.

BUENO, A. ; CAMPOS, C. E. C. (Org.) ; PORTO, D. (Org.) . **Ensino de História**: Teorias e Metodologias. 1. ed. Rio de Janeiro: Sobre Ontens, 2020. v. 1. 497p .

Reunião de artigos que discutem abordagens teóricas e metodológicas para o ensino de História, voltados especialmente à formação docente.

CARLOS, Ana F. A. **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

Livro clássico sobre o ensino de Geografia, com reflexões sobre a prática docente e propostas didáticas para o cotidiano escolar.

CARVALHO, Alcione Luis Pereira; FILIZOLA, Roberto. **A avaliação em geografia nas séries iniciais**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2005.

Estudo sobre práticas avaliativas em Geografia voltadas aos anos iniciais, com foco em processos formativos e instrumentos adequados à faixa etária.

COSTA, Sheyla Francielle Mayer da. **Ensino de História nos anos iniciais**: reflexão sobre possibilidades para a prática pedagógica. 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/60070>. Acesso em: 10 jun. 2025.

Dissertação que analisa os desafios e potencialidades do ensino de História nos primeiros anos do Ensino Fundamental, com ênfase em propostas práticas.

HAESBAERT, Rogério. **Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

Obra fundamental da Geografia crítica brasileira que discute os conceitos de região e regionalização a partir das dinâmicas do mundo globalizado.

JESUS, Lilian Gavioli; DIAZ, Natália Germano Gejão. **Ensino de História e Geografia**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.

Manual didático que aborda os fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de História e Geografia, com sugestões práticas para sala de aula.

LINHARES, Maria Yedda; SILVA, Francisco Carlos Teixeira. **Terra Prometida: uma história da Questão Agrária no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

Estudo histórico sobre a formação das estruturas fundiárias no Brasil e a questão agrária, com ênfase nas disputas e políticas de ocupação da terra.

OLIVEIRA, Alexandrino da Costa; NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Alfabetização cartográfica: anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Dialética, 2021.

Obra voltada ao desenvolvimento do letramento cartográfico com foco nos anos iniciais do Ensino Fundamental, abordando práticas e fundamentos para a leitura e produção de mapas por crianças.

PEDROSO, Leonardo Batista (org.). **Ensino de Geografia: teorias e experiências**. Ituiutaba, MG: Editora Zion, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/603356/1/Ensino%20de%20Geografia.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

Coletânea que reúne reflexões sobre o ensino de Geografia com base em experiências de sala de aula, práticas investigativas e fundamentos teóricos.

PESAVENTO, Sandra J. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Obra que introduz os conceitos e debates da História Cultural, com ênfase em novas formas de leitura dos fenômenos históricos e das fontes.

RANZI, Serlei Maria Fischer; MORENO, Jean Carlos. **A avaliação em história nas séries iniciais**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2005.

Texto que discute a avaliação da aprendizagem em História nos anos iniciais, com ênfase na construção de sentidos históricos pelas crianças.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 8. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

Obra seminal da Geografia brasileira que discute o espaço como construção histórica, relacionando técnica, tempo e sociedade.



